

ISSN 2763-8464

# ANAIS DOS CONGRESSOS REGIONAIS DA ABEM

22º CONGRESSO GAÚCHO DE EDUCAÇÃO MÉDICA (CGEM)  
“Educação Médica: um desafio permanente”

Virtual, 28 de maio e 29 de maio de 2021

doi: [10.53692/Anais2021CGEM](https://doi.org/10.53692/Anais2021CGEM)



## COMISSÃO ORGANIZADORA

### Diretor da Regional:

Leandro Tuzzin

### Presidente Docente:

Athany Gutierrez

### Presidente Discente:

Gabriela Molino

### Comissão de Trabalhos:

Amanda Negretto

Paulo Josué da Silva Jaques

Sigriny Victória Rezer Bertão

### Comissão de Programação Científica:

Carolina Fouchy Schons

Estevão Cruz Dos Anjos

Gabriela Oliveira Gonçalves Molino

### Comissão Cultural:

Carolina Fouchy Schons

Estevão Cruz Dos Anjos

Gabriela Oliveira Gonçalves Molino

### Comissão de Comunicação:

Ana Figueiredo de Jesus

André Freitas Vargens

Érica De La Torre

Murilo Silveira Echeverria

## PRODUÇÃO EDITORIAL

Dyanara Lays Rohte Sbruzzi

## INSTITUIÇÃO

Associação Brasileira de Educação Médica

E-mail: [secretaria@abem-educmed.org.br](mailto:secretaria@abem-educmed.org.br)

*Os resumos são publicados exatamente como submetidos pelos autores, aos quais coube a conferência do conteúdo e da adequação linguística.*

---

### **C749** Congressos Regionais da ABEM (22. : 2021 : Virtual)

Anais do 22º Congresso Gaúcho de Educação Médica (CGEM) : Educação médica: um desafio permanente, 28 e 29 de maio de 2021. / Organização da Associação Brasileira de Educação Médica. - Brasília : ABEM, 2021.

Publicação online: pdf; 127 p.

**Anais dos Congressos Regionais da ABEM – ISSN 2763-8464.**

**Disponível em:** <https://abem-educmed.org.br/anais-congressos-regionais-abem/>

1. Educação. 2. Educação Médica. 3. Ensino na Saúde. 4. Congresso. 5. CGEM. 6. ABEM. I. Título. II. Educação médica: um desafio permanente. III. ABEM – Associação Brasileira de Educação Médica.

**CDD 610.7**

---

## APRESENTAÇÃO

### Educação Médica: um desafio permanente

Aconteceu entre os dias 28 e 29 de maio de 2021, em formato virtual, o 22º Congresso Gaúcho de Educação Médica (CGEM). O CGEM é um evento promovido pelas escolas médicas do estado do Rio Grande do Sul, componentes da Regional Sul 1 da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM).

O objetivo do congresso foi compartilhar experiências e perspectivas da educação médica e de inovações tecnológicas em tempos de COVID-19. Não tem sido poucos os desafios: seja a situação da saúde dos nossos educadores e educandos; seja a necessidade de adaptação dos processos de ensino-aprendizagem nesse contexto complexo e desafiador.

Os últimos meses aprofundaram nossas preocupações, tendo-se em vista o agravamento da situação de saúde pública causada pela pandemia e a consequente prorrogação das atividades acadêmicas em formato remoto. Isso significa que nossa luta cotidiana por um ensino de qualidade segue ainda mais atual e exige de nós mais esforço do que nunca. O CGEM foi preparado com muito carinho e cuidado e proporcionou um espaço de discussão das principais questões que se colocam nos campos da educação, da política e da assistência à saúde.

Por essa razão, o tema do congresso foi "**EDUCAÇÃO MÉDICA: UM DESAFIO PERMANENTE**", contemplando 3 eixos de atuação: Avaliação da Qualidade da Aprendizagem; Compreensão do Perfil do Estudante na Atualidade e Gestão da Escola Médica.

O CGEM contou com atividades que foram baseadas nas experiências dos docentes, residentes e estudantes, e reuniu 237 inscritos que participaram de uma variada programação científica e cultural nos dois dias de encontro. Compartilhamos vivências, angústias, erros e acertos, debatemos perspectivas e planejamentos que certamente ajudarão as escolas médicas a encarar melhor a árdua tarefa de formar bons médicos.

Comissão Organizadora do 22º CGEM

## SUMÁRIO

1. Avaliação da Qualidade da Aprendizagem .....	5
2. Compreensão do Perfil do Estudante na Atualidade.....	65
3. Gestão da Escola Médica.....	113

# **1. Avaliação da Qualidade da Aprendizagem**

## **O USO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE COMO UMA POTENTE FERRAMENTA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA MEDICINA.**

*Pâmela Sandri<sup>1</sup>, Vanessa Pecinato<sup>1</sup>, Shana Ginar da Silva<sup>1</sup>*

1 UFFS

**Palavras-chave:** Sistemas de Informação em Saúde; Epidemiologia; Pesquisa em Sistemas de Saúde Pública.

**Área:** Avaliação da Qualidade da Aprendizagem

### **Introdução**

Os Sistemas de Informação em Saúde (SIS) são definidos como um mecanismo de coleta, processamento, análise e transmissão de dados na área da saúde. A análise dos dados disponíveis nos SIS pode ser utilizada como norteador no âmbito da Medicina, por meio da elaboração de indicadores que subsidiem o planejamento, a execução e a avaliação dos serviços de saúde. A utilização desses sistemas auxilia no conhecimento das necessidades de saúde da população, na coordenação e padronização do cuidado e na execução de práticas médicas mais ágeis e assertivas; o que justifica a importância do contato com esses sistemas ainda na graduação.

### **Objetivos**

Apresentar o uso dos SIS disponíveis na interface do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) como ferramenta de apoio na compreensão dos indicadores, avaliação e monitoramento de diversas doenças e agravos, mais especificamente, sobre o impacto desse conhecimento na formação e produção científica na Medicina.

### **Relato de experiência**

O primeiro contato com os SIS se deu durante o componente curricular de Epidemiologia e Bioestatística na 3ª fase do Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, RS. A partir de uma aula teórico-expositiva e de uma oficina de análise de dados do DATASUS emergiu a motivação para escrita e produção do primeiro trabalho científico com uso dos SIS. Desde então, já foram desenvolvidos seis produções, sendo estas, três trabalhos para eventos científicos e três projetos de pesquisa. Em relação aos resumos, dois foram redigidos durante o 3º e 5º semestre acadêmico, e aprovados em eventos regionais; ambos utilizaram dados extraídos do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) com foco em indicadores de doenças cardiovasculares. Durante o 6º semestre, realizou-se a redação de mais um trabalho, que será submetido ao 76º Congresso Brasileiro de Cardiologia, utilizando dados disponíveis no SIM e no Sistema de Informações Hospitalares. Referente aos projetos de pesquisa, elaborados no 5º semestre, a partir da análise secundária de dados do SIM, dois destes compõe o trabalho de conclusão de curso das referidas acadêmicas, e servirão de subsídio para escrita e publicação de artigos científicos. Já o outro projeto foi contemplado por uma bolsa de iniciação científica com fomento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul.

### **Reflexão sobre a experiência**

O emprego dos SIS na produção científica produz a tríade ensino, pesquisa e formação à medida que possibilita aos acadêmicos a realização de análises de dados no apoio à disseminação das informações em saúde. Assim, o acesso de domínio público e irrestrito a essas informações, com baixo custo para coleta e ampla cobertura populacional garante a elaboração de trabalhos com embasamento e evidência, o que auxilia no processo de ensino e qualificação médica.

### **Conclusões ou recomendações**

O uso de SIS mostra-se como uma potente ferramenta para a formação acadêmica e produção científica na área médica à medida que propiciam a construção de indicadores que permitem o conhecimento, avaliação e monitoramento da situação de saúde de diferentes territórios, e o uso desses indicadores para tomada de decisões. Ademais, os SIS fornecem suporte operacional e gerencial ao disponibilizar informações que auxiliam na compreensão de determinantes sociais, situação de adoecimento e de morbimortalidade, e na avaliação da qualidade da atenção e assistência dos serviços de saúde.

## **ABORDAGEM INTEGRAL DA SAÚDE DA MULHER POR MEIO DO EVENTO ONLINE “VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: É PRECISO FALAR MAIS!”**

Laís Eduarda da Silva Sampaio<sup>2</sup>, Desireé do Rosário Diniz<sup>2</sup>, Daniely Hamer Espindula<sup>1</sup>, Marina Camassola Vacchi<sup>1</sup>

1 UFCSPA

**Palavras-chave:** Saúde; Direito; Saúde da Mulher; Violência contra a Mulher.

**Área:** Avaliação da Qualidade da Aprendizagem

### **Introdução**

Uma abordagem integral da saúde da mulher abrange temas mais complexos do que aqueles presentes no currículo formal de profissionais da saúde. Desse modo, o papel de uma liga acadêmica, apoiado no pilar da extensão universitária, na promoção de um evento online intitulado “Violência contra a Mulher: é preciso falar mais!”, é de notável importância. Integrando as comunidades interna e externa, o evento permitiu o debate acerca de uma questão que, ainda presente na vida de muitas mulheres, não pode ser ignorada no âmbito da saúde.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de acadêmicas da área da saúde na elaboração de um evento online sobre violência contra a mulher na mídia social Youtube, expondo a importância em proporcionar, no ambiente acadêmico, um espaço de discussão acerca de temáticas sociais com impacto na integralidade da saúde feminina.

### **Relato de experiência**

Devido ao contexto pandêmico e à impossibilidade da realização presencial, o evento foi realizado de forma online através da mídia social Youtube. Com este recurso, no dia 10 de Fevereiro de 2021, às 18 horas, o evento “Violência contra a Mulher: é preciso falar mais!” foi realizado, contando com a presença de palestrantes de diferentes áreas de atuação, o que permitiu uma visão ampla sobre o assunto. As palestras abordadas ao longo da noite foram: princípios fundamentais no atendimento a mulheres em situação de violência - ministrada por uma psicóloga; direitos sexuais reprodutivos das mulheres - ministrada por uma promotora de justiça; e, por último, teve-se uma conversa sobre violência contra a mulher com uma médica e um médico de família e comunidade. A partir dessas temáticas, foi possível alcançar um amplo número de pessoas, atingindo cerca de 175 visualizações. Além disso, o evento foi aberto ao público geral mediante inscrição prévia, tornando o grande alcance positivo, visto que trata-se de um assunto extremamente relevante. Por fim, ao término de cada palestra, foram abertos espaços para a retirada das dúvidas por meio de formulários anônimos.

### **Reflexão sobre a experiência**

A elaboração do evento sobre violência contra a mulher foi importante para os participantes, tanto para as discentes quanto para a sociedade em geral, uma vez que proporcionou o acesso às informações, a partir de evidências científicas, sobre a temática, incluindo a área da saúde e, inclusive, do direito. Além disso, estimulou a reflexão do público sobre o assunto a partir dos conhecimentos abordados pelos palestrantes, democratizando a informação para todos. Finalmente, visto que a temática abordada desperta sentimentos delicados e pode causar desconforto, insegurança e, até mesmo, vergonha em algumas mulheres, a disponibilização de um formulário anônimo para questionamentos foi essencial. Assim, dúvidas puderam ser sanadas sem causar nenhum tipo de constrangimento às participantes, tornando o espaço do evento mais inclusivo e acolhedor.

### **Conclusões ou recomendações**

A realização do evento ampliou o conhecimento tanto dos participantes quanto das discentes. O tema abordado, amplamente divulgado na mídia, mas pouco instruído e ensinado, principalmente aos profissionais da saúde, atribuiu enorme relevância ao evento. Assim, ao orientar sobre o melhor manejo ao atender mulheres vítimas de violência, reconhecendo sinais e auxiliando a vítima no encaminhamento para sair dessa situação, destacou o papel do profissional da saúde como peça chave na diminuição dos casos de violência contra a mulher. Ademais, ao público em geral, permitiu a discussão acerca de uma temática tão presente na sociedade.

## **A CONTRIBUIÇÃO DOS MONITORES PARA O APRENDIZADO DE ALUNOS DO MÓDULO DE SEMIOLOGIA 1**

Juliana Peterle<sup>1</sup>

1 EMESCAM

**Palavras-chave:** Monitoria, ensino, medicina.

**Área:** Avaliação da Qualidade da Aprendizagem

### **Introdução**

A monitoria consiste em uma estratégia de apoio em que estudantes de semestres mais avançados colaboram nos processos de aprendizagem de seus colegas, sendo uma forma de iniciação à docência, em um trabalho conjunto entre professor e aluno-monitor. A estratégia de Monitoria foi instituída recentemente a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1969 (Lei nº5692/69), revogada em 1996 perante os seguintes termos: "os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos".

### **Objetivos**

Relatar a experiência acadêmica como aluno-monitor do módulo de Semiologia 1 contribuindo para a reflexão e fortalecimento das atividades da monitoria.

### **Relato de experiência**

O aluno-monitor é um acadêmico com interesse por determinada disciplina que auxilia nos processos de ensino. Cabe a nós participar do processo ensino-aprendizagem, seja acompanhando as aulas semanais e provas, esclarecendo possíveis dúvidas em horários extras pré-determinados, participando na produção de material didático e atuando como paciente-ator. Como monitor, destacamos a importância dos treinamentos para a aquisição de habilidades nos exame físico direcionado e aperfeiçoamento do raciocínio clínico semiológico. Além disso, obtemos contato mais próximo com a docência, aprimorando nosso conhecimento sobre assuntos anteriormente estudados

### **Reflexão sobre a experiência**

No curso desta atividade, percebemos a necessidade freqüente de revisão do conteúdo para atender a demanda dos alunos bem como a responsabilidade e compromisso para sua formação. Como aluno-monitor notamos nosso papel no processo educativo, contribuindo mutuamente na construção de aprendizado. A princípio, tivemos dificuldade para o manejo das atividades práticas.

### **Conclusões ou recomendações**

Com essa experiência vivenciamos uma significativa melhora em nosso desempenho no tocante a linguagem e comunicação devido à necessidade de maior clareza para transmissão do conhecimento.



## **A EXPERIÊNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE OFTALMOLOGIA COMO FERRAMENTA DE INCENTIVO AO ESTUDO E APROFUNDAMENTO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA**

Juliana Peterle<sup>1</sup>

1 EMESCAM

**Palavras-chave:** Oftalmologia, liga científica, graduação

**Área:** Avaliação da Qualidade da Aprendizagem

### **Introdução**

A Ligas Acadêmicas vêm crescendo e fazem parte de um conjunto de estratégias motivacionais, funcionando como atividade complementar, e não substitutiva, às disciplinas oferecidas aos estudantes de Cursos da área da Saúde. Em um contexto onde as especialidades médicas se desenvolvem continuamente e busca-se formar médicos generalistas, que possam atender as demandas da sociedade, as Ligas Acadêmicas representam uma oportunidade dos estudantes conhecerem com mais profundidade as especialidades que almejam, visando sentirem-se mais seguros ou mudarem suas escolhas, de forma consciente.

### **Objetivos**

Descrever a experiência dos estudantes na criação e desenvolvimento da Liga Acadêmica de Oftalmologia da nossa Instituição.

### **Relato de experiência**

A Liga Acadêmica de Oftalmologia da nossa Universidade é uma organização fundada em 15 de abril de 2018, sem fins lucrativos, organizada pelos acadêmicos do Curso de Medicina e vinculada à disciplina de Oftalmologia. Tem como objetivo a realização de atividades práticas oftalmológicas básicas e mais complexas, focando principalmente no aspecto preventivo, mas também na área clínica e cirúrgica.

### **Reflexão sobre a experiência**

As atividades da Liga visam fomentar o interesse dos integrantes para a participação em projetos de pesquisa, em congressos de Oftalmologia e na assistência à comunidade. Os encontros semanais ocorrem em dias fixos da semana, com apresentações e discussões de casos, acompanhados nos ambulatórios pelos alunos, e eventuais aulas teóricas com os professores da disciplina e/ou convidados.

### **Conclusões ou recomendações**

A experiência de condução de uma Liga dá ao estudante um grande senso de responsabilidade e o amadurece para questões relevantes das especialidades médicas. Essa atividade, paradoxalmente, diminui a ansiedade pela especialização precoce do estudante, lhe permitindo vivenciar o Curso Médico de forma mais ampla.

## **A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DO ALUNO DO PRIMEIRO PERÍODO DO CURSO DE MEDICINA NA COMUNIDADE**

Juliana Peterle<sup>1</sup>

<sup>1</sup> EMESCAM

**Palavras-chave:** Medicina e comunidade, humanização, graduação

**Área:** Avaliação da Qualidade da Aprendizagem

### **Introdução**

A disciplina de prática de saúde insere o acadêmico matriculado no curso de medicina no primeiro período na estratégia saúde da família, onde ele tem a oportunidade de acompanhar um agente comunitário de saúde e visitar as casas dos usuários dos serviços da Atenção Básica daquela região, tendo assim acesso a informações acerca do estado de saúde e condições de vida dessa população. Essa experiência logo no primeiro período do acadêmico de medicina tem impacto na sua formação ao longo do curso.

### **Objetivos**

Esse trabalho tem como objetivo apresentar e refletir sobre as experiências proporcionadas pela inserção dos estudantes na comunidade.

### **Relato de experiência**

A inserção dos acadêmicos na comunidade proporciona ter, desde o início do curso, conscienciados problemas de saúde, hábitos de vida, atividade socioeconômica, condições de saneamento e higiene da população. O estudante tem a oportunidade de entrar na casa das pessoas e conhecer de perto alguns problemas pelos quais elas passam como, por exemplo: esquizofrenia, leishmaniose, tuberculose em estágio grave, paciente com hanseníase, câncer, depressão, doenças crônicas como diabetes e hipertensão e até um paciente que vive enjaulado na própria casa devido a problemas mentais. Com outros problemas como desestrutura familiar, dependência de álcool, drogas ilícitas e gravidez na adolescência os acadêmicos puderam ver de perto como isso interfere na dinâmica da família e na saúde do indivíduo.

### **Reflexão sobre a experiência**

Ter contato com o paciente no primeiro período e conversar sobre seus problemas de saúde, causa um impacto positivo na formação do aluno. Esse adquire uma visão mais humanista e holística do paciente, o que é essencial para sua formação.

### **Conclusões ou recomendações**

Essa experiência contribui significativamente para a formação de médicos mais sensíveis aos problemas da comunidade e, desse modo, mais capacitados a ajudar e intervir positivamente nesse processo de saúde-doença.

## **A IMPORTÂNCIA DA INTRODUÇÃO HOSPITALAR NA EDUCAÇÃO MÉDICA: O PAPEL DO PRIMEIRO CONTATO NA APRENDIZAGEM**

Ana Figueiredo de Jesus<sup>1</sup>, Laura Bellis Nitoli<sup>2</sup>, Caroline Petigrosso dos Santos<sup>4</sup>, Clara Mendonça de Carvalho<sup>1</sup>, Thales Gomes de Castro<sup>1</sup>, Esther Rodrigues Rocha Alves<sup>2</sup>

1 UFCSPA

**Palavras-chave:** educação médica, hospital universitário, estudantes.

**Área:** Avaliação da Qualidade da Aprendizagem

### **Introdução**

Todos os anos inúmeros estudantes ingressam no curso de medicina, encarando um novo desafio de estabelecer uma relação com o ambiente hospitalar e construir um bom convívio com os pacientes. Para isso, é essencial uma imersão gradativa, proporcionando, desse modo, maior segurança para a futura atuação. Ademais, atividades educacionais que ocorrem por meio da comunicação entre acadêmicos, como o curso em questão, mostram-se, atualmente, uma importante ferramenta de aprendizagem, já que promovem uma troca de conhecimentos mais ativa e igualitária.

### **Objetivos**

A proposta da introdução ao ambiente hospitalar para estudantes do primeiro ano tem como objetivo proporcionar ao acadêmico um momento de aproximação ao futuro local de atuação profissional, o qual parece distante no começo do curso de medicina. Além disso, visa exemplificar aos alunos, de maneira prática, atividades que envolvam a semiologia médica, auxiliando no processo ensino-aprendizagem com alguns métodos para abordagem ao paciente, através de uma anamnese e exame físico elaborados, possibilitando uma base para os alunos ingressantes.

### **Relato de experiência**

O curso foi ministrado em dois dias, e contou com a presença de 64 alunos. Foi lecionada uma aula teórica pelo professor coordenador da Liga de Medicina Interna da universidade, com os seguintes temas: apresentação do complexo hospitalar, relação entre o médico e o paciente e introdução à semiologia médica. No segundo dia, foram realizadas visitas guiadas em grupos de 3 ou 4 alunos acompanhados por ligantes do terceiro e quarto ano da medicina, nas quais apresentaram o contato com o paciente durante a prática semiológica.

### **Reflexão sobre a experiência**

Dessa forma, foi possível mostrar o cotidiano médico por meio de uma experiência. Podemos afirmar que a realidade dos alunos do primeiro ano da graduação é voltada para um espaço de muita teoria e pouca prática, ocasionando um distanciamento do ambiente hospitalar. O curso de Introdução ao Ambiente Hospitalar busca unir esses dois polos e estimular o aluno a ter uma vivência sobre o conteúdo abordado em sala de aula, podendo ser considerado um processo didático relevante. Similarmente, o contato com a prática profissional faz com que o aluno possa entender sobre o funcionamento interno de um hospital, conhecer as novas tecnologias e equipamentos, além de compreender a importância de um atendimento humanizado aos pacientes. Tendo isso em vista, a imersão em situações que serão vividas futuramente pelo aluno é um pilar para o desenvolvimento das capacidades interpessoais e teóricas necessárias à formação qualificada.

### **Conclusões ou recomendações**

Portanto, o curso proposto aproxima, por meio da visita ao local de atuação dos médicos, os extremos da carreira: o estudante e o profissional já em serviço. Tal experiência viabiliza o aluno iniciante a ver a real rotina do profissional de Medicina, saindo da utopia acerca do curso e do futuro profissional e ingressando verdadeiramente no âmbito médico.

## **A IMPORTÂNCIA DE SIMULAÇÕES DE ATENDIMENTOS EM SAÚDE MATERNO INFANTIL PARA ESTUDANTES DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Yasmin Boa Hora Goulart<sup>1</sup>, Tainá Maier<sup>1</sup>, Carolina Martínez Teixeira<sup>1</sup>, Vivian Bueno Raota<sup>1</sup>, Ana Leticia Formentin Modolon<sup>1</sup>, Milton Luiz Merony Ceia<sup>1</sup>

1 UCPEL

**Palavras-chave:** Simulação; Saúde Materno Infantil; Educação Médica;

**Área:** Avaliação da Qualidade da Aprendizagem

### **Introdução**

Diante do contexto da pandemia COVID-19 e do distanciamento social, torna-se fundamental a inserção de práticas e tecnologias que auxiliem no aprendizado do estudante de Medicina. Neste sentido, as universidades podem lançar mão de simulações realísticas que corroborem para o entendimento teórico-prático da matéria abordada e, assim, consolidar as informações apresentadas de forma ativa.

### **Objetivos**

Relatar e refletir sobre o uso de simulações de consultas médicas na Atenção Primária voltada ao público materno-infantil.

### **Relato de experiência**

A matéria de Necessidades em Saúde Materno Infantil da XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX tem sua prática voltada para atendimentos de pré-natal, puericultura e exame ginecológico em Unidades Básicas de Saúde. Por conta da COVID-19, as atividades de simulação realística iniciaram em setembro de 2020 e foram até janeiro de 2021 de maneira presencial e de forma quinzenal, abordando o universo materno-infantil. Cerca de 10 alunos assistiam a atividade, além de dois professores e monitores da matéria que auxiliavam na simulação. A consulta fictícia iniciava a partir de um sorteio de um assunto já estudado que, como regra: dois alunos representariam médicos no contexto de atendimento e um monitor representaria o paciente a ser atendido. A sala simulatória contava com manequins infantis, mamas de borracha, estruturas pélvicas e outros materiais (como espátulas, luvas, estetoscópio, balanças, etc), a fim de tornar as consultas mais fidedignas com a realidade. Deste modo, era indispensável que os participantes simulassem o atendimento de forma verdadeira.

### **Reflexão sobre a experiência**

As simulações permitem o treino de procedimentos delicados, como a realização de citopatológico de colo de útero nos manequins pélvicos, aprimorando a prática e técnica utilizada. Vale ressaltar que a maioria das consultas traziam, além do conteúdo teórico, problemas sociais, como agressão física e verbal, sexualidade - problemáticas que um médico na Atenção Primária se depara ao longo dos atendimentos. Percebe-se que essas simulações trabalham também a empatia, e evitam julgamentos ou parcialidades, aperfeiçoando o atendimento real. Após cada simulação, abria-se uma roda de conversa (debriefing), onde cada participante apontava feedbacks positivos e negativos da dinâmica, não com intuito de apontar erros, mas de melhorar o desempenho e aprender juntos. Entretanto, a atividade também possui pontos a melhorar, por exemplo: o exame físico de puericultura em manequins não condiz com a total realidade, pois existe a chance da criança chorar, movimentar-se e até dificultar o exame físico. Além disso, a pressão psicológica de estar sendo observado durante a simulação pode induzir o aluno ao erro ou ao esquecimento devido ao estresse.

### **Conclusões ou recomendações**

Neste aspecto, a simulação em Atenção Primária torna-se uma peça-chave no aprendizado em períodos de contaminação viral iminente. A prática médica é essencial na formação do aluno, pois permite que este aprenda de forma ativa. Dessa forma, é preciso que tais métodos positivos como esse sejam aprimorados utilizados, não somente no contexto de pandemia, mas também visando o cenário pós-pandêmico.

## **A INTEGRAÇÃO DISCIPLINAR NO ÂMBITO DA FACULDADE DE MEDICINA DE MURIAÉ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Lira Fernandes Sales<sup>1</sup>, Lais Rodrigues de Souza <sup>1</sup>, Pascale Gonçalves Massena<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNIFAMINAS MURIAÉ

**Palavras-chave:** Educação Médica; Currículo Acadêmico; Integração Disciplinar; Aprendizagem Baseada em Problemas; Ensino-Aprendizagem

**Área:** Avaliação da Qualidade da Aprendizagem

### **Introdução**

Segundo o Conselho Federal de Medicina<sup>1</sup> as escolas médicas no Brasil aumentaram exponencialmente nos últimos anos, e em decorrência são levantados desafios acerca de melhores práticas de ensino-aprendizagem nas Universidades. Diferentes metodologias são aplicadas objetivando um melhor rendimento curricular, a partir de uma estrutura de ensino globalizada com participação ativa dos estudantes. Alguns autores<sup>2</sup> citam Connected Model, como o ensino no qual as matérias permanecem separadas, comunicando-se entre si através de interações entre os professores de cada disciplina; e o Correlation, um dos modelos mais usados como associação de temas comuns, destacando as disciplinas integradoras. Em busca de construir melhores cenários de modelos teóricos, foi implantado em 2018 no programa curricular do Centro Acadêmico Unifaminas Muriaé, a disciplina Integração Básico Clínica Ampliada (IBCA), às turmas de 1º a 4º período do curso de Medicina, que dispõe essencialmente de Aprendizagem Baseada em Problemas e tem como disparador dessa metodologia de ensino a prática de estudo através de Situações-Problema (SP).

### **Objetivos**

Expor a didática da disciplina IBCA, apresentando as características acerca do ensino-aprendizagem em paralelo ao aprimoramento da prática integrada, fomentando as habilidades de comunicação, raciocínio clínico individual dos acadêmicos e benefícios de discussões feitas em grupo.

### **Relato de experiência**

As aulas de IBCA são ministradas em grupos de 8 a 12 estudantes conduzidas por um professor tutor, que facilita o debate tomando o ambiente mais igualitário e livre do autoritarismo. Durante as tutorias 3 alunos são designados para conduzir o caso, e em decorrência disso, esses alunos desenvolvem soft skills, com destaque para habilidades de liderança, resolução de conflitos e gestão de equipes. O docente apresenta uma história clínica fictícia ou real envolvendo disciplinas condizentes à ementa curricular de cada período letivo. Os discentes por sua vez, são desafiados a desenvolver, através de síntese e estímulo ao raciocínio clínico, o levantamento de SP. Deve-se elaborar uma pergunta norteadora, dando assim início a aprendizagem autodirigida, em que individualmente o discente vai em busca de referências para solucionar a questão. Em um segundo encontro, é discutida a resolução dos problemas indagados, objetivando a troca de experiências entre os estudantes, encerrando dessa forma o caso apresentado.

### **Reflexão sobre a experiência**

É enriquecedor vivenciar uma disciplina multidisciplinar, visto que as analogias, raciocínios e hipóteses diagnósticas começam a ser formados quando o pensamento deixa de ser segmentado e torna-se integrado. Outrossim, o aluno que se apresenta disposto a desenvolver a aprendizagem baseada no diálogo e discussão em pequenos grupos, tem como benefício a prática das habilidades comportamentais e trabalho em equipe<sup>3</sup>.

### **Conclusões ou recomendações**

A integração das disciplinas apresenta aos alunos construção do raciocínio clínico, sendo incentivado desde o início da vida acadêmica a correlacionar os conteúdos e não os estudar apenas em blocos fragmentados, a fim de articular o aprendizado e aplicá-lo em cenários práticos. Evidencia-se a necessidade de valorização e responsabilidade que o aluno terá futuramente nas equipes de trabalho, exercendo as habilidades adquiridas na resolução de questões relevantes ao contexto prático, tornando-se essencial ao futuro profissional do acadêmico.

## **A RELEVÂNCIA DA MONITORIA DE ANATOMIA NO ENSINO MÉDICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ingrid Accioly Adrião<sup>1</sup>, Luisa Costa Mastrascusa<sup>1</sup>, Vitor Pereira Contini<sup>2</sup>, Yasmin Boa Hora Goulart<sup>1</sup>, Ana Paula Ardais<sup>1</sup>

1 UCPEL

**Palavras-chave:** anatomia; sistema de aprendizagem em saúde; educação médica;

**Área:** Avaliação da Qualidade da Aprendizagem

### **Introdução**

As origens da monitoria remontam ao período da Antiguidade Clássica, no qual a função era distinta, mas auxiliar às do mestre, e desempenhada pelo pedagogo. Contemporaneamente, a prática foi trazida para as universidades e percebe-se que o monitor atua como agente no processo de ensino-aprendizagem, intensificando as trocas entre os três personagens da educação: aluno, professor e instituição. Quando o monitor executa suas tarefas, ocorrem estudos mais dinâmicos, já que este, por também ser um estudante, consegue notar as dificuldades da disciplina ou do tópico em questão, de maneira a apresentar mais empatia e sensibilidade com os impasses vivenciados pelo aluno que o procura.

### **Objetivos**

Promover discussão sobre a importância da monitoria de anatomia na construção de conhecimentos para os acadêmicos de medicina, de maneira a expor suas influências benéficas no aprendizado dos alunos que participam de um sistema de intercâmbio de saberes.

### **Relato de experiência**

O currículo da Universidade ..... (\*\*\*\*) conta com a disciplina de anatomia durante os dois primeiros semestres do curso de medicina. A disposição das aulas, contudo, coloca o acadêmico em uma posição de protagonismo durante a totalidade do ano letivo: é o discente que apresenta a seus colegas e a seu professor os conteúdos, através de seminários ministrados em grupo no laboratório anatômico da faculdade, de modo a elucidar a teoria e a prática nas peças e maquetes disponíveis. Para que tal sistema funcione adequadamente, o monitor se torna indispensável, visto que é responsável por introduzir os alunos a seus primeiros contatos com a disciplina, devendo cumprir 10h semanais em suas funções. Para a escolha dos acadêmicos que executarão a tarefa, ocorrem duas provas: primeiro, uma prova teórica que abrange fisiologia, histologia, bioquímica, embriologia e anatomia e, posteriormente, uma prova prática, em que os selecionados apresentam duas peças anatômicas - uma sorteada e outra escolhida - a uma banca de professores. No ano de 2018, pude atuar como monitora da matéria, período em que foi possível identificar a relevância do método de ensino instituído pela universidade. Os discentes e os monitores são colocados em uma posição ativa de aquisição e transmissão de conhecimentos, uma vez que é necessário entender os conteúdos e, mais tarde, ensinar os colegas de forma acessível, solapando muitas das limitações dos métodos tradicionais de educação.

### **Reflexão sobre a experiência**

O sistema de monitoria de anatomia experienciado na \*\*\*\* transfigura-se em um método eficaz de acepção e transferência de saberes, uma vez que alunos ensinam colegas, mas também aprendem com eles, enquanto monitores passam por processo semelhante, já que esclarecem dúvidas dos discentes e, ao mesmo tempo, mantêm constante estudo para explicar cada tópico da maneira mais didática. Além disso, a experiência torna-se vantajosa porque enriquece o currículo médico do estudante, mostrando-se útil na carreira futura do aluno.

### **Conclusões ou recomendações**

Nesse sentido, percebe-se que a monitoria de anatomia é um processo dinâmico de ensino, valorosa a todos os três elementos supracitados do aprendizado - aluno, professor e instituição -, descentralizando os conhecimentos e permitindo que estes não fiquem concentrados apenas na figura do docente. Assim, a democratização dos saberes aumenta a qualidade do ensino e facilita a troca entre estudantes: sejam estes colegas ou o binômio aluno-monitor.

## **AS CARACTERÍSTICAS DAS QUESTÕES DE EXAME DE SELEÇÃO DE ACESSO DIRETO A PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA NO RS, 2018-2020**

Elson Romeu Farias<sup>1</sup>, Alana Sangalli Copetti<sup>2</sup>, Eduarda Jovigelevicius<sup>2</sup>, Julia Silva Sarkis<sup>2</sup>, Melissa Nadal Duarte<sup>2</sup>, Tilaê Steinmetz Soares<sup>2</sup>

1 SES/RS E ULBRA

2 ULBRA

**Palavras-chave:** Internato e Residência - Desempenho Acadêmico - Questões de Prova

**Área:** Avaliação da Qualidade da Aprendizagem

### **Introdução**

A Comissão Nacional de Residência Médica do Ministério da Educação (CNRM/MEC) determina que a prova de acesso direto a programa de residência médica (PRM) deve conter cinco grandes áreas da Medicina, Clínica Médica, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Cirurgia e Medicina Preventiva e Social. O número de questões deve ser de 20% para cada área. As diretrizes curriculares nacionais dos cursos de Medicina (DCN/CM) orientam a formação médica brasileira nas áreas de atenção, gestão e educação e o mínimo de 30% (trinta por cento) da carga horária prevista para o internato desenvolvido na Atenção Primária à saúde e em Serviço de Urgência e Emergência (EU). Os 70% (setenta por cento) da carga horária restante do internato em Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia-Obstetrícia, Pediatria, Saúde Coletiva e Saúde Mental, em atividades eminentemente práticas e com carga horária teórica que não seja superior a 20% (vinte por cento) do total por estágio, em cada uma destas áreas.

### **Objetivos**

Analisar as características das questões do exame de seleção da mais antiga instituição associativa do RS que oferta exame para seleção candidatos para acesso direto a PRM, quanto à área temática e tipo de questões de 2018 a 2020

### **Métodos**

Estudo transversal com abordagem descritiva e qualitativa do tipo análise documental realizada nos documentos públicos obtidos na página da instituição. Estudou-se a distribuição das 300 questões. Foi criado um banco de dados específico em MS/Excel para análises.

### **Resultados**

/ Discussão As áreas categorizadas foram: a clínica médica (CM) teve média de 30% das questões, com 31% em 2018 e 2020 e 29% em 2019. A pediatria teve média de 17%, com 17% em 2018 e 2020 e 18% em 2019. A cirurgia teve média de 15%, sendo 17% em 2018, 13% em 2019 e 16% em 2020. A obstetrícia teve média de 10% com 10% em 2018 e 2019 e 11% em 2020. A ginecologia teve média de 9%, sendo 11% em 2018, 10% em 2019 e 6% em 2020. A psiquiatria teve médias de 6%, sendo 3% em 2018, 6% em 2019 e 8% em 2020. A medicina de família e comunidade teve média de 5%, sendo 6% em 2018 e 2020 e 4% em 2019. As áreas de estatística/epidemiologia, ética/bioética e SUS tiveram em média 7%. Quanto ao tipo das questões foram identificadas: como pergunta direta em 54%, 25% como caso clínico, 15% como consideração em itens (I, II, III, IV), 3% verdadeiro/falso e 1% associação de colunas. Foi categorizado como estilo de pergunta a presença de expressões, "marque a correta" em 86% das questões, "marque a incorreta" em 7%, "exceto" ou "não" em 7%. Em relação aos casos clínicos, foram identificadas 74 questões, sendo a média de 25%, sendo 25% em 2018, 29% em 2019 e 20% em 2020. Os cenários categorizados nas questões foram em média 21% em urgência/emergência (UE), 21% na APS, 13% na atenção hospitalar, 7% na atenção secundária e em 39% sem referência a cenário específico. Em 95% dos casos clínicos foi perguntado sobre diagnóstico e/ou tratamento. A idade esteve presente em 86% dos casos, o sexo em 74% e a raça/cor em 3%.

### **Conclusões**

Em 2020 a prova foi utilizada por 53 instituições de 4 estados com vagas de acesso direto. A prova da instituição cumpre os requisitos da CNRM/MEC no tocante a distribuição entre a 5 grandes áreas da Medicina. O predomínio de questões foram sobre a CM e com perguntas diretas. Os cenários mais prevalentes nos casos clínicos foram UE e APS. As questões tenderam a seguir as recomendações das DCN/CM sobre a importância da APS e UE nos cenários de prática.

## ATIVIDADES ONLINE DE LIGAS ACADÊMICAS: OPORTUNIDADE DE INTEGRAÇÃO INTERINSTITUCIONAL DE ESCOLAS DE MEDICINA

Amanda Corrêa Dos Santos<sup>1</sup>, Paulo Ricardo Hernandes Martins<sup>1</sup>, Gustavo Chatkin<sup>1</sup>

1 PUCRS

**Palavras-chave:** Educação a Distância, Educação Médica, Instituições Acadêmicas

**Área:** Avaliação da Qualidade da Aprendizagem

### Introdução

As ligas acadêmicas (LA) podem ser definidas como grupos de estudantes e professores que desempenham atividades extracurriculares dentro de áreas específicas do conhecimento, visando a construção de conhecimentos técnicos, científicos e sociais. A pandemia de Covid-19 e as medidas de distanciamento e isolamento social adotadas provocaram mudanças significativas nas formas de atuação das LA: as atividades, antes presenciais e restritas a pequenas áreas geográficas, passaram a ser virtuais. Os impactos dessas mudanças ainda não foram bem descritos na literatura, especialmente aqueles relacionados ao alcance da atuação das LA.

### Objetivos

Verificar a distribuição dos centros de ensino e das localizações geográficas dos participantes de eventos online oferecidos por 3 ligas acadêmicas de uma escola de medicina do Rio Grande do Sul em 2020.

### Métodos

Trata-se de um estudo descritivo retrospectivo. Foram obtidos os dados sobre os centros de ensino de origem de cada participante através da importação das respostas dos formulários de presença dos oito eventos realizados de abril a dezembro de 2020 por 3 LA. Os dados foram importados para o software Excel 16.0 em 8 arquivos, cada qual correspondente a um evento. Em cada um dos arquivos, foram retiradas as duplicatas. As respostas sobre os centros de ensino foram padronizadas utilizando-se as siglas oficiais do Ministério da Educação e registradas em uma nova tabela. Essa nova tabela continha duas colunas: uma com as siglas oficiais do Ministério da Educação e uma com as siglas das localizações geográficas dos centros de ensino. Foi então feita análise descritiva dos dados.

### Resultados

/ Discussão Dos 1551 registros, foram excluídas 177 duplicatas e 60 respostas inválidas, totalizando uma amostra final de 1310. A análise dos dados mostrou a prevalência de 238 centros de ensino, sendo os mais prevalentes PUCRS (40%), UFRGS (4,27%), ULBRA (2,67%), UFPE (1,52%) UFCSPA (1,37%) e UCPEL (1,06%). Sobre a localização geográfica dos centros de ensino, a amostra contou com os 26 estados do Brasil e o Distrito Federal. Destacaram-se Rio Grande do Sul (56%), São Paulo (7,25%), Rio de Janeiro (5,80%), Pernambuco (3,89%), Minas Gerais (2,97%) e Paraná (2,74%). Além do Brasil, houve na amostra a presença de outros 7 países: Angola (0,07%), Argentina (0,83%), Bolívia (0,76), Cuba (0,07%), Paraguai (0,45%), Portugal (0,15%) e Rússia (0,07%). Esses resultados mostram que houve a participação de estudantes de diversos centros de ensino de diferentes localidades geográficas.

### Conclusões

Os resultados desse estudo mostram que as atividades online das LA em 2020 contaram com a presença de estudantes de diversos centros de ensino brasileiros e internacionais. Considerando que antes de 2020 os eventos de LA eram majoritariamente presenciais, as adaptações das LA diante do cenário da pandemia pela COVID-19 parecem ter facilitado uma maior disseminação do conhecimento e propiciado conexões interinstitucionais. As possibilidades de acesso proporcionadas pelos eventos de LA online indicam que, mesmo após a pandemia, seria positivo manter atividades virtuais ou em modelo híbrido.



## **ATLAS DE HISTOLOGIA COMO FERRAMENTA GRÁFICA DE ORIENTAÇÃO E SUPORTE AO APRENDIZADO DA HISTOLOGIA PRÁTICA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE**

Maiquel Andre Teixeira<sup>1</sup>, Juliana Trevisan da Rocha<sup>1</sup>

1 UFCSPA

**Palavras-chave:** atlas, histologia, docência, aprendizagem

**Área:** Avaliação da Qualidade da Aprendizagem

### **Introdução**

O estudo prático da histologia na graduação torna-se complexo e por vezes difícil devido à sua característica intrínseca de depender da "memória visual" dos alunos, cuja capacidade de estímulo é muito variável entre indivíduos. O condensado cronograma das aulas práticas também dificulta a formação desta memória visual, bem como a consolidação do aprendizado. Neste contexto, a fim de melhorar a qualidade da aprendizagem da histologia nos cursos da área da saúde, foi idealizada a construção de um atlas, condensando um resumo objetivo e fotos do acervo do laminário de histologia da própria universidade, com a finalidade de otimizar tanto as aulas práticas no laboratório de microscopia quanto os estudos extraclasse.

### **Objetivos**

Apresentar o desenvolvimento de um atlas de histologia, elaborado na própria universidade, como ferramenta inovadora de ensino para o professor e recurso facilitador de aprendizagem pelos alunos.

### **Relato de experiência**

O atlas foi idealizado a partir das dificuldades manifestadas pelos alunos em relação às aulas práticas de histologia. Proposto como um projeto de iniciação à docência, foi submetido a edital específico da universidade e aprovado com concessão de bolsa. Sob supervisão da professora orientadora do projeto, o aluno bolsista ficou responsável pela elaboração da identidade visual, revisão bibliográfica e redação do referencial teórico do volume. Ao bolsista também competiria o registro fotográfico das lâminas de histologia pertencentes ao acervo da universidade. No entanto, devido à pandemia de Covid-19 e consequente interrupção das atividades presenciais em laboratórios da universidade, as fotos tiveram de ser selecionadas a partir do acervo da orientadora.

### **Reflexão sobre a experiência**

A idealização de um atlas é conceitualmente simples, mas seu desenvolvimento pode tornar-se bastante complexo. Embora as etapas do trabalho estivessem bem definidas, o advento da pandemia de Covid-19 demandou uma adaptação do cronograma à nova realidade e criou uma dificuldade: a impossibilidade de acessar presencialmente o laboratório de técnicas histológicas da universidade devido às medidas de enfrentamento à pandemia adotadas pela instituição. Assim, não foi possível selecionar as lâminas e fazer o registro fotográfico como originalmente planejado. Invertendo as etapas prática e teórica de desenvolvimento do atlas, o bolsista criou a identidade visual do volume, seguida da revisão bibliográfica para elaboração do referencial teórico que acompanha cada lâmina. A etapa seguinte consistiu na seleção de fotos de lâminas histológicas a partir do acervo da professora orientadora, na tomada de decisão quanto à melhor forma de apresentação das imagens, e na identificação das estruturas de interesse em cada foto.

### **Conclusões ou recomendações**

Embora existam diversos atlas de histologia de referência, é desejável produzir uma versão adaptada à realidade da universidade, elaborada com fotos do acervo de lâminas local, mais fidedignas ao que é observado pelos estudantes durante as aulas, acompanhadas dos tópicos mais relevantes do referencial teórico. O uso desse tipo de recurso facilita o acompanhamento das aulas práticas, contribuindo significativamente para a consolidação do aprendizado. A próxima etapa na execução desse projeto consiste em coletar, junto aos alunos, as impressões e sugestões quanto ao uso desse atlas durante as aulas práticas e estudos extraclasse a fim de avaliar objetivamente se houve melhora na qualidade da aprendizagem.

## **ATUALIZAÇÕES RELACIONADAS À AULA REALIZADA POR UMA LIGA ACADÊMICA DE CIRURGIA PLÁSTICA SOBRE PREENCHEDORES CUTÂNEOS DURANTE PERÍODO DE PANDEMIA**

Júlia Sagaz Silva Michelin<sup>1</sup>, Alberto Roloff Kruger<sup>2</sup>, Laura Bettoni Delatorre<sup>3</sup>, Gabriel Fiorio Grandó<sup>2</sup>, Yasmin Ricarte Hass Lopes<sup>1</sup>, Luiz Felipe Alves Nascimento<sup>1</sup>

1 UFCSPA

2 ULBRA

3 PUCRS

**Palavras-chave:** Preenchedores Dérmicos; Aula; Educação em Saúde

**Área:** Avaliação da Qualidade da Aprendizagem

### **Introdução**

A percepção do período pandêmico como oportunidade de aprendizado on-line por uma liga de cirurgia plástica foi de grande importância para a comunidade acadêmica e externa à universidade. A aula aberta com a temática de preenchedores cutâneos teve sua importância integrada tanto aos aspectos técnicos, voltados aos estudantes da saúde, quanto aos riscos, escolha do profissional adequado e informação sobre os diversos procedimentos.

### **Objetivos**

Demonstrar como uma aula aberta amplia conhecimentos, mesmo em tempos de isolamento social com atividades virtuais; desenvolver dinâmicas para acadêmicos de cursos da área da saúde e para a comunidade externa; comprovar a qualidade do aprendizado resultante da exposição de conteúdo, por meio de questionário.

### **Relato de experiência**

A realização de uma aula aberta com temática de preenchedores cutâneos e suas complicações aborda conteúdo essencial para médicos especialistas, estudantes de graduação com interesse na área e público em geral. A revisão de conceitos anatômicos para aplicação de injetáveis foi lembrada no evento, dada necessidade desse conhecimento na prática do especialista. Ainda, a aula buscou alertar à comunidade externa sobre as possíveis complicações que envolvem a má técnica, conscientizando-a, assim, sobre a escolha de um profissional capacitado e que tenha devida permissão por órgãos públicos para realização do procedimento. Com intuito de buscar um retorno ao fim da aula, foi solicitado aos participantes a resolução de um questionário sobre a qualidade dela. O formulário obteve o total de 109 respostas. Sobre o horário da aula, 97 ouvintes (88,9%) gostaram do horário da aula e 101 (92,6%) avaliaram a aula como nota 10, sendo essa a nota máxima. Sobre a palestrante, 101 participantes (92,6%) consideraram-a nota máxima. Por fim, 100 (91,7%) afirmaram que a aula foi proveitosa para seu crescimento acadêmico.

### **Reflexão sobre a experiência**

A fixação de conhecimentos anatômicos referentes a topografia de vasos e nervos e outras estruturas é notadamente importante para a segurança e a minimização de danos em preenchimentos cutâneos. Além disso, as variações anatômicas são outro aspecto relacionado a esses preenchedores, e reconhecê-las pode ser um diferencial ao procedimento. Ainda, entender os mecanismos de envelhecimento que alteram a composição e distribuição das estruturas do corpo pode ser um aliado na identificação do local de aplicação mais desejável para se obter um resultado satisfatório. Somado a isso, a indicação de um profissional qualificado para realizar esse procedimento possibilita um manejo correto e, em caso de eventual complicação, o atendimento prestado será seguro e eficaz ao paciente. Por isso, a atualização de treinamento para aplicação de preenchedores cutâneos e a contextualização dos problemas que mais atingem a sua prática foram tópicos relevantes a serem ensinados aos estudantes com interesse no tema, ressaltando que essa atualização promovida por uma liga de cirurgia plástica foi necessária.

### **Conclusões ou recomendações**

Dessa forma, conclui-se que a relevância do evento supracitado é ímpar, uma vez que o assunto promove discussão acerca de um assunto bastante comum na atualidade, já que muitos profissionais não capacitados realizam tais procedimentos, colocando em risco a população. Assim, foi comprovado a partir dos dados percentuais da aula que o público em geral teve conhecimento sobre a necessidade de realizar tais alterações com profissionais especializados, evitando as possíveis complicações apresentadas no decorrer do evento.

## **AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DISCENTE SOBRE O ENSINO REMOTO DE UM CURSO DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL EM MEIO À PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS**

Henrique Bertolla Sevilha Vieira<sup>1</sup>, Antônio Foletto Santiago<sup>1</sup>, Hiasmin Acosta Alves<sup>1</sup>, Lucidieine Martinuzzo de Araujo<sup>1</sup>, Rafael Vaz Machry<sup>1</sup>

1 UFSM

**Palavras-chave:** Educação Online. Educação Médica. Formulário. COVID-19.

**Área:** Avaliação da Qualidade da Aprendizagem

### **Introdução**

A pandemia de SARS-CoV-2 (Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2) impôs novos desafios ao sistema educacional tradicional, o qual precisou se reinventar e se adaptar, quando possível, ao sistema remoto, visando a diminuição do contágio pelo vírus na população. Em uma universidade federal localizada no sul do país, foram adotados regimes de exercícios remotos para substituir as atividades presenciais, desde março de 2020. Neste cenário, discentes e docentes do 1º ao 4º ano do curso de medicina passaram a utilizar encontros e atividades virtuais como único meio de ensino. Assim, demandas significativas surgiram na comunidade acadêmica a fim de melhorar a qualidade do ensino. O diretório acadêmico do curso de medicina desta universidade buscou avaliar e, posteriormente, expor aos docentes quais eram as demandas dos alunos e levar aos estudantes recomendações para que as aulas pudessem ocorrer da melhor maneira possível.

### **Objetivos**

Apresentar o método que o diretório utilizou para coletar a avaliação discente acerca do ensino remoto, quais foram as ações tomadas a partir dessa coleta de dados e seus resultados.

### **Relato de experiência**

Durante o ano de 2020, dificuldades relevantes foram impostas à academia. Nesse sentido, a atual gestão, empossada em meados do segundo semestre letivo, identificou a urgência em melhorar a comunicação entre a comunidade acadêmica. Para tal, criou-se os cargos de Ouvidoria e Acolhimento, os quais são, oficialmente, os responsáveis por acatar todo tipo de solicitação e demanda dos alunos. Em parceria com outros membros da gestão, foi realizada uma coleta, por meio de um formulário online, no qual os alunos emitiram suas opiniões sobre qualidade do ensino remoto, diálogo com os professores, aprendizado em cada disciplina, formatos de aulas, além de tecerem comentários gerais. Percebeu-se que, de modo geral, os alunos se mostraram pouco satisfeitos com o ensino virtual, com uma nota média de 5,35/10, e sentiam dificuldade em se comunicar com alguns professores. Ademais, foi notado quais formatos de aula se mostraram mais satisfatórios, sendo as síncronas as mais bem avaliadas. Posteriormente, o órgão entrou em contato com os representantes de cada turma para discutir as questões pontuais e buscar soluções. Ao fim do semestre, os resultados foram utilizados para elencar sugestões que pudessem melhorar o aprendizado. Assim, foi solicitado aos docentes, por meio do contato com cada departamento, manter um contínuo canal de diálogo com os alunos e evitar meios de ensino que não se mostraram satisfatórios. Com tais ações, problemas pontuais de algumas disciplinas foram resolvidos.

### **Reflexão sobre a experiência**

A experiência de realizar a coleta permitiu conhecer mais sobre o funcionamento dos departamentos e, também, aprimorar a capacidade de diálogo com a comunidade acadêmica. Foi gratificante poder somar na formação acadêmica de futuros médicos.

### **Conclusões ou recomendações**

Por meio da comunicação com alunos e professores, diversas disciplinas tiveram problemas específicos sanados. Visto a continuação da pandemia, sabe-se que o ensino remoto tende a permanecer, pelo menos para as aulas teóricas, por tempo indefinido. Com a coleta, foi possível representar os alunos frente às dificuldades das atividades virtuais e lutar para que haja melhores condições de aprendizado. Sugere-se que outras entidades estudantis também promovam esse espaço de comunicação, atuando como ferramentas de intermédio, ouvindo e repassando as demandas estudantis, de modo a melhorar a educação médica na realidade pandêmica.

## **BENEFÍCIOS DA MENTORIA POR PARES EM ALUNOS DE MEDICINA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA DOENÇA CORONAVÍRUS-2019 - PROTOCOLO DE PESQUISA**

*Laís Reffatti Pescador<sup>1</sup>, Anderson Lencine da Silva<sup>1</sup>, Lucas Primo de Carvalho Alves<sup>1</sup>, Laura Elena Sperling<sup>1</sup>, Priscila Goergen Brust-renck<sup>1</sup>*

1 UNISINOS

**Palavras-chave:** Estudantes de Medicina, Mentores, Motivação, Qualidade de Vida, Esgotamento Psicológico.

**Área:** Avaliação da Qualidade da Aprendizagem

### **Introdução**

Com a pandemia da Doença Coronavírus-2019, desafios foram estabelecidos para o ensino superior e, com eles, a necessidade da elaboração de alternativas que pudessem assegurar o seguimento de uma educação de qualidade. Neste cenário, os alunos do primeiro semestre de Medicina sofreram prejuízo ao não participarem de aulas práticas. Além da importância acadêmica, essas atividades contribuem para o estabelecimento de relações interpessoais tão prejudicadas durante a pandemia. Assim, o projeto de extensão "Aluno-Mentor em Tempos de Pandemia" surgiu como alternativa para facilitar o processo de adaptação do estudante de Medicina de primeiro semestre no ambiente universitário. A interação entre alunos de semestres mais avançados (mentores) e do primeiro semestre (mentorandos) pode ser capaz de beneficiar ambos enquanto estudantes e pessoas ao longo da trajetória acadêmica. Além das experiências universitárias, os mentores passam por capacitações e apoio pedagógico pelos professores responsáveis pelo projeto, desenvolvendo estratégias para diminuir níveis de estresse e esgotamento emocional, e identificando comportamentos potencialmente prejudiciais.

### **Objetivos**

Este estudo objetiva avaliar os benefícios do projeto de extensão para os alunos do primeiro semestre de uma Faculdade de Medicina do sul do Brasil.

### **Métodos**

Foi realizado um protocolo de pesquisa para identificar expectativas dos alunos envolvidos sobre as atividades acadêmicas, suas percepções a respeito do projeto, motivação para estudar e para participar das atividades acadêmicas, qualidade de vida, rede de apoio, e sintomas psicopatológicos.

### **Resultados**

/ Discussão Foram construídos dois formulários para aplicação online. No primeiro, construíram-se perguntas sobre a expectativa e percepções dos envolvidos acerca do projeto, com base nos possíveis benefícios extraídos da literatura. No segundo, foi utilizado a escala de sintomas de depressão, ansiedade e estresse (DAAS-21), escala breve de qualidade de vida da OMS (EUROHIS-QOL), escala de apoio social do Medical Outcomes Study (MOS), Escala de Motivação Acadêmica e Escala de Motivação para Aprender de Universitários. Os dados serão submetidos ao comitê de ética, com cronograma de análise até início de 2022. A longo prazo, o estabelecimento de um relacionamento de mentoria entre pares pode refletir em menor incidência de sintomas psicopatológicos. O aluno mentor tem um importante papel de auxílio acadêmico e pessoal do mentorando. Esse fato justifica a importância da seleção, da formação e do acompanhamento do mentor pelo corpo docente. Somado a isso, é necessário avaliar a evolução dos calouros no ambiente universitário, pois acredita-se que a proposta possa reduzir vulnerabilidades psicossociais ao estabelecer trocas de experiências com alunos que já vivenciaram o mesmo ambiente acadêmico, gerando relações de identificação. Essa avaliação se faz necessária especialmente durante a pandemia quando o distanciamento social e as aulas remotas impedem o contato e trocas de experiências entre alunos da mesma instituição.

### **Conclusões**

O projeto de mentoria parece ser crucial na adaptação dos alunos do primeiro semestre à Faculdade de Medicina no contexto da pandemia. Nesse sentido, a troca de conhecimentos e vivências dos alunos veteranos e dos calouros proporciona acolhimento e auxilia na construção de uma trajetória universitária com menor incidência de sintomas psicopatológicos e maior motivação acadêmica.

## **CAPACITAÇÃO INTERNA DE UMA LIGA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA E A ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL NA SAÚDE DA MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Thayná Fernandes Oliveira Silva<sup>1</sup>, Milene Ortolan Wollmann<sup>1</sup>, Beatriz Freitas Sugahara<sup>1</sup>, Laura Vargas Mineiro<sup>1</sup>

1 UFCSPA

**Palavras-chave:** Saúde da Mulher; Gestação; Educação em Saúde; Pandemia; Processo Saúde-Doença.

**Área:** Avaliação da Qualidade da Aprendizagem

### **Introdução**

No contexto emergencial da pandemia de Covid-19, surge como demanda de uma liga de ginecologia e obstetrícia a capacitação científica no que se refere à saúde da mulher e assistência ao parto. A estratégia definida para atualização baseia-se em encontros científicos quinzenais, onde as acadêmicas dos cursos de saúde apresentam artigos que versam sobre as mais diversas temáticas relacionadas, não limitadas só ao contexto clínico, mas também biopsicossocial, dada a característica multiprofissional da liga.

### **Objetivos**

Apresentar a importância da construção coletiva de um saber horizontal e multifacetado a fim de garantir que as ligantes construam uma trajetória de acesso a informações baseada em evidência, tornando esta uma prática profissional futura a fim de assegurar os direitos das mulheres em seus contextos sociais.

### **Relato de experiência**

O aprendizado científico é primordial para a formação de profissionais capacitados para atuação na área da saúde. A promoção de discussões científicas como capacitação interna de uma liga de ginecologia e obstetrícia vai ao encontro dessa premissa. Cada encontro foi ministrado por uma das integrantes da liga, que realizou a escolha de um artigo da área de ginecologia, obstetrícia ou saúde da mulher. Assim, a ministrante preparou a apresentação do artigo, assim como assuntos complementares exigidos para a compreensão plena de cada temática. Os temas escolhidos para capacitação foram: percepção de mulheres e médicos acerca do aconselhamento contraceptivo; diferenças raciais na mortalidade por câncer de colo de útero; e a relação entre conhecimento, prática e atitude acerca do exame colpocitológico e sua relação com a idade da mulher. Cada encontro foi dividido em três momentos, iniciando pela apresentação, seguido das respostas às dúvidas e finalizando com a impressão das ouvintes sobre o artigo exposto, assim como as reflexões trazidas por ele.

### **Reflexão sobre a experiência**

Em contexto mundial, nos locais em que a ciência é vista como opinião política e que decisões acerca da temática da saúde têm sido tomadas sem embasamento teórico crítico, vemos a importância de discussões e disseminação de conteúdo científico. A saúde da mulher, tema que permeia todas as ações da liga, deve ser realizada com compreensão crítica e que integre os fatores que influenciam processos de saúde e doença destes indivíduos. A saúde é uma constante interação entre corpo, mente e sociedade, não podendo ser excluídos esses aspectos ao realizar reuniões científicas. É importante ressaltar que estes eixos foram abordados de forma salutar pelas ligantes em todos os encontros. Ademais, a liga está em processo de construção de uma diretoria de ensino, que, junto à diretoria científica, busca tornar constante e padronizada a investigação científica e o desenvolvimento da competência de ensino-aprendizagem, reforçando o compromisso social de uma liga de ginecologia e obstetrícia de uma universidade pública.

### **Conclusões ou recomendações**

A saúde da mulher baseia-se na compreensão de fatores epidemiológicos relacionados diretamente a questões biopsicossociais e para tornar-se um bom profissional da saúde é preciso ser um bom cientista. Nesse sentido, as reuniões científicas de uma liga de ginecologia e obstetrícia obtiveram êxito em encontrar alternativas eficientes de realizar a manutenção do contato com o rigor científico e promover educação continuada à formação das integrantes da liga em contexto pandêmico e com afastamento da comunidade acadêmica do ensino tradicional.

## **COMO O DISTANCIAMENTO SOCIAL IMPACTOU NO FUNCIONAMENTO DE LIGAS ACADÊMICAS**

Yasmin Fraga da Silva Alves<sup>1</sup>, Teo Rocha Campos<sup>1</sup>, Clara Mendonça de Carvalho<sup>1</sup>, Brendha Martins Lessa<sup>1</sup>, Felipe Della Barba de Jesus<sup>1</sup>, Caroline Petigrosso dos Santos<sup>1</sup>

1 UFCSPA

**Palavras-chave:** Isolamento Social, Educação Médica, Estudantes

**Área:** Avaliação da Qualidade da Aprendizagem

### **Introdução**

A atual conjuntura vivida pela sociedade foi determinada pelo início da pandemia relacionada ao novo vírus Sars-CoV-2. Essa situação acarretou muitas mudanças na forma de convívio social, trazendo, também, novas perspectivas no ensino e na troca de conhecimentos. Nesse contexto, as atividades das ligas acadêmicas, que são importante instrumento de auxílio na formação curricular e profissional, sofreram inúmeras adaptações a fim de dar continuidade ao trabalho desenvolvido, fomentando a discussão e aplicação dos conteúdos trabalhados durante o curso. Visando alcançar esse propósito, mesmo com o distanciamento social vigente, as ligas acadêmicas, de maneira geral, aderiram a novas formas de ensino, utilizando, principalmente, ferramentas do meio digital.

### **Objetivos**

Avaliar como o distanciamento social pela pandemia do COVID-19 alterou o funcionamento da Liga Acadêmica de Medicina Interna (LAMI) e quais foram essas mudanças.

### **Relato de experiência**

A LAMI, desde sua fundação em 2014, sempre promoveu eventos, como Curso de Semiologia Prática, Introdução Hospitalar e a Sessão de Casos Clínicos, de maneira presencial. Após a suspensão das aulas presenciais na universidade no mês de março do ano de 2020, a liga alterou grande parte do seu funcionamento interno e externo para modalidades não presenciais. Para a adaptação foram utilizadas plataformas de reunião online, como o Google Meet e o Free Conference Call, sendo que a primeira é a plataforma que mais tem sido utilizada pela facilidade e por comportar o número de membros de forma gratuita. Para avaliar o impacto dessa mudança foi feito um questionário, no qual todos os membros efetivos da liga responderam. Além da adoção do Google Meet, reformamos nosso cronograma de atividades e nos comunicamos frequentemente através do grupo de WhatsApp, informando horários de reuniões, lembretes e reuniões administrativas, as quais exemplificamos o nosso funcionamento, demonstramos a nova dinâmica e solucionamos dúvidas.

### **Reflexão sobre a experiência**

Por mais diversos que tenham sido os obstáculos vividos no decorrer do distanciamento social, a LAMI adaptou-se à nova realidade, mantendo suas atividades, de forma a respeitar as necessidades de seus ligantes frente à pandemia. As ferramentas utilizadas para enfrentar os desafios garantiram à LAMI a manutenção da qualidade das suas reuniões internas, assim como oportunizaram aos membros um retorno ao seu ritmo de estudos, os quais, acima de tudo, tiveram um papel fundamental em assegurar uma melhora na saúde mental de seus ligantes.

### **Conclusões ou recomendações**

Em um formulário anônimo respondido pelos 26 membros atuais da liga entre o terceiro e o sétimo semestre da graduação, 20 (76,9%) afirmaram que houve um auxílio na manutenção da saúde mental, nenhum relatou piora na qualidade das atividades, 25 (96,2%) afirmam que maximizam o tempo, já que não há necessidade de deslocamento e 14 (53,9%) relataram que as atividades estão mais didáticas e interativas. Dessa forma, evidenciamos a importância da continuidade dessas atividades de forma à distância, sem perda de qualidade, fazendo com que os alunos se mantenham ativos em busca de outras ferramentas de aprendizado e desenvolvimento de raciocínio clínico além de ser uma alternativa de auxílio à saúde mental dos estudantes.

## **COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA QUALIFICADA, ASSERTIVA E NÃO VIOLENTA EM TEMPOS DE PANDEMIA: A EXPERIÊNCIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS VIRTUALIZADAS**

Jeferson da Silva da Silva<sup>1</sup>, Cristiane Barelli<sup>2</sup>, Fabiana b Silva<sup>1</sup>

1 UPF

**Palavras-chave:** educação em saúde; comunicação em saúde; promoção em saúde

**Área:** Avaliação da Qualidade da Aprendizagem

### **Introdução**

O projeto de extensão ComSaúde é uma parceria interdisciplinar entre os cursos de Medicina, Jornalismo e Artes Visuais, que visa levar conhecimento científico sobre saúde de maneira sensível, assertiva e não violenta para a população geral. No contexto da pandemia causada pelo coronavírus desde 2020, todas as atividades do projeto tornaram-se virtuais, proporcionando uma experiência inovadora e desafiadora para alunos e professores, que se adaptaram à essa realidade. Conseqüentemente, buscaram a dinâmica das redes sociais para ações de educação em saúde, ainda mais importante nesse contexto de distanciamento social

### **Objetivos**

O trabalho visa relatar as experiências vivenciadas pelos membros do projeto ComSaúde durante a pandemia, que passaram a realizar suas atividades de forma virtual, articulando os temas de saúde e divulgação científica focados no combate a notícias falsas.

### **Relato de experiência**

A pandemia causada pelo novo coronavírus alterou as dinâmicas de trabalho nos mais diversos âmbitos acadêmicos, não diferente na atividade extensionista. O projeto ComSaúde precisou adaptar suas atividades para o modo virtual, mobilizando estratégias durante reuniões semanais (online) entre os estudantes das áreas da saúde, comunicação e artes visuais. Nesses encontros, definia-se pautas para as matérias do projeto, e quais formatos audiovisuais melhor alcançariam o público alvo. Os produtos finais eram vinculados em redes sociais com o Facebook e WhatsApp, tendo sido elaborado um cronograma de postagens, gerando engajamento periódico e estimulando o algoritmo das redes sociais a aproximar o trabalho produzido frente ao público desejável.

### **Reflexão sobre a experiência**

O enfrentamento das adversidades devido ao distanciamento social são desafio na atividade de extensão, que pressupõe o contato com o público. Entretanto, notou-se várias melhorias no andamento das atividades do projeto face ao novo modelo adotado. Um dos pontos é que, antes da pandemia, os encontros do grupo eram dificultados pelas diferenças de agenda "física"/ presencial entre os cursos, problema que foi resolvido pela praticidade do encontro online. Da mesma maneira, o alcance das produções de conteúdos sobre saúde do projeto foram maiores que o esperado nas atividades presenciais, atingindo públicos que não seriam viáveis presencialmente. Outro crescimento foi o do contato interdisciplinar entre os estudantes, que possibilitou, entre outros, o aprendizado por parte dos alunos da medicina sobre quais são os formatos audiovisuais que melhor atingem diferentes públicos, promovendo a aprendizagem interdisciplinar e significativa entre as áreas do conhecimento Saúde versus Comunicação

### **Conclusões ou recomendações**

O ambiente virtual, ao qual fomos forçados e desafiados a nos adaptar devido a pandemia, revelou diversos potenciais a serem explorados pelas práticas extensionistas. Além disso, as plataformas online também possibilitam o aumento de práticas interdisciplinares entre alunos, e estimulam a autonomia dos acadêmicos, tornando as aprendizagens em saúde cada vez mais significativas. Assim, tais conhecimentos uma vez adquiridos não devem ser perdidos na formação do médico refletindo de forma positiva na sua prática futura.

## **CONVERSANDO SOBRE SAÚDE INFANTIL NA INTERNET: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ueslei Mossoi Tribino<sup>1</sup>, Ana Luiza Piazzetta Boaretto<sup>2</sup>, Juliana Martini<sup>2</sup>, Nathália Meincke Dal-ros<sup>2</sup>, Cristina de Oliveira<sup>2</sup>

1 UFFS

2 IMED

**Palavras-chave:** Projetos. Intervenção Baseada em Internet. Acesso à Informação.

**Área:** Avaliação da Qualidade da Aprendizagem

### **Introdução**

Com o avanço da tecnologia, diversas informações circulam nas redes sociais todos os dias, gerando uma rede de conteúdo com pseudo-informações, as chamadas Fake News. Essas notícias se disseminam de forma prejudicial à sociedade, implicando comportamentos controversos às orientações trazidas pelos profissionais da saúde. Desse modo, juntando o acesso a esse meio de comunicação com a possibilidade de fornecer informações confiáveis, torna-se imprescindível a criação de projetos de extensão por profissionais da saúde, os quais estão aptos a fornecer dados de qualidade. As atividades de extensão universitárias possuem o objetivo de associar o conhecimento científico de ensino e da pesquisa com as necessidades de cada comunidade, interagindo e transformando a realidade social, sendo importantes tanto para responder dúvidas quanto para possibilitar uma maior interação entre profissionais da saúde e a sociedade.

### **Objetivos**

Descrever a experiência colaborativa no projeto de extensão "Conversando sobre Saúde na Internet", ocorrido no ano de 2020.

### **Relato de experiência**

Em julho de 2020, devido à pandemia da nova Doença do Coronavírus 2019 (COVID-19), fez-se necessário utilizar de diferentes práticas educativas para atingir a população sobre assuntos que envolvam a saúde infantil. Por isso, criou-se um projeto de extensão intitulado "Conversando sobre saúde na internet: práticas educativas de prevenção e promoção da saúde na infância" com o propósito de informar pais e responsáveis sobre a importância de medidas de prevenção, proteção e autocuidado desde a infância por meio de conversas on-line. Tal atividade foi realizada por estudantes de medicina de uma Liga Acadêmica de Pediatria e Neonatologia de um hospital do norte gaúcho. Os acadêmicos eram responsáveis por se comunicar com os profissionais da saúde durante as conversas on-line, guiando a apresentação do assunto. Essa interação era realizada uma vez por mês, por meio das redes sociais Instagram ou Youtube, sendo abordado, em cada encontro, temas pertinentes sobre o bem-estar da criança como a prevenção da obesidade na infância, a importância do sono no desenvolvimento da criança, como manter a rotina de consultas e os hábitos saudáveis durante a infância e a importância da saúde bucal na infância. O projeto de extensão teve duração de cinco meses, uma vez que, infelizmente, não houve aderência dos pais e dos responsáveis, encerrando as atividades antes dos 12 meses estipulados.

### **Reflexão sobre a experiência**

Quando arquitetado o projeto, acreditou-se que os pais adeririam pela falta destas pautas no ano letivo, o que não ocorreu por algumas hipóteses: falta de tempo dos pais ou falta de conhecimento sobre a conversa. A primeira, em função de trabalhar e ainda ter que cuidar dos filhos em casa, não restou tempo para terem dedicação a uma escuta ativa; a segunda hipótese, que o público alvo não estivesse tão atento ao marketing digital, avisando sobre as palestras; e, por fim, as duas hipóteses atreladas. Por outro lado, para a comunidade acadêmica que assistiu, foi muito enriquecedor para montar uma boa conversa com os pacientes, que, muitas vezes, são leigos.

### **Conclusões ou recomendações**

Este projeto de extensão foi uma importante experiência aos acadêmicos membros da liga acadêmica, principalmente, devido ao aprendizado sobre saúde infantil e o uso de tecnologias. Salienta-se, também, a imprescindibilidade de propagar informações de qualidade para pais e responsáveis.



## **CRIAÇÃO DE AULA ABERTA VIRTUAL DURANTE PANDEMIA SOBRE CIRURGIA DE REDESIGNAÇÃO SEXUAL POR UMA LIGA ACADÊMICA DE CIRURGIA PLÁSTICA**

Júlia Sagaz Silva Michelin<sup>1</sup>, Giovana Moreno Xavier<sup>1</sup>, Alberto Roloff Kruger<sup>2</sup>, Milene Ortolan Wollmann<sup>1</sup>, Laura Bettoni Delatorre<sup>3</sup>, João Luis Kalckmann Welter<sup>1</sup>

1 UFCSPA

2 ULBRA

3 PUCRS

**Palavras-chave:** Cirurgia de Redesignação Sexual; Educação a Distância; Cirurgia Plástica; Saúde Coletiva; Pessoas LGBTQIA+

**Área:** Avaliação da Qualidade da Aprendizagem

### **Introdução**

Durante o mês do orgulho LGBTQ, em junho de 2020, uma liga acadêmica de cirurgia plástica realizou uma aula aberta sobre cirurgia de redesignação sexual, abordando temáticas desde identidade de gênero e empatia até procedimentos para homens ou mulheres trans e o tratamento no Brasil. Assim, ao final da aula, foram aplicados questionários para conhecer o público ouvinte e saber se tiveram mudanças em seus conhecimentos sobre cirurgia de redesignação sexual.

### **Objetivos**

Explicitar como uma aula aberta sobre cirurgia de redesignação sexual, em contexto de liga acadêmica e seu caráter extensionista, possibilita ampliar conhecimentos de seu público, visando complementação do currículo paralelo universitário.

### **Relato de experiência**

A aula aberta foi ministrada por um cirurgião plástico especialista em cirurgia de redesignação genital, sendo realizada por plataforma virtual gratuita. Iniciou-se com uma reflexão acerca da necessidade de entendimento sobre a complexidade biopsicossocial do processo de adequação sexual, o atendimento humanizado, a empatia e o suporte emocional ao paciente transsexual. Ademais, foram esclarecidas as questões de identidade de gênero, sexualidade e sexo biológico. Seguindo, o cirurgião apresentou as principais cirurgias realizadas pelos pacientes transexuais e detalhou os alguns aspectos da cirurgia de redesignação sexual, tanto os procedimentos de adequação feminino para masculino quanto ao contrário. Por fim, explicou-se sobre o panorama das cirurgias no país e quais centros médicos as realizam. Após isso, os inscritos responderam um questionário de avaliação da aula criado pela liga acadêmica de cirurgia plástica, sendo obtidas 164 respostas consentidas. Os principais dados obtidos foram que 95,7% concordaram totalmente que a aula foi proveitosa para seu crescimento acadêmico, 84,8% acharam a plataforma de fácil acesso e 89% deram a nota máxima, 10, na pergunta sobre o que achou da aula.

### **Reflexão sobre a experiência**

O evento foi uma grande experiência aos organizadores e ouvintes, sendo ratificado pelas críticas positivas presentes durante e após a aula. Os objetivos, que eram desmistificar temas relativos à readequação sexual, obtiveram êxito. Também, visou-se apresentar explicações sobre a cirurgia de readequação sexual, pois a maioria do público inscrito eram estudantes universitários, e em cuja formação acadêmica há pouca discussão sobre o procedimento cirúrgico em si e sua possibilidade de realização. Além disso, a saúde da população transsexual, foco da aula e minoria nos setores da sociedade, foi debatida nesse evento, sendo o diferencial de outras aulas acadêmicas. Outrossim, a abordagem de questões como visibilidade e representatividade, que são pouco debatidas pelos estudantes, foi disponibilizada de forma segura e didática. Desse modo, a partir da explicação de conceitos como sexualidade e sexo biológico, foi possível maior compreensão sobre o processo de escolha e mudanças do paciente transsexual, reforçando a importância de aulas similares a essa para minimizar o estigma social e o preconceito sofrido por esses pacientes.

### **Conclusões ou recomendações**

Portanto, com base no questionário aplicado posteriormente à atividade, nota-se que a grande maioria dos participantes relataram achar a aula proveitosa para o seu crescimento acadêmico e avaliou o evento com nota máxima; enquanto que apenas 10,4% com nota 9 e 0,6% com nota 8. Assim, percebe-se que foi possível divulgar conhecimentos didáticos, mesmo que de forma on-line em tempos de pandemia, tanto para acadêmicos quanto para a comunidade externa.

## **CRIAÇÃO DE PODCAST DE BIOLOGIA CELULAR E HISTOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA DURANTE A MONITORIA DA ATIVIDADE ACADÊMICA**

Laura Elena Sperling<sup>1</sup>, Bárbara Canali Locatelli Bellini<sup>1</sup>, Gabriel Fischer Bonilla<sup>4</sup>, Giulia Italia<sup>4</sup>, Raíssa Maria Ghetti Rech<sup>1</sup>, Vanessa Regina Zandonai<sup>2</sup>

<sup>1</sup> UNISINOS

**Palavras-chave:** recursos para dinamização da aula; histologia; podcast

**Área:** Avaliação da Qualidade da Aprendizagem

### **Introdução**

A monitoria promove ao acadêmico uma posição de intermediador do conhecimento, sendo responsável por auxiliar na construção do aprendizado de outros estudantes. Contudo, devido à pandemia da COVID-19 e, conseqüentemente, ao ensino à distância, esta atividade sofreu adequações tecnológicas. Destarte, a incorporação de ferramentas - e.g., podcast - que facilitam a aquisição do conhecimento pelo aluno tornaram-se essenciais a fim de suprir as necessidades originadas pelo ensino remoto. A utilização de podcasts em monitorias é, portanto, uma forma de aproximar o aprendizado a atividades cotidianas prazerosas, bem como complementar as técnicas de ensino tradicionais.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de criação de um podcast de ensino, com conteúdo de Biologia Celular e Histologia, voltados para as aulas remotas do curso de Medicina de uma instituição particular com intuito de apresentar as informações de uma maneira cativante e sem necessidade do uso de tela.

### **Relato de experiência**

Os monitores da atividade acadêmica de Citologia e Histologia gravaram podcasts por meio dos aplicativos Anchor e Adobe Audition 2020. A ideia foi produzir um conteúdo acessível e com duração máxima de 10 minutos, para auxiliar os alunos nos estudos. Cada episódio foi feito com base nas aulas ministradas pela professora da disciplina e coordenadora desse projeto, e em transcrições redigidas previamente e corrigidas pela professora. Quanto à estrutura do podcast, foram incluídas saudações, resumos dos conteúdos vistos em aula e relação com a patologia. Os podcasts eram divulgados em plataformas como o Spotify e Moodle.

### **Reflexão sobre a experiência**

A partir da experiência de produção de podcasts, foi possível ter participação ativa no processo de aprendizagem, por meio do estudo prévio do conteúdo a ser abordado. Além disso, a capacitação para a gravação dos podcasts e posterior edição no aplicativo Anchor também foi um fator que instigou o aumento do aprendizado.

### **Conclusões ou recomendações**

A utilização do podcast como uma ferramenta de ensino possibilitou a ampliação das abordagens no que tange aos estilos de aprendizagem dos alunos. Assim, a sua relevância relaciona-se com a pluralidade característica do ser humano e tem como fim complementar as condutas de ensino tradicionais.

## **CURSO DE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR A UMA UNIDADE DO EXÉRCITO BRASILEIRO NO RIO GRANDE DO SUL POR ESTUDANTES DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ana Laura Nascimento Borges<sup>1</sup>, Lailson Alves Rodrigues<sup>1</sup>, Leandro Júnior de Lima<sup>2</sup>, Matheus Wilson Santos Coelho<sup>1</sup>, Juliana Lopes de Macedo<sup>1</sup>, Sandro Alex Evaldt<sup>1</sup>

1 UNIPAMPA

2 UNIFAL

**Palavras-chave:** Reanimação Cardiopulmonar, Primeiros Socorros, Educação Militar, Aprendizagem Contextualizada, Treinamento por Simulação.

**Área:** Avaliação da Qualidade da Aprendizagem

### **Introdução**

a Parada Cardiorrespiratória (PCR) é definida como a interrupção súbita da função mecânica cardíaca, ocorrendo, conseqüentemente, a cessação da pulsação nas grandes artérias e a parada dos movimentos respiratórios. São pelo menos 200.000 notificações de PCR no Brasil, com metade ocorrendo nos hospitais e a outra metade no ambiente extra-hospitalar. Nesse contexto, a prática de Reanimação Cardiopulmonar (RCP) é de fundamental importância para a reversibilidade da vítima em PCR, com forte impacto social, consistindo na oportunidade do treino das manobras de compressões torácicas de alta qualidade e simulando em frequência e profundidade os batimentos mecânicos de um coração, em condições normais de funcionamento. Desse modo, no dia 25 de março de 2021 foi realizado um curso de RCP em um posto militar localizado no Rio Grande do Sul, contando com a participação de 15 militares como aprendizes e 5 acadêmicos de medicina como instrutores.

### **Objetivos**

relatar experiências e percepções vivenciadas enquanto instrutores de um curso de reanimação cardiopulmonar (RCP) em uma unidade do exército brasileiro localizada no estado do Rio Grande do Sul.

### **Relato de experiência**

o curso se desenvolveu em três partes. No primeiro momento realizamos uma exposição teórica, destacando os objetivos do Suporte Básico de Vida (SBV), definição e reconhecimento de uma PCR, dados estatísticos de PCR, fluxo XABCDE do atendimento inicial e a cadeia de sobrevivência. Posteriormente, realizamos um momento de prática, que foi marcado pela abordagem de uma PCR em um ambiente extra-hospitalar. Na última etapa, foi oferecido um espaço de treino de simulação integral de uma PCR, considerando toda a parte teórica e prática integradas, simulando o cenário real de estresse do atendimento na rua.

### **Reflexão sobre a experiência**

é relevante destacar dois pontos que emergem dessa experiência: a progressão positiva dos participantes em direção à solidez do treino de compressão torácica de alta qualidade e o impacto social relacionado ao aprendizado da RCP. Nessa perspectiva, este curso proporcionou a possibilidade de aprender e de aperfeiçoar a manobra de ressuscitação cardiopulmonar de forma efetiva, o que possibilitou aos participantes realizarem pensamentos mais rápidos, organizados e seguros que garantam o atendimento de alta qualidade recomendado pela American Heart Association (2020). Contudo, como acadêmicos, essa experiência foi positiva por ter proporcionado um momento de responsabilidade com a extensão universitária e um maior aprofundamento dos conhecimentos das diretrizes de RCP no exercício de articular, como protagonistas desse cenário de educação, mecanismos pedagógicos efetivos que atingissem o objetivo de aprendizagem dos militares.

### **Conclusões ou recomendações**

compreende-se, portanto, que um militar é cobrado por sua postura nos lugares que frequenta, ou seja, a sociedade espera que sejam pessoas respeitadas, disciplinadas e capazes de trazer a segurança para o ambiente ao qual se encontram. Entendemos que uma RCP extra-hospitalar carrega uma carga de estresse, seja em decorrência da emoção ao lidar com uma pessoa entre a vida e a morte, seja pela presença de familiares da pessoa em PCR ou pelo receio de fracassar. Assim, para maior efetividade ao atendimento da PCR, é importante ser capaz de aplicar habilidades específicas e manter o controle emocional para agir seguramente na prática de primeiros socorros no ambiente extra-hospitalar.

## **DESAFIOS ENCONTRADOS NA REALIDADE DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**

João Marcos Gomes Chagas<sup>1</sup>, Lidiane Dal Bosco<sup>1</sup>, Antoun Issa Neto<sup>1</sup>, Eduardo Vieira da Rosa<sup>1</sup>, Enzo Irribarem Homs<sup>1</sup>, Estevão Cruz Dos Anjos<sup>1</sup>

1 UNIPAMPA

**Palavras-chave:** Aprendizado a Distância, Avaliação do Ensino, Ensino a Distância, Pandemia.

**Área:** Avaliação da Qualidade da Aprendizagem

### **Introdução**

No atual momento, o Ensino Remoto Emergencial (ERE) se tornou uma realidade na vida dos acadêmicos de Medicina. Nesse contexto, o ERE é uma modalidade de ensino que inclui o distanciamento geográfico entre professores e alunos, com caráter emergencial e temporário. As adversidades encontradas no desenvolvimento de atividades, abrangem uma gama de fatores sociais, emocionais e físicos, o que torna o processo de ensino-aprendizagem bastante desafiador para toda comunidade acadêmica. Diante desse cenário, percebe-se a necessidade de se reinventar e assumir novas posturas pedagógicas.

### **Objetivos**

O trabalho faz uma revisão narrativa da literatura recente acerca das experiências dentro da realidade do ERE. Com isso objetiva-se realizar um cruzamento de dados com referências da neurociência a fim de analisar fatores determinantes à atenção e aprendizagem.

### **Métodos**

O método consistiu em uma busca na base de dados "Portal de periódicos CAPES" utilizando-se os descritores "desafios" e "ensino remoto emergencial" fazendo uso do operador booleano "e". Adotou-se como critério de busca "artigos revisados por pares" publicados nos últimos 2 anos. Além disso, foi realizada seleção de textos de livros relacionados à psicologia cognitiva e neurociência, nos quais atentou-se aos aspectos que influenciam a aprendizagem, como a atenção.

### **Resultados**

/ Discussão A pesquisa resultou em 5 artigos, 3 deles foram selecionados para discussão por abordar aspectos relacionados à prática docente, regularização do ERE em uma universidade brasileira e sobre a saúde mental dos estudantes nesse período. Dentro desse contexto, a atenção pode ser influenciada negativamente por aspectos como a sonolência. Esse pode ser fator agravante quando os alunos assistem às aulas de suas camas ou podem desligar a câmera e não manter uma postura condizente com a realidade em que está inserida. Por outro lado, o alerta extremo causado por uma condição de ansiedade pode prejudicar a atenção e o processo cognitivo, bem como as emoções negativas intensas. Tais sentimentos podem ser aflorados por diversos fatores que foram descritos em um dos artigos analisados, são eles: internet instável, falta de aparelhos eletrônicos adequados, além de intensas projeções negativas acerca da pandemia. Perante essa realidade, cabe dizer que um outro obstáculo comum para a atenção dos estudantes é a falta de ambiente adequado para a execução das atividades acadêmicas. Não é incomum encontrarmos questões sociais envolvidas, como o excesso de interferências sonoras causadas pelo ambiente familiar, isso faz com que o processo cognitivo seja afetado. Essa hipótese é corroborada tendo em vista que duas informações que viajem por um mesmo canal não serão processadas ao mesmo tempo. Isso acontece devido ao fato de o cérebro ser obrigado a alternar a atenção entre as duas informações concorrentes. Além disso, o cérebro apresenta uma motivação para aprender aquilo que reconhece como significativo, sendo assim, a demonstração dessa significância por parte do professor mostra-o como atenuador dos desafios presentes no ERE.

### **Conclusões**

Diante disso, percebe-se que os desafios encontrados no ERE devem ser vistos de forma multilateral, fato que demonstra a exigência de um alto grau de adaptabilidade por parte dos alunos e professores. Ademais, fatores externos que prejudicam a atenção merecem destaque importante e devem ser levados em consideração no planejamento e na busca por uma educação de qualidade.

## **DESAFIOS NO ENSINO DE DOENÇAS COEXISTENTES: A ENDEMIAS DE DENGUE EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19**

Fernanda Ravache Keunecke<sup>1</sup>, Milena Luisa Schulze<sup>1</sup>, Victoria Souza Bogo<sup>1</sup>, Larissa Gonçalves Dos Santos<sup>1</sup>, Amanda Claro de Almeida<sup>1</sup>, Luiz Henrique Melo<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNIVILLE

**Palavras-chave:** Dengue; COVID-19; educação médica; diagnóstico;

**Área:** Avaliação da Qualidade da Aprendizagem

### **Introdução**

As doenças COVID-19 e dengue são semelhantes clínica e laboratorialmente, principalmente dentre as primeiras 24-48h, dificultando de serem distinguidas. Assim, em regiões tropicais as duas patologias devem ser consideradas até que se prove a ausência destas. A diferenciação das patologias é de extrema importância para o correto tratamento, sendo imprescindível no ensino aos acadêmicos e internos na atual situação.

### **Objetivos**

Observar o cenário nacional da epidemia de dengue no contexto da pandemia de COVID-19 e suas dificuldades diagnósticas e de ensino.

### **Métodos**

Analisar, por meio de revisão literária, o cenário da educação médica perante à endemia de dengue, pandemia de COVID-19 e o difícil diagnóstico dessas patologias.

### **Resultados**

/ Discussão A dengue é a doença transmitida por vetor mais frequente da América, sendo que no início do ano, os casos tendem a aumentar, devido a chuva e altas temperaturas, com picos em março e abril. Os dados epidemiológicos demonstram que em 2020 houve aumento do número de casos de dengue em relação ao ano de 2019, apesar de um declínio no número de notificações da doença ter sido observado, após a intensificação do combate à COVID-19. A dengue e a COVID-19 são doenças que podem coexistir, mas, também, serem diagnósticos diferenciais. Nessa perspectiva, ambas as doenças apresentam características semelhantes, havendo assim fator confusional devido a alguns sintomas se sobreporem em ambas as patologias. Nesse sentido, tanto na dengue, quanto na COVID-19, apresenta-se febre, dor de cabeça, astenia, irritação na pele, mialgia, tosse, faringite, alteração do olfato, diarreia, náuseas, vômitos, ferritina alta, taxa de albumina, de plaquetas e de saturação de oxigênio baixas, dentre outros. Porém, como critérios discriminantes para dengue tem-se dor retro-orbital, púrpura, vômito persistente e dor abdominal; já para COVID-19, dispneia, tosse, dor no peito, cianose, faringite, rinorreia, espirros, anosmia e ageusia. Mesmo com estes sintomas evidentes, torna-se difícil o diagnóstico de ambas as patologias, em virtude do cenário epidemiológico da pandemia do COVID-19. Ainda, a possível coinfeção por COVID-19 e dengue é preocupante, visto que a dificuldade diagnóstica somada à falta de informações sobre o tratamento da coinfeção, também resulta em atraso deste, podendo causar graves consequências ao paciente. Foi analisado, nesse contexto, que pacientes diagnosticados erroneamente com dengue, mas infectados por COVID-19, descartada por testes rápidos, foram mais severamente afetados, dada a falta de tratamento adequado. Nesse sentido, o diagnóstico errôneo causa, não somente consequências ao paciente afetado, como também, disseminações do coronavírus, gerando, então, piora do sistema de saúde. Dessa forma, o minucioso ensino teórico-prático de disciplinas de infectologia em faculdades médicas e hospitais é imprescindível para que a identificação precoce das diferentes patologias, bem como dos sintomas que distinguem cada doença, seja feita de maneira rápida e eficaz, evitando-se, portanto, prejuízos individuais, sociais, econômicos e de saúde pública.

### **Conclusões**

É indispensável a diferenciação e a identificação da dengue e da COVID-19, priorizando-se o ensino de qualidade dos preceptores médicos superiores dos residentes, internos e acadêmicos de medicina, sobre a correta abordagem e condutas clínicas das doenças emergentes. Dessa forma, evita-se, então, prejuízos individuais, sociais, econômicos e de saúde pública.

## **DESAFIOS PERANTE O ENSINO DA COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS NA EDUCAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Natália Gonçalves Rengel<sup>1</sup>, Carolina Sardo Mendes<sup>1</sup>, Gean Scherer da Silva<sup>1</sup>, Helena da Silva Waldraff<sup>2</sup>, Arthur Ribeiro Segatto<sup>1</sup>, Valeria Maria Limberger Bayer<sup>1</sup>

1 UFMS

**Palavras-chave:** Comunicação. Más notícias. Educação Médica.

**Área:** Avaliação da Qualidade da Aprendizagem

### **Introdução**

A comunicação de más notícias é uma tarefa que, apesar de ser comum na prática médica, é desafiadora, uma vez que consiste em relatar informações de alto peso emocional, e potencialmente capazes de mudar as perspectivas do futuro, aos pacientes e familiares. Entretanto, apesar da importância desse assunto, ele é comumente negligenciado na educação médica brasileira, o que é preocupante. Logo, é notória a necessidade de abordá-lo com mais frequência nas escolas médicas, a fim de formar profissionais preparados para lidar com tal tarefa.

### **Objetivos**

Realizar uma revisão de literatura sobre os desafios perante o ensino da comunicação de más notícias nas escolas médicas brasileiras.

### **Métodos**

Foi realizada busca na base de dados Scielo utilizando os descritores "comunicação", "más notícias" e "ensino médico", cujo fator de inclusão foi a presença de estudos publicados entre 2017 e 2019. Inicialmente, obtiveram-se 11 artigos, dos quais apenas 5 se encaixaram nos critérios de inclusão e foram analisados.

### **Resultados**

/ Discussão Os artigos analisados nesta revisão de literatura não só salientam que o ensino da comunicação de más notícias nas escolas médicas brasileiras é deficitário, como também relatam metodologias de ensino mais eficazes para a abordagem dessa temática. Um estudo transversal, feito com acadêmicos do sexto ano Medicina e com residentes de diferentes especialidades, das cidades de Joinville e Jaraguá do Sul, mostrou que 74% dos participantes desconheciam algum método de comunicação de más notícias, evidenciando uma estarrecedora deficiência desse ensino. Outro estudo, realizado pela Faculdade de Medicina de Marília (SP), demonstrou que a maioria dos alunos relatava a escassa inserção da teoria e da prática da comunicação de más notícias no currículo, bem como demandava a necessidade de melhor preparo técnico, teórico e emocional dessa temática durante a graduação. Já uma Revisão Sistemática, feita por pesquisadores da Universidade Federal de São Paulo, recomendou a adoção de um treinamento integrado para a comunicação de más notícias, constituído de exercícios práticos, teóricos, discussões, simulações, já que essas técnicas preparam eficientemente os estudantes para comunicar más notícias. E, ainda, um Relato de Experiência, publicado por professores do Centro Universitário Lusiadas, expõe a eficácia da metodologia de Humanidades Médicas no ensino de comunicação de más notícias, a qual baseia-se na construção de simulações, feitas pelos estudantes, que os ajudam a exercer habilidades de comunicação com o paciente. Por meio de tal experiência, o estudo concluiu que um ensino prático sensibiliza os alunos de Medicina, assim como estimula a sua postura ética e um pensamento crítico-reflexivo. Por fim, um estudo de intervenção, realizado com estudantes da Universidade Federal de Santa Maria, expôs a importância da Humanização da Medicina no currículo das Escolas Médicas, uma vez que isso contribui no ensino da transmissão de notícias difíceis. Tal estudo mostrou que discussões sobre as artes e relatos interpessoais ajudaram os participantes a aliar o saber científico aos sentimentos, à escuta e à linguagem adequada, tornando-os mais aptos a tal tarefa.

### **Conclusões**

O ensino da comunicação de más notícias nas escolas médicas brasileiras é deficitário, e se apresenta como um desafio aos professores e acadêmicos. Contudo, por meio da adoção de novas técnicas de aprendizado, é possível apresentar essa temática de maneira eficiente.

## **DISCIPLINA DE PATOLOGIA GERAL MÉDICA REALIZADA DE MODO REMOTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Rhanderson Rafael Silva Pereira<sup>1</sup>, Sérgio Luis Pereira Furtado<sup>1</sup>, Cassiana Cherobini Bortolin<sup>1</sup>, Valeria Maria Limberger Bayer<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UFSM

**Palavras-chave:** Patologia; COVID-19; Pandemia.

**Área:** Avaliação da Qualidade da Aprendizagem

### **Introdução**

A Covid-19, doença originada na cidade chinesa de Wuhan em 2019, alastrou-se por todo o mundo e, em março de 2020, foi considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) uma pandemia. Os órgãos de saúde, sob orientação da OMS, recomendam o distanciamento social como principal forma de conter a disseminação e reduzir o contágio pelo novo coronavírus, causador da doença. Diante disso, foram necessárias mudanças em praticamente todas as esferas da sociedade, sendo a educação uma das mais atingidas negativamente, visto a impossibilidade da realização de aulas presenciais. Dado isso, a solução proposta pela instituição foi adaptar suas atividades de graduação para o ensino remoto, visto que a grade curricular de semestres iniciais do curso de medicina são, em grande parte, teóricas. Este trabalho relata a experiência acadêmica de cursar a disciplina de Patologia Geral Médica do curso de Medicina de forma remota, a qual apresenta aos alunos o conhecimento que abrange os mecanismos de doenças e da defesa do organismo humano.

### **Objetivos**

Relatar a experiência do ensino remoto da disciplina de Patologia Geral Médica de acadêmicos do 3º semestre do curso de Medicina de uma Universidade Pública.

### **Relato de experiência**

Inicialmente, o docente realizou uma aula introdutória à disciplina de Patologia Geral Médica, a qual apresentou aos alunos a metodologia de ensino, o calendário de avaliações e, por fim, solicitou a leitura crítica de um artigo sobre a importância do médico patologista. As aulas teóricas e práticas da disciplina, em um primeiro momento, foram por meio da plataforma Loom; posteriormente, foram disponibilizadas aulas gravadas pelo docente. As aulas práticas consistiam em vídeos das lâminas histológicas. O professor disponibilizou monitorias, para que dúvidas fossem sanadas. Além das monitorias, havia um grupo no Whatsapp para alunos tirarem dúvidas e realizarem considerações sobre a disciplina diretamente com o docente. A avaliação foi composta por 2 provas teóricas e por trabalhos extras feitos ao fim de cada aula. Essas 2 avaliações teóricas, realizadas na plataforma Moodle, eram constituídas por questões objetivas, as quais deveriam ser respondidas no tempo de 2 horas.

### **Reflexão sobre a experiência**

É inquestionável que não é possível equiparar a qualidade do ensino remoto com o presencial. Apesar de ser ministrada inteiramente de modo remoto, a disciplina Patologia Geral Médica foi excelente. O docente conseguiu transmitir os ensinamentos previstos no plano de ensino, além de cativar nos alunos o interesse pela patologia médica. Hoje, vive-se certo afastamento nas relações interpessoais, o que não foi vivenciado na disciplina, uma vez que a relação entre o docente e os discentes foi muito próxima.

### **Conclusões ou recomendações**

Após concluir a disciplina, foi possível aprender os conceitos, dos mais básicos aos mais avançados, da patologia. Por meio das aulas, os conhecimentos adquiridos em fisiologia, anatomia, histologia e genética unem-se, a fim de que sejam usados nas disciplinas mais avançadas no curso de medicina.

## **ELABORAÇÃO DE MINICURSO ONLINE COMO FERRAMENTA ALTERNATIVA NO APRENDIZADO DE INFECTOLOGIA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Bruno Barbosa Pacifico<sup>1</sup>, Déborah Nayanne Bezerra Muniz<sup>2</sup>, Juliana Soares de Oliveira Rego<sup>2</sup>, Laís Maciel Yamamoto Revorêdo<sup>2</sup>

1 UFPE  
2 UNICAP

**Palavras-chave:** Pandemia. Educação. Curso.

**Área:** Avaliação da Qualidade da Aprendizagem

### **Introdução**

O impacto humano da pandemia de COVID-19 impôs mudanças no suporte educacional. A demanda por novas metodologias de ensino possibilitou dispositivos de forma remota, estabelecendo vínculos informacionais peculiares. Nessa perspectiva, a Infectologia – uma das especialidades médicas em voga no contexto epidemiológico atual – também se apropriou dessa situação, realizando eventos online, nacionais e internacionais. Por conseguinte, essas propostas, apesar da ausência física, são fundamentais para encarar essa nova realidade e manter as fontes de conhecimento ativas.

### **Objetivos**

O presente trabalho objetivou a elaboração de um minicurso online, no mês de fevereiro/2021, com temáticas em Infectologia e destinado a alunos de graduação em saúde.

### **Relato de experiência**

Essa atividade fez parte do pilar "Ensino" da Liga Acadêmica de Infectologia da Universidade Católica de Pernambuco (LAIN-UNICAP). Confeccionou-se um minicurso online, gratuito, com 14 organizadores e temáticas na Infectologia (HIV/AIDS, Hepatites Virais e COVID-19), nos dias 02, 03 e 04/02/2021. Utilizou-se a plataforma Even3 para organização e transmissão ao vivo no YouTube. Foram contabilizadas 321 inscrições, de diversas localidades e graduações do país, com participação no chat e em sorteios diários. A escolha dos 07 palestrantes foi feita de acordo com a experiência na área, seguindo as demandas do contexto epidemiológico. Por fim, foram emitidos certificados de participação aos estudantes e docentes envolvidos.

### **Reflexão sobre a experiência**

Tal ferramenta de ensino proporcionou para os ligantes, sobretudo, uma oportunidade de desenvolver habilidades tecnológicas não praticadas na graduação e permitiu atualização nos assuntos abordados, o que aumentou o interesse pela Infectologia. Considerou-se um fenômeno muito positivo, pois foi uma maneira de resistir à monotonia do ensino remoto tradicional. Ademais, a participação simultânea dos estudantes, por meio de perguntas e comentários, tornou o evento agradável, com maior interatividade entre palestrantes e inscritos.

### **Conclusões ou recomendações**

A proposta escolhida foi muito relevante para manter um bom nível educacional, mesmo em um ambiente de discussão não tradicional. Da mesma forma, demonstrou-se vantajoso aos ligantes, por conhecer novas metodologias, contribuir com maior imersão na área, possuir baixo custo e angariar experiência pessoal e profissional em eventos futuros.



## **ENSINO DE EMERGÊNCIAS ONCOLÓGICAS PARA UMA LIGA ACADÊMICA MULTIDISCIPLINAR**

Gabriel Ben Bordinhão<sup>1</sup>, Heloisa Augusta Castrall<sup>2</sup>, Nathália Dias Oliveira<sup>1</sup>, Bruna Antunes Martins de Carvalho<sup>1</sup>, Thais Vanessa Salvador<sup>1</sup>

1 UFCSPA

2 UFSM

**Palavras-chave:** Oncologia; Emergência; Ensino; Educação a distância; Multidisciplinaridade

**Área:** Avaliação da Qualidade da Aprendizagem

### **Introdução**

O aumento da expectativa de vida e da incidência de câncer repercutem diretamente na ocorrência das emergências oncológicas. Contudo, a abordagem desse tema durante a graduação demonstra-se, por vezes, insuficiente, contribuindo para que o devido manejo seja desafiador à maioria dos profissionais de saúde. Assim, as atividades oferecidas por uma liga acadêmica multidisciplinar focada em oncologia complementam o ensino e otimizam a fundamentação teórico-prática e a conduta multiprofissional.

### **Objetivos**

Completar a formação teórico-prática e capacitar um atendimento rápido e resolutivo das emergências oncológicas pelos futuros profissionais, ainda que não sigam na área da oncologia; fomentar a interprofissionalidade desde a graduação entre membros de uma liga acadêmica multidisciplinar.

### **Relato de experiência**

Para cumprir o objetivo do ensino das Emergências Oncológicas, ao todo, foram realizadas cinco capacitações internas mensais – aulas mensais para os ligantes – com duração de 1h30min em plataforma remota. O professor coordenador adjunto da liga acadêmica ministrou aulas expositivas dialogadas a respeito das emergências elencadas – neutropenia febril, compressão medular, hipercalemia da malignidade, síndrome da veia cava e lise tumoral – aos ligantes de diferentes cursos relacionados à saúde, cujos saberes se somam, e a metodologia empregada incentivou a participação ativa dos envolvidos. Nesse sentido, as aulas partiram da apresentação de casos clínicos, sobre os quais os discentes discutiram hipóteses diagnósticas que permitiram a revisão de conceitos essenciais; a emergência em questão era revelada após discussão do caso. A seguir, a fisiopatologia discutida era sintetizada e dava-se continuidade aos aspectos teórico-clínicos: epidemiologia, sinais e sintomas, diagnóstico, diagnóstico diferencial e intervenção terapêutica.

### **Reflexão sobre a experiência**

A participação de todos os ligantes ativamente, independente de seu curso ou ano de graduação, decorreu da metodologia e sequência empregada para abordar as emergências. O envolvimento dos discentes é um dos desafios de uma liga multidisciplinar com membros em diferentes momentos da graduação, evidenciando o sucesso da experiência. Dessa forma, os graduandos tiveram oportunidade de relacionar diferentes matérias e desenvolver e aprimorar o raciocínio clínico, bem como aprofundar temáticas relacionadas ao câncer em ambiente propício. Isto é, com menos participantes – o que possibilita dialogação – e com foco no ensino da oncologia, visto que, devido à carga horária limitada ou ao objetivo de formar generalistas, não há margem para aprofundamento dentro da grade curricular. É necessário enfatizar a importância da multidisciplinaridade para a formação médica, sobretudo em relação aos cuidados ao paciente oncológico e a emergências que demandam o engajamento de diferentes categorias, evitando que a medicina – e futuras relações profissionais – restrinjam-se a si, além das diversas formas em que o conteúdo se adapta a cada curso.

### **Conclusões ou recomendações**

Abordar emergências oncológicas construtivamente revela-se eficaz para a formação dos acadêmicos ligantes, pois perpassa a história da doença e conduta médica rápida e adequada a cada uma das situações, capacitando uma intervenção médica mais adequada ainda que o acadêmico não siga a oncologia. Reforça-se, inclusive, a necessidade de vínculos multidisciplinares que se relacionem ainda na graduação, contribuindo para uma atenção mais resolutiva e harmônica, e ligas acadêmicas multidisciplinares cumprem esse objetivo.

## **ENSINO E APRENDIZAGEM DE ANATOMIA HUMANA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Arthur Ribeiro Segatto<sup>1</sup>, Helena da Silva Waldraff<sup>1</sup>, Gean Scherer da Silva<sup>1</sup>, Carolina Sardo Mendes<sup>1</sup>, Natália Gonçalves Rengel<sup>1</sup>, Valeria Maria Limberger Bayer<sup>1</sup>

1 UFSM

**Palavras-chave:** Anatomia. Medicina. Educação Médica. Educação Superior. SARS-CoV-2.

**Área:** Avaliação da Qualidade da Aprendizagem

### **Introdução**

As mudanças provocadas pela pandemia de COVID-19 impactaram diretamente a educação no Brasil e no mundo. Com a adoção de medidas de distanciamento social e de protocolos de biossegurança, o ensino de Anatomia Humana nas escolas médicas brasileiras, as quais utilizam o método tradicional de aprendizagem com cadáveres, sofreu uma repentina adaptação para o ensino remoto, com a introdução de novas abordagens pedagógicas.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de acadêmicos do curso de Medicina de uma instituição de ensino superior (IES) pública quanto às modificações ocorridas no processo de ensino-aprendizagem de Anatomia Humana, no primeiro semestre de 2020.

### **Relato de experiência**

Assim que a pandemia de COVID-19 foi declarada, em março de 2020, as atividades presenciais da IES foram suspensas, incluindo aulas práticas no laboratório de Anatomia Humana, a qual é ministrada por três docentes. No decorrer do período letivo, as aulas teóricas expositivas, que ocorriam concomitantemente às aulas práticas, foram realizadas remotamente, via plataforma educacional Moodle, ocupando, inclusive, os períodos originalmente reservados às práticas, com o objetivo de antecipar o conteúdo programático. As restrições se mantiveram por meses e o conteúdo teórico foi finalizado anteriormente ao término do calendário acadêmico. Dessa forma, buscando-se manter o interesse dos alunos na disciplina e o contato dos mesmos com os professores, os docentes adotaram novos métodos pedagógicos, como a aplicação de estudos dirigidos, o incentivo ao uso de atlas e modelos digitais em 3D de Anatomia Humana para o estudo em casa e a disponibilização de monitorias aos alunos. Apesar disso, ao final do período letivo, a disciplina não foi concluída, devido a não integralidade da carga horária prática requerida pelo projeto pedagógico e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina, o que ocorrerá somente no retorno das atividades presenciais da IES.

### **Reflexão sobre a experiência**

Apesar de a literatura científica abordar, há anos, a necessidade de se repensar a metodologia tradicional de ensino de Anatomia Humana, as mudanças provocadas pelo distanciamento social adotado em resposta à pandemia geraram dificuldades quanto ao aprendizado do conteúdo. Além dos desafios estruturais, de acesso e de habilidade com a tecnologia, enfrentados por professores e alunos, as adequações para as atividades a distância também impactaram o projeto pedagógico da instituição, desfavorecendo a manutenção da qualidade do ensino oferecido por meio da associação teórico-prática usual realizada na disciplina. Somado a isso, as questões emocionais enfrentadas por docentes e discentes devido ao contexto pandêmico, culminou em sujeitos sobrecarregados, fatigados e, conseqüentemente, frustrados quanto aos resultados obtidos ao final do período.

### **Conclusões ou recomendações**

O ensino remoto de Anatomia Humana, mesmo com o auxílio de novas tecnologias complementares ao ensino teórico, ainda não supre a necessidade do manuseio do corpo humano para o estudo anatômico, bem como a utilização de diferentes metodologias de ensino empregadas na adaptação não são capazes de substituir a prática em laboratório no processo de aprendizagem. Dessa forma, a presencialidade evidencia-se como fundamental na educação médica, pois as estratégias pedagógicas do ensino remoto são apenas parcialmente eficazes no processo de ensino-aprendizagem.

## **ENSINO MULTIDISCIPLINAR DE CURATIVOS E CUIDADOS PERIOPERATÓRIOS NA GRADUAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Giovanna da Rosa Soares<sup>1</sup>, Raphaela de Matos Borges<sup>1</sup>, Gabriela Oliveira Gonçalves Molino<sup>1</sup>, Luiz Ernesto Besen Poli<sup>2</sup>, Florentino Mendes<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UFCSPA

**Palavras-chave:** Assistência Perioperatória; Bandagens; Educação em Saúde.

**Área:** Avaliação da Qualidade da Aprendizagem

### **Introdução**

Devido à alta prevalência de ferimentos e a necessidade de um cuidado de qualidade que vise a prevenção de danos adicionais à condição dos pacientes, como a ocorrência de infecções e iatrogenias, considera-se essencial a habilidade dos profissionais da saúde para a realização adequada de curativos na assistência.

### **Objetivos**

Descrever a realização do ensino multidisciplinar de curativos e cuidados perioperatórios aos pacientes como atividade para alunos de graduação

### **Relato de experiência**

A prática de ensino foi realizada por meio do curso "Workshop de Curativos", promovido pela Liga de Dor e Cuidados Perioperatórios da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Este, efetuado na data de Maio de 2018, fora dividido em duas partes, sendo inicialmente uma aula teórica e, posteriormente, a atividade prática. A aula teórica foi realizada em sala de aula e abordou assuntos como anatomia e fisiologia do sistema tegumentar, tipos de coberturas, técnicas de curativo e avaliação e tratamento de feridas. Posteriormente, no Laboratório de Atividades da universidade, foi realizada a atividade prática. Por meio de instrumentos como manequins, pinças, pele sintética, micropore, soro fisiológico, gazes, ataduras e curativos, drenos, foram executadas atividades em quatro estações, sendo elas: "Curativos em Drenos", onde foi demonstrado métodos de cuidado com drenos de Penrose e Portovach; "Curativo em Feridas Operatórias", demonstrando cuidados e técnicas para realização de curativos em feridas limpas; "Retirada de Pontos", onde evidenciou-se métodos de remoção de pontos de sutura, bem como a cicatrização de feridas; e "Técnicas de Ataduras", onde houve demonstração de cuidados com ataduras e bandagens, bem como meios para realização destes curativos em locais como cabeça e membros superiores e inferiores.

### **Reflexão sobre a experiência**

Considera-se a atividade adotada como contribuidora para a construção e aprimoramento do saber-fazer profissional dos cursos de saúde, enriquecendo a perspectiva e a formação dos alunos participantes sobre a prática clínica.

### **Conclusões ou recomendações**

Através da abordagem e da organização executadas com a combinação de ensino teórico-prático, através da inclusão de aulas teóricas e estações práticas, observou-se grande efetividade do uso das variadas técnicas de curativos. Ainda, destaca-se a importância da prática elucidada entre diferentes contextos apresentados para uma visão clínica mais robusta por parte dos acadêmicos, futuros profissionais.

## **ENTRE O ENSINO PRESENCIAL E O REMOTO: A PERSPECTIVA DE DISCENTES SOBRE O PROCESSO DE SIMULAÇÃO DA ANAMNESE MÉDICA**

Beatriz Diniz da Conceição<sup>1</sup>, Beatriz Herbst Sanday<sup>1</sup>, José Vitor Vieira da Rocha<sup>1</sup>, Shana Hastenpflug Wottrich<sup>1</sup>, Sandro Alex Evaldt<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNIPAMPA

**Palavras-chave:** Anamnese; Simulação de Paciente; Propedêutica Médica; Aprendizagem Baseada em Problemas.

**Área:** Avaliação da Qualidade da Aprendizagem

### **Introdução**

A formação de médicos humanizados, com competências voltadas ao cuidado, pauta-se na realidade ou em simulações dela o quanto antes na graduação. Nesse sentido, a exposição a atividades práticas desde o início do curso se faz necessária para esse tipo de formação. Assim, uma das ações propostas é a simulação de pacientes, para que estudantes do primeiro período do curso iniciem o processo de aprendizado da realização da entrevista de anamnese, como parte de um componente curricular obrigatório. Tais atividades foram mantidas adequando-se à modalidade de ensino remoto, mediante a Pandemia de COVID-19.

### **Objetivos**

Sendo assim, objetiva-se relatar e refletir sobre as experiências do processo de simulação de entrevistas médicas, considerando a perspectiva do ator que assume o papel de "paciente simulado" face ao estudante aprendiz, traçando um comparativo entre as realidades presencial e remota.

### **Relato de experiência**

São utilizados casos clínicos elaborados pelos docentes responsáveis pelo componente curricular. Participam dela um graduando, como paciente simulado e dois alunos do primeiro semestre, sendo um como entrevistador e outro como observador externo, para ofertar feedback sobre aspectos atitudinais da entrevista. Essa atividade, antes presencial, era realizada com horário pré-estabelecido, tempo limitado, atuações sequenciais e sem gravação da entrevista. Todavia, na forma remota, os discentes encontram-se via plataforma Google Meet, em horários agendados entre eles, sem limite de tempo. O encontro é gravado, sendo abordado no momento da anamnese, as percepções do observador e do entrevistador e o feedback final dado pelo ator, sendo atribuída uma nota segundo os critérios investigados. Dentre os obstáculos do modelo presencial, têm-se o cansaço das entrevistas seguidas e a pressão de realizar a atividade em um único período do dia, podendo acarretar prejuízo na atuação dos pacientes simulados, apesar da maior apropriação da história com a repetição das entrevistas. Ademais, tem-se a dificuldade em anotar as informações coletadas sem desviar a atenção do entrevistador. Contudo, no remoto, elas são facilitadas pelo uso do texto digitado. Além disso, demonstrar a lateralidade, a localização e a forma de dor relatada, são percalços dessa forma. Assim, essas informações são transmitidas mais verbalmente ao invés de serem mais apreendidas pela observação do entrevistador.

### **Reflexão sobre a experiência**

A partir dos casos, revisa-se e consolida-se um conhecimento adquirido em aulas teóricas ao elencar conteúdos estudados gerando raciocínio clínico mesmo no ciclo básico. Também, comparando o desempenho como pacientes em diferentes semestres, os encontros são mais produtivos, porque temos uma melhor percepção do que falamos ao cursarmos semestres mais avançados. Além disso, espaçar as entrevistas gera menor estresse e maior tempo para realizar os encontros, trazendo uma maior qualidade para o feedback gerado.

### **Conclusões ou recomendações**

Com base nesse relato infere-se que as simulações de entrevistas de anamnese, na modalidade de ensino remoto, permitiram a continuidade do processo de aprendizado do estudante, de forma a configurar não apenas uma prática possível, mas também potencializadora da construção de competências relativas à entrevista médica. Sugere-se, como a Liga tem-se organizado para fazer, a realização de qualificações para os atores, considerando as características do ensino remoto emergencial, com vistas ao aprimoramento das dinâmicas de simulação e à diminuição na disparidades na atuação desses.

## **EXPECTATIVA VERSUS REALIDADE DO IMPACTO DO ENSINO A DISTÂNCIA (EAD) NO ENSINO DE ACADÊMICOS DO CICLO CLÍNICO**

Carina Marangoni<sup>1</sup>, Marina Abs da Cruz Rodrigues<sup>2</sup>, Luana Dias Claudino<sup>3</sup>, Bruna Favero<sup>4</sup>, Vinicius de Souza<sup>4</sup>

1 PUCRS

2 UFRGS

3 ULBRA

4 SIMERS

**Palavras-chave:** Currículo; Ensino; Saúde; Universidades.

**Área:** Avaliação da Qualidade da Aprendizagem

### **Introdução**

O ciclo clínico da faculdade de Medicina é uma etapa vital na formação do médico. Nesse ciclo, os alunos aprendem, nas aulas de semiologia, a realizar exames físicos em pacientes. As aulas normalmente são dadas em hospitais-escola e em centros de saúde conveniados. Ainda, aprendem sobre as principais doenças e como interpretar exames complementares, para depois relacioná-los com a prática. Contudo, durante a pandemia de COVID-19, em 2020 e 2021, visando reduzir a disseminação e evitar o colapso na saúde, medidas restritivas ocorreram no Brasil resultando em alterações neste ciclo.

### **Objetivos**

O objetivo do trabalho é relatar, através de análise de currículo e histórico escolar, as experiências vivenciadas durante o segundo semestre de 2020. Objetivando expectativa versus realidade do impacto do EAD no ensino de acadêmicos do ciclo clínico, a partir das variáveis aula prática e aula teórica no ciclo clínico.

### **Relato de experiência**

A partir dos dados coletados de três universidades do Rio Grande do Sul, 1 pública (X) e 2 privadas (Y, Z), percebeu-se que houve alterações no cronograma, a fim de adaptar algumas práticas para o formato online. Inicialmente na matéria de semiologia, a universidade X realizou anamnese e exame físico com familiares, durante chamada de vídeo, como uma simulação. Na faculdade Y, foram realizadas também por chamada de vídeo, duas anamneses simuladas com colegas, e duas anamneses com pacientes à beira do leito. Quando da realização das práticas de Semiologia, a universidade X as fez com práticas entre pares e com uma atividade de 2 horas em laboratório de simulação, resultando em 30 horas. Na universidade Y existiram 6 horas-aula de simulação com manequins, porém existia a previsão de realização de dois exames físicos em paciente por aluno, mas foi realizado somente metade do exame. Na universidade Z a maioria das aulas práticas foi suspensa ou resumida, fazendo com que as aulas remotas fossem dadas de modo acelerado e, no final de 2020, algumas práticas foram retomadas de modo reduzido, fazendo com que a frequência de idas ao hospital fosse menor se comparada a semestres sem pandemia.

### **Reflexão sobre a experiência**

Percebe-se que as faculdades analisadas, independente de serem privadas ou públicas, reduziram o tempo de aulas práticas, chegando a 70% de redução em uma delas. Inclusive, muitas vezes, não realizaram-se as práticas da maneira preconizada no currículo. Com isso, analisamos que o ensino médico pode estar sendo prejudicado, já que o contato com os pacientes não está sendo estabelecido e temas que são cruciais na formação do médico não estão sendo abordados da forma ideal. As expectativas idealizadas no início do curso em relação ao ciclo clínico não foram alcançadas. Os alunos acreditavam que na Semiologia entrariam em contato com pacientes e, a partir disso, aprenderiam os conceitos de anamnese e exame físico em cenários hospitalares. No entanto, depararam-se, às vezes, somente com o ambiente de simulação e um tempo extremamente reduzido, quando existiam práticas à beira do leito.

### **Conclusões ou recomendações**

Assim, mesmo com a tentativa de todas universidades analisadas em adaptar o ensino de matérias práticas para a forma remota, houve um prejuízo no aprendizado e uma frustração de expectativas dos alunos desse ciclo, causado principalmente pela redução da carga horária prática e pela falta de contato com pacientes. São necessários estudos mais densos para avaliação global dos impactos do EAD na formação médica.

## **GAMIFICAÇÃO DO ENSINO: JOGO DIDÁTICO ON-LINE PARA OTIMIZAR A APRENDIZAGEM DA ABSORÇÃO E DIGESTÃO**

Laura Elena Sperling<sup>1</sup>, Karina Pires Reis<sup>2</sup>

<sup>1</sup> UNISINOS

<sup>2</sup> FEEVALE

**Palavras-chave:** Fisiologia Digestória; Educação a Distância; Jogos Experimentais

**Área:** Avaliação da Qualidade da Aprendizagem

### **Introdução**

A pandemia da Covid-19 provocou diversas mudanças na área do ensino, as aulas que eram presenciais passaram a ocorrer de forma on-line. Assim, tornou-se um grande desafio para os professores manter o engajamento, o interesse e a interação dos alunos com o conteúdo durante horas de aulas on-line.

### **Objetivos**

Desenvolver uma atividade didática on-line alternativa às aulas teórico-expositivas clássicas, visando à participação ativa do aluno para o desenvolvimento de um processo efetivo de ensino-aprendizagem na disciplina de Fisiologia Humana do curso de Medicina.

### **Relato de experiência**

O jogo foi composto de dez questões sobre a "Digestão e absorção de carboidratos, lipídios e proteínas", disponibilizado de forma on-line, utilizando-se da ferramenta "Wordwall". Foram elaboradas questões em diversos formatos: quiz, combinação de palavras-chave, palavras-cruzadas, diagrama rotulado e verdadeiro ou falso. Os alunos tiveram uma hora para responder às questões enquanto o professor acompanhava a atividade de forma síncrona. No final da atividade, foi possível identificar quais assuntos foram mais desafiadores aos estudantes e esclarecer as dúvidas. Por fim, foi disponibilizado um formulário para que os alunos pudessem relatar suas opiniões sobre o jogo on-line. Todos os estudantes que participaram da atividade demonstraram aprovação quanto à prática realizada, descrevendo que gostaram de realizá-la, que a atividade foi dinâmica, auxiliou na fixação do conteúdo e que foi proveitosa no seu processo de aprendizagem.

### **Reflexão sobre a experiência**

O objetivo desta prática de ensino foi alcançado, visto que os alunos conseguiram, através da mesma, vislumbrar os diferentes processos envolvidos com a digestão e absorção de forma lúdica, consolidar o conhecimento prévio e construir novas hipóteses a partir desta atividade didática. A aula on-line foi mais dinâmica, prazerosa e os alunos puderam exercer o seu protagonismo no aprendizado de forma divertida.

### **Conclusões ou recomendações**

A prática aplicada mostrou-se uma boa ferramenta para estimular a participação ativa dos alunos, visto que este é um requisito essencial para o processo de ensino-aprendizagem.

## **GRUPO DE APOIO À PESQUISA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ueslei Mossoi Tribino<sup>1</sup>, Gabriel Rodighiero<sup>1</sup>, Luis Felipe Maronezi<sup>2</sup>, Raimundo Mauricio dos Santos<sup>1</sup>, Gustavo Olszanski Acrani<sup>2</sup>, Ivana Loraine Lindemann<sup>1</sup>

1 UFFS

**Palavras-chave:** Promoção da Pesquisa. Educação a Distância. Ensino.

**Área:** Avaliação da Qualidade da Aprendizagem

### **Introdução**

A medicina que conhecemos hoje foi, sem dúvida, moldada a partir do método científico. Caracterizada como uma ciência complexa e dinâmica, seu aprendizado é fundamentado em experiências documentadas e, diariamente, é acrescido de novas descobertas. Ainda na graduação, a inserção no universo da pesquisa pode oferecer novas habilidades no campo teórico e prático, permitindo uma formação baseada em evidências sólidas, ao mesmo tempo que estimula a investigação e o enriquecimento do conhecimento científico.

### **Objetivos**

Descrever a experiência de monitores de ensino e de bolsistas de iniciação científica em um grupo de apoio à pesquisa de uma universidade pública do Rio Grande do Sul (RS) durante a pandemia da nova Doença do Coronavírus (COVID-19).

### **Relato de experiência**

O Grupo de Apoio à Pesquisa (GAP) surgiu como um projeto de ensino em setembro de 2020 com o intuito de promover, junto a monitores de ensino e bolsistas de iniciação científica (IC), um ambiente de estudo teórico-prático amplo, com temáticas relacionadas à pesquisa em saúde, possibilitando o constante aprendizado e a atualização sobre os saberes científicos, além de estimular a inserção acadêmica em atividades de ensino e de pesquisa. Participam do GAP os docentes que coordenam esta atividade e a Monitoria de Trabalho de Curso (TC), e que, também, assim como outros colegas, orientam bolsistas IC. Os encontros ocorrem quinzenalmente e as atividades executadas são previamente definidas conforme cronograma do projeto, abrangendo redação de trabalhos para eventos (resumo simples, resumo expandido e trabalho completo), simulação de apresentações orais e de pôster e aulas expositivas sobre temáticas voltadas à pesquisa. Além disso, os discentes membros do GAP auxiliam os demais acadêmicos do curso no desenvolvimento dos seus TC. Inicialmente, pretendia-se que as reuniões ocorressem de forma presencial; contudo, em decorrência da pandemia da COVID-19, houve a necessidade de adaptação às medidas de prevenção de contágio, optando-se por encontros telepresenciais. Após sete meses de atividades, foi aplicado um questionário eletrônico com o intuito de investigar a opinião dos bolsistas de IC e dos monitores quanto à experiência e à aprendizagem, até o presente momento, com o GAP. Através do levantamento, observou-se que 36,4% afirmaram não ter prejuízo quanto à construção do conhecimento devido às atividades não serem presenciais. Referente à experiência no GAP, foi descrita como de suma importância para o aprendizado específico na área de pesquisa e, ainda, os participantes relataram que o grupo proporcionou um maior incentivo à escrita e à publicação de trabalhos científicos, em eventos e periódicos, contribuindo de modo positivo na sua formação acadêmica.

### **Reflexão sobre a experiência**

A pandemia da COVID-19 ocasionou a imprescindibilidade de se reinventar para viabilizar as atividades do GAP. Todavia, a despeito dessa adversidade, foi possível aproveitar de forma satisfatória todas as atividades propostas inicialmente no projeto, proporcionando uma imersão teórica e prática na iniciação científica e contemplando o objetivo do grupo.

### **Conclusões ou recomendações**

O GAP demonstrou ser um meio deveras produtivo para o incentivo e o desenvolvimento de atividades acadêmicas entre os discentes que participam. A proximidade com os docentes da equipe, bem como o contato direto e frequente com o conteúdo específico, permitiu o florescimento de habilidades pessoais e de produções acadêmicas, estimulando ainda mais os estudantes envolvidos e, quiçá, lapidando futuros pesquisadores.

## **IMPACTO DO ENSINO A DISTÂNCIA (EAD) NO CICLO BÁSICO DA MEDICINA**

Lays Rhoden da Rocha<sup>1</sup>, Julia Bertoni Adames<sup>2</sup>, Gusthavo Andreas Assmann Osaida<sup>3</sup>, Wágner Tadeu Azeredo Azevedo<sup>4</sup>, Vinicius de Souza<sup>5</sup>, Bruna Favero<sup>5</sup>

1 FEEVALE/NAS

2 UFCSPA/NAS

3 ULBRA/NAS

4 UFRGS/NAS

5 SIMERS

**Palavras-chave:** acadêmico, ciclo básico, EAD

**Área:** Avaliação da Qualidade da Aprendizagem

### **Introdução**

A COVID-19, em março de 2020 foi considerada uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde. Em virtude disso, foi necessária a adoção de medidas de segurança que evitassem a propagação da doença. Dentre essas medidas, as universidades adotaram a possibilidade de aulas virtuais, conduta autorizada pelo Ministério da Educação, com o objetivo de reduzir os prejuízos causados pela pandemia. Entretanto, as aulas EAD, especialmente na área da medicina, trouxeram incertezas aos acadêmicos em relação a qualidade e efetividade do ensino, visto que os cursos da área da saúde necessitam do aprendizado prático, que no momento está reduzido, ou mesmo ausente.

### **Objetivos**

Analisar o grau de satisfação dos estudantes do ciclo básico de medicina do estado do Rio Grande do Sul em relação ao ensino EAD bem como a possível sobrecarga de atividades adquiridas nesse período atípico.

### **Métodos**

Os dados foram obtidos por meio de um formulário com 27 questões, das quais foram selecionadas 11 para compor este trabalho, criado na plataforma Google Forms e encaminhado para os alunos das 20 universidades de medicina do Rio Grande do Sul, sendo analisadas as respostas dos estudantes do primeiro ao quarto semestre. Para a elaboração, foram utilizados resultados parciais dos estudantes pois a coleta de informações ainda não foi finalizada. Foram avaliadas variáveis como tempo dedicado aos estudos em EAD (dividido em tópicos: aulas ao vivo, aulas gravadas, leitura de bibliografia recomendada, realização de trabalhos e realização de avaliações), comparação da carga de trabalho dedicada ao EAD e às aulas presenciais, grau de satisfação em relação ao aprendizado (dividido em tópicos: provas, trabalhos avaliativos, questionários/estudos dirigidos e leitura de bibliografia recomendada) e grau de satisfação com a plataforma utilizada para as aulas à distância.

### **Resultados**

/ Discussão Foram coletadas 341 respostas e avaliadas 11 questões do formulário inicial, relacionadas ao tempo dedicado à faculdade e satisfação em relação ao aprendizado. As primeiras perguntas foram sobre o tempo dedicado aos estudos em EAD. Para as aulas ao vivo, 50,14% respondeu ser um tempo adequado, já para as aulas gravadas 43,39% também respondeu ser um tempo adequado. Em relação a leitura de bibliografia recomendada, 34,89% relata ser tempo adequado. Para a realização de trabalhos 61,29% respondeu ser mais tempo do que gostaria, enquanto nas realizações de avaliações 72,43% respondeu ser um tempo adequado. Ao comparar a carga de trabalho das aulas presenciais com o EAD, 60,70% relataram estar mais sobrecarregados. Já as perguntas sobre o grau de satisfação em relação ao aprendizado, 30,49% respondeu satisfação regular para as provas, 31,96% regular para trabalhos avaliativos, 28,15% regular para questionários/estudos dirigidos e 30,49% regular para leitura de bibliografia recomendada. Por fim, ao perguntar sobre o grau de satisfação com a plataforma utilizada nas aulas à distância, dentre 1 ao 5, ficou com a média de grau 3,88.

### **Conclusões**

Mesmo com os desafios, os alunos não se encontram desmotivados com as atividades a distância. Contudo, é necessário atentar ao número de alunos que alega maior dificuldade no EAD. Dessa forma, em especial falando sobre a sobrecarga dos estudantes e as dificuldades de aprendizado por meio das provas aplicadas, advém a necessidade de melhorias no formato para garantir a qualidade de ensino, visando sempre a melhor educação médica possível. Bem como, é de suma importância a realização de pesquisas mais densas sobre o tema.



## **INSTAGRAM COMO MÉTODO DE MONITORIA DIGITAL DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Alice Cioni de Toledo Barros<sup>1</sup>, Maria Letícia Carnielli Tebet<sup>1</sup>

<sup>1</sup> PUCPR

**Palavras-chave:** Aprendizagem; Educação a Distância; Coronavírus; Mídias Sociais; Internet;

**Área:** Avaliação da Qualidade da Aprendizagem

### **Introdução**

Com o cenário de distanciamento social imposto pela pandemia do COVID-19, os métodos de ensino tradicional foram afetados e novas metodologias se fizeram necessárias para a manutenção da aprendizagem no ensino superior. Nesse cenário, a utilização de tecnologias se mostrou imprescindível e abriu espaço para mídias sociais buscarem fins educativos.

### **Objetivos**

Analisar e relatar a experiência do uso do Instagram como aplicativo de ensino-aprendizagem no programa de monitoria em Farmacologia e seu impacto durante a pandemia do COVID-19.

### **Relato de experiência**

Foi criado um programa de monitoria digital via Instagram para estudantes da matéria de Farmacologia. No aplicativo, foram abertas duas contas privadas nas quais eram disponibilizados figuras e vídeos explicativos que se enquadravam com as ferramentas disponíveis na plataforma, como "feed", "stories", "IGTV" e "lives". Os conteúdos seguiram o plano de ensino da disciplina e foram supervisionados pelas professoras responsáveis pela matéria. Os estudantes tiveram a possibilidade de enviar dúvidas por "Mensagem Direta" e dar feedbacks às monitoras sobre a página online.

### **Reflexão sobre a experiência**

A monitoria virtual teve adesão dos estudantes, com grandes números de visualizações e curtidas, consolidando o programa como efetivo em um momento em que a monitoria presencial se fez inviável. Além disso, foi possível manter a proximidade entre os alunos e criar um espaço de aprendizado em um ambiente virtual muito utilizado pelos jovens para fins de lazer, facilitando a democratização do conhecimento dentro da própria universidade.

### **Conclusões ou recomendações**

Ainda que o acesso a plataformas virtuais seja uma preocupação pela desigualdade social e financeira dos estudantes em ensino superior no Brasil, o método inovador de monitoria por Instagram se mostrou eficaz no processo de aprendizagem à distância durante a pandemia do COVID-19 e pode, inclusive, ser expandido fora do contexto atual e em outras áreas do conhecimento.

## **MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ueslei Mossoi Tribino<sup>1</sup>, Eva Brenda Santos Silva<sup>1</sup>, Gabriel Vani<sup>2</sup>, Luigi Marcos Bigolin<sup>1</sup>, Pâmela Sandri<sup>2</sup>, Regina Inês Kunz<sup>1</sup>

1 UFFS

**Palavras-chave:** Projetos. Ensino. Infecções por Coronavírus. Pandemias.

**Área:** Avaliação da Qualidade da Aprendizagem

### **Introdução**

Dentre os três pilares da universidade, compreende-se no âmbito do ensino a realização de monitoria acadêmica, como da disciplina de Anatomia Humana. É uma atividade com objetivo de aproximar os estudantes de atividades de docência, estimulando o desejo por essa área e possibilitando o desenvolvimento de habilidades didáticas. No ano de 2020, infelizmente, as monitorias foram prejudicadas, quando precisaram ser adaptadas pela chegada da nova Doença do Coronavírus (COVID-19), visto que o ensino presencial passou a ter algumas limitações e exigências devido às medidas de prevenção de infecção pelo SARS-CoV-2 (Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2) como o isolamento social, o uso de máscara corretamente e a lavagem frequente das mãos.

### **Objetivos**

Discorrer sobre a experiência de uma monitoria acadêmica de anatomia antes e durante a pandemia da COVID-19 em uma Universidade do Norte Gaúcho.

### **Relato de experiência**

Em um curso de Graduação em Medicina de uma Universidade do norte gaúcho, na monitoria na disciplina de Anatomia Humana, selecionou-se monitores para auxiliar outros acadêmicos em revisões de conteúdo teórico e prático, utilizando, para isso, vídeos, slides, simulados e peças anatômicas sintéticas, orgânicas e cadavéricas. Primeiramente, as atividades eram inteiramente presenciais com todos os alunos da turma, entretanto, com a pandemia da COVID-19, houve a necessidade de adaptação às medidas de prevenção dessa patologia, fazendo com que os monitores separassem em dois grupos, reduzindo assim a quantidade de alunos por monitoria. Além disso, demais medidas foram tomadas, como o uso de equipamentos de proteção individual - máscara, luvas descartáveis, óculos de segurança, higienização das mãos e peças, distanciamento entre os discentes durante as atividades e manutenção de janelas locais abertas. Ao final do semestre, os monitores, por meio de formulários do Google Docs, disponibilizaram um questionário com o intuito de investigar a satisfação dos discentes com o programa de monitorias. Dentre os resultados dessa pesquisa, a maioria (56%) afirmou estar "muito satisfeito" e 81% afirmaram que esta foi "muito útil" para seu aprendizado. Ainda, os monitores receberam majoritariamente uma avaliação "excelente" em disponibilidade e "boa" em conhecimento e didática. Salienta-se que não houve nenhuma reclamação em relação às ações adotadas devido à COVID-19.

### **Reflexão sobre a experiência**

A monitoria acadêmica se tornou uma grande fonte de ensino-aprendizado continuado para discentes nas faculdades de medicina do país. Embora prejudicada com a chegada da COVID-19, os estudantes mantiveram percepção de satisfação elevada em relação às atividades realizadas pelos monitores da disciplina de Anatomia Humana e continuaram avaliando-as de grande utilidade para o seu aprendizado. Alguns fatores podem ter contribuído para esses resultados como o estudo contínuo dos monitores, a incorporação de novas ferramentas digitais, as quais possibilitaram uma grande variedade de diferentes dinâmicas de ensino para os estudantes, e, também, a segurança em relação às medidas de higienização, distanciamento e uso de equipamentos de proteção individual quando as atividades foram realizadas presencialmente.

### **Conclusões ou recomendações**

Portanto, percebe-se que a capacidade de se reinventar e manter as atividades de ensino ao longo do período pandêmico é fundamental para assegurar a construção do conhecimento na comunidade acadêmica.

## **MONITORIA EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA JORNADA DE DUPLO APRENDIZADO.**

Vitor Pereira Contini<sup>1</sup>, Ingrid Accioly Adrião<sup>1</sup>, Luisa Costa Mastrascusa<sup>1</sup>, Yasmin Boa Hora Goulart<sup>1</sup>, Ana Paula Ardaís<sup>1</sup>

1 UCPEL

**Palavras-chave:** Sistema de Aprendizagem em Saúde, Atenção Primária à Saúde, Aprendizagem, Exercício de Simulação.

**Área:** Avaliação da Qualidade da Aprendizagem

### **Introdução**

A Atenção Primária à Saúde (APS) figura como um importante componente da saúde no Brasil. Ela é essencial para garantir o acesso universal, integral e equitativo como proposto na constituição brasileira. O ensino em APS é realizado na Universidade \*\*\*\*\* (\*\*\*\*\*) através de aulas teóricas com dinâmica expositiva, atividades práticas através de atendimentos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e simulações realísticas no laboratório de simulações (SimLab). Assim, o monitor contribui auxiliando os alunos em todas as atividades, sanando dúvidas e direcionando o atendimento.

### **Objetivos**

Evidenciar como as atividades de monitoria em APS podem contribuir para a formação do acadêmico de medicina ministrando a monitoria, assim como auxiliar na formação dos demais estudantes participantes nas atividades.

### **Relato de experiência**

Durante o período de realizações das atividades propostas auxiliei os alunos do 3º e 4º semestre do curso de Medicina da \*\*\*\*\* nas atividades que envolvem a APS enquanto cursava o 6º semestre. Nesse tempo, as principais demandas foram nas simulações no SimLab pois era necessário sempre um monitor para o desenvolvimento da atividade. Assim, os estudantes atendiam o monitor – no papel de paciente – e posteriormente uma roda de conversa com discussão acerca da cena era realizada. O momento de discussão reservado para apontar acertos que poderíamos repetir em um próximo atendimento com um paciente real, mas também detalhes que poderiam ser melhorados de forma a aprimorar a qualidade do atendimento. As consultas simuladas englobaram temas como má adesão ao tratamento, competência cultural, violência doméstica, comunicação de más notícias e abordagem familiar. A diversidade dos temas contribuiu para inserir e ambientar os alunos em diferentes cenários presentes na APS. Ademais, foram realizadas reuniões em plataforma online via Google Meet para contribuir com os acadêmicos sobre dúvidas em relação ao registro de consultas nos prontuários médicos através do Registro de Saúde Orientado por Problemas (ReSOAP).

### **Reflexão sobre a experiência**

Ao longo desse processo, foi nítido a evolução dos estudantes quanto ao ganho de experiência, tato com o paciente, raciocínio clínico e poder de síntese. Ademais, possui ganho para os alunos que tem possibilidade de uma troca mais direta com outro aluno monitor, facilitando na comunicação pela linguagem mais acessível. No papel de monitor conduzindo essa atividade, cabe a sensação de realização por auxiliar esse processo pessoal dos acadêmicos, além de um ganho de conhecimento adicional para o monitor, que discutindo com os preceptores presentes tem a possibilidade de revisar alguns conceitos de semestres passados além de adentrar em questões que não foram estudadas até o momento. A experiência compartilhada com alunos de períodos anteriores e professores experientes nos auxilia em um duplo aprendizado: ao mesmo tempo que pode aconselhar um estudante quanto as melhores condutas e como aprimorar o atendimento; esse feedback também é um retorno para nosso atendimento na graduação – fora da simulação – que é realizado de forma semelhante.

### **Conclusões ou recomendações**

Dessa forma, monitoria funciona como uma atividade de aprendizado bilateral: o estudante é capaz de auxiliar aos colegas sobre temas teóricos e práticos que possui domínio, como também ao escutar o feedback dos professores e participar de discussões, é capaz de integrar o conhecimento e realizar autocritica. Portanto, a experiência como monitor na área de APS é um processo extraordinário de aquisição de conhecimento.

## **O ENSINO DE FARMACOLOGIA EM UMA UNIVERSIDADE DO INTERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA**

Carolina Fouchy Schons<sup>1</sup>, Camila Simonetti Pase<sup>1</sup>

1 UNIPAMPA

**Palavras-chave:** Farmacologia; Materiais de ensino; Aprendizagem;

**Área:** Avaliação da Qualidade da Aprendizagem

### **Introdução**

Os novos cursos de medicina baseados nas Diretrizes Nacionais de 2014 têm por objetivo formar profissionais capazes de atuar e intervir sobre as necessidades sociais de saúde loco-regionais. Para atingir os objetivos da formação, são baseados em metodologias ativas de aprendizagem, as quais proporcionam autonomia ao estudante, de modo que ele é incentivado a construir o seu próprio conhecimento, muitas vezes através de estudos individuais prévios às atividades. Nesse sentido, a realização de atividades de monitoria é uma estratégia para sanar as dúvidas que podem surgir durante o estudo individual, contribuindo na complementação da aprendizagem.

### **Objetivos**

Portanto, o objetivo deste resumo é relatar uma monitoria de farmacologia e seu impacto na consolidação do aprendizado do tema abordado entre estudantes de medicina.

### **Relato de experiência**

A atividade foi realizada em junho de 2019, de forma presencial, e versou sobre a temática de anestésicos locais. Participaram da monitoria, 13 acadêmicos do 1º semestre do curso de medicina. Para analisar o impacto da monitoria no aprendizado dos estudantes, elaborou-se uma atividade de pré e pós-teste. Inicialmente, os estudantes presentes no encontro de monitoria foram convidados a responder dez questões sobre o conteúdo "Farmacologia dos Anestésicos Locais" (Pré-teste). Na sequência, sem realizar a correção das questões, a monitória conduziu uma discussão dos principais tópicos sobre o assunto, apontando as principais características farmacológicas dos agentes e instigando os estudantes a lembrarem os conceitos que haviam estudado previamente. Após o momento de discussão, os estudantes resolveram novamente os mesmos exercícios (Pós-teste) e o número de acertos obtidos em cada atividade foi computado a fim de subsidiar uma análise quantitativa do aprendizado no momento de monitoria. Os dados foram analisados utilizando o teste t de Student. Os resultados foram expressos como média  $\pm$ S.E.M. Valor de P menor que 0,05 foi considerado estatisticamente significativo.

### **Reflexão sobre a experiência**

De forma geral, as monitorias são momentos ricos de discussão e troca de conhecimento entre os estudantes, de modo que ajudam os participantes a assimilarem informações com as quais tiveram um primeiro contato durante os estudos individuais, além de sanar suas possíveis dúvidas. Quando analisados, os resultados mostram que o número de acertos no pós-teste foi significativamente maior que o número de acertos no pré-teste, demonstrando a efetividade da discussão na construção do conhecimento para os acadêmicos. Além disso, a preparação de esquemas que sintetizam os tópicos de estudo e as considerações que os participantes fazem durante a monitoria também ajudam a consolidação do conhecimento para a monitória, sendo esse um espaço de construção conjunta de conhecimento, tanto para aqueles estudantes que preparam a atividade quanto para aquele que a prepara.

### **Conclusões ou recomendações**

As atividades de monitoria são ferramentas importantes para a aprendizagem dos estudantes e devem ser estimuladas no ambiente acadêmico. Além de auxiliar na consolidação do conhecimento, tais atividades proporcionam ambientes de compartilhamento de informações e dúvidas e melhoram a qualidade do ensino ao incentivar o enriquecimento da vida acadêmica dos estudantes.

## **O ENSINO REMOTO DE HISTOLOGIA E O APRENDIZADO DE ESTUDANTES DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Helena da Silva Waldraff<sup>1</sup>, Arthur Ribeiro Segatto<sup>1</sup>, Carolina Sardo Mendes<sup>1</sup>, Gean Scherer da Silva<sup>1</sup>, Natália Gonçalves Rengel<sup>1</sup>, Valeria Maria Limberger Bayer<sup>1</sup>

1 UFSM

**Palavras-chave:** Histologia; Educação Médica; Ensino à distância; SARS-CoV-2. .

**Área:** Avaliação da Qualidade da Aprendizagem

### **Introdução**

A pandemia de Covid-19, que afeta o Brasil desde março de 2020, impactou diversos setores da sociedade, incluindo a educação. Nesse contexto, os formatos de ensino e aprendizagem tradicionais da educação médica tiveram que ser repensados para adaptar-se às novas condições. A construção do conhecimento e das habilidades dos estudantes de medicina, por meio de aulas práticas, como ocorre com a disciplina de Histologia, é indissociável e imprescindível para uma formação de qualidade.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de aprendizagem virtual prática da disciplina de Histologia de acadêmicos de medicina de uma Universidade pública no sul do país.

### **Relato de experiência**

Com a implementação do distanciamento social e a suspensão das atividades presenciais na Universidade, os professores do curso de Medicina adaptaram as aulas a nova realidade. Assim, as aulas teóricas e práticas de Histologia que, juntamente com Anatomia Humana, configuram a disciplina de Morfologia dos Sistemas Orgânicos, passaram a ser gravadas pela plataforma Big Blue Button, disponibilizada no Moodle. As aulas práticas, que são complementares ao ensino teórico semanal da disciplina, foram disponibilizadas por meio da apresentação de slides com fotos das lâminas histológicas das estruturas relativas ao conteúdo, nos mais variados aumentos, colorações e com boa qualidade de imagem. Durante a gravação, os professores apontavam as estruturas teciduais mais importantes a serem visualizadas, sempre relacionando-as ao que havia sido visto na teoria. Por fim, estas aulas ficaram disponíveis ao longo de todo o semestre, o que possibilitou para os alunos a revisão do conteúdo quantas vezes julgassem necessário.

### **Reflexão sobre a experiência**

Apesar do contato do estudante de medicina com o manuseio das lâminas e do microscópio ser importante para a formação acadêmica, ele é prescindível. A literatura científica já demonstra a efetividade do uso de lâminas digitais e outras ferramentas, como microscópios virtuais, nas aulas práticas de histologia, em substituição ao microscópio óptico. De maneira geral, nessa experiência de ensino remoto, os alunos tiveram acesso a lâminas melhores que antes, de alta qualidade e nas mais variadas colorações, as quais, anteriormente, não eram facilmente acessíveis no laboratório de aulas práticas da disciplina por questões estruturais. Além disso, outro ponto positivo desse formato de aprendizado para os alunos foi a possibilidade de poder pausar as gravações e observar melhor as lâminas, bem como assisti-las quantas vezes fossem necessárias.

### **Conclusões ou recomendações**

No que se refere ao ensino da disciplina de histologia para estudantes de medicina, a pandemia de Covid-19 acelerou um processo de revolução educacional que já estava, timidamente, acontecendo. Enquanto outras disciplinas do curso precisaram parar por impossibilidade de adaptação, o ensino de histologia continuou de forma satisfatória. Assim, essa experiência foi positiva, tanto para a aprendizagem do aluno, quanto para a manutenção do vínculo deste com as disciplinas práticas.

## **O ENSINO SOBRE CURATIVOS BIOLÓGICOS, ENGENHARIA TECIDUAL E CÉLULAS TRONCO FEITO POR UMA LIGA UNIVERSITÁRIA DE CIRURGIA PLÁSTICA**

Júlia Sagaz Silva Michelin<sup>1</sup>, Alberto Roloff Kruger<sup>2</sup>, Milene Ortolan Wollmann<sup>1</sup>, Gabriel Fiorio Grando<sup>2</sup>, Yasmin Ricarte Hass Lopes<sup>1</sup>, Ana Terezinha Konzen<sup>1</sup>

1 UFCSPA

2 ULBRA

**Palavras-chave:** Curativos Biológicos; Educação em Saúde; Engenharia Tecidual; Pesquisa com Células-Tronco; Avaliação Educacional

**Área:** Avaliação da Qualidade da Aprendizagem

### **Introdução**

A promoção de aulas abertas ao público na modalidade on-line por uma liga acadêmica de cirurgia plástica, em contexto pandêmico, ajudou na manutenção do contato dos estudantes com o meio acadêmico e do público externo com a ciência. Uma aula com foco em curativos biológicos, engenharia tecidual e células tronco se fez importante para expor a complexidade da constituição da pele, entender como ocorre a cicatrização e quais as coberturas disponíveis para feridas.

### **Objetivos**

Dentro dos objetivos do relato estão a avaliação do aprendizado do aluno, com breve apresentação do perfil dos inscritos no evento sobre curativos biológicos, engenharia tecidual e células tronco e o reconhecimento da importância da realização de aulas à comunidade externa por uma liga acadêmica.

### **Relato de experiência**

Na aula aberta, foram explicados os tipos de curativos biológicos e o futuro da engenharia tecidual, temas pouco abrangidos durante a graduação. Ao final, os ouvintes puderam interagir com o palestrante, sanando suas dúvidas e solicitando mais informações sobre células tronco, dada a complexidade do assunto. Para que fosse possível avaliar a qualidade de ensino e conhecer resumidamente o perfil do estudante inscrito, foi disponibilizado um formulário criado pela liga promotora do evento. Foram coletadas 245 respostas. A média de idade foi igual a 21,11 anos e, em relação ao sexo, 66,9% dos participantes eram do sexo feminino. Sobre a escolaridade, houve prevalência pelo ensino superior incompleto, sendo 84,0% dessa faixa escolar e 12,65% do ensino médio completo. Quanto à avaliação do palestrante, em uma escala de 0 a 10, 201 (82,04%) avaliaram-no com nota 10 e 33 (13,46%), com nota 9. Já, em relação à aula, 194 (79,18%) avaliaram-na com nota 10 e 24 (9,79%), com nota 9. Por fim, 226 (92,24%) concordaram totalmente que a aula foi proveitosa para o crescimento acadêmico, enquanto 19 (7,75%) concordaram parcialmente.

### **Reflexão sobre a experiência**

A aula on-line proposta por uma liga de cirurgia plástica foi uma oportunidade importante para a comunidade interna e externa à universidade, em contexto pandêmico. A escolha da temática envolvendo curativos biológicos, engenharia tecidual e células tronco partiu a partir do diagnóstico de defasagem no currículo formal médico e a falta de conhecimento da população sobre o assunto sobre estrutura da pele, os tipos de curativos disponíveis e o processo de cicatrização. A formação dos inscritos foi realizada com êxito visto que tanto os integrantes da liga quanto o restante do público elogiaram e avaliaram bem a aula. O perfil desses participantes permitiu que a liga promovesse eventos posteriores que atendessem a demanda do público, expandisse o seu alcance (levando conteúdo acadêmico além da fronteira universitária) e tivesse um impacto positivo em meio ao período excepcional em que foi realizada. A escolha de palestrantes, por sua vez, foi feita com muito cuidado, visando que apenas especialistas em cada assunto apresentassem dando mais credibilidade à informação transmitida.

### **Conclusões ou recomendações**

Dessa forma, conclui-se que a temática da aula é de extrema importância para a sociedade em geral, haja vista que o curativo biológico ainda não foi autorizado por órgãos responsáveis, mas apresentou ótimos resultados quando usado de forma emergencial. Assim, apresentar o ensino sobre curativos biológicos, engenharia tecidual e células tronco ao público possibilitou ensinamentos sobre a recuperação de diversas lesões que podem alterar a qualidade de vida de muitas pessoas.

## **OS EMBLEMAS CARCERÁRIOS NA SAÚDE PÚBLICA**

Ademilson Chavier Manoel Dos Santos<sup>1</sup>, Amanda Rosa Sabatini<sup>2</sup>, Gabriel Henrique de Lima Saez<sup>1</sup>, Yasmin Maio Purcino<sup>1</sup>, Matheus de Freitas Feitoza<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNINOVE-BAURU

**Palavras-chave:** Ética, Prisão, Saúde, Escolas Médicas, Direitos Humanos.

**Área:** Avaliação da Qualidade da Aprendizagem

### **Introdução**

O Sistema Prisional brasileiro apresenta condições inapropriadas aos indivíduos que ali vivem, situações insalubres e alto índice de doenças infecciosas, como a tuberculose, infecções sexualmente transmissíveis e dermatites. Tal fato é consequência da carência de profissionais de saúde e de estruturas básicas para o atendimento médico. Uma mudança desse determinante social ao acesso à saúde para essas pessoas seria a discussão dessa temática nas escolas médicas, uma vez que esta não é amplamente abordada. Assim, surgiu a ideia de debater a competência da saúde pública dentro dos presídios, tendo como resultado o I Fórum da Saúde da População Privada de Liberdade, o qual abordou o cotidiano desses civis e como os estudantes da área da saúde devem se portar e adotar comportamentos para exercerem sua futura profissão.

### **Objetivos**

Compreender a dinâmica social dentro do cárcere, infraestrutura e o impacto na saúde, física e mental, dos cidadãos que estão reclusos. Elucidar como ocorrem as consultas médicas, tratamentos e o acesso aos medicamentos. Entremeados no objetivo principal, há o de formar profissionais humanizados para que o acesso à saúde seja uma realidade equânime, amparando-se na ética e direitos humanos.

### **Relato de experiência**

O evento ocorreu online, pela plataforma Google Meet, e teve divulgação nas redes sociais, objetivando atrair graduandos da área da saúde. Para uma abordagem completa, dividiu-se o Fórum em dois dias, em que o primeiro trouxe a saúde física através da análise de estatísticas sobre o sucateamento e a prevalência das doenças infecciosas, enquanto que, o segundo dia abordou aspectos da saúde mental desses indivíduos, totalizando carga horária de 4 horas. A ação trouxe, como pontos positivos, uma ótica empática e expressiva perante ao cenário que esses cidadãos estão inseridos, por meio de experiências e vivências de profissionais que atuam na saúde prisional, especificando desde o déficit de estrutura médica até a falta de perspectivas dos presos. Além disso, houve um foco sentimentalista no momento em que um dos palestrantes fez a leitura do poema Intertexto de Bertolt Brecht que possibilitou a reflexão de como a sociedade e o estado não estão preparados para a reinserção e ressocialização de populações vulneráveis. Em contrapartida, como ponto negativo, encontramos uma realidade onde a sociedade possui um sentimento individualista e pouco se solidariza com aquilo que não é compatível com o seu ciclo social.

### **Reflexão sobre a experiência**

O objetivo proposto foi alcançado com o Fórum, por meio da abordagem integrada da saúde da população privada de liberdade, pois esse emblema é pouco debatido dentro das instituições de ensino e, por isso, nota-se a importância de atividades de extensão universitária, pois é por meio delas que pequenas falhas na educação médica podem ser supridas, assim como o que ocorreu com essa experiência.

### **Conclusões ou recomendações**

Diante do exposto, pressupõe como aplicabilidade da atividade, a mudança dos estereótipos do cenário sociopolítico e econômico do sistema carcerário brasileiro, o qual reflete diretamente na saúde pública, a fim de incentivar a busca de conhecimento dessa temática para formar profissionais humanizados, com olhar aquém de seus círculos sociais e como agentes comprometidos com sua responsabilidade social.

## OS IMPACTOS DA PANDEMIA PELO NOVO CORONAVÍRUS NO DESENVOLVIMENTO DE TRABALHOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS

Ueslei Mossoi Tribino<sup>1</sup>, Rafaela Fernandes <sup>1</sup>, Gustavo Olszanski Acrani<sup>2</sup>, Julio Cesar Stobbe<sup>1</sup>, Roselei Graebin<sup>1</sup>, Ivana Loraine Lindemann<sup>1</sup>

1 UFFS

**Palavras-chave:** Pandemias. Infecções por Coronavírus. Projetos de Pesquisa. Medicina.

**Área:** Avaliação da Qualidade da Aprendizagem

### **Introdução**

Na pesquisa científica, busca-se encontrar respostas para problemas e dúvidas sobre um determinado assunto, por meio de métodos rigorosos e objetivos, sendo imprescindível durante uma pandemia, como a da Coronavirus Disease (COVID-19), para mitigar a transmissão de falácias. Contudo, a disseminação ampla dessa enfermidade prejudicou o desenvolvimento de estudos, principalmente devido à impossibilidade de coleta de dados presenciais, uma vez que há risco de contaminação.

### **Objetivos**

Descrever como a pandemia da COVID-19 causada pelo Novo Coronavírus (SARS-CoV-2) afetou o desenvolvimento de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

### **Relato de experiência**

Em 2019, como requisito parcial para obtenção do título de médico, iniciou-se a realização de um TCC, intitulado "Morbimortalidade hospitalar no manejo das emergências cardiológicas", o qual foi desenvolvido em uma universidade pública do Planalto Médio do Rio Grande do Sul (RS) e composto por três etapas: elaboração do projeto de pesquisa, formulação do relatório descritivo das atividades realizadas e, por fim, redação e apresentação de um artigo científico. Porém, em março de 2020, a COVID-19 chegou ao estado, afetando a coleta de dados desta pesquisa, principalmente pelas medidas de prevenção instituídas no local de coleta de dados e pela suspensão temporária das atividades acadêmicas e posterior adoção de aulas em formato telepresencial. Isso ocasionou a interrupção, algumas vezes, do levantamento dos dados dos prontuários, uma vez que era realizada, diretamente, em um hospital, implicando em risco de exposição à doença. Entretanto, apesar da existência desse contratempo, foi possível finalizar o TCC em fevereiro de 2021, com uma amostra de 490 pacientes que deram entrada no setor de emergência cardíaca de um hospital terciário entre setembro e dezembro de 2017. Assim, cumpriu-se o objetivo do estudo de analisar a mortalidade das Doenças Cardiovasculares (DCV) e verificar as principais DCV envolvidas nas emergências cardíacas. Outrossim, salienta-se que para a execução das atividades do TCC, utilizou-se de ferramentas remotas para comunicação com os orientadores e coorientadores.

### **Reflexão sobre a experiência**

A pandemia trouxe uma mudança no modelo tradicional utilizado na educação, impelindo a sociedade a se adaptar a essa nova realidade. Tal situação alterou a dinâmica da iniciação científica, dificultando a realização das atividades de pesquisa, devido às restrições, às preocupações e às incertezas quanto a infecção pelo SARS-CoV-2. Além disso, esse panorama colaborou para um desgaste emocional que afetou diretamente a produção científica, principalmente pela incerteza da finalização da pesquisa nos prazos estabelecidos devido às limitações, especialmente, para a coleta de dados.

### **Conclusões ou recomendações**

A experiência vivenciada pelos acadêmicos, desenvolvendo o TCC em um contexto de pandemia, revelou algumas fragilidades do processo educacional e da produção de materiais de conhecimento científico nessas situações. Contudo, também, possibilitou o reconhecimento de novas ferramentas para facilitar todo o processo de educação e de pesquisa.



## **O USO DA REALIDADE VIRTUAL COMO TRANSFORMADORA DA EDUCAÇÃO MÉDICA NA FACULDADE DE MEDICINA DE MURIAÉ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Lais Rodrigues de Souza<sup>1</sup>, Lira Fernandes Sales<sup>2</sup>, Pascale Gonçalves Massena<sup>1</sup>

1 UNIFAMINAS MURIAÉ

2 UNIFAMINAS MURIAE

**Palavras-chave:** Realidade Virtual; Educação Médica; Inovação; Currículo; Metodologia de ensino.

**Área:** Avaliação da Qualidade da Aprendizagem

### **Introdução**

Os novos adventos tecnológicos estão cada vez mais difundidos na sociedade e a educação médica também evoluiu conjuntamente com essas inovações. O aprendizado através de simulações tem se tornando uma realidade no treinamento clínico, surgindo então, como fomentadora do ensino, a Realidade Virtual RV1. Trata-se de uma técnica avançada de interface onde, através da criação de softwares que mimetizam um universo simulado, o usuário consegue ficar imerso e interage através de vias multissensoriais com o ambiente virtual, desse modo, o mundo exterior fica em segundo plano2. Os usuários dispõem de fones de ouvido e capacete de visualização (HMD) onde são submetidos a uma nova experiência virtual tridimensional, mas que parece real, categorizada como sistema de imersão3.

### **Objetivos**

Relatar o uso e a prática da RV dos acadêmicos da Faculdade de Medicina de Muriaé-MG, além de apresentar vantagens no que se refere ao ensino-aprendizagem e desvantagens do uso dessa tecnologia para a educação médica.

### **Relato de experiência**

O laboratório de Realidade Virtual do Centro Universitário Unifaminas foi inaugurado em 2019 e é um protótipo do laboratório de VR no Hospital Albert Einstein. Esse local conta com um suporte de profissionais treinados e aptos, sendo estes responsáveis tanto na capacitação dos docentes, como no auxílio do uso pelos alunos. É possível nesse ambiente, ter acesso a modelos anatômicos do corpo humano, sistemas orgânicos e órgãos, de forma virtual e 3D, além de poder assistir a vídeos e realizar testes de múltipla escolha. As atividades funcionam como uma extensão da disciplina teórica, ou seja, transpõe estratégias de ensino adotadas in loco para o ambiente virtual. Mediante o acesso a essas ferramentas é possível, através dessa inovação, ter práticas simuladas de consultas, técnicas cirúrgicas e demais vivências que mimetizam a vida real da prática médica. Ademais, o professor consegue visualizar o que está sendo feito pelo aluno e avalia-lo.

### **Reflexão sobre a experiência**

A RV contribui acrescentando ao ensino médico, uma variedade de funções e atividades disponíveis nessa tecnologia e permite que o acadêmico amplie sua prática e consolide conhecimentos prévios. O uso dessa ferramenta torna o aprendizado mais interessante e divertido, além de melhorar a motivação e a atenção do aluno, porém, por si só, não garante qualidade ao processo educativo4. Entretanto, a instalação desse tipo de recurso é onerosa, exigindo investimentos na implantação e manutenção.

### **Conclusões ou recomendações**

A aplicação desse recurso digital contribui ao tornar a educação mais prazerosa, significativa e agradável aos usuários, além de elevar a qualidade do processo acadêmico. A RV expõe aos usuários o benefício de aprender com uma situação real, criada virtualmente, através da possibilidade de realizar repetições ilimitadas, simulando práticas reais, automatizando etapas para um procedimento, por exemplo. Portanto, facilita a visualização e a sensação de interação do que será estudado.

## **PANDEMIA DA COVID-19 E FORMAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.**

Carolina Sardo Mendes<sup>1</sup>, Valeria Maria Limberger Bayer<sup>1</sup>, Natália Gonçalves Rengel<sup>1</sup>, Gean Scherer da Silva<sup>1</sup>, Helena da Silva Waldraff<sup>1</sup>, Arthur Ribeiro Segatto<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UFSM

**Palavras-chave:** Pandemia. Educação Médica. Infecção por Coronavírus.

**Área:** Avaliação da Qualidade da Aprendizagem

### **Introdução**

Desde o início da pandemia da Covid-19, diversas medidas de restrição foram adotadas mundialmente, entre elas distanciamento social, o qual levou à suspensão das atividades presenciais nas universidades brasileiras. As metodologias de ensino-aprendizagem foram adaptadas para o método remoto, inclusive em cursos da área da saúde, como medicina, com consequente ausência de aulas práticas ou contato com pacientes.

### **Objetivos**

Realizar uma revisão de literatura com o objetivo de analisar o impacto da pandemia e suas medidas restritivas na formação médica.

### **Métodos**

Foi realizada uma revisão da literatura na base de dados eletrônica PUBMED, utilizando os descritores "medical students", "medical education", "pandemic", "COVID-19", "medical practice" e "lockdown". Definiu-se como critérios de inclusão: artigos publicados a partir de abril de 2020 e textos completos disponíveis gratuitamente.

### **Resultados**

/ Discussão Inicialmente foram encontrados 20 artigos, dos quais apenas 5 se encaixaram nos critérios de inclusão e foram analisados na íntegra. Os artigos mostraram que todas as fases do curso de medicina foram afetadas pela pandemia, sendo o período clínico e o internato os mais prejudicados. Em relação ao período pré-clínico, um estudo indica que os alunos terão maiores prejuízos no aprendizado de anatomia pela falta de acesso a cadáveres e a outros modelos de aulas presenciais. Ele aponta que, embora haja meios tecnológicos para aprender anatomia, a falta de interação presencial com professores dificulta a manipulação dos modelos tecnológicos e o foco nas estruturas de interesse pelos alunos. No que tange ao período clínico, um estudo transversal, com 3.348 estudantes de medicina, realizado na Líbia, demonstrou que 54,1% dos alunos aprovam o uso de métodos virtuais para discussões interativas, 65% dos entrevistados reporta ter usado a internet para participar de grupos de estudo e discussões, mas apenas 21,1% dos entrevistados apoiam o uso do aprendizado virtual para práticas clínicas, sendo que 54,8% reprova o uso dessa abordagem. Quanto ao internato, foi evidenciado que em muitos países, como Canadá, Reino Unido e Austrália, a pandemia obrigou parte dos estudantes de medicina a reduzir o último ano, graduando-se mais cedo que o previsto, e, conseqüentemente, sem a realização completa de todos os rotativos previstos. Já um estudo realizado com 283 estudantes de medicina e odontologia da universidade privada CMH Lahore Medical College demonstrou que o ensino online mostrou-se eficiente para os alunos, quando combinados com discussões em grupo presenciais, mas em meio a pandemia são necessários recursos para os encontros presenciais, que, em muitos casos, só universidades privadas dispõem. Por fim, considerando que a formação médica não pode ser interrompida, algumas soluções foram propostas visando minimizar os prejuízos do ensino remoto como: conduzir a fase pré-clínica do currículo integralmente de forma remota, com discussões e aulas virtuais, e realizar o período clínico com auxílio de simulações; aprimorar as habilidades do docente e promover uma atitude positiva/incentivos pelo tempo dedicado ao desenvolvimento e entrega de conteúdo online. No entanto, essas propostas não substituem o contato presencial.

### **Conclusões**

Apesar da pandemia impactar na formação médica, essa não foi e não deve ser interrompida. Assim, as instituições e docentes propõem adequações curriculares e novos métodos de ensino, visando o mínimo de prejuízo para os acadêmicos.

## **PEER TO PEER LEARNING: COMO APROVEITAR A EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DE SESSÕES DE CASO CLÍNICO**

Caroline dos Santos Gomes<sup>1</sup>, Alana Scariot Zottis<sup>1</sup>, Ana Figueiredo de Jesus<sup>1</sup>, Gustavo Zerbetto Sbrissa<sup>1</sup>, Júlia Rafaela Terebinto Agostini<sup>1</sup>, Thathiane Vieira Franco Ribeiro<sup>2</sup>

1 UFCSPA

**Palavras-chave:** Aprendizagem Baseada em Problemas, Guias de Prática Clínica como Assunto, Medicina Clínica, Relatos de Casos

**Área:** Avaliação da Qualidade da Aprendizagem

### **Introdução**

Frequentemente na formação acadêmica os estudantes são expostos a longas aulas expositivas que, mesmo necessárias, nem sempre são suficientes para suprir o conhecimento do futuro profissional da saúde. Frequentemente, os acadêmicos saem da sala de aula com muitas dúvidas limitadas pelas metodologias de aprendizado vigentes, que não elucidam a prática clínica importante para a formação médica. Ademais, atividades não tradicionais tendem a ser avaliativas, não concedendo liberdade para discussão entre colegas. Nesse sentido, as sessões de caso clínico foram criadas para gerar espaço de aprofundamento acadêmico entre os estudantes.

### **Objetivos**

Capacitar alunos para apresentar casos clínicos, além de compartilhar e aprofundar conhecimentos com uma metodologia diferente da tradicional em um ambiente sem julgamentos e favorável ao aprendizado.

### **Relato de experiência**

A cada semana, dois alunos escolhem um caso clínico presenciado por eles em aulas práticas ou um relato de caso já publicado e preparam uma apresentação com slides para exibi-lo. Durante o primeiro momento da sessão, eles o apresentam e os outros acadêmicos discutem ativamente alguns aspectos do caso como lista de problemas, diagnósticos diferenciais e exames requisitados. Após o debate, o caso é concluído com a exposição do diagnóstico final e se inicia a segunda parte da sessão: revisão sobre o tema principal com enfoque nos aspectos mais importantes, na qual os mesmos alunos utilizam uma linguagem mais didática e próxima dos estudantes. Finalmente, um professor convidado faz suas considerações finais acerca do caso e da revisão, trazendo uma visão mais experiente para o assunto. As sessões têm duração de no máximo uma hora e meia.

### **Reflexão sobre a experiência**

Com a iniciativa da sessão de casos clínicos em nosso âmbito universitário pode-se observar um aproveitamento do espaço para trocas de conhecimento e discussão de condutas de maneira didática e interativa. Dessa maneira, aproximamos as realidades médica e acadêmica aplicando a teoria tradicional em uma atividade teórico-prática. A prática peer to peer busca permutar o conhecimento entre estudantes que estão no mesmo nível de ensino e proporciona um estudo mais democrático, no qual todos se sentem mais à vontade para questionamentos sem o ambiente hierarquizado da sala de aula.

### **Conclusões ou recomendações**

Ao fazer uma revisão teórica baseada em um caso real, o conhecimento é consolidado de uma maneira diferente; não é mais um sintoma lido no livro, mas sim o sintoma do paciente presenciado no dia a dia. Ao longo dos seis anos de atuação da liga acadêmica, observou-se que os assuntos abordados contemplaram diversas situações observadas na rotina do médico, permitindo que fossem lembrados quando necessário. Essa experiência "peer to peer" é simples de realizar e proporciona evolução acadêmica em todos envolvidos, sendo um excelente complemento para a metodologia tradicional de ensino.

## **PERCEPÇÃO SOBRE O ENSINO DA SEXUALIDADE EM ESTUDANTES DE MEDICINA DO SUL DO BRASIL**

Luiza Salatino<sup>1</sup>, Gabrielle Simon Tronco<sup>1</sup>, Heloisa Augusta Castralli<sup>2</sup>, Guilherme Lang Motta<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UFSM

**Palavras-chave:** Sexualidade; Avaliação Educacional; Educação de Graduação em Medicina.

**Área:** Avaliação da Qualidade da Aprendizagem

### **Introdução**

Sabe-se que conhecer sobre sexualidade impacta na saúde sexual do indivíduo. Na perspectiva do estudante de medicina, todavia, a aplicação dessa temática ultrapassa o contexto da intimidade e tem repercussões na qualidade da relação médico-paciente, possibilitando um atendimento mais integrado e completo. Diante disso, a graduação médica apresenta-se como um meio relevante no ensino sobre sexualidade, sendo necessário verificar a percepção do estudante quanto a essa ocorrência.

### **Objetivos**

Este estudo objetiva verificar a abordagem do ensino sobre sexualidade entre estudantes de medicina do Sul do Brasil.

### **Métodos**

Foi aplicado um survey online em estudantes de medicina de ambos os sexos, o qual abrangia fatores sociodemográficos e comportamentais. Além disso, havia questões referentes à percepção da abordagem da sexualidade na graduação e se a faculdade influenciou no comportamento sexual do estudante.

### **Resultados**

/ Discussão Participaram da pesquisa 300 acadêmicos de todos os semestres da faculdade de medicina, sendo 43,7% do sexo masculino (n=131) e 56,3% do sexo feminino (n=169). A influência da faculdade sobre o comportamento sexual foi relatada em 55,3% (n=166) dos participantes. Quanto à abordagem da temática na grade curricular, 62% (n=186) classificaram a abordagem da sexualidade como escassa e 23% (n=69) como nenhuma.

### **Conclusões**

Constatou-se que mais da metade dos entrevistados acreditam que a faculdade possui influência em seu comportamento sexual. Apesar disso, nota-se que a abordagem da temática sexual no currículo é considerada escassa ou nenhuma por grande parte dos participantes.

## **PERCEPÇÕES POSITIVAS E NEGATIVAS DOS INTERNOS EM RELAÇÃO AO INTERNATO REGIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**

Maria Vitória Pinheiro da Costa<sup>1</sup>, Millena Nayara da Silva<sup>1</sup>, Matisa Andresa Maas<sup>1</sup>, Gilmor José Farenzena<sup>1</sup>, Daíse dos Santos Vargas<sup>1</sup>, Dangelis Dos Anjos Barreto<sup>1</sup>

1 UFSM

**Palavras-chave:** Internato Regional. Atenção Primária à Saúde. Medicina.

**Área:** Avaliação da Qualidade da Aprendizagem

### **Introdução**

O Internato Regional (IR) é um projeto de extensão realizado pelos internos do curso de Medicina da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O Projeto integra uma etapa do estágio em que os acadêmicos permanecem por dois meses em algumas cidades da macrorregião Centro Oeste do Rio Grande do Sul em atividades de Atenção Primária à Saúde. Ao final da atividade elaboram um portfólio abordando suas percepções positivas e negativas sobre a cidade, a equipe de trabalho, análise de casos clínicos atendidos e visitas domiciliares.

### **Objetivos**

Analisar as percepções positivas e negativas dos alunos estagiários em relação a equipe de saúde, infraestrutura e relação do aluno com a comunidade e preceptoria.

### **Métodos**

Para tanto, foi efetuada uma análise qualitativa e exploratória-descritiva, utilizando o software R, com a análise e categorização em seis grupos de nuvens de palavras dos principais adjetivos – positivos e negativos – utilizados pelos internos em relação à equipe, infraestrutura e relação do aluno – com a comunidade e preceptoria.

### **Resultados**

/ Discussão Como pontos positivos destacaram-se, em relação à equipe de saúde, as palavras 'acolhedora, eficiente e comprometida', quanto à infraestrutura evidenciaram-se os atributos 'boa e adequada' e em relação do aluno 'preceptoria disposta e comunidade acolhedora'. No tocante aos pontos negativos, no que concerne à infraestrutura, sobressairam-se 'falta de medicamento e inexistência de Estratégia de Saúde da Família', em relação do aluno com a comunidade e preceptoria destacaram-se os atributos 'não possui internet e preceptoria desatualizada', quanto a equipe, não foram mencionadas percepções negativas.

### **Conclusões**

Os acadêmicos participantes do IR são bem acolhidos e dispõem de infraestrutura adequada nas unidades selecionadas, o que é fundamental para a melhor formação destes. Ainda, nota-se que há uma falha na gestão administrativa da saúde pública dos municípios e que é preciso planejamento na manutenção de recursos disponibilizados para o atendimento e aprendizado dos acadêmicos, além de essencial inovação da preceptoria para atender a demanda dos internos mediante a criação de estratégias que proporcionem completo aproveitamento do IR.

## **POR QUE UM PACIENTE SENTE MAIS DOR QUE O OUTRO EM DETERMINADOS PROCEDIMENTOS NA FOSSA CUBITAL**

Mateus Augusto Sgrott<sup>1</sup>, Stefano Giorgio Dassoler Puff<sup>1</sup>, Thiago Moreira Goivinho<sup>1</sup>, Mary Anne Pasta de Amorim<sup>1</sup>

<sup>1</sup> FURB

**Palavras-chave:** Anatomia; Punção; Dor; Pacientes; Relatos de Casos.

**Área:** Avaliação da Qualidade da Aprendizagem

### **Introdução**

A fossa cubital encontra-se na face anterior do cotovelo e é delimitada infero-lateralmente pelo músculo braquiorradial e infero-medialmente pelo músculo pronador redondo. Superiormente há uma delimitação imaginária formando uma linha que liga os epicôndilos lateral e medial do úmero, enquanto seu assoalho é constituído pelos músculos braquial e supinador e o teto por continuações das fâscias dos músculos do braço e antebraço. Apresenta-se como local de passagem de vasos e nervos do braço para o antebraço sendo uma região de importância clínica para os profissionais da área da saúde por ser um local utilizado para procedimentos como punções venosas, administração de medicamentos e realização de fístulas arteriovenosas para a hemodiálise. Muitos pacientes relatam dor na realização de tais procedimentos, desta forma, sua anatomia precisa ser bem conhecida, assim como as possíveis variações encontradas nesta região.

### **Objetivos**

O presente trabalho tem como objetivo descrever e evidenciar possíveis variações anatómicas da relação dos nervos cutâneo medial do antebraço com a veia intermédia do cotovelo.

### **Métodos**

O estudo é de caráter qualitativo, descritivo através de revisão de literatura e de relato de casos encontrados no Laboratório de Anatomia Humana.

### **Resultados**

/ Discussão Em análise de peças anatómicas dissecadas, verificou-se o nervo cutâneo medial do antebraço emergindo medialmente ao tendão do músculo biceps braquial, perfurando a fâscia muscular próximo à fossa cubital para então seguir rente a veia basilica. Nas descrições bibliográficas este nervo é demonstrado passando profundamente a veia basilica e a veia intermédia do cotovelo e verificou-se peças que este nervo cruzava anteriormente estas veias.

### **Conclusões**

O conhecimento das associações nervosas com a veia intermédia do cotovelo é de importância clínica por interferir na realização de determinados procedimentos. Entre essas variações, a alterações na sobreposição do nervo cutâneo medial do antebraço podem causar desde a elevação da percepção da dor pelo paciente como lesão do nervo e o comprometimento nervoso da região inervada por ele. Sendo assim, o estudo de diferentes peças anatómicas no laboratório permite um melhor conhecimento e compreensão das possíveis variações que serão encontradas na prática clínica, possibilitando assim o melhor tratamento e interpretação das queixas dos pacientes.

## **PRÁTICA ESTUDANTIL E O APRIMORAMENTO DA INTERPROFISSIONALIDADE EM SAÚDE - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE (UNIVILLE)**

Milena Luisa Schulze<sup>1</sup>, Victoria Souza Bogo<sup>1</sup>, Luciano Henrique Pinto<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNIVILLE

**Palavras-chave:** Capacitação Profissional; Educação em Saúde Pública; Educação Interprofissional; Educação Pré-Médica; Profissional de Saúde;

**Área:** Avaliação da Qualidade da Aprendizagem

### **Introdução**

A Universidade da Região de Joinville (Univille) promove, no seu curso de medicina, a integração com a sociedade visando que a futura prática médica dos estudantes seja humanizada, além de qualificada. Assim, nas matérias Saúde Coletiva e Práticas Interprofissionais de Saúde (PIS), promove-se o reconhecimento do papel da comunidade na construção do indivíduo, e, também, a compreensão das dinâmicas organizacionais e em equipe.

### **Objetivos**

Apresentar o papel do estudante de medicina durante o seu aprendizado, discutindo sua participação como acadêmico e como responsável pelas tomadas de decisões para o benefício da sociedade.

### **Relato de experiência**

Experiências aqui descritas foram obtidas por meio das disciplinas de Saúde Coletiva (que abrange 2 semestres) e PIS (1 semestre). Nesse período, o estudante se torna capaz de aprender e experienciar o papel e a importância das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e das suas ações de saúde. Além disso, os acadêmicos vivenciam as primeiras experiências no campo médico. Dessa maneira, constrói-se a percepção da importância desse estudo e vivência; de sua excelência. A experiência obtida destas disciplinas foi benéfica, pois os alunos vivenciaram a dinâmica do funcionamento de uma UBS, dando-lhe uma visão de um futuro ambiente de trabalho, que envolve atividades em equipe. Ainda, vivenciou-se a humanização médica, a partir de situações como: o diálogo com pacientes em suas próprias casas e individuais condições socioeconômicas de vida; as ações comunitárias promotoras de saúde, como construção de horta medicinal em posto de saúde; além da participação estudantil em escolas com a divulgação do conhecimento médico já obtido, seja na educação sexual para adolescentes, na conscientização sobre a proliferação do mosquito da dengue ou na obtenção de dados de triagem a crianças, com o teste de Snellen que os próprios acadêmicos aplicam, com auxílio do preceptor orientador, para o encaminhamento, se necessário, ao oftalmologista. Estes são alguns exemplos de como as disciplinas integram o estudante de medicina com o cenário prático e em conjunto com a comunidade, visto que todas essas experiências foram de iniciativa em conjunto com as UBS.

### **Reflexão sobre a experiência**

A realização de práticas de organização e diálogo com acadêmicos de outros cursos, como odontologia, psicologia e educação física trouxe uma compreensão do trabalho interdisciplinar e sua importância. Ainda, os acadêmicos conseguiram ter a experiência de se colocar perante a comunidade, conseguindo propagar um conhecimento teórico para estes indivíduos, colaborando com o enriquecimento pessoal deles. Portanto, aprimorando habilidades de comunicação, os quais são essenciais para o médico. Desta forma, presenciou-se a relevância de todas as profissões e a maneira de como trabalham em harmonia para o funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS).

### **Conclusões ou recomendações**

A comunidade e os profissionais de saúde precisam, em conjunto, realizar as suas obrigações, no local e na realidade em que estão inseridos. A partir disso, o estudante de medicina pode atuar de modo a contribuir com o que os seus supervisores projetam. Nessa perspectiva, os acadêmicos influenciam não só em ações já existentes, como também, assistindo professores com a criação de ideias inovadoras que aprimoram o atendimento humanizado no SUS.

## **PRODUÇÃO DE VÍDEOS EDUCATIVOS COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO DE PANDEMIA**

Maria Eduarda Gallarreta dos Santos<sup>1</sup>, Sabrina Nesi<sup>2</sup>, Guilherme Luiz Domeneghini<sup>2</sup>, Luciana de Souza Nunes<sup>1</sup>

1 UNIPAMPA

**Palavras-chave:** Pandemia; Vídeos; Educação; Saúde.

**Área:** Avaliação da Qualidade da Aprendizagem

### **Introdução**

A pandemia do vírus Covid-19, agregada ao alto nível de desenvolvimento tecnológico da sociedade contemporânea, trouxe um novo meio de disseminação de informações, revolucionou as formas de educação e elevou o patamar da comunicação através das novas tecnologias e das redes sociais. Nesse contexto, diante da necessidade de difundir informações confiáveis para a população em prol da contenção da cadeia de transmissão do vírus, o uso de ferramentas digitais mostra-se como um grande aliado no processo de educação em saúde.

### **Objetivos**

Demonstrar os benefícios agregados no decorrer da criação de vídeos informativos, que foram divulgados em variadas plataformas de acesso público, com o objetivo de levar informação de qualidade e de forma simples à população.

### **Relato de experiência**

Produziu-se três vídeos, primeiramente, um material de conscientização social, através do formato de "Carta Aberta ao Covid-19". O conteúdo foi um apelo para que a população mantivesse os cuidados, como uso de máscara, álcool em gel, além de estimular a vacinação e o isolamento social. Em uma segunda etapa, criou-se um material explicativo sobre o funcionamento das vacinas contra o coronavírus; objetivou-se, através desse, desmistificar estigmas, tranquilizar e estimular a população a se vacinar. Ademais, foi criado um vídeo sobre os testes diagnósticos para Covid-19, o qual, através de uma linguagem simples e direta, abordou as diferenças entre os exames, desde as formas de coleta, a adequação dos exames de acordo com o estágio da doença, além de abordar o prazo para liberação de resultados. Para a produção dos vídeos realizou-se pesquisa na literatura científica, formatação do conteúdo em mensagens com linguagem apropriada, criação da parte gráfica, bem como adição de narração e legenda. Para esses processos, utilizou-se um conjunto de plataformas, como Pexels, Animaker, Canva e Inshot, a fim de que os vídeos ficassem ilustrativos, dinâmicos e atrativos para a comunidade. Por fim, foi feita a divulgação no site da universidade e em redes sociais do núcleo de pesquisa envolvido, o que rendeu aproximadamente 920 visualizações.

### **Reflexão sobre a experiência**

A produção desses vídeos materializa o rompimento com a perspectiva biomédica, tendo em vista que envolve os discentes com o cuidado integral da saúde da comunidade. No entanto, a necessidade de distanciamento social imposta pela pandemia, bem como as novas configurações do mundo digital exigem que os discentes explorem novas ferramentas como estratégia para educação em saúde. Tais abordagens alternativas com linguagens inovadoras e atrativas permitem o estreitamento da relação da comunidade acadêmica com a sociedade e o estabelecimento de um canal de comunicação sólido e confiável que permita a educação em saúde e a divulgação da ciência de modo compreensível e claro.

### **Conclusões ou recomendações**

Essa experiência mostrou-se enriquecedora, tanto para a melhor compreensão da comunidade sobre os temas abordados, contribuindo para a promoção da saúde, quanto para o processo de formação dos discentes, que puderam aperfeiçoar suas estratégias de busca na literatura científica, expandir suas habilidades com plataformas digitais e programas de edição de vídeo, bem como aprimorar sua criatividade e didática, agregando, inclusive, para uma possível atuação docente posterior.



## **PROJETO DE ARTE ENXERGO HISTOLOGIA AO MEU REDOR COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA ATIVIDADE DE HISTOLOGIA MÉDICA**

Laura Elena Sperling<sup>1</sup>, Ana Paula de Oliveira<sup>1</sup>, Guilherme Bernardi<sup>2</sup>, Laura Fernandes Xavier<sup>1</sup>, Ricardo Tomasi Casqueiro Jordão da Silva Vargas<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNISINOS

**Palavras-chave:** aprendizagem, arte na medicina, avaliação

**Área:** Avaliação da Qualidade da Aprendizagem

### **Introdução**

O tema medicina e arte é pouco abordado no curso de medicina, muitas vezes resumindo-se à alguma dramatização de casos clínicos, discussão de filmes ou produção de material artístico. Obras de arte são uma forma de expressão de sentidos do artista, que buscam causar impacto em quem observa seu trabalho. Visando despertar olhar sensível sobre a beleza da ciência conectada com a biologia da vida, fotografias como obras de arte representam um primeiro ensaio na busca da ponte entre ciência e humanidade no caminho da construção de uma relação médico-paciente virtuosa. Durante o processo de tornar algo altamente científico em uma obra de arte admirável, é necessário conhecer a fundo aquilo que se pretende transformar. Para tanto, os alunos tiveram a oportunidade de usar o conhecimento adquirido de morfofisiologia dos tecidos humanos e aplicar criatividade para comparar uma lâmina histológica com um objeto ou estrutura fotografada.

### **Objetivos**

Relatar a experiência dos alunos que realizaram o projeto enxergo histologia ao meu redor e as competências desenvolvidas.

### **Relato de experiência**

A atividade acadêmica de Citologia e Histologia I aborda temas como a célula no seu micro funcionamento, bem como os tecidos que fazem parte do corpo humano. As aulas são distribuídas de maneira teórica e prática, e com a finalidade de unir esses segmentos surgiu o projeto "Enxergo citologia ao meu redor". O aluno de medicina da atualidade precisa mais do que livros, horas-aula e análise de lâminas, ele precisa, de maneira clara e evidente, perceber que os conhecimentos lecionados têm finalidades pedagógicas que impactam diretamente na sua formação. Nós, acadêmicos de Medicina, fomos desafiados pela professora da disciplina a relacionar uma lâmina histológica de nossa preferência com algum ser vivo ou objeto. Além disso, também era necessário que elaborássemos um pequeno relatório acerca do tecido escolhido e sintetizar suas características e funções. Dessa maneira, foi possível que encontrássemos no nosso cotidiano (ambiente macroscópico) analogias que pudessem facilitar a absorção do conteúdo complexo que se configura o microcosmo celular.

### **Reflexão sobre a experiência**

A forte relação das lâminas histológicas com a natureza nos chamou bastante atenção e foi objeto de despertar: o projeto nos proporcionou vivenciar e relacionar a micro vida com a macro. Além de diversificar a forma de aprendizado, foi possível, por meio dessa experiência, desenvolver competências essenciais para o cotidiano médico, como criatividade, capacidade analítica e o olhar apurado ao nosso redor, habilidades primordiais para lidar com situações na futura profissão médica, espaço em que o conhecimento teórico-prático andarão lado a lado com o olhar atento, detalhista e minucioso que cada paciente exige. Ademais, a atividade proposta obteve exímio sucesso quanto a fixação e revisão do conteúdo, tornando mais didático, tangível e lúdico, uma vez que aproximou a vivência diária dos acadêmicos com a formalidade e seriedade que disciplina exige.

### **Conclusões ou recomendações**

Em vista dos fatos apresentados, é possível concluir que o projeto obteve excelente receptividade entre os estudantes, agregando não só em matéria, mas também em termos de soft skills. Não somente, recomendamos a disseminação desse projeto entre as instituições de ensino médico com propósito de tornar a histologia uma matéria mais palpável, interativa e esclarecedora aos estudantes, a fim de que seja proveitoso para todos os acadêmicos, assim como foi para nós, acadêmicos de medicina.

## **RELATO DA UTILIZAÇÃO DA ENCENAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM DE COMUNICAÇÃO DE MÁIS NOTÍCIAS**

Juliana Corrêa da Silveira<sup>1</sup>, Zilmara dos Santos Luis<sup>1</sup>, Rovana Kinas Bueno<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNIPAMPA

**Palavras-chave:** Comunicação de más notícias; Protocolo SPIKES; Encenação.

**Área:** Avaliação da Qualidade da Aprendizagem

### **Introdução**

Utilizar estratégias de encenação para "treinar" como dar más notícias (ou notícias difíceis) é uma forma de se preparar para como poderá acontecer a referida comunicação na prática, e, assim, minimizar a possibilidade de equívocos na transmissão da informação. Ademais, uma comunicação adequada pode aumentar a adesão do paciente ao tratamento proposto além de ampliar a probabilidade de satisfação com a consulta. Saber comunicar – com segurança e de forma adequada – uma má notícia é uma forma de proporcionar uma experiência menos traumática, tanto para o paciente como para seus familiares.

### **Objetivos**

Relatar a experiência da utilização da encenação como estratégia de aprendizagem de comunicação de más notícias.

### **Relato de experiência**

Esta atividade faz parte de uma disciplina da área da Psicologia do curso de Medicina de uma Universidade Federal do Sul do Brasil. Ela visa proporcionar uma melhor comunicação de más notícias dos futuros profissionais em relação ao paciente e/ou seus familiares, com o desenvolvimento de estratégias de fala e comportamento adequados, tendo como material "norteador" o protocolo SPIKES. Esse protocolo, desenvolvido no ano de 2000, é composto por seis etapas para fazer a comunicação de más notícias ao paciente e familiares e possui quatro objetivos: (1) recolher a informação do paciente; (2) transmitir informações médicas; (3) proporcionar suporte aos pacientes; e (4) induzir sua colaboração no desenvolvimento de uma estratégia terapêutica, mesmo que paliativa, para o futuro. Assim, em uma das aulas realizaram-se encenações em que, a partir de diferentes casos, os discentes deveriam, como se fossem o(a) médico(a), dar a má notícia, enquanto outros estudantes encenaram o paciente e/ou familiar (dependendo do caso). Depois, fazia-se uma discussão coletiva sobre como a comunicação foi realizada, ressaltando o que foi adequado e elencando o que poderia ter sido diferente e como poderia ser melhorado.

### **Reflexão sobre a experiência**

Por meio da encenação, foi possível perceber as dificuldades que poderão surgir durante o ato de comunicar uma notícia difícil, desde situações simples até as mais complexas. Por essa razão, devemos sinalizar a importância dessas notícias serem dadas em ambientes reservados utilizando uma comunicação franca, clara e com empatia por parte do profissional. Embora determinadas emoções já fossem previstas em certos casos, surpresas e sentimentos provenientes da dinâmica suscitaram pensamentos importantes na turma, reforçando a calma e o exercício da empatia em quaisquer possíveis situações inesperadas que possam surgir da comunicação de uma notícia difícil, seja a um paciente ou à família deste. Podemos perceber que determinados erros considerados óbvios durante a leitura prévia do conteúdo aconteceram durante a encenação, mas após a vivência da encenação e posterior discussão, muitos relataram que possivelmente agiriam diferente e considerariam de uma maneira mais apropriada os sentimentos do paciente, seu tempo de reflexão e aceitação, não somente assegurando que a informação sobre a doença teria sido absorvida.

### **Conclusões ou recomendações**

É possível afirmar que a encenação funcionou como uma ferramenta para consolidação do conhecimento e das ações dos futuros profissionais no que se refere à comunicação de más notícias, mostrando-se uma estratégia eficaz de consolidação do conteúdo discutido e que poderia ser utilizado em outros contextos de aprendizagem.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA UNIVERSITÁRIA SOBRE O ENSINO DA TEMÁTICA DE CUIDADOS PALIATIVOS DURANTE A GRADUAÇÃO ATRAVÉS DE UMA LIGA ACADÊMICA**

Júlia Sagaz Silva Michelin<sup>1</sup>, Laura Martin Manfro<sup>2</sup>, Gabriel Ben Bordinhão<sup>1</sup>, Mariele Luana Hörz<sup>2</sup>, Maiara Rosa dos Santos<sup>1</sup>

1 UFCSPA

2 UFRGS

**Palavras-chave:** Cuidados paliativos; Educação em saúde; Oncologia;

**Área:** Avaliação da Qualidade da Aprendizagem

### **Introdução**

De um modo geral, as ligas acadêmicas promovem capacitações internas visando abranger um dos pilares da sua formação: o ensino. O intuito de uma liga é complementar a graduação, de forma que os estudantes interessados em determinada área possam aprofundar seus conhecimentos de forma simples e direta. É sabido que o ensino da oncologia em sua totalidade apresenta certos desafios, sendo a temática de cuidados paliativos um deles, mostrando, desta forma, uma lacuna a ser preenchida.

### **Objetivos**

Promover a reflexão sobre o ensino relacionado a cuidados paliativos e a importância do papel de uma liga acadêmica como possível instrumento de inserção deste tema ao longo da graduação.

### **Relato de experiência**

Os membros de uma liga acadêmica de câncer, foram reunidos em capacitações internas para aprender sobre temas específicos à oncologia, recebendo mentoria de um profissional conhecedor do tema escolhido. Assim, foi levantado pelos ligantes a necessidade de maiores informações sobre cuidados paliativos para capacitação interna, dado seu grande destaque e complexidade nas ciências da saúde. A convidada para a capacitação interna em questão, uma médica oncologista, ministrou uma aula de cerca de 2 horas que abrangeu diversos protocolos e métodos, promovendo também uma resolução de dúvidas ao final. Após a aula, os ouvintes responderam a perguntas baseadas em um questionário pré-existente e validado externamente, de acordo com o qual foram avaliados seus conhecimentos prévios e também sua visão sobre a abordagem deste tema recorrente na área da saúde ao longo do currículo tradicional do Ensino Superior. As respostas obtidas foram que 90% não tinham ouvido sobre cuidados paliativos durante a graduação, 60% não possuíam esse assunto no currículo do curso e 70% apresentaram nota 5 - máxima - ou 4 para a familiarização dessa temática após a aula.

### **Reflexão sobre a experiência**

O ensino de cuidados paliativos durante a capacitação interna de uma liga acadêmica de câncer proporcionou aos membros uma imersão nesta temática delicada, além de uma reflexão sobre a importância da comunicação verbal e não-verbal ao transmitir informações ao paciente. Em virtude do tom dialógico da aula, houve abertura para os ligantes sanarem suas dúvidas, sendo que a complementação entre estudantes de diferentes cursos e de diferentes semestres foi um fator essencial para a construção do conhecimento. A avaliação realizada por meio de questionário digital e baseado em referências literárias, demonstrou que houve um aumento significativo do conhecimento em cuidados paliativos após a aula, reforçando que a qualidade de aprendizagem respalda-se na troca de experiências entre professor, com seu conhecimento científico, e aluno, com dúvidas reais e exposição de seu ponto de vista diante do aprendido. Assim, a atividade proposta por uma liga de câncer sobre cuidados paliativos conseguiu realizar uma abordagem didática e interativa, auxiliando no aprendizado efetivo dos ligantes.

### **Conclusões ou recomendações**

O ensino sobre cuidados paliativos entre cursos da saúde é imprescindível à formação de profissionais da área de saúde bem capacitados para lidar com todas as faces da finitude da vida. É preciso lembrar que, antes mesmo de tratar a doença, cuida-se do paciente, e o bem-estar do mesmo deve ser uma prioridade. Dessa forma, a capacitação interna de uma liga acadêmica mostrou-se como uma adição muito importante para o crescimento profissional dos participantes, ampliando o contato com a temática ao longo da graduação e garantindo qualidade ao atendimento da população.

## **SEMIOLOGIA MÉDICA - RELATO DE EXPERIÊNCIA DE REVISÃO SEQUENCIAL ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA E SEUS IMPACTOS NO APRENDIZADO**

Gustavo Zerbetto Sbrissa<sup>1</sup>, Jéssica Karine Hartmann<sup>1</sup>, Isabella Silva Moraes<sup>1</sup>, Lucas Kieling <sup>2</sup>, Mateus Arenhardt de Souza<sup>1</sup>, Gabriel Dias Henz<sup>1</sup>

1 UFCSPA

2 UFCPA

**Palavras-chave:** Educação Médica; Exame Físico; Clínica Médica; Medicina Interna.

**Área:** Avaliação da Qualidade da Aprendizagem

### **Introdução**

Estudantes da área da saúde têm preocupação crescente em aprimorar seus conhecimentos a fim de oferecer assistência qualificada. Um exame físico bem executado é uma ferramenta indispensável para a prática médica que garante a compreensão do paciente como um todo, o estabelecimento de prioridades e a formação do vínculo médico-paciente. Através de um exame físico de qualidade, também é possível reduzir custos para o Sistema Público de Saúde. Com o estudo fragmentado da semiologia, unir todo esse conhecimento pode ser uma tarefa complexa em função da pouca experiência dos alunos. Tendo isso em mente, e de que é preciso prática para aperfeiçoar as habilidades semiotécnicas, a Liga Acadêmica de Medicina Interna (LAMI) baseia este evento.

### **Objetivos**

Revisar o exame físico, de maneira a aprimorar, aguçar e consolidar as habilidades da clínica médica e sua propedêutica, capacitando o participante a executar um exame clínico.

### **Relato de experiência**

O curso foi realizado com alunos de medicina em uma única etapa. Divididos em grupos, passaram em estações teórico-práticas, recusando conceitos-chaves e o exame físico daquele segmento do corpo humano. As estações foram divididas em Sinais Vitais, Cabeça e Pescoço, Tórax, Abdome, Membros Superiores e Membros Inferiores. Em cada uma delas foram explorados os exames contidos naquele segmento. Voluntários do primeiro ano da graduação de medicina participaram como manequins nas estações práticas e com ligantes do terceiro ao sexto ano apresentaram o roteiro de exame físico e as manobras semiológicas corretas, guiando os alunos durante a prática em manequim vivo. Além da demonstração da técnica, os monitores também sanavam dúvidas e faziam os ajustes necessários para que o exame estivesse fluido e os conhecimentos fossem agrupados. Os participantes responderam questionários pré e pós revisão, fornecendo dados sobre identificação, contexto de aprendizagem da semiologia médica e competência para a realização do exame físico, além da avaliação do evento em si. O evento tem como foco alunos concluintes da disciplina de Semiologia Médica (ou equivalente) de qualquer escola médica.

### **Reflexão sobre a experiência**

Considerando a importância dos sinais semiológicos ao longo da execução da prática clínica, é notável a importância dessa atividade para a consolidação do conhecimento. Nesse sentido, além de proporcionar a possibilidade de revisar o conhecimento utilizado no cotidiano durante o exercício da profissão, também é interessante para que estudantes dos primeiros anos possam se familiarizar com o exame físico e com a disciplina de Semiologia, preparando-os para uma melhor recepção do conteúdo. Além disso, os estudantes que atuaram como monitores dos pequenos grupos revisitaram e fortaleceram as bases desse conhecimento.

### **Conclusões ou recomendações**

Baseado nos questionários, o perfil médio dos participantes era de estudantes do segundo ano, que praticavam o exame físico 1 ou 2 vezes por mês e consideraram a metodologia atual deficitária. Houve uma melhora na auto avaliação, antes do curso 50% (29 de 58) dos participantes afirmaram serem capazes de realizar pelo menos metade das manobras e no pós teste esse número subiu para 96% (56 de 58). Esses dados demonstram uma evolução em relação à segurança e aptidão dos alunos, além de possibilitar aos estudantes que treinassem suas aptidões semiológicas para a prova final da disciplina.

## **SISTEMA DE TECNOLOGIA MÓVEL PARA AVALIAÇÃO DE EPAS EM CENÁRIOS DE PRÁTICAS: MAIS DO QUE UM APP**

Cristina Rolim Neumann<sup>1</sup>, Danilo Blank<sup>1</sup>, Francisco Jorge Arsego de Oliveira<sup>1</sup>, Margaret w. Gerbase<sup>2</sup>

1 UFRGS

2 UFCSPA

**Palavras-chave:** EPA, capacitação docente, avaliação de habilidades,

**Área:** Avaliação da Qualidade da Aprendizagem

### **Introdução**

A avaliação em cenários de prática necessita a utilização de parâmetro claramente aplicáveis e conhecidos pelos professores e pelos alunos. Neste sentido o desenvolvimento de EPAs (Entrustable Professional Activities) para a graduação em medicina, é uma proposta de abordagem que oferece parâmetros de capacitação para atividades essenciais no exercício da medicina. Para melhorar o ensino e a avaliação das EPAs em estágios clínicos, a UFRGS e a UFCSPA criaram um programa colaborativo de desenvolvimento do corpo docente e construíram um aplicativo de tecnologia móvel, a ser implementado ao longo dos 24 meses de estágios clínicos em ambas as instituições. Este é um relato das fases iniciais do projeto que foi interrompido pela pandemia mas que deve ser reiniciado nos próximos meses.

### **Objetivos**

1. Capacitar os docentes em atividade junto ao internato sobre metodologia de avaliação em cenários de prática e nos conceitos das EPAs. 2. Criar materiais bibliográficos sobre as EPAs adaptados à realidade da prática médica em nosso meio, e assim estabelecer marcos de desenvolvimento que devem ser atingidos ao final da graduação. 3. Desenvolver um aplicativo de fácil execução que permita o registro das avaliações do aluno durante o período do internato, e que possa ser consultado pelo aluno e pelos professores para avaliar a aquisição de competências nesta fase da formação. 4. Permitir que o gestor do curso possa acompanhar o desenvolvimento dos alunos de forma continuada no período do internato, sendo uma ferramenta para implementar melhorias no curso.

### **Métodos**

A metodologia incluiu as seguintes etapas: (1) adaptação dos EPAs essenciais da AAMC (Association of American Medical Colleges) para o ingresso na residência, desenvolvimento de 2 EPAs adicionais e escalas de avaliação; (2) oficinas de formação de professores e alunos de ambas as instituições; (3) desenvolvimento de um aplicativo original com 3 interfaces: administrativa (para registro das avaliações do grau de independência dos alunos na realização de cada EPA; para alunos (permitindo acesso a avaliações ao longo de todos os estágios e feedback fornecido; para professores (para registro das avaliações e do acesso ao histórico dos alunos). Algumas inovações foram um sistema de cores que favorece o reconhecimento do grau de independência do aluno para cada tarefa, o uso de escalas qualitativas e a possibilidade de mapear as experiências educacionais oferecidas aos alunos ao longo do estágio rotações em cada instituição.

### **Resultados**

/ Discussão Os resultados parciais foram: (1) a publicação de um manual para implantação e certificação das 15 EPAs, disponibilizado na web e que já teve mais de 500 acessos e 2 citações; (2) realização de 4 treinamentos para professores reunindo as duas instituições com uma importante troca de experiências; e 4 para alunos em início de rotatividade de estágio e (3) o desenvolvimento do aplicativo. O aplicativo no momento está completamente desenvolvido e em funcionamento. A pandemia dificultou a implementação da fase prática de avaliação dos alunos, que será a próxima etapa do estudo.

### **Conclusões**

Trata-se de uma iniciativa de capacitação docente que oportunizou a que duas tradicionais escolas médicas se associassem para a qualificação das propostas pedagógicas e capacitação docente e está criando soluções cooperativas para avaliação dos alunos ao longo do internato. Espera-se que a próxima fase do estudo nos permita completar este ciclo de inovação no ensino. O estudo é financiado pela NBME LG302018.

## **TOURS VIRTUAIS COMO MÉTODO DE ENSINO NA EDUCAÇÃO MÉDICA DURANTE A PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ana Clara Barradas Mineiro<sup>1</sup>, Francisco Araújo de Abreu Filho<sup>1</sup>, Rachel Brandão e Mendes Pinheiro<sup>1</sup>, Vinícius Alexandre da Silva Oliveira<sup>1</sup>

1 UESPI

**Palavras-chave:** Educação médica; COVID-19; Recursos Audiovisuais;

**Área:** Avaliação da Qualidade da Aprendizagem

### **Introdução**

A pandemia do novo coronavírus, junto com a crise sanitária provocada, trouxe novos desafios no processo da Educação Médica. Assim, na tentativa de minimizar prejuízos acadêmicos, em disciplinas práticas e teórico-práticas, profissionais da saúde e da educação tiveram que buscar alternativas, que pudessem compensar o afastamento do campo de práticas, utilizando as tecnologias pedagógicas disponíveis.

### **Objetivos**

Relatar a experiência exitosa de monitoria das disciplinas Vivências I e Vivências II, do curso de medicina de uma universidade pública estadual, durante o período da pandemia da COVID-19.

### **Relato de experiência**

As disciplinas de Vivências I e Vivências II, do curso de Medicina, de uma IES do nordeste do Brasil são responsáveis pela apresentação da lógica do cuidado, e ainda, pela aproximação com os principais dispositivos de saúde associados à Atenção Primária à Saúde (APS) e às Redes de Atenção Saúde (RAS), respectivamente. Contudo, com a pandemia, verificou-se a impossibilidade de aglomeração de pessoas e, portanto, inviabilizou-se as visitas técnicas monitoradas, fazendo surgir a necessidade de adoção de novos modelos de práticas. A alternativa encontrada para ofertar as citadas disciplinas foi incorporar a produção de "Tours virtuais", pelos quais viabilizou-se a realização das visitas técnicas e apresentação dos serviços, de maneira remota e segura. Assim, as monitoras, devidamente paramentadas, apresentaram importantes serviços como: a Casa da Gestante, do Bebê e da Puérpera, a Central de Regulação de Urgências do Estado do Piauí, um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), além de, Unidades Básicas de Saúde (UBS), de referência da cidade de Teresina-PI. Com as gravações prontas, realizou-se a edição completa do material, com incorporação de efeitos, realização de cortes e adição de músicas, para tornar os vídeos mais didáticos; para em seguida, hospedá-lo nas salas de aula on-line. Por fim, com o término do período letivo, as disciplinas, e especialmente, a técnica virtual empregada foram avaliadas pelos alunos.

### **Reflexão sobre a experiência**

O processo de filmagem das atividades presenciais das disciplinas de Vivências I e II, por ser pioneiro na instituição, compreendeu uma série de desafios, especialmente quanto ao processo de edição e filmagem, para os quais contou-se com a habilidade das monitoras e de 01 aluno colaborador. Ainda, foi necessário trabalhar o convencimento dos sujeitos envolvidos quanto à privacidade e o sigilo de certas informações que, eventualmente, pudessem ser mostradas nas filmagens, a fim de se garantir os pressupostos éticos tão caros a esta proposta. Ao final da disciplina, procedeu-se com a avaliação da metodologia inovadora proposta, por parte dos alunos, por meio de formulários digitais, para verificar em que nível as limitações impostas pela pandemia puderam ser minimizadas através da estratégia dos "Tours virtuais".

### **Conclusões ou recomendações**

A experiência mostrou que as limitações de cumprimento da carga horária presencial das duas disciplinas foram minimizadas com a incorporação de elementos de natureza tecnológica, produzindo uma impressão bastante satisfatória entre os alunos. Quanto à qualidade dos vídeos, as respostas "Ótimo", "Bom" e "Regular" variaram entre 75,0% a 86,4%; 29,4% a 9,1%; e 8,3% a 4,2%, respectivamente. Ainda, acima de 95,8% dos estudantes afirmaram que o modelo de tour virtual é capaz de compensar razoavelmente a visita presencial.

## **VARIAÇÕES ANATÔMICAS NO PADRÃO VENOSO SUPERFICIAL DA FOSSA CUBITAL E ANTERIOR DO ANTEBRAÇO**

Alessandra Ferrari Landmann<sup>1</sup>, Heloisa Soares Möller<sup>1</sup>, Jackson Tribess<sup>1</sup>, Rafael Destri Coelho<sup>1</sup>, Mary Anne Pasta de Amorim<sup>1</sup>

<sup>1</sup> FURB

**Palavras-chave:** Anatomia; Extremidade Superior; Veias.

**Área:** Avaliação da Qualidade da Aprendizagem

### **Introdução**

O estabelecimento de padrões anatômicos da região anterior do antebraço se torna complexo, pois variações são muito frequentes. A veia cefálica origina-se da rede venosa dorsal da mão, curvando-se anteriormente à borda lateral do antebraço, de onde parte a veia intermédica do cotovelo confluindo para a veia basilica. A partir desta tributária, continua seu trajeto proximal em direção a face lateral do braço. A veia intermédica do antebraço é uma das veias que mais se descreve variações na literatura, assim como a veia intermédica do cotovelo. Normalmente, encontra-se somente uma veia intermédica do antebraço que se inicia na face palmar da mão, ascende pela face anterior do antebraço e une-se à veia basilica ou à veia intermédica do cotovelo, podendo ter um trajeto proximal e medial unindo-se tanto a veia cefálica ou basilica. Pode cruzar superficialmente a aponeurose bicipital, onde em geral, comunica-se com as veias profundas do antebraço.

### **Objetivos**

O presente trabalho tem como objetivo descrever variações anatômicas do padrão venoso superficial da fossa cubital e anterior do antebraço.

### **Métodos**

O estudo é de caráter qualitativo, descritivo através de revisão de literatura e de relato de casos encontrados no Laboratório de Anatomia Humana.

### **Resultados**

/ Discussão Em uma dissecação nas aulas de anatomia do membro superior direito em um cadáver masculino, notamos variação anatômica nas veias superficiais. Durante a dissecação foram encontradas as seguintes variações: a veia cefálica ascende na face lateral do antebraço de onde emite a veia intermédica do cotovelo que passa profundamente as veias intermédicas do antebraço, continuando seu trajeto ascendente muito delgada na face lateral do braço. Verificou-se a formação de diversas veias intermédicas do antebraço delgadas confluindo em diferentes locais da veia basilica, e algumas, passado superficialmente a veia intermédica do cotovelo.

### **Conclusões**

A formação de diversas veias intermédicas do antebraço delgadas encontradas no cadáver dissecado se difere do que é descrito e classificado na literatura, sendo considerada uma variação anatômica não comum. Desta forma, a realização de dissecação durante as aulas práticas de Anatomia Topográfica proporciona ao aluno um aprendizado inestimável, pois oferece ao estudante domínio sobre habilidades manuais e o reconhecimento de estruturas anatômicas com todas as suas inter-relações. Durante o procedimento, é possível a visualização de variações anatômicas, algumas pouco frequente nas referências bibliográficas comumente utilizadas para estudo pelos acadêmicos. O conhecimento sobre variações anatômicas apresenta importância para a clínica médica e cirúrgica, cujo uma das finalidades é evitar-se ao máximo lesões em estruturas durante procedimentos que envolvam o membro.

## **WORKSHOP DE INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL E MANEJO DE VIAS AÉREAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Gabriela Oliveira Gonçalves Molino<sup>1</sup>, Luiz Ernesto Besen Poli<sup>2</sup>, Raphaela de Matos Borges<sup>1</sup>, Giovanna da Rosa Soares<sup>1</sup>, Florentino Mendes<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UFCSPA

**Palavras-chave:** Educação Médica; Intubação Intratraqueal; Manuseio das Vias Aéreas; Simulação

**Área:** Avaliação da Qualidade da Aprendizagem

### **Introdução**

O manejo de vias aéreas é um dos principais procedimentos para salvar vidas, sendo necessário o uso de técnicas corretas para atenuar possíveis dores pós-operatórias e lesões das vias aéreas. Muitas vezes o ensino prático é negligenciado em universidades brasileiras, que costumam focar principalmente na parte teórica.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de um evento teórico-prático de intubação intratraqueal e manejo de vias aéreas.

### **Relato de experiência**

O evento aconteceu em outubro de 2019, iniciando a partir de uma introdução teórica sobre o intubação e manejo de vias aéreas. Esse primeiro momento foi ministrado por residentes de anestesiologia e um médico anestesiológico. Em seguida, na parte prática, havia 5 estações, sendo duas delas com manequins de intubação de adulto, uma com material para oxigenoterapia, uma com material para intubação pediátrica e uma sobre manejo de vias aéreas não definitivas. Essa etapa prática do workshop foi ministrada, também, por alunos membros da liga. Além de 3 profissionais da área da anestesiologia, 19 acadêmicos de cursos da área da saúde participaram, sendo 10 alunos do curso de medicina, 7 alunos do curso de enfermagem e 2 alunos do curso de fonoaudiologia.

### **Reflexão sobre a experiência**

Iniciar o workshop com uma introdução teórica e, logo em seguida, poder colocar em prática os conhecimentos adquiridos foi de extrema valia para o aprendizado acadêmico. A possibilidade de os próprios alunos ligantes poderem ministrar a etapa prática do evento garantiu que um maior aprendizado, já que para ensinar, foi necessário um bom preparo e adequado treinamento. Somado a isso, os médicos que ministraram o workshop continuamente davam instruções e dicas sobre a abordagem correta dos instrumentos e do paciente, representado pelo manequim, gerando um bom e correto aprendizado prático desse procedimento tão importante para os profissionais da saúde.

### **Conclusões ou recomendações**

Promover momentos teórico-práticos sobre temas e procedimentos da área da saúde é uma importante maneira de garantir uma educação médica de qualidade para os alunos. Além disso, incentivar que os próprios acadêmicos ministrem a abordagem prática do paciente é muito efetivo para o aprendizado estudantil.



## **2. Compreensão do Perfil do Estudante na Atualidade**

## **ENSINO DE EMBRIOLOGIA HUMANA NA FEIRA DE SAÚDE VIRTUAL: RELATO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

Yasmin Fraga da Silva Alves <sup>1</sup>, Fernanda Lopes de Souza<sup>1</sup>, Izadora Meira Rogerio<sup>1</sup>, Lucimara Lehmen Gheno <sup>1</sup>

<sup>1</sup> UFCSPA

**Palavras-chave:** Relações Comunidade-Instituição, Ensino, Educação Médica, Embriologia

**Área:** Compreensão do perfil do estudante na atualidade

### **Introdução**

A extensão é um dos pilares da formação médica e da atividade docente. Embora a interrupção das atividades por conta da pandemia tenha se imposto como uma barreira inicial, esse fator foi impulsionador da criação de novas iniciativas, como a realização da Feira de Saúde Virtual. Em 2020, o Projeto de Iniciação à Docência Embriologia em vídeo havia proposto como objetivo a criação de atividades de extensão para completar a formação da equipe de acadêmicos (ensino, pesquisa e extensão). A Feira de Saúde Virtual, um projeto de extensão da Universidade, se mostrou uma importante aliada nesse momento por possibilitar a atuação na extensão mesmo frente ao entrave gerado pela pandemia de Covid-19, que impediu a visita a escolas e colégios.

### **Objetivos**

O desenvolvimento de capacidades relacionais é fundamental na formação médica. Nesse sentido, é preciso que durante a graduação projetos voltados à comunidade externa sejam desenvolvidos, a fim de permitir o treino dessas habilidades. Levar o ensino de Embriologia à extensão permitiu aos acadêmicos integrantes do projeto melhorar as suas habilidades de preparação e produção de materiais com foco em uma linguagem simples e adequada aos diferentes públicos, garantindo a todos acesso ao conhecimento produzido na Universidade.

### **Relato de experiência**

Como a Feira foi dividida em três categorias: Pequeno Cientista (ações para estudantes do Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano), Prevenção e Promoção de Saúde (para estudantes de Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano e Ensino Médio) e Preparando para o ENEM (para o 3º ano do Ensino Médio), diferentes materiais foram elaborados para as três categorias propostas, ampliando a experiência e habilidade adquirida e ofertando diferentes perspectivas da formação embrionária. Para os pequenos cientistas criamos dois vídeos, um abordando a odontogênese em formato stop motion com massinhas de modelar intitulado "como surgem os dentes?" e outro em formato de vídeo animado intitulado "Placenta: como ocorre a união mãe bebê?". Para a categoria Prevenção e Promoção de Saúde elaboramos um vídeo e cards sobre o Ciclo Menstrual, abordando as etapas do ciclo, métodos contraceptivos e materiais menstruais. Na temática Preparando para o ENEM abordamos os principais temas de Embriologia cobrados no ENEM e vestibulares, trazendo modelos de questões e dicas de como aquele conteúdo costuma aparecer nas provas.

### **Reflexão sobre a experiência**

Indubitavelmente, a experiência de produzir conteúdo acadêmico acessível aos diferentes públicos foi um desafio e um grande aprendizado. Buscamos novas linguagens e metodologias que tornassem o conteúdo de Embriologia, tido como complexo, claro e educativo aos estudantes. Ao ensinar aos pequenos cientistas os eventos da odontogênese e as características e funções da placenta buscamos despertar a curiosidade para o conhecimento científico. Além disso, com a apresentação sobre Ciclo Menstrual pudemos oferecer não apenas um conteúdo importante nas provas de biologia, mas também garantir maior conhecimento e empoderamento das estudantes dessa faixa etária que experienciam as transformações decorrentes do período menstrual.

### **Conclusões ou recomendações**

Todo médico carrega consigo a importante missão da Educação em Saúde, por isso é importante que esse profissional, durante a graduação, seja preparado e estimulado a desenvolver a capacidade de comunicação e empatia com a comunidade na qual ele está inserido.

## **REALIZAÇÃO DE AULA INTRODUTÓRIA VIA PLATAFORMA VIRTUAL SOBRE OS PRINCÍPIOS DA MICROCIURGIA RECONSTRUTIVA POR UMA LIGA ACADÊMICA DE CIRURGIA PLÁSTICA**

Júlia Sagaz Silva Michelin<sup>1</sup>, Giovana Moreno Xavier<sup>1</sup>, Laura Bettoni Delatorre<sup>2</sup>, João Luis Kalckmann Welter<sup>1</sup>, Bárbara Luiza Belmonte da Silveira<sup>2</sup>, Yasmin Ricarte Hass Lopes<sup>1</sup>

1 UFCSPA

2 PUCRS

**Palavras-chave:** Microcirurgia; Cirurgia Reconstrutiva; Pandemia; Cirurgia Plástica

**Área:** Compreensão do perfil do estudante na atualidade

### **Introdução**

Com o período pandêmico de SARS-CoV-2, as formas de comunicação e de educação necessitaram de mudanças. Dessa forma, uma liga acadêmica de cirurgia plástica realizou uma aula on-line, viabilizando assuntos de qualidade relacionados aos princípios da microcirurgia reconstrutiva para estudantes de medicina.

### **Objetivos**

O presente trabalho visa mostrar o perfil de estudantes que assistiram uma aula aberta além da importância de realização de um evento introdutório sobre microcirurgia para adquirir conhecimentos básicos em cirurgia plástica reconstrutiva.

### **Relato de experiência**

O evento foi ministrado por um cirurgião plástico especialista em microcirurgia, contou com a presença de 65 participantes e foi realizado por meio da plataforma virtual gratuita. De acordo com pré-teste respondido por 100% dos participantes, a média das idades foi 23 anos, sendo que 61,5% das pessoas eram do sexo feminino e a maioria, 43%, eram do Rio Grande do Sul. A maior parte dos respondentes (72,3%) tinham ensino superior incompleto, sendo que 56,7% cursavam medicina. Na aula, foram descritas as principais cirurgias que possuem o envolvimento da microcirurgia, como reconstrução de mão, enriquecimentos vasculares, reimplantes, reconstruções craniofaciais, reconstrução nervosa, dentre outras. Ademais, o palestrante detalhou os retalhos livres utilizados nas cirurgias de reconstrução, indicando quais retalhos seriam mais adequados para a composição de determinada região anatômica. Ao final do evento, os ouvintes responderam um pós-teste para uma avaliação geral da qualidade da aula.

### **Reflexão sobre a experiência**

Tendo em pauta a impossibilidade de realização de aulas presenciais, uma liga acreditou que realizar uma aula sobre os princípios da microcirurgia reconstrutiva fosse trazer benefícios para os ligantes e ouvintes. A microcirurgia é usada em casos de cortes profundos em geral, amputações, tumores de nervos ou de estruturas nobres, lesões do plexo braquial e de nervos periféricos, paralisia obstétrica e ferimentos complexos ou fraturas expostas. Sendo assim, a microcirurgia reconstrutiva necessita que o profissional que a realize tenha conhecimento sobre anatomia, relações de sintopia com vasos, nervos e músculos para que seja realizada com maestria. É de suma importância frisar a necessidade de um treinamento e capacitação prévia desse profissional para que ele seja considerado apto na realização desses procedimentos. A passagem do conhecimento sobre as técnicas de microcirurgia são de grande importância por ampliarem a maneira como um paciente pode ser tratado, sendo assim, mostra a necessidade que os médicos devem ter em sempre se manterem atualizados quanto aos novos tipos de procedimentos, demanda suprida por uma aula aberta realizada por uma liga de cirurgia plástica.

### **Conclusões ou recomendações**

Prezando pela divulgação do conhecimento, embora período de isolamento decorrente do COVID-19, o projeto de ensino formulado pela liga de cirurgia plástica foi uma ferramenta de impacto social positivo, sendo a análise do perfil dos participantes importante para a expansão dessas ações de mudança. Por fim, conclui-se que a construção da aula e seu assunto foi de extrema importância para informar com qualidade a comunidade, considerando a amplitude dos usos da microcirurgia e necessidade da capacitação e atualização dos profissionais da área da saúde.

## **REALIZAÇÃO DE AULA ON-LINE SOBRE O MANEJO DO PACIENTE FISSURADO EM TEMPOS DE PANDEMIA POR UMA LIGA ACADÊMICA DE CIRURGIA PLÁSTICA**

Júlia Sagaz Silva Michelin<sup>1</sup>, Giovana Moreno Xavier<sup>1</sup>, Milene Ortolan Wollmann<sup>1</sup>, Laura Bettoni Delatorre<sup>2</sup>, João Luís Kalckmann Welter<sup>1</sup>, Bárbara Luiza Belmonte da Silveira<sup>2</sup>

1 UFCSPA

2 PUCRS

**Palavras-chave:** Fissura Palatina; Educação em Saúde; Ensino Online; Fenda Labial; Educação a Distância

**Área:** Compreensão do perfil do estudante na atualidade

### **Introdução**

As fissuras labiopalatinas estão entre as malformações congênitas mais prevalentes do mundo, sendo a mais comum na região facial. Apesar disso, ainda é uma condição negligenciada nas regiões mais remotas do Brasil, haja vista que periodicamente surgem casos de adultos que possuem tal anormalidade. Nesse sentido, uma liga acadêmica de cirurgia plástica propôs um evento virtual e aberto ao público, com um especialista na correção de fissuras, para que ocorra uma maior conscientização acerca do problema.

### **Objetivos**

Compreender o perfil dos estudantes tanto de faculdades públicas quanto privadas, os quais participaram da aula proposta pela liga acadêmica, por meio de análise de questionário aplicado durante o evento on-line.

### **Relato de experiência**

A situação excepcional, proporcionada pela pandemia de Covid-19, fez com que houvesse adaptação no modelo de execução das atividades realizadas por uma liga acadêmica, antes promovidas presencialmente e em universidade. Assim, ao adaptar-se à modalidade on-line, a aula sobre o manejo do paciente fissurado tornou possível atingir um público mais amplo e maior interação com o ministrante que explicou mais sobre fendas palatinas e fissuras labiais. O evento contou com a inscrição de 95 ouvintes da comunidade tanto interna quanto externa. Desses participantes, podemos destacar a presença de 66,3% do sexo feminino. Em relação à escolaridade, 74,4% com ensino superior incompleto, 10,5% com ensino superior completo e 3,2% com apenas o ensino médio completo. Acerca da postura dos estudantes presentes no evento, destacamos que 98,9% deles realizavam busca ativas por aulas e cursos durante o período de distanciamento social e que 100% acreditavam que as aulas promovidas nessa modalidade seriam uma solução viável para a promoção de conhecimento durante a pandemia de SARs-CoV-2.

### **Reflexão sobre a experiência**

A fixação de conhecimentos anatômicos referentes a topografia da face, tópico debatido durante a aula virtual, foi de notória importância para reconhecer cuidados com a segurança do manejo do paciente fissurado e a cirurgia de correção. Como esses pacientes podem apresentar diferenças tanto anatômicas como nas fissuras, por exemplo fissura transforame bilateral e unilateral representa 72,6% dos casos ao passo que fissura pós-forame completa e incompleta representa 23,6%, é necessário que o cirurgião tenha um conhecimento embasado. Assim, a aula promovida por uma liga, demonstrou aos estudantes a importância de falar sobre as variações, as maneiras de lidar com fendas palatinas e suas exclusividades. Além disso, foi recordado que cada paciente é único, sendo assim, necessário um plano de manejo individual e, para que isso aconteça, o cirurgião deve estar apto, reconhecendo melhores técnicas cirúrgicas e planos de reabilitação do paciente. Isso exige que o médico esteja sempre se atualizado sobre os quais procedimentos a serem feitos, sendo ressaltado esse aspecto durante a aula on-line de uma liga acadêmica, que supriu a demanda dos estudantes inscritos.

### **Conclusões ou recomendações**

Dessa forma, conclui-se que a discussão acerca desse assunto é de fundamental importância, principalmente pela alta prevalência das fissuras labiopalatinas, entre as malformações congênitas descritas na literatura. Assim, promover uma aula aberta a respeito do tema se faz necessária para educar, cada vez mais, os profissionais de saúde. Contar com um alto número de participantes inscritos, com predomínio daqueles em graduação, demonstra a crescente valorização dessa condição na formação de profissionais da área da saúde.

## **REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DA UROLOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Luiza Salatino<sup>1</sup>, Gabrielle Simon Tronco<sup>1</sup>, Heloisa Augusta Castralli<sup>2</sup>, Guilherme Lang Motta<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UFSM

**Palavras-chave:** Comunicação; Urologia; Mídias Sociais.

**Área:** Compreensão do perfil do estudante na atualidade

### **Introdução**

A utilização das redes sociais tem aumentado exponencialmente nos últimos anos, sobretudo na população de jovens universitários. Além de permitirem a manutenção da comunicação entre as pessoas, elas representam uma plataforma para o compartilhamento de informações entre discentes, docentes e a comunidade. Observa-se, assim, que o processo de ensino e aprendizagem, outrora restrito à sala de aula física, pode ser cultivado em diferentes espaços e situações.

### **Objetivos**

Refletir sobre a contribuição das redes sociais digitais para a divulgação de conhecimentos em Urologia, sobretudo durante o período de pandemia pela COVID-19, identificando sua importância enquanto ferramenta de comunicação e informação entre estudantes da área da saúde e o público geral.

### **Relato de experiência**

A página no Instagram da Liga Acadêmica de Nefrologia e Urologia da Universidade Federal de Santa Maria (@lanufsm) teve início em novembro de 2020 e, atualmente, conta com 414 seguidores. As postagens seguiram o formato de resumos, os quais foram elaborados pelos ligantes, na temática de condições clínicas prevalentes dentro da Urologia. Até o presente momento, foram realizadas seis publicações sobre os seguintes assuntos: Urolitíase, Câncer de Bexiga, Hiperplasia Prostática Benigna, Tumor de Wilms, Câncer de Testículo e Refluxo Vesicoureteral, abordados na sequência de apresentação clínica, diagnóstico e tratamento. Conjuntamente, foram realizados três questionários nos stories do Instagram, abrangendo os temas Tumor de Wilms, Câncer de Testículo e Refluxo Vesicoureteral. Ao total, foram preparadas 13 perguntas, obtendo-se um total de 297 respostas, sendo 161 (54,2%) delas corretas. Também foram realizadas cinco aulas abertas com convidados da própria faculdade e de outras instituições. Os assuntos abordados foram: Novembro Azul, Prolapso Genital, Infertilidade Masculina, Lesões do Trato Urinário em Cirurgias Pélvicas e Cirurgias Ambulatoriais em Urologia. Ao todo, 151 pessoas participaram, com uma média de participação, por aula, de 30,2.

### **Reflexão sobre a experiência**

Por meio da rede social Instagram, a liga acadêmica possibilitou aos acadêmicos seguidores da página a oportunidade de rever os conteúdos estudados nas reuniões online e na disciplina de Urologia, proporcionando uma complementação à formação acadêmica.

### **Conclusões ou recomendações**

As redes sociais apresentam-se como ferramentas inovadoras para a Educação Superior, principalmente em meio à pandemia do COVID-19, em que o ensino à distância tornou-se ferramenta essencial ao aprendizado.

## **REDES SOCIAIS COMO MEIO DE EXTENSÃO E APRENDIZADO**

Matheus Augusto Schulz<sup>1</sup>, Fernanda Leon de Leon<sup>2</sup>, Thales Moura de Assis<sup>4</sup>, Celene Maria Longo da Silva<sup>4</sup>

1 UFPEL

2 UCPEL

**Palavras-chave:** Educação Médica; Educação a Distância; Sistema de Aprendizagem em Saúde.

**Área:** Compreensão do perfil do estudante na atualidade

### **Introdução**

Em decorrência da pandemia pela COVID-19, a partir de 2020, o ensino nas universidades e eventos acadêmicos passaram a funcionar de modo on-line. Nesse contexto, as atividades das ligas acadêmicas, firmadas pelo tripé ensino, pesquisa e extensão, também precisaram ser adaptadas ao ambiente virtual. Assim, uma forma de levar os conteúdos discutidos internamente para o acesso da comunidade foi a elaboração de publicações informativas em uma rede social.

### **Objetivos**

O principal objetivo desta ação foi levar conhecimento à população em geral, informando, de forma clara, objetiva, pertinente e a partir de fontes científicas confiáveis, assuntos da saúde da mulher, atingindo-se o papel de extensão da liga acadêmica. Somado a isso, destaca-se o estímulo ao estudo dos ligantes, acerca dos assuntos escolhidos, para que fosse possível a elaboração do material postado.

### **Métodos**

Durante a realização do projeto, todas as semanas, a Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia, divulgou em seu perfil no Instagram, informações referentes à saúde da mulher, sendo no total vinte publicações sobre temas distintos. Destacam-se, entre os tópicos escolhidos, algumas das patologias mais prevalentes na saúde da mulher, métodos contraceptivos e orientação em saúde, como o risco do uso de drogas, álcool e tabaco na gestação. Essas postagens eram devidamente referenciadas, de forma que o público em geral pudesse ter acesso não só à informação, como também às fontes literárias, e acessá-las se desejado. Para alcançar esse objetivo, utilizou-se de uma linguagem acessível, objetiva e sintética, buscando-se sempre uma escrita acessível à população, em oposição à maioria dos artigos científicos, que contém linguagem rebuscada e de difícil entendimento.

### **Resultados**

/ Discussão Ao público foi ofertada informação com embasamento científico e linguagem acessível, cumprindo-se o dever de difundir tópicos importantes referentes à saúde feminina. Aos ligantes e estudantes das áreas da saúde foi proporcionado o contato com material didático resumido, de fontes seguras, e fácil compreensão. Aos alunos que escreveram cada tópico, foi a oportunidade de aprofundar-se em um assunto específico. Diante da proibição de qualquer atividade presencial, a Liga Acadêmica, em seu papel de disseminar conhecimento, usou desta ação como interface para manter o projeto ativo, bem como o cumprimento de seu papel de aperfeiçoamento estudantil, além do retorno à população do que produzimos dentro da faculdade. A pandemia da COVID-19 fez com que, em uma época na qual todas as pessoas estão interligadas através da conexão por redes sociais, o meio digital assumisse função também no meio acadêmico. Dito isso, devemos aproveitar esse nicho para o conhecimento produzido dentro da Universidade ir além dos muros físicos que cercam esse conhecimento. Assim sendo, a saúde da mulher é um assunto de extrema importância à nível de saúde pública, porque muitas das moléstias que acometem as mulheres são preveníveis e devem ser do conhecimento feminino.

### **Conclusões**

Portanto, conclui-se que incentivar o ligante a produzir e sentir-se inserido na liga, nessa pandemia, também é uma forma de acolhê-lo diante do caos gerado pela SARS-CoV-2. Igualmente, manter a liga acadêmica ativa nessa pandemia da COVID-19 é fundamental para que o conhecimento não pare de ser produzido, tampouco de acolher os alunos. Dessa forma, instiga-se sempre a busca por informações confiáveis e a transmissão dessas ao público.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: AÇÕES SOLIDÁRIAS REALIZADAS PELO NÚCLEO ACADÊMICO DO SINDICATO MÉDICO DO RIO GRANDE DO SUL (NAS) DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA**

Julia Bertoni Adames<sup>1</sup>, Lays Rhoden da Rocha<sup>2</sup>, Pedro Lucas Damascena Miranda<sup>1</sup>, Vinicius de Souza<sup>3</sup>, Bruna Favero<sup>3</sup>

1 UFCSPA  
2 FEEVALE  
3 SIMERS

**Palavras-chave:** acadêmico, solidariedade, pandemia, conhecimento

**Área:** Compreensão do perfil do estudante na atualidade

### **Introdução**

A pandemia pelo novo SARS COVID 19 fez com que fosse necessária a reestruturação das formas de convívio e de realização das atividades pessoais e profissionais. A presença do vírus acarretou na impossibilidade de organização e execução presencial de atividades coletivas e solidárias realizadas pelo Núcleo Acadêmico do Simers (NAS) semestralmente. Implicando, assim, na busca de maneiras virtuais para a realização destes eventos que tem como um dos seus objetivos promover a cultura do voluntariado, visando o processo de humanização dos médicos em formação.

### **Objetivos**

Relatar as adaptações e inovações promovidas pelo NAS em seu eixo de responsabilidade social durante o período de pandemia. Também, demonstrando como as campanhas e atividades desenvolvidas impactaram positivamente a sociedade em um momento de crise.

### **Relato de experiência**

Durante o ano de 2020, foram planejadas e realizadas várias ações, que geraram importante auxílio à população. No mês de maio, o NAS participou da Campanha "EPI Já!", que teve como objetivo arrecadar tecidos para a confecção de máscaras e aventais de proteção que foram distribuídos aos profissionais da saúde e aos moradores na Unidade Básica de Saúde Vila Pinto; no Lar Maria de Nazaré; no Lar Maurício Seligman e no Tribunal Regional Eleitoral no período de votações. O NAS foi também um dos idealizadores da Live "Sunset Faz Bem", um evento musical promovido por médicos e apoiadores, que resultou na arrecadação de aproximadamente duas toneladas de alimentos, totalizando 9.720 refeições entregues a comunidades carentes por meio do auxílio do Banco de Alimentos do Estado. Ademais, foi promovida a Campanha de Arrecadação para o Lar Maria de Nazaré, visando a arrecadação de itens necessários em momento de pandemia, como fraldas geriátricas, materiais de limpeza e materiais de higiene. A Campanha da Consciência foi igualmente importante, por meio do incentivo à doação de tecidos, agasalhos e cobertores. Ocorreu, além disso, a Campanha de Doação de Sangue que promoveu a conscientização da população a respeito do baixo estoque dos Bancos de Sangue durante a pandemia, e a consequente necessidade de doação.

### **Reflexão sobre a experiência**

Os resultados propostos foram alcançados com êxito. Atingiu-se satisfatoriamente a arrecadação de tecidos e a confecção de EPIs, com a doação de mais de 4.000 máscaras. A doação de alimentos também foi muito eficaz, alcançando um total de 9.720 refeições. Além disso, os itens essenciais fornecidos aos idosos do Lar Maria de Nazaré - ambiente que sempre teve forte atuação presencial do NAS - impactaram positivamente, já que as ações antes realizadas foram suspensas devido à pandemia. Ademais, a doação de sangue também foi incrementada, levando a um importante reforço aos bancos de sangue.

### **Conclusões ou recomendações**

A capacidade de adaptação em tempos tão difíceis é fundamental para a positiva transformação social e os resultados alcançados pelos projetos desenvolvidos demonstram claramente este impacto, auxiliando inúmeras pessoas em situação de vulnerabilidade. Além disso, proporcionou uma ótima oportunidade de crescimento pessoal a todos os voluntários envolvidos, pois quem ajuda também modifica-se. As ações servem, inclusive, de incentivo, demonstrando que cada um pode fazer a diferença, e incita inúmeras outras pessoas a ajudar também. Por isso, é essencial a continuidade desses projetos mesmo em períodos adversos como a pandemia vigente.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE REALIZAÇÃO DE UM SIMPÓSIO SOBRE ONCOLOGIA E GENÉTICA NA GRADUAÇÃO ATRAVÉS DE PARCERIA ENTRE LIGAS ACADÊMICAS**

Júlia Sagaz Silva Michelin<sup>1</sup>, Nathália Dias Oliveira<sup>1</sup>, Andreza Ávila de Moura<sup>1</sup>, Bruna Antunes Martins de Carvalho<sup>1</sup>

1 UFCSPA

**Palavras-chave:** Genética; Oncologia; Educação a Distância; Ensino.

**Área:** Compreensão do perfil do estudante na atualidade

### **Introdução**

A oncogenética é uma área da saúde que une os campos da genética e oncologia, dedicando-se ao estudo dos aspectos moleculares, celulares e clínicos das síndromes de predisposição ao câncer. Ela apresenta uma grande abrangência e importância, pois, por exemplo, consegue abordar o impacto de mutações hereditárias na incidência das neoplasias. Assim, associada ao avanço tecnológico, seus estudos puderam identificar diversos genes que aumentariam o risco de desenvolvimento de tumores. Desse modo, a oncogenética, em constante inovação e descobertas, requer atualizações frequentes por parte dos alunos de graduação por meio de eventos, tal como um simpósio.

### **Objetivos**

Realizar um simpósio de oncogenética, com a participação de profissionais graduados da área, para estudantes da graduação de diversos cursos da área da saúde organizado por duas ligas acadêmicas que abordam, separadamente, a temática do câncer e da genética.

### **Relato de experiência**

Em decorrência da suspensão das atividades presenciais pela pandemia de coronavírus, o simpósio foi realizado de modo virtual, em plataforma de transmissão ao vivo e com inscrições através de site gratuito. O evento teve duração de dois dias, com duas horas em cada dia e com intervalo entre as palestras para restaurar o foco dos ouvintes. A comunicação entre palestrantes e público foi mediada por um membro representante de cada uma das ligas, que apresentou os convidados e fez a leitura dos comentários e das perguntas que eram enviados ao chat da plataforma de transmissão, de modo que o ligante foi conduzindo o tempo das falas. Os temas abordados foram: Aconselhamento genético, teratogenia via carcinogênese transplacentária, síndromes genéticas e o câncer a partir da perspectiva da herança familiar como fator de predisposição. Os convidados eram profissionais oncologistas e geneticistas, cujo trabalho se dá no eixo temático do evento, compondo o grupo de ministrantes. Assim, ambos os dias foram encerrados com a resolução das dúvidas dos inscritos e agradecimentos aos envolvidos na logística do evento.

### **Reflexão sobre a experiência**

Mesmo antes da pandemia, as ligas mantinham a tradição de realizar eventos individualmente ou em parcerias. Porém, com essa nova realidade, foi necessário que as ligas se reinventassem e organizassem a realização dos eventos para o modo on-line. As inscrições foram realizadas por uma plataforma gratuita, a apresentação e transmissão das palestras foi feita via programa on-line para um site de acesso livre ao público. A presença dos estudantes foi contabilizada por meio de um formulário no qual os participantes se identificavam para garantir a emissão do certificado e a certificação foi emitida pela mesma plataforma na qual realizaram a inscrição, em cerca de 14 dias. A presença do público foi muito satisfatória, contando com mais de 200 inscritos com presença efetiva no dia do evento, participando ativamente nas palestras, com dúvidas e trazendo experiências próprias, além de diversos elogios no chat e nas redes sociais das ligas, tanto aos palestrantes, quanto ao evento.

### **Conclusões ou recomendações**

A realização do evento interdisciplinar foi extremamente satisfatória a fim de abordar um tema de interesse comum pelas ligas acadêmicas. Dessa maneira, foi proporcionado um conhecimento científico tanto intelectual para os alunos ligantes quanto uma experiência prática da realização de um trabalho em conjunto medindo esforços para realização de um evento que contemplasse o assunto sem possíveis faltas, abrindo um espaço para futuros eventos compartilhados.



## **SITE COMO OBJETO DE APRENDIZAGEM PARA ENSINO EM EMBRIOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Yasmin Fraga da Silva Alves <sup>1</sup>, Fernanda Lopes de Souza<sup>1</sup>, Lucimara Lehmen Gheno <sup>1</sup>, Izadora Meira Rogerio<sup>1</sup>

1 UFCSPA

**Palavras-chave:** Embriologia, Educação a distância, Ensino

**Área:** Compreensão do perfil do estudante na atualidade

### **Introdução**

A criação do site "Embriologia em Vídeo" foi proposta em 2015 como produto do Programa de Iniciação à Docência da Universidade. A ideia surgiu a partir da preocupação de alunos e professores com a qualidade e confiabilidade dos conteúdos disponibilizados na internet. Assim, a seleção e organização do conteúdo virtual disponível, supervisionado e gerido por professores da embriologia, com auxílio de um aluno egresso da disciplina, permitiu a elaboração de uma ferramenta confiável para orientar o estudo dos discentes que cursam a disciplina. O site, lançado em 2016, tornou-se objeto de aprendizagem dinâmico e gratuito para os alunos, bem como aos professores ministrantes da disciplina. Desde lá, constantes acréscimos têm sido realizados, tornando-o dinâmico e atualizado.

### **Objetivos**

O site objetiva guiar estudantes e professores de Embriologia, complementando e facilitando o entendimento de diversos momentos da vida intrauterina. A Embriologia é considerada por muitos estudantes como complexa e dependente da imaginação para compreensão de eventos concomitantes. O uso de diferentes metodologias (vídeos, estudos dirigidos, questionários e jogos) torna o ensino mais acessível e atrativo. Nessa lógica, o site propõe diferentes estímulos para melhorar e facilitar a abordagem dessa disciplina tão importante à formação médica no ciclo básico.

### **Relato de experiência**

O site reúne de maneira organizada vídeos de Embriologia Humana selecionados por qualidade e acurácia. Esses vídeos, constantemente atualizados, estão ordenados por conteúdo e contam com pequeno resumo de orientações para quem vai assisti-los. Ao longo dos anos, à medida que o projeto era renovado, mais funcionalidades foram acrescentadas ao site. Pensando nos docentes e na necessidade de trabalhar com metodologias ativas, foi criada uma aba com planos de aula já testados em formato presencial e a distância. Foram incluídas dicas de estudo, questionários e estudos dirigidos, separados por conteúdo; em seguida, foi criada a aba de jogos em função da importância da gamificação no processo de aprendizagem ativa, principalmente no que tange o ensino à distância.

### **Reflexão sobre a experiência**

A criação e manutenção do site e a produção de conteúdo tornou possível contemplar os três pilares da formação docente: ensino, pesquisa e extensão. As alunas que integram esse projeto são constantemente desafiadas nas suas habilidades de análise crítica e conhecimento científico para selecionar os materiais de embriologia disponíveis na internet que farão parte do site. Elas são incentivadas a estudar conteúdos que não fazem parte do processo de formação tradicional, como as metodologias ativas e planos de aula para criar, aplicar e avaliar atividades disponibilizadas para docentes. Ademais, as acadêmicas do projeto são instigadas - em projetos de extensão - a mudar sua linguagem e maneira de comunicação para transmitir o conhecimento adquirido ao público leigo e jovem sem abrir mão da correção científica.

### **Conclusões ou recomendações**

O conceito das múltiplas inteligências proposto por Gardner nos permite entender o novo panorama de alunos que compreende o mundo e as informações a partir de múltiplos estímulos. Nesse sentido, percebemos a tendência mundial de aprendizagem baseada em metodologias ativas e inclusão do ambiente virtual de aprendizado (AVA) como inerente e significativo ao ensino moderno. Concluímos, então, que o site permite extrapolar o ambiente de sala de aula física e inserir diferentes propostas de estimulação, as quais só são possíveis nesse ambiente virtual.

## **TEAM BASED LEARNING NA FORMAÇÃO MÉDICA: IMPACTO NA AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS ANATÔMICOS E HABILIDADES PARA O TRABALHO EM EQUIPE**

Bruno Costa<sup>1</sup>, Vivian de Oliveira Sousa Corrêa<sup>1</sup>

1 UFRJ-MACAÉ

**Palavras-chave:** Team Based Learning; Metodologias Ativas; Perfil médico contemporâneo; Competências e Habilidades; Trabalho em equipe

**Área:** Compreensão do perfil do estudante na atualidade

### **Introdução**

Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE) ou "Team-based learning" (TBL) caracteriza-se por ser uma metodologia ativa em que a aprendizagem é baseada na interação entre os alunos, através da formação de equipes, e trabalha a resolução de problemas como parte importante do processo e etapa fundamental para aplicação dos conceitos aprendidos. É dividida em 3 etapas: Preparo, garantia do preparo, e aplicação do conhecimento.

### **Objetivos**

Analisar a percepção dos discentes de Medicina do sobre a utilização do TBL na disciplina de Anatomia do Aparelho Locomotor e o impacto do método no desenvolvimento de habilidades e competências do profissional de saúde, bem como na aquisição de conhecimentos anatômicos.

### **Métodos**

A pesquisa (Comitê de ética: 47816915.4.0000.5291) foi realizada com total de 112 alunos de quatro turmas ingressantes do primeiro período do curso de medicina do Campus UFRJ-Macaé, ingressantes entre os períodos de 2017/1 e 2018/2, na disciplina integrada Biologia para Saúde I, que inclui Anatomia do Aparelho Locomotor. Adotou-se uma turma como controle em que não houve sessão de TBL durante o período. Entre as outras turmas participantes, uma teve duas sessões, e as outras duas apenas uma sessão cada, com temas distintos e obedecendo as 3 etapas padrão da metodologia de ensino. Analisou-se o desempenho dos participantes dentro da sessão do TBL e em testes da disciplina. A percepção dos alunos acerca do método e da disciplina foi avaliado através de questionário no modelo de escala Likert. Solicitou-se a todos os participantes da pesquisa que identificassem o melhor perfil que se enquadravam entre: Perfil 1 (Primeiro curso Superior). Perfil 2 (Já concluiu ou iniciou outra graduação com metodologia tradicional e Perfil 3 (Já iniciou outra graduação com metodologia ativa-PBL, sistema misto).

### **Resultados**

/ Discussão Após análise estatística, observou-se que a pontuação em grupo dos alunos, na fase de garantia do preparo, foi significativamente ( $p < 0,05$ ) superior ao número de acertos individual. 65% dos alunos que tiveram aulas no modelo TBL concordam que a estratégia pedagógica utilizada na metodologia é mais motivadora para o estudo se comparada às aulas expositivas; 88,5 % concordam plenamente ou parcialmente que a metodologia utilizada no TBL ajuda a aprender a trabalhar em equipe e 73% concordam que a metodologia (TBL) utilizada promoveu uma melhor compreensão, além da memorização. Estatisticamente, quando se comparou o grupo controle com os outros, não se observou diferença significativa no desempenho geral dos alunos na disciplina ou em testes avaliativos. Contudo, o grupo que passou pelo TBL teve um desempenho de acertos de 71,43% nas questões, enquanto os que não tiveram a sessão sobre perna e pé e apenas passaram por aulas expositivas apresentaram desempenho inferior de 47,73%. Ademais, observou-se que participantes da pesquisa que se identificaram ao perfil 3 foram menos receptivos à metodologia, dentro de uma mesma turma, quando comparados aos outros dois perfis.

### **Conclusões**

O uso deste método ativo pode trazer benefícios a longo prazo na estrutura curricular e no perfil dos discentes, podendo gerar um impacto real na qualidade do curso de Medicina e na formação dos profissionais médicos, como conhecimentos anatômicos consolidados e habilidades para o trabalho em equipe.

## **TREINAMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL POR MEMBROS DA LIGA DE EMERGÊNCIA E TRAUMA DE UMA UNIVERSIDADE DO NORTE GAÚCHO**

Claudia Menoncini <sup>1</sup>,Guilherme Somavilla<sup>1</sup>,João Gustavo Pereira Fernandes<sup>1</sup>,Samira Bezerra Cabral<sup>1</sup>,Tasso Kfuri Araújo Mafra<sup>1</sup>,Julio Cesar Stobbe<sup>1</sup>

1 UFFS-PF

**Palavras-chave:** Primeiros socorros; Ligas acadêmicas; Reanimação Cardio-Pulmonar

**Área:** Compreensão do perfil do estudante na atualidade

### **Introdução**

A capacitação da pessoa leiga para o atendimento precoce em situações de emergência das mais diversas naturezas, e a instituição do suporte básico de vida (SBV) é fundamental para salvar vidas e prevenir sequelas. No segundo semestre de 2019, nas dependências de uma Universidade do Norte Gaúcho, os ligantes da Liga de Emergência e Trauma desenvolveram treinamento em primeiros socorros para um grupo de 50 professores da rede municipal de ensino de uma cidade do interior do Norte Gaúcho.

### **Objetivos**

Este relato tem por objetivo apresentar o treinamento teórico-prático em ressuscitação cardiopulmonar e engasgo, além de um diálogo sobre primeiros-socorros promovido pelos ligantes aos docentes para capacitá-los a intervir em situações de emergência.

### **Relato de experiência**

O treinamento foi dividido em duas etapas: a primeira teórica e a segunda prática. A etapa teórica foi desenvolvida em sala de aula, de forma lúdica e interativa, sendo conduzida pelos ligantes sob supervisão ativa de docente médico. A etapa prática foi realizada no laboratório de especialidades da universidade, no qual os professores puderam realizar simulação de como agir e intervir em situações de parada cardiorrespiratória e engasgo. Essa atividade foi realizada sob monitoria dos discentes e envolveu a avaliação da segurança da cena para intervenção, a forma correta de abordagem do indivíduo e da massagem cardíaca em troncos de bonecos, assim como a correta intervenção em caso de engasgo em adultos, crianças e bebês.

### **Reflexão sobre a experiência**

É consenso na literatura médica e foi percebido na atividade prática que a população leiga não possui conhecimento sobre como intervir de forma efetiva em situações de risco de vida eminente, podendo inclusive comprometer o socorro prestado. A extensão universitária possui papel crucial na disseminação do saber em sua comunidade acadêmica, e os discentes, ao participarem desse tipo de atividade, saem da postura passiva de aprendizado e passam a ter papel ativo na aprendizagem, exercendo também habilidades relacionadas à docência. Tal atividade traz ganho para a população atingida, que se beneficia dos conhecimentos repassados pelos ligantes, bem como para os estudantes, que vivenciam a compreensão global do que se espera do novo papel do acadêmico de medicina.

### **Conclusões ou recomendações**

Infere-se pelos resultados da atividade prática que a população leiga carece de conhecimentos em casos de primeiros socorros, podendo esse desconhecimento gerar em piores desfechos para as vítimas. Isso corrobora a necessidade da mudança do perfil do discente, que deve ser cada vez mais voltada à extensão e justifica a promoção de atividades que visem qualificar a população leiga para atuação em situações de fragilidade a vida. Iniciativas como essa tendem a gerar melhores desfechos para a população e também para os estudantes, que possuem a oportunidade de exercitar seu conhecimento em situações simuladas de atendimento, bem como sedimentá-lo em atividades relacionadas à docência e monitoria.

## **TREINAMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA SERVIDORES DE UMA UNIVERSIDADE DO NORTE GAÚCHO REALIZADO POR MEMBROS DA LIGA DE EMERGÊNCIA E TRAUMA**

Jarbas Rygoll de Oliveira Filho<sup>1</sup>, Valeska Barimacker<sup>1</sup>, Claudia Menoncini<sup>1</sup>, Guilherme Somavilla<sup>1</sup>, Joao Lucas<sup>1</sup>, Julio Cesar Stobbe<sup>1</sup>

1 UFFS-PF

**Palavras-chave:** Primeiros socorros; Ligas acadêmicas; Reanimação Cardio-pulmonar

**Área:** Compreensão do perfil do estudante na atualidade

### **Introdução**

Uma das atribuições de uma Liga Acadêmica é a de levar à comunidade universitária atividades informativas e práticas quanto ao tema de estudo. No dia 31 de outubro de 2019, nas dependências de uma Universidade do Norte Gaúcho, os ligantes da Liga de Emergência e Trauma desenvolveram um treinamento em primeiros socorros aos servidores da instituição.

### **Objetivos**

O objetivo desse treinamento foi capacitá-los a intervir em emergências no cotidiano de forma correta na ausência de alguém qualificado para tal, haja vista que as intervenções realizadas de maneira rápida e eficiente denotam melhores desfechos para as vítimas.

### **Relato de experiência**

O treinamento realizado foi de caráter teórico-prático, ou seja, envolveu aula expositiva acerca da importância da capacitação em primeiros socorros, quais são as técnicas utilizadas em cada situação e como efetuar-las; após, iniciou-se a prática, que consistiu em quatro (4) estações, com abordagem em ressuscitação cardiopulmonar (RCP), engasgo em adultos, engasgo em crianças e utilização do desfibrilador externo automático (DEA), nas quais os servidores puderam exercitar as técnicas aprendidas. Os monitores responsáveis por cada estação guiaram a prática, auxiliando os participantes na análise dos pontos básicos para a identificação de cada uma das emergências supracitadas, como iniciar a manobra, qual ritmo e profundidade (quando aplicável), a diferença na realização em adultos, gestantes, crianças e recém-nascidos, como é o funcionamento do DEA e o passo a passo para a sua correta utilização, sempre orientando-os sobre a importância de, inicialmente, contatar ajuda especializada. Coube aos monitores observar e instruir os participantes quando estes realizavam as manobras, corrigindo eventuais erros e incentivando-os quando executavam de maneira correta.

### **Reflexão sobre a experiência**

É cada vez mais nítida a mudança no perfil dos discentes dos cursos de medicina, bem como nas próprias grades curriculares dos cursos. Os alunos apresentam um perfil ativo, buscando o próprio conhecimento e não restringido-se ao que é passado de maneira passiva pelos docentes. As instituições incentivam esse perfil ativo, ainda que alguns cursos mantenham uma grade curricular considerada tradicional; o que muda é essa possibilidade de promover um ambiente que permita aos alunos a expansão do seu aprendizado. Tal característica é notada na universidade na qual ocorreu o treinamento. Mesmo tendo um currículo tradicional, a instituição, bem como os alunos, entende que esse tipo de atividade estimula a promoção de conhecimento e experiência, para quem está ensinando e para quem está aprendendo. Participar de atividades desse cunho é importante para agir de maneira rápida e eficiente em situações de emergência, assim como ser monitor nesse molde de atividade é fundamental na qualidade do próprio aprendizado, uma vez que, para passar as informações a outras pessoas, é necessário estudo prévio e a supervisão da prática agrega sedimentando conhecimento. Ademais, essas atividades oportunizam momentos extras para treinar habilidades necessárias na prática médica, como as abordadas nessa capacitação, tornando-os mais aptos e seguros para quando precisarem atuar.

### **Conclusões ou recomendações**

Dessa maneira, a atuação da liga acadêmica dentro do ambiente acadêmico é de extrema importância. Realizar treinamentos periódicos traz capacitação ao público leigo, denotando melhores desfechos às vítimas que necessitassem de ajuda. Além disso, traz inúmeros benefícios aos alunos, que são vistos como ajuda especializada em muitos casos.

## **UMA DISCUSSÃO SOBRE MEDICINA NARRATIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Paulo Josué da Silva Jaques<sup>1</sup>, Gabriela Kimi Sudo Martelletto<sup>1</sup>, Carolina Fouchy Schons<sup>1</sup>, Anna Laura Holler Maioli<sup>2</sup>, Luane do Prado Porta<sup>1</sup>, Gustavo Ruiz Chiesa<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNIPAMPA

**Palavras-chave:** Medicina Narrativa; Medicina na Literatura; Educação Médica; Literatura

**Área:** Compreensão do perfil do estudante na atualidade

### **Introdução**

Atualmente, há uma demanda crescente pelo estreitamento da relação médico-paciente, bem como pela humanização da medicina e aproximação do modelo médico biopsicossocial. Nesse sentido, uma ferramenta importante é a Medicina Narrativa, tendo em vista o potencial papel da literatura para um desempenho médico mais empático. Dessa maneira, a construção de espaços que favoreçam reflexões sobre esta temática mostra-se imprescindível na formação médica.

### **Objetivos**

O presente relato apresenta uma discussão acerca da Medicina Narrativa, tendo como subsídio para a reflexão o artigo "Narrative Medicine: Form, Function, and Ethics" da médica e escritora estadunidense Rita Charon, diretora do programa de Medicina Narrativa da Universidade de Columbia.

### **Relato de experiência**

A discussão acerca do artigo ocorreu no dia 05 de dezembro de 2020, com duração de uma hora e meia, por meio de reunião virtual via Google Meet e contou com a presença de nove discentes e do professor orientador. Um dos acadêmicos foi previamente escolhido como moderador e assim conduziu a organização na ordem das falas. O docente, embora não necessariamente incumbido dessa tarefa, foi responsável por avariar os principais temas abordados no artigo. A participação de cada aluno foi incentivada, mas nunca exigida. Entre os principais tópicos de discussão pode-se destacar: a medicina baseada no experiencial singular de cada enfermidade, a escrita reflexiva das histórias de pacientes como forma de fortificação de vínculos, a forma como a fragmentação do cuidado obscurece a valorização das múltiplas dimensões humanas e a necessidade de maior mobilização estudantil. Foi abordado que a literatura pode ser ferramenta potencial humanizadora e crítica das percepções e condutas da prática médica cotidiana, além de auxiliar na construção coletiva e mais horizontal das decisões terapêuticas, algo já preconizado pela Medicina Centrada na Pessoa. Ainda, foi discutido como o paradigma biomédico continua representando uma barreira a ser superada para melhora da compreensão dos processos de adoecimento, saúde, vida e morte.

### **Reflexão sobre a experiência**

Rita Charon aborda como a escrita reflexiva sobre os pacientes proporciona um maior conhecimento sobre eles, do mesmo modo em que instiga o médico a tomar uma perspectiva mais atenta, curiosa e envolvida. Os estudantes acreditam, assim, que a análise do processo de adoecimento do usuário permite uma maior aproximação da relação médico-paciente, sendo de extrema importância para a formação médica. Ademais, ficou evidente para os acadêmicos a possibilidade do uso da escrita como forma de lidar com as próprias frustrações, angústias e inseguranças, que permeiam a prática médica. Por fim, debater sobre os impactos da fragmentação do cuidado fomentou questionamentos acerca do modelo biomédico ainda predominante em muitos locais e instigou, nos acadêmicos, vontade de organização estudantil para participação nas discussões e decisões sobre políticas em saúde.

### **Conclusões ou recomendações**

Neste sentido, espaços para discussões sobre Medicina Narrativa são muito importantes no fomento de reflexões e debates essenciais para o desenvolvimento de habilidades basilares da profissão médica. Portanto, espaços que proporcionem tais discussões devem ser incentivados durante a formação médica.

## **USO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM PARA GRADUANDOS EM EMBRIOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Izadora Meira Rogerio<sup>1</sup>, Yasmin Fraga da Silva Alves<sup>1</sup>, Lucimara Lehmen Gheno<sup>1</sup>, Fernanda Lopes de Souza<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UFCSPA

**Palavras-chave:** Redes sociais, aprendizagem, alunos, Educação a distância

**Área:** Compreensão do perfil do estudante na atualidade

### **Introdução**

O crescimento e visibilidade das redes sociais são inegáveis atualmente. A internet propiciou maior interconexão, dinamicidade e celeridade nas interações comunicativas. Em virtude desse grande espaço conquistado pelas redes, foi necessário estender e abranger as atividades acadêmicas para o campo virtual, principalmente para manter e atrair o interesse dos jovens nas atividades propostas pela disciplina nessa ferramenta. Assim, o Projeto de Iniciação à Docência (PID) em Embriologia criou uma página no Instagram, a fim de contemplar assuntos da área de forma mais interativa, auxiliando o processo de aprendizagem dos alunos.

### **Objetivos**

A criação da página gerenciada pelo PID objetiva auxiliar estudantes de embriologia e interessados nesse conteúdo trazendo e consolidando informações através de posts, vídeos e quizzes; contextualizar os assuntos abordados por meio de casos clínicos; e contribuir na aprendizagem e no ensino, complementando a grade curricular da graduação.

### **Relato de experiência**

A página do Instagram de embriologia do PID é mantida por acadêmicas de graduação com a supervisão de uma docente. A sua construção é pensada para ser um facilitador no ensino e aprendizagem. Nela constam de revisões rápidas sobre os assuntos da disciplina, a fim de ensinar de uma maneira simplificada e divertida, e lembrar aos estudantes os pontos importantes da matéria. Os quizzes são construídos na estrutura pergunta-resposta para que os discentes apliquem as informações, tenham um breve retorno do conhecimento e identifiquem os pontos fortes e fracos de sua aprendizagem. Já os casos clínicos são postados para mostrar as aplicabilidades e o emprego dos conteúdos adquiridos. Além disso, há divulgação de desenhos, em distintos planos de cortes anatômicos e animações, para que haja melhor possibilidade de visualização e compreensão dos eventos embriológicos, atribuindo-os maior clareza.

### **Reflexão sobre a experiência**

A manutenção do Instagram para fins didáticos é agregadora à formação acadêmica dos alunos que seguem a página, e para aqueles que buscam conteúdos confiáveis e científicos. No que concerne aos discentes, além de haver uma adição, aplicabilidade e retomada dos conhecimentos em embriologia, é possível identificar pontos que necessitam de maior atenção no estudo. Ademais, por se tratar de uma página virtual, há um conhecimento disseminado, haja vista a facilidade de acesso ao perfil por alunos de outras regiões do país, os quais podem contribuir através de comentários e direct, tornando o ensino mais dinâmico e interativo. É preciso ressaltar também que, para os acadêmicos elaboradores da página virtual, essa é uma excelente forma de revisar constantemente os assuntos, selecionar informações pertinentes, treinar a transmissão de informações para uma comunicação mais eficaz e partilhar conhecimentos de uma área específica entre indivíduos que se interessam pela embriologia.

### **Conclusões ou recomendações**

Estender o universo acadêmico para as redes sociais é fundamental na contemporaneidade, já que torna possível ensinar com maior praticidade, divulgar mais informações por diferentes fontes e metodologias ativas, bem como atrair a atenção de jovens estudantes, fazendo uso de um meio de comunicação amplamente difundido e aceito. Por último, tem-se a atuação de alunos que produzem conteúdos a seus pares, facilitando a comunicação e sendo uma forma de introduzir aspectos da docência a discentes de graduação.

## **A APROXIMAÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA À REALIDADE MÉDICA E A CONSEQUENTE SENSIBILIZAÇÃO SOCIAL GERADA A PARTIR DISSO - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Victoria Souza Bogo<sup>1</sup>, Milena Luisa Schulze<sup>1</sup>, Bianca Elicker Rosin<sup>2</sup>, Luciano Henrique Pinto<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNIVILLE

**Palavras-chave:** Capacitação Profissional; Educação em Saúde Pública; Educação Interprofissional; Educação Pré-Médica; Profissional de Saúde;

**Área:** Compreensão do perfil do estudante na atualidade

### **Introdução**

A IFMSA Brazil (Federação Internacional das Associações dos Estudantes de Medicina do Brasil) viabiliza a inserção do acadêmico, desde o primeiro semestre da faculdade, a ações relevantes e modificadoras de vida, sensibilizando-o às necessidades da sociedade, e, ainda, educando-o a comunicar-se com a comunidade de maneira organizada, além de humanizada.

### **Objetivos**

Este relato de experiência objetiva expor a importância de vivências com a sociedade. A partir de experiências obtidas por meio de aprendizados em ações sociais, relatam-se benefícios que estas trazem para a formação acadêmica, assim como para o meio no qual os alunos se inserem.

### **Relato de experiência**

Ao desenvolver ações integradoras entre acadêmicos e a sociedade, a IFMSA gera médicos empáticos e conscientes da necessidade da comunidade ao benefício da saúde. Nesse sentido, a ação "Conscientização sobre Transtornos Alimentares" trouxe a visibilidade da temática para o ambiente comunitário e promoveu a conscientização sobre hábitos saudáveis para a população, além de ressaltar a importância de se desvincular do descaso em relação a isso, e incentivou a procura de um profissional, caso fosse necessário, a cada indivíduo entrevistado. Também, a ação "Cuide-se para Cuidar" gerou impacto para o tema de saúde mental, não só dos pacientes, como também de acadêmicos. Estes são temas que sofrem discriminação social, apesar de serem frequentes na população. Nessa perspectiva, no momento em que os acadêmicos foram às ruas conversar com a comunidade a respeito de doenças mentais, bem como assuntos sobre transtornos alimentares, observou-se a diminuição da discriminação dessas doenças, que afetam boa parte da população. Notou-se que, anteriormente às ações aqui descritas, as pessoas não tinham o conhecimento da diferenciação de termos específicos de cada tema, além de que as ações resultaram beneficentemente na propagação de informação por parte dos envolvidos. Assim, a prática não se enquadrou apenas nos locais de atuação, mas também, se propagou às diversas famílias e aos amigos dos indagados.

### **Reflexão sobre a experiência**

As ações promotoras de saúde, ao criarem vínculos entre a comunidade e os acadêmicos, mostram-se sendo não apenas fontes enriquecedoras para os estudantes, por promoverem um contato com a realidade médica atual, como também fundamentos elucidativos para a população assistida, com a consequente contribuição à sensibilização social. Pois, ao oportunizar o contato de grupos com pontos de vistas diferentes, a troca de informações e ideias mostra-se frequente, e o conhecimento atua como uma fonte importante para a luta contra a desinformação e discriminação de temas abordados em ações tais quais "Conscientização sobre transtornos alimentares" e "Cuide-se para cuidar". Assim, diante do impacto que essas atividades tendem a causar, as ações firmam-se como um elo importante para a integração entre o estudante de medicina e a comunidade.

### **Conclusões ou recomendações**

Ao desenvolver ações modificadoras de vida, ensinando futuros médicos a desenvolver humanidade e empatia entre os indivíduos. Dessa forma, analisa-se a importância de se promover o interesse dos estudantes de medicina com as ações médicas que a IFMSA promove, em momentos iniciais do curso, para que a formação acadêmica não seja apenas qualificada, mas também, humanizada.

## **A ESPIRITUALIDADE NO ENSINO MÉDICO DO RIO GRANDE DO SUL**

*Gean Scherer da Silva<sup>1</sup>, Arthur Ribeiro Segatto<sup>1</sup>, Carolina Sardo Mendes<sup>1</sup>, Helena da Silva Waldraff<sup>1</sup>, Natália Gonçalves Rengel<sup>1</sup>, Valeria Maria Limberger Bayer<sup>1</sup>*

1 UFSM

**Palavras-chave:** Espiritualidade, Educação Médica, Faculdades de Medicina.

**Área:** Compreensão do perfil do estudante na atualidade

### **Introdução**

A prática médica, após a Idade Média, passou a ser científica e teve sua dissociação máxima da Espiritualidade após o surgimento da Filosofia Positivista, no século XIX. Porém, estudos a partir da década de 1980 mostraram que a associação Saúde e Espiritualidade está relacionada à qualidade de vida, longevidade, redução de doenças físicas e mentais e mortalidade. Assim, ocorreram mudanças no ensino médico que visam à promoção da prática médica integral e multidimensional, com o intuito principal de humanizar tal atuação.

### **Objetivos**

Avaliar a presença de disciplinas de Espiritualidade para prática médica nas grades curriculares de cursos de Medicina do Rio Grande do Sul.

### **Métodos**

Foram avaliadas as grades curriculares, disponíveis em plataforma digital de cada universidade, de 19 cursos de Medicina do Rio Grande do Sul. Posteriormente, avaliou-se os objetivos da disciplina encontrada, para comprovar a elegibilidade dentro dos critérios de inclusão – abordar evidências do impacto da espiritualidade em parâmetros de saúde e incentivar o cuidado integral do paciente.

### **Resultados**

/ Discussão Dos 19 cursos de medicina, públicos e privados, do Rio Grande do Sul, que formam cerca de 1100 médicos anualmente, foram encontradas disciplinas específicas que tratam de Espiritualidade na prática médica, após análise dos objetivos da disciplina, em 5 (26,3%) cursos de graduação em Medicina do Rio Grande do Sul. A Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), de Porto Alegre, possui a disciplina "Humanismo e Cultura Religiosa", com carga horária (CH) de 60h e "Espiritualidade na prática médica", com 15h. A Universidade Feevale, de Novo Hamburgo, oferece a disciplina "Medicina e Espiritualidade", com CH de 30h. O curso de Medicina da Universidade Católica de Pelotas (UCPel), de Pelotas, dispõe a disciplina "Teologia e Saúde", com CH de 34h. A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS-PF), de Passo Fundo, oferece a disciplina "Ciência, Espiritualidade e Saúde", com CH de 30h. E, por último, a Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), de Canoas, possui em sua grade curricular a disciplina "Cultura Religiosa", com CH de 76h. A carga horária média dessas disciplinas é de 49h. A carga horária total média dos cursos é de 7987h. Sendo assim, as disciplinas de Espiritualidade correspondem a cerca de 0,61% do total do curso de graduação médica em universidades gaúchas. Ademais, notou-se que 4 (80%) universidades, dentre as ofertantes, são privadas. A UFFS-PF, uma universidade pública fundada em 2014, já segue um currículo com a nova visão de ensino médico, bem como o curso de Medicina da Feevale, fundado em 2017. Além disso, 3 (60%) dessas universidades (PUCRS, UCPel e ULBRA) são dirigidas por instituições religiosas, o que sugere influência dos princípios institucionais sobre a formação médica.

### **Conclusões**

As disciplinas que tratam de Espiritualidade estão presentes na minoria dos cursos médicos gaúchos. Os cursos novos e/ou dirigidos por instituições religiosas tendem a abordar essa área no ensino médico.



## **A IMPORTÂNCIA DE UMA ASSOCIAÇÃO DE REPRESENTATIVIDADE ESTUDANTIL NO INCENTIVO À PESQUISA DENTRO DA REALIDADE UNIVERSITÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Yasmin Boa Hora Goulart<sup>1</sup>, Luisa Costa Mastrascusa<sup>1</sup>, Ingrid Accioly Adrião<sup>1</sup>, Vitor Pereira Contini<sup>2</sup>, Ana Paula Ardaís<sup>1</sup>

1 UCPEL

**Palavras-chave:** Universidades; Compartilhamento do conhecimento; Estudantes de Medicina; Currículo;

**Área:** Compreensão do perfil do estudante na atualidade

### **Introdução**

A universidade possui um papel de organização que se apoia no tripé: ensino, pesquisa e extensão. Segundo o artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988, toda universidade deve obedecer a indissociabilidade dessas três bases incentivando o saber científico. Diante deste fato e, sabendo que a comunidade médica-acadêmica visa o aperfeiçoamento do currículo, muitos estudantes buscam a International Federation of Medical Students Association (IFMSA) Brazil, que é parte de uma comunidade mundial de estudantes de medicina a qual facultam oportunidades que fortalecem o tripé universitário.

### **Objetivos**

Discorrer sobre a importância de uma Associação de Representatividade Estudantil (ARE) dentro da universidade no tocante ao incentivo do eixo de extensão e pesquisa científica.

### **Relato de experiência**

A IFMSA Brazil pauta-se na responsabilidade social em prol da formação estudantil e contém enorme caráter extensionista por possuir eixo de pesquisa, publicação e extensão. Sabendo disso, toda universidade pode ter um comitê local dessa associação e, dentro desse universo, está inserido o Núcleo de Pesquisa e Extensão Científica (NUPEC). É no contato com o NUPEC que enfatiza-se o acesso a informações do tripé universitário que, muitas vezes, a própria universidade tarda a introduzir ao estudante. A associação oferta oportunidades ao membro filiado de assistir capacitações, cursos, palestras, workshops, entre outros, tendo em vista o aprimoramento no meio científico, além de incentivar a publicação de seus trabalhos a nível nacional e internacional. Dentro do comitê da Universidade XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX (XXXXX), existe uma grande demanda por busca de informação científica que corrobora pro crescimento e nome da própria entidade. Grande exemplo disso são os projetos que a IFMSA Brazil XXXXX possui, como o próprio projeto de extensão que visa a reciclagem e a melhora na saúde coletiva, elaboração de eventos que contribuem na educação médica, além de campanhas de prevenção a doenças – e, nessas esferas, incentivar a transformação das vivências em material de estudo científico, tal qual este relato.

### **Reflexão sobre a experiência**

De fato, a instituição universitária deve incentivar e dar o suporte necessário para o crescimento científico dos discentes. Entretanto, sabe-se que há dificuldade de acesso e escassez de recursos o que impossibilita inserir todos os estudantes de medicina ao mesmo tempo na área científica. Diante disso, a IFMSA Brazil mostra-se aberta em possibilidades que podem mudar essa perspectiva. Existe um suporte dentro da IFMSA Brazil que guia os alunos e esclarecem oportunidades que a universidade, como instituição de ensino, tarda a abordar. Acreditamos que quanto mais cedo o estudante consegue ter acesso ao meio científico de pesquisa e extensão, mais ciência ele produzirá e mais ampliará seu espírito crítico, elementos importantes no ambiente acadêmico, também estimulando novos cientistas.

### **Conclusões ou recomendações**

Deste modo, entende-se que a universidade que possui um comitê local também possui estudantes que se interessam e apoiam o crescimento extracurricular. Com isso, as universidades do Brasil devem incentivar a permanência de comitês dessa ARE pois ela caminha junto aos princípios do grande tripé universitário, amplificando oportunidades acadêmicas e profissionais para o aluno e impulsionando seu aprendizado.

## **A INTER E TRANSDISCIPLINARIDADE NA SAÚDE COLETIVA, ÉTICA E SOCIEDADE NO PRIMEIRO NÍVEL DE MEDICINA**

Ana Paula Seibert<sup>1</sup>, Cristiane Barelli<sup>2</sup>, Luis Francisco Fianco Dias<sup>3</sup>, Maria Lucia Dal Magro<sup>4</sup>, Carla Beatrice Crivellaro Gonçalves<sup>4</sup>

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (UPF)

**Palavras-chave:** Saúde Coletiva; Prática Interdisciplinar; Educação Médica

**Área:** Compreensão do perfil do estudante na atualidade

### **Introdução**

A disciplina Saúde Coletiva no primeiro nível nesta universidade sempre proporcionou o primeiro contato com o Sistema Único de Saúde (SUS), história e princípios, entrevistas de usuários nos locais de saúde, etc. Além disso, tendo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2014 como guia, inclui territorialização e diagnóstico de saúde de uma comunidade, com priorização de problemas identificados para desenvolver e avaliar projeto de intervenção coletiva. No final de 2020, a disciplina, que já contava com professores de diferentes profissões da saúde (Farmácia, Medicina, Enfermagem), sofreu mudança importante: além dos desafios quanto às atividades práticas inerentes à pandemia, foi totalmente integrada com Sociologia da Saúde e Ética geral, transformando radicalmente a experiência pedagógica.

### **Objetivos**

Os objetivos são sensibilizar os discentes para diversos temas pertinentes à Saúde Coletiva, historicamente pouco trabalhados ou até mesmo negligenciados em muitas escolas médicas, descritos melhor a seguir; Despertá-los para: a construção conjunta e contínua do conhecimento, o aprendizado/trabalho inter e transdisciplinar e em equipe; Fomentar uma visão crítica sobre os determinantes sociais da saúde, assim como seu enfrentamento, familiarizá-los de fato com as diversas atribuições do profissional médico para além da competência clínica, a partir de uma postura ética, empática e humanista.

### **Relato de experiência**

As aulas são planejadas totalmente inter e transdisciplinarmente, de forma inovadora e utilizam vários recursos midiáticos (músicas, vídeos, filmes) para engajamento dos alunos. Entre os temas trabalhados até agora estão: Conceitos da Saúde Coletiva, história do SUS com visão crítica, determinantes sociais da saúde/doença, fundamentos do pensamento científico, sensibilidade e ética para o olhar ao território, humanização do cuidado, abordagem da espiritualidade, aspectos teóricos da territorialização, populações vulnerabilizadas, abrangendo diversidade sexual e violência de gênero, Saúde da Mulher, Saúde Indígena, Saúde da População Negra, correlacionando com as Políticas Nacionais de Atenção específicas a essas populações do Ministério da Saúde, e sempre que possível discutindo casos clínicos e convidando líderes comunitários ou profissionais experientes nos temas. A Avaliação se dá por portfólio individual reflexivo bem como por atividades desenvolvidas nas aulas por videoconferência, avaliação teórica e incluirá, conforme retorno às atividades práticas, diagnóstico de saúde da comunidade e intervenção realizada.

### **Reflexão sobre a experiência**

O fazer transdisciplinar tem enriquecido tanto o conhecimento dos alunos quanto dos próprios docentes. Efetivamente, todos aprendem com todos, como propõe Freire. A autoavaliação dos professores é permanente, inclusive a partir da avaliação dos alunos das aulas, disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem, tanto quantitativas como qualitativas, as quais tem sido muito positivas. As metodologias ativas, como discussão de casos em pequenos grupos, espaços de uso da criatividade (elaboração de poesias, vídeos) pelos alunos são também um ensaio por enquanto para a prática no território.

### **Conclusões ou recomendações**

A integração de diversos saberes ao abordar esses temas pertinentes à Saúde Coletiva logo no início da graduação, desejando-se incluir diferentes cursos futuramente, é inovadora e contribuirá para a formação de profissionais éticos, familiarizados com a transdisciplinaridade e comprometidos com a transformação social necessária para a melhor saúde de todos.

## **ALUNO MENTOR NA ESCOLA MÉDICA: UMA PROPOSTA COLABORATIVA DE APOIO ACADÊMICO E PSICOSSOCIAL NO INÍCIO DA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA**

Anderson Lencine da Silva<sup>1</sup>, Lais Reffatti Pescador<sup>1</sup>, Lucas Primo de Carvalho Alves<sup>1</sup>, Cristina Kroeff Schmitz Gibk<sup>1</sup>, André Anjos da Silva<sup>1</sup>, Priscila Goergen Brustrenck<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNISINOS

**Palavras-chave:** Estudantes de Medicina, Educação a distância, Mentores, Sistemas de Apoio Psicossocial, Qualidade de Vida.

**Área:** Compreensão do perfil do estudante na atualidade

### **Introdução**

Com a pandemia do novo coronavírus e a necessidade de preservar a qualidade e a continuidade do ensino, inúmeras adaptações foram necessárias no ambiente acadêmico médico para que se respeitasse o distanciamento social implantado mundialmente. Diante das transformações de ensino desenvolvidas - em destaque do modo presencial para o ensino remoto - identificou-se a grande adaptação que os alunos ingressantes enfrentariam: os desafios do início da graduação médica somados ao início de um método de ensino online. Neste cenário, implementou-se o projeto de extensão "Aluno-Mentor em Tempos de Pandemia", objetivando integração acadêmica e social entre os alunos calouros a experiência de alunos de semestres avançados a fim de facilitar o processo de adaptação do estudante no ambiente universitário.

### **Objetivos**

Entender os benefícios do projeto de extensão "Aluno-Mentor em Tempos de Pandemia" em estudantes do primeiro semestre do curso de Medicina por meio do relato de experiência de alunos participantes.

### **Relato de experiência**

No projeto, dois a três alunos ingressantes (calouros) são direcionados a alunos de semestres mais avançados que se inscreveram e foram aprovados na proposta (alunos mentores). Os alunos mentores passaram por capacitações e supervisão pedagógica dos professores coordenadores do projeto, desenvolvendo habilidades como estratégias de gestão, métodos de estudo, resolução de conflitos, e técnicas de mindfulness. Os mentores promoveram encontros formais (e.g., reuniões com temas pré-definidos) e informais (e.g., contatos para resolver dúvidas e dicas) com a intenção de orientar academicamente e criar um momento de diálogo e troca de experiências entre mentor e mentorando.

### **Reflexão sobre a experiência**

Sabe-se que anseios, incertezas, e dúvidas fazem parte da vida dos estudantes de medicina apesar de não fazerem parte do currículo acadêmico. Acrescenta-se a isso os sintomas psicopatológicos dos estudantes de medicina que são pouco abordados pelas instituições de ensino superior. Estimulados pelo contexto da adaptação do ensino em razão da pandemia da Doença Coronavírus-2019 e das consequências psicológicas que o distanciamento social promoveu, a Faculdade de Medicina de uma universidade no sul do Brasil desenvolveu uma atividade de extensão que permite o apoio acadêmico associado a um canal de compartilhamento de emoções e experiências vivenciadas. Outro aspecto de reflexão é o contexto da relação veteranos e calouros, muitas vezes motivo de rivalidade em uma análise histórica no contexto universitário, que se transforma em incentivo para uma relação harmônica e benéfica entre os alunos de diferentes semestres.

### **Conclusões ou recomendações**

A proposta de mentoria feita por pares parece contribuir de maneira considerável no acolhimento, interação, e vínculo universitário, auxiliando no desenvolvimento pessoal e acadêmico. Além disso, concebe uma vigorosa estratégia de apoio psicossocial aos estudantes de Medicina e, indiretamente, à universidade, facilitando a integração e a identificação de vulnerabilidades psicológicas oriundas de um importante marco de transformação social dos estudantes. O bem-estar e a qualidade de vida dos novos alunos puderam ser observados em feedbacks imediatos aos encontros ou ainda em contatos posteriores de agradecimentos, sinalizando uma relação de maior confiança e segurança nas decisões e atividades desenvolvidas na graduação.

## **A RESOLUÇÃO DE QUESTÕES DE PROVAS DE RESIDÊNCIA COMO MÉTODO DE APRIMORAMENTO INTERNO NA LIGA DE OTORRINOLARINGOLOGIA DA UFCSPA**

Matheus Rodrigues Teixeira Netto<sup>1</sup>, Maiquel Andre Teixeira<sup>1</sup>, Mariana Castro Pires<sup>1</sup>, Leonardo Nunes Sanson<sup>1</sup>, Waldemir Ferrari Junior<sup>1</sup>, Julio Pasquali Andrade<sup>1</sup>

1 UFCSPA

**Palavras-chave:** Otorrinolaringologia; Liga Acadêmica; Educação Continuada; Educação a Distância; Internato e Residência

**Área:** Compreensão do perfil do estudante na atualidade

### **Introdução**

A constante construção do conhecimento a respeito de como diagnosticar e manejar pacientes com patologias da otorrinolaringologia (ORL) constitui um dos principais pilares desta Liga Acadêmica de ORL (formada por estudantes do curso de Medicina). Antes da eclosão da pandemia pelo SARS-CoV-2, desde 2019, os membros da referida liga participavam, quinzenalmente, de reuniões científicas do serviço de ORL do hospital-escola, em que debatiam temas da ORL, as melhores evidências da área e suas aplicações no cotidiano da prática médica. Diante da interrupção dessas reuniões (física ou virtualmente), a incorporação de outros métodos de aprimoramento interno da liga tornou-se um desafio. A resolução de questões sobre os temas da ORL extraídas de provas de residência médica foi um dos métodos implementados para superá-lo.

### **Objetivos**

Apresentar as medidas adotadas por uma liga acadêmica de ORL para manter a educação continuada durante a pandemia, visando também a preparação para provas de residência médica.

### **Relato de experiência**

Após a interrupção das reuniões científicas do serviço de ORL, foi implementada – além da preparação e realização de aulas pelos próprios ligantes acerca de temas da ORL e do compartilhamento de experiências por médicos residentes em ORL, ambos de realizados de forma virtualmente pela plataforma Google Meet – a resolução de questões de provas de residência. A cada quinzena, um ligante previamente determinado preparava seleção de dez questões sobre otologia, rinologia ou laringologia de provas de residência médica de 2015 a 2020, estudava com mais aprofundamento os temas a que elas se referiam e montava apresentação de slides com as questões, seguidas de seu gabarito e de feedback teórico. Nas reuniões quinzenais da liga, esse membro apresentava cada questão, fazendo uma pausa para que os demais pensassem e escolhessem uma resposta; na sequência, o grande grupo discutia a respeito de todas as opções e o gabarito era revelado, seguido por breve explanação a respeito do tema para a consolidação do conhecimento. Após a resolução da última questão, os membros comentavam suas dúvidas, que eram esclarecidas pelo apresentador, por outro ligante, ou destinadas como objeto de estudo para todos os integrantes da liga.

### **Reflexão sobre a experiência**

Essa prática nos proporcionou, sobretudo, a ampliação do conhecimento a respeito dos temas mais frequentes da ORL nas provas de residência médica, pois incentivou o estudo desses em diferentes formas: a leitura, o ensino, o debate, a reflexão. Sendo assim, pode-se afirmar que essa atividade promoveu grande difusão de saberes entre os ligantes, cumprindo com seu propósito de manutenção da educação continuada e incrementando a preparação dos membros da liga para as referidas provas. No entanto, devido tais temas das provas nem sempre serem os de maior relevância na prática clínica ou cirúrgica, esse método de aprimoramento fica exposto a essa limitação e o resultado de sua aplicação pode não ser tão proveitoso, principalmente se o objetivo maior for a maior pontuação em tais concursos médicos.

### **Conclusões ou recomendações**

A despeito de suas limitações, a resolução de questões sobre ORL extraídas de provas de residência médica constituiu bom método de educação continuada para esta liga acadêmica, possibilitando a ampliação do conhecimento na área e incrementando a preparação para essas provas. Dado o êxito dessa prática, revela-se viável a sua replicação por ligas de outras especialidades.

## **A TRANSFORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PANDEMIA DO COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Maria Eduarda Kegler Ramos<sup>1</sup>, Lais Restel Weber<sup>1</sup>, Raíssa Scalabrin<sup>1</sup>, Ana Katharina Dalbosco<sup>1</sup>, Natália Weber do Amaral<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UPF

**Palavras-chave:** SARS-CoV-2, Aprendizagem, Medicina, Educação a Distância

**Área:** Compreensão do perfil do estudante na atualidade

### **Introdução**

O distanciamento social, estratégia preventiva contra a progressão da pandemia do COVID-19, demandou adaptações na educação em saúde. Assim, as incertezas e limitações impostas pela pandemia frente à aprendizagem motivaram os estudantes a buscarem soluções inovadoras de métodos de estudo.

### **Objetivos**

Nesse sentido, as Ligas Acadêmicas se reinventaram através das plataformas online, com o objetivo de fazer a manutenção da promoção de educação médica e difusão do conhecimento, realizando atividades como palestras, simpósios, reuniões, jornadas e congressos totalmente virtuais. Essas atividades extracurriculares enriqueceram a experiência dos estudantes e aprofundaram seus saberes, contornando os desafios decorrentes do SARS-Cov-2.

### **Relato de experiência**

A Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade, inserida no contexto de pandemia, se reinventou e renovou os métodos utilizados para aprender. Antes de março de 2020, as reuniões da Liga -que contam com atividades de ensino, pesquisa e extensão- se faziam de forma presencial, semanalmente. A partir de abril do mesmo ano, as reuniões foram organizadas de forma online, por meio da plataforma Google Meet. Essas reuniões permitiram a mudança do estudo e a flexibilização de horários, eliminando a necessidade de deslocamento até a universidade e possibilitando a participação de mais ligantes. Da mesma forma, também foi possível contar com profissionais especialistas atuantes em diversas localidades, que puderam contribuir no ensino. Assim como o ensino a distância simplificou as conferências para os integrantes da liga acadêmica, ele permitiu a realização de eventos abertos à comunidade científica de todo o país, viabilizando a participação de acadêmicos e profissionais da saúde em toda a nação. Observou-se, portanto, que a renovação compulsória das atividades em meio à pandemia ampliou o "leque" de ferramentas no ensino médico; possibilitando novas formas de aprender e de contribuir com a academia.

### **Reflexão sobre a experiência**

Viver e fazer parte da transformação da educação médica na pandemia do COVID-19 elucidou e solucionou diversas limitações, que já existiam e passavam despercebidas no modelo utilizado. Exemplo disso é o alcance das atividades, que se restringiam aos acadêmicos de uma única instituição, e a diversidade de palestrantes e professores convidados, antes limitados pela barreira da distância física. Essa experiência evidenciou também a resiliência e a capacidade de transformação dos estudantes, que encontraram soluções criativas e eficientes para as dificuldades impostas pelo distanciamento social, não só contornando os problemas, mas promovendo ações ainda mais abrangentes do que aquelas propostas no modelo de ensino anterior. O modelo virtual permitiu ampla participação dos estudantes em atividades regionais, nacionais e até internacionais, para além do contexto local, aumentando o acesso à informação de qualidade, a diversidade de temas e a participação dos acadêmicos e da comunidade geral interessada.

### **Conclusões ou recomendações**

Com essa experiência, ficou claro o perfil inovador, interessado e pró-ativo da nova era de estudantes, sempre buscando e desenvolvendo novas ferramentas de aprendizagem e educação em saúde. Nesse sentido, mesmo com a vacinação em massa e resolução da pandemia do COVID-19, um modelo de educação médica misto, que engloba as vantagens do virtual e do presencial deve se manter.

## **AVALIAÇÃO DA EMPATIA EM ALUNOS DE MEDICINA NOS DIFERENTES SEMESTRES DO CURSO DE MEDICINA**

Raphael Pereira do Couto Rocha<sup>1</sup>, Joao Lucas<sup>2</sup>, Fernanda Scatolin Corralo<sup>2</sup>

<sup>1</sup> CESUPA

<sup>2</sup> UFFS

**Palavras-chave:** Educação Médica; Empatia; Estudantes de Medicina; Humanismo

**Área:** Compreensão do perfil do estudante na atualidade

### **Introdução**

A empatia é um constructo psicológico importante no desenvolvimento da relação médico paciente, havendo evidências da sua associação com melhores resultados clínicos e uma maior satisfação por parte do paciente. Estudos recentes demonstram que pode existir um decréscimo da empatia nos estudantes de medicina com o decorrer da graduação.

### **Objetivos**

Avaliar o nível de empatia em estudantes de Medicina de diferentes semestres do curso. Descrever o perfil sócio demográfico da amostra estudada. Descrever os resultados da escala de empatia por escore global e por fatores do instrumento. Relacionar as variáveis sexo, idade, semestre acadêmico, satisfação com o curso e área pretendida, com os resultados obtidos na escala de avaliação de empatia.

### **Métodos**

Estudo com delineamento transversal, descritivo, com abordagem quantitativa de análise. A coleta de dados foi realizada com 211 estudantes, do segundo, quinto, oitavo e décimo segundo semestres, por meio da aplicação da Escala Jefferson de Empatia Médica (JSPE-S) – versão para estudantes. A escala é composta por 20 perguntas e três fatores que avaliam as seguintes dimensões: Tomada de Perspectiva, Compaixão e Capacidade de se colocar no lugar do paciente; além de um questionário sociodemográfico

### **Resultados**

/ Discussão A idade dos participantes variou entre 18 e 38 anos com média igual a 22,5 anos. Houve predominio do sexo feminino (56,4%) e a maioria dos respondentes declarou estar satisfeita com o curso ( $p < 0,0001$ ). O escore médio total da JSPE-S foi 119,6 com pontuação mínima de 80 e máxima de 138. Na análise com as variáveis do questionário sociodemográfico observou-se que os escores médios relacionados ao cuidado compassivo ( $p < 0,0001$ ) e à capacidade de colocar-se no lugar do paciente ( $p = 0,0271$ ) foram superiores no sexo feminino. Os estudantes do 2º semestre apresentaram escores médios relacionados ao cuidado compassivo significativamente superiores aos dos estudantes do 5º semestre ( $p = 0,0269$ ). Verificou-se que os estudantes satisfeitos com o curso apresentaram escore médio do fator 'Cuidado Compassivo' significativamente superior ao mostrado pelos alunos insatisfeitos ( $p = 0,0151$ ).

### **Conclusões**

Os participantes da pesquisa apresentaram bons níveis de empatia com destaque para o sexo feminino que obteve maiores médias nos fatores 'Cuidado Compassivo' e a 'Capacidade de colocar-se no lugar do paciente'. Os alunos do 2º semestre apresentaram escores significativamente superiores que os do 5º semestre no fator 'Cuidado Compassivo'. Além disso, o grupo de alunos que referiram satisfação com o curso tiveram médias significativamente maiores no fator 'Cuidado Compassivo' em relação aos insatisfeitos.

## **BENEFÍCIO DA MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIAS COMO MEIO DE ENSINO PARA ESTUDANTES DE MEDICINA VINCULADO AO ACESSO À INFORMAÇÃO VIRTUAL**

Juliana Silva Karpinski<sup>1</sup>, Rodrigo Silva Karpinski<sup>1</sup>

1 ULBRA

**Palavras-chave:** estudante de medicina - medicina baseada em evidências - aplicativos na clínica médica

**Área:** Compreensão do perfil do estudante na atualidade

### **Introdução**

O uso da internet na educação médica aumentou significativamente os desfechos de atendimentos clínicos, por estudantes de medicina, nos dias atuais. Contudo, não basta apenas ter acesso à rede de informações de tal amplitude, mas sim, saber utilizá-la para construir um conhecimento clínico adequado e necessário para a formação do profissional médico.

### **Objetivos**

O trabalho apresentado tem por base evidenciar a correlação da utilização da medicina baseada em evidências (MBE) e do acesso as redes de informações digitais.

### **Métodos**

Os materiais selecionados encontram-se em base de dados virtuais (Scielo, PubMed, Lilacs, Biblioteca Virtual em Saúde) e foram pesquisados pelas palavras-chave: estudante de medicina, medicina baseada em evidências, aplicativos na clínica médica. Dos 197 estudos, 14 foram selecionados e pertencentes aos anos de 2000 até 2021.

### **Resultados**

/ Discussão A evolução tecnológica tem proporcionado, nas últimas décadas, uma melhora significativa na formação técnica do profissional da área da saúde, principalmente, na educação e na formação do médico. Portanto, elucida-se a necessidade do uso da tecnologia científica, primordialmente, advindos de estudos randomizados na prática da medicina, assim como o uso de aplicativos médicos para um atendimento de qualidade e de eficiência. Logo, a utilização dos materiais adjacentes ao conhecimento prévio, relacionados aos livros e aos educadores do passado, é imprescindível para a formação do estudante de medicina.

### **Conclusões**

Evoluir técnico-cientificamente na área médica, atualmente, não é mais apenas ler os livros, é, sim, uma busca constante pelo conhecimento de qualidade e pela aprendizagem eficaz. O estudante necessita da MBE, assim como esta necessita do graduando.

## **CONVERSANDO SOBRE SAÚDE REPRODUTIVA: APRENDIZADO A PARTIR DA REALIZAÇÃO DE UM EVENTO VOLTADO À SAÚDE MASCULINA**

Andreza Ávila de Moura<sup>1</sup>, Thomas Pagot Comissoli<sup>2</sup>, Isadora Bueloni Ghiorzi<sup>2</sup>, Gabriela Oliveira Gonçalves Molino<sup>1</sup>, Bruna Cristina de Vieira Dias<sup>1</sup>, Juliana Trevisan da Rocha<sup>1</sup>

1 UFCSPA

**Palavras-chave:** Saúde do Homem; Atenção Primária à Saúde; Promoção da saúde; Ensino a distância; Ensino.

**Área:** Compreensão do perfil do estudante na atualidade

### **Introdução**

Dados do Instituto Nacional de Câncer de 2020 mostram que a incidência estimada de câncer de próstata, no Brasil, foi em torno de 29,2% do total de neoplasias, exceto pele não melanoma. Estudos comprovam que o equilíbrio dinâmico do estado de saúde não está apenas relacionado à genética, mas sim a consequências de hábitos saudáveis e acompanhamentos preventivos que são cultivados ao longo da vida. Além disso, considerando que a busca pelos serviços de atenção primária à saúde pelos homens é notadamente menor quando comparada à busca feita pelas mulheres. Nesse contexto, a proposta da realização de um evento que visa a divulgação da cultura do cuidado com a saúde dos homens se torna indispensável, no intuito de aumentar essa procura e fomentar essa discussão com a população masculina.

### **Objetivos**

Promover, de maneira didática e acessível para a comunidade em geral, a divulgação de informações sobre a saúde masculina na atenção primária por meio de um bate-papo com profissionais da área.

### **Relato de experiência**

Em decorrência da pandemia da COVID-19 junto a necessidade de distanciamento social, o evento "Novembro Azul: como está a saúde dos homens?" foi realizado de modo virtual, sendo exibido em formato de Live através do canal de uma plataforma online do projeto de extensão. O evento foi realizado no dia 25 de novembro de 2020, contando com uma hora e meia de duração. As inscrições foram gratuitas e, para aqueles que desejavam obter certificação, foi disponibilizada a inscrição em uma plataforma institucional para criação de eventos de extensão. Os temas abordados foram diretamente relacionados a importância do cuidado na saúde do homem, destacando a prevenção ao câncer de próstata. Os palestrantes convidados foram profissionais médicos qualificados, um Médico de Família e Comunidade e um Urologista, que possuem o conhecimento assertivo para garantir uma comunicação efetiva, priorizando a quebra de tabus relacionadas ao tema e a compreensão correta sobre o cuidado masculino.

### **Reflexão sobre a experiência**

O projeto de extensão "Conversando sobre Saúde Reprodutiva" teve início no ano de 2020 com a premissa de desenvolver, através de rodas de conversas em uma Unidade Básica de Saúde, ações educativas voltadas à promoção da saúde reprodutiva. No entanto, diante da suspensão das atividades presenciais, os extensionistas precisaram reinventar as ações utilizando das redes sociais. A partir disso, surgiu a ideia da organização de um evento, a fim de disseminar informações confiáveis sobre a saúde do homem, assunto que, ainda hoje, é negligenciado. O evento contou com 150 visualizações registradas e houve interação do público com os palestrantes através do envio de dúvidas, relatos de experiências e sugestões por meio do chat. A participação do público, o qual era constituído tanto por indivíduos da comunidade externa quanto por acadêmicos de cursos de graduação da área da saúde, foi extremamente satisfatória, fazendo com que o evento ocorresse de maneira leve e didática.

### **Conclusões ou recomendações**

A realização do evento proporcionou um espaço amplo para a troca de saberes, possibilitando o desenvolvimento pessoal dos extensionistas e a aprendizagem do público em geral, reforçando a necessidade do diálogo constante com os profissionais da área para a efetivação da promoção da saúde, principalmente no âmbito da saúde do homem. Além disso, ações de extensão realizadas virtualmente buscam adaptar-se ao perfil de público que emergiu durante a pandemia: indivíduos que procuram conhecimento na internet a partir de fontes confiáveis e acessíveis.



## **DIFICULDADES DO APRENDIZADO EM MEIO À VIRTUALIZAÇÃO DO ENSINO MÉDICO - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Victoria Souza Bogo<sup>1</sup>, Amanda Claro de Almeida<sup>1</sup>, Larissa Gonçalves Dos Santos<sup>1</sup>, Milena Luisa Schulze<sup>1</sup>, Fernanda Ravache Keunecke<sup>1</sup>, Luciano Henrique Pinto<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNIVILLE

**Palavras-chave:** Pandemia COVID-19; EAD ; aula virtual; ensino; aprendizado

**Área:** Compreensão do perfil do estudante na atualidade

### **Introdução**

O curso de medicina caracteriza-se pela elevada carga teórica de ensino, tendo, nos primeiros quatro anos de curso, menor porcentagem prática no aprendizado. Nesse sentido, analisam-se as adversidades e o desafio a manter o interesse e a proficiência dos alunos e até de professores, nas aulas online de caráter virtualizadas. Nessa perspectiva, a pandemia da COVID-19 evidenciou ainda mais este cenário, constatando-se a dificuldade para os acadêmicos de tornar a qualidade de estudo constante com o acúmulo de horas de aulas virtuais, além da condição de disponibilidade irrestrita.

### **Objetivos**

Relatar a experiência da virtualização das aulas teórico-práticas durante a pandemia de COVID-19 e evidenciar o desgaste físico e mental advindos desse contexto.

### **Relato de experiência**

No ensino tradicional presencial, as aulas eram administradas de forma a abranger teoria e prática, em semestres mais avançados. A alta carga horária possuía dinamismo conforme a teoria vista em sala de aula era aplicada à técnica nos ambulatórios, unidades de saúde e hospitais escola. Com a virtualização das aulas e o impedimento do contato aluno e paciente, houve redução dessa dinâmica e a aplicação da técnica restringiu-se à reprodutibilidade virtual, por meio de vídeos. Nesse novo contexto, o ensino se afigurou complexo e fatigante, evidenciando, ainda, a dificuldade em manter o aluno estimulado e continuamente aplicado através desse método, visto a necessidade de uma rápida adaptação imposta pela pandemia aos professores, distanciamento da prática real e excessivas horas frente ao computador. Ademais, tornou-se uma tarefa complexa aos acadêmicos, devido à carga horária que não foi reduzida, mas sim, estendida em aulas teóricas virtualizadas. Ainda, as aulas teóricas aproximaram-se ao que ocorria nos primeiros anos do curso, em que as aulas eram em sua maioria teóricas. Por ser uma realidade não palpável à espera de um contato interpessoal apenas futuro, a compreensão e assimilação da técnica se soma ao desânimo do discente. Nesse cenário de distâncias físicas, não apenas a técnica se distanciou, mas também a humanização foi perdida. A empatia, discutida intensamente e necessária à prática médica, mostrou-se enrijecida e desprezada. Assim, o momento de pandemia e crise mundial, gerou fragilidade no quesito que tange às relações interpessoais e o respeito ao próximo.

### **Reflexão sobre a experiência**

Dentre as dificuldades em se adaptar ao novo contexto virtual, no qual o contato médico-paciente é reduzido ou inexistente, como no cenário anterior à pandemia. A obtenção do conhecimento é deteriorada por se tornar mais abstrata, exigindo do estudante, conseqüentemente, uma dedicação superior para exceder essa realidade vigente. Entretanto, com os adventos tecnológicos disponíveis, esse esforço é amortecido pelo acesso ilimitado à informação, que somente a era da virtualização permite. Dessa forma, as perdas acarretadas pela virtualização se deparam com uma outra perspectiva de aprendizado, na qual a reprodução assistida é grande e a aplicabilidade desta, baixa, fato que gera variáveis discussões sobre como o ensino médico será afetado no futuro resultante destas adaptações.

### **Conclusões ou recomendações**

Nas aulas teóricas virtuais de medicina não houve total negação por parte dos estudantes, visto que é preciso dedicação destes para manterem a rotina de estudos. É indispensável, manter aulas interativas, em que o aluno seja parte ativa do aprendizado e nas aulas práticas do curso de medicina, adotando-se as precauções necessárias para conter a contaminação da COVID-19.

## **EFICÁCIA DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA PARA MONITORIA EM FARMACOLOGIA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19**

Alice Cioni de Toledo Barros<sup>1</sup>, Maria Letícia Carnielli Tebet<sup>1</sup>, Gracinda Maria D'almeida e Oliveira<sup>1</sup>, Cynthia França Wolanski Bordin<sup>1</sup>, Fernanda Cristina Ostrovski Sales<sup>1</sup>

1 PUCPR

**Palavras-chave:** Aprendizagem; Educação a Distância; Coronavírus; Mídias Sociais; Internet;

**Área:** Compreensão do perfil do estudante na atualidade

### **Introdução**

A monitoria é uma estratégia de aprendizado consolidada no ensino superior, sendo importante no estímulo à autonomia e ao pensamento crítico do estudante. Com a pandemia da COVID-19 e as normas de distanciamento, a monitoria presencial tornou-se inviável, abrindo caminho para o modelo virtual. Nesse cenário, as mídias sociais se apresentam como ferramenta determinante para a manutenção das atividades educativas à distância.

### **Objetivos**

Avaliar transversalmente a eficácia do Instagram como aplicativo de ensino-aprendizagem no programa de monitoria em Farmacologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

### **Métodos**

172 estudantes de cursos da saúde (Medicina, Enfermagem, Farmácia e Odontologia) que participaram da monitoria de Farmacologia entre julho/2019 e dezembro/2020 responderam à questionário com perguntas abertas e fechadas sobre suas percepções quanto a eficácia do modelo e importância da monitoria em Instagram durante a pandemia.

### **Resultados**

/ Discussão Os resultados demonstraram uma população jovem, com acesso à tecnologia e com grande adesão ao aplicativo. As análises mostram que 78% da amostra participou da monitoria virtual em algum momento – sendo que os estudantes de medicina chegaram a 82% de adesão – e 98% afirmou ter obtido impacto significativo no seu aprendizado durante a pandemia. O Instagram foi selecionado como a melhor plataforma para o fim por 86% dos estudantes. Na análise qualitativa, um dos principais aspectos levantados foi como a mídia social da monitoria foi essencial devido ao isolamento.

### **Conclusões**

A monitoria virtual via Instagram foi de notória importância em um período de isolamento social e de implementação de ensino à distância em cursos majoritariamente presenciais – principalmente por se tratar de uma população que tem as mídias sociais inerentes ao seu cotidiano, simplificando e flexibilizando o acesso aos conteúdos educativos. Sugere-se ainda que a metodologia possa ser utilizada além do período turbulento de pandemia e em outras disciplinas, ampliando as ferramentas de ensino já existentes.

## **ELABORAÇÃO DE UMA AULA PÚBLICA SOBRE LIPOASPIRAÇÃO DE MÉDIA DEFINIÇÃO POR UMA LIGA ACADÊMICA DE CIRURGIA PLÁSTICA VIA PLATAFORMAS VIRTUAIS.**

Júlia Sagaz Silva Michelin<sup>1</sup>, Alberto Roloff Kruger<sup>2</sup>, Milene Ortolan Wollmann<sup>1</sup>, Gabriel Fiorio Grando<sup>2</sup>, Luiz Felipe Alves Nascimento<sup>1</sup>, Bárbara Luiza Belmonte da Silveira<sup>3</sup>

1 UFCSPA

2 ULBRA

3 PUCRS

**Palavras-chave:** Cirurgia Plástica; Cirurgia Estética; Instituições Acadêmicas; Educação a Distância; Disseminação de Informação

**Área:** Compreensão do perfil do estudante na atualidade

### **Introdução**

Os procedimentos estéticos ganham a cada dia novos adeptos. Assim, novos métodos de técnicas invasivas e não invasivas são diariamente desenvolvidos para a população. Outrossim, a lipoescultura de média definição vem, paulatinamente, ganhando admiradores ao redor mundo. Dessa forma, fez-se relevante uma aula sobre lipoaspiração de média definição, permitindo que estudantes inscritos no evento recebessem mais qualificação e atualizações sobre o tema.

### **Objetivos**

Entender o perfil, origem e escolaridade dos estudantes da área da saúde que assistiram uma aula aberta proposta por uma liga de cirurgia plástica através de plataforma online sobre lipoaspiração de média definição. Ainda, relatar e refletir sobre a experiência de proporcionar essa aula pública.

### **Relato de experiência**

A lipoaspiração de média definição busca criar um resultado estético e atlético em pacientes que, mesmo com exercícios regulares e dieta, não apresentam definição abdominal. A promoção de uma aula aberta com um tema recente, tal como a lipoaspiração de média definição, no ambiente acadêmico, permite oferecer capacitação de especialistas e acadêmicos, além de permitir o conhecimento de conceitos básicos para a comunidade externa. Ao início da aula, para avaliar o perfil do estudante, foi solicitado que os participantes respondessem um questionário; foram coletados um total de 89 (100%) formulários. A média ponderada de idade dos participantes foi 23,730. Sobre o sexo deles, 48 (53,9%) eram do sexo feminino. O maior número de participantes era proveniente do estado do Rio Grande do Sul (46,1%). Em relação à escolaridade, houve predominância por ouvintes com ensino superior incompleto (78,6%) e pelo curso de medicina (83,1%). Ainda, 81 (91,0%) afirmaram que a aula on-line tornou-se uma solução viável para promoção e manutenção das atividades que geram conhecimento, dadas as circunstâncias impostas pela pandemia da Covid-19.

### **Reflexão sobre a experiência**

A cirurgia plástica e a medicina são campos em constante atualização. Assim, a qualificação contínua de profissional e estudante, tanto para o aprendizado de técnicas inovadoras quanto para o aprimoramento de procedimentos, é essencial para atender as expectativas dos pacientes. A exemplo disso, a técnica de lipoescultura abdominal de média definição, entremeada em inovação e conhecimento técnico-operatório, quando introduzida numa aula aberta de uma liga acadêmica, sugere tanto levar essa atualização ao nível mais inicial de formação quanto propõe informar a comunidade externa acerca desse procedimento. A importância desse acontecimento se atrela ao princípio da personalização do atendimento em cirurgias estéticas, visto que segmenta a lipoescultura abdominal em mais uma modalidade, indicada para um biotipo específico de formato abdominal, a saber, com deposição leve a moderada de gordura abdominal e bom hipertrofismo muscular. A própria técnica é explicada como um movimento de facilitar o aparecimento da musculatura da parede abdominal já aparente, sendo indicada para pacientes com histórico de prática regular de exercícios físicos.

### **Conclusões ou recomendações**

Portanto, percebe-se que a grande maioria dos alunos eram mulheres graduandas de medicina e procedentes do Rio Grande do Sul. Além disso, a aula pública sobre lipoaspiração de média definição apresentou o conhecimento de forma fácil, acessível e didática ao público que desejava conhecer mais sobre o funcionamento de procedimentos cirúrgicos estéticos, sendo as informações transmitidas com responsabilidade e atendendo a demanda dos estudantes inscritos.

## **ENSINO SOBRE NUTRIÇÃO EM ONCOLOGIA VIA REDES SOCIAIS DE UMA LIGA ACADÊMICA DE CÂNCER**

Tayani Palma Cohen<sup>1</sup>, Laura Martin Manfro<sup>2</sup>, Guilherme Taioqui Fioruci<sup>2</sup>, Fernanda Rodrigues Carlos Nunes<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UFCSPA

**Palavras-chave:** Ciências da Nutrição; Oncologia; Cancerologia; Rede Social;

**Área:** Compreensão do perfil do estudante na atualidade

### **Introdução**

É sabido que a alimentação desempenha papel essencial na manutenção da saúde e da qualidade de vida dos pacientes. Junto a isso, surgem diversos mitos sobre alimentos que podem evitar ou, até mesmo, curar o câncer, sugerindo uma necessidade por parte da população de obter respostas e informações sobre a nutrição em oncologia. Em tempos de isolamento social, o ensino via plataformas digitais tornou-se ainda mais notável, potencializando o surgimento do "Nutrionco".

### **Objetivos**

Exemplificar, desmistificar e informar de forma simples, interativa e baseada em evidências sobre a alimentação saudável voltada a pacientes oncológicos.

### **Relato de experiência**

Como um dos pilares que estruturam uma liga acadêmica, o ensino tem papel fundamental na disseminação de informações para além do meio acadêmico. Por esse motivo, ao longo da mudança na forma de conectar pessoas durante o isolamento social, outros meios para compartilhamento de ideias foram desenvolvidos através da rede social de uma liga acadêmica voltada para a oncologia. Pensando em atender, de modo acessível, às principais dúvidas do público-alvo, que se divide entre profissionais da área da saúde, pacientes oncológicos e demais interessados pela oncologia, caixas de sugestões foram disponibilizadas na rede social em questão para mapear os temas a serem abordados. Após a coleta das respostas, o "Nutrionco" foi colocado em prática em forma de postagens periódicas no "feed", sendo o conteúdo destas criado por ligantes e embasado em artigos científicos de instituições relevantes. De modo a abranger as necessidades da população geral, as referências foram disponibilizadas para posterior consulta e aprofundamento. Em relação à criatividade visual, esta foi elaborada conjuntamente à equipe de marketing da liga, utilizando de ferramentas de design gráfico disponibilizadas gratuitamente.

### **Reflexão sobre a experiência**

Durante a elaboração de um projeto como esse, o aprendizado torna-se constante, uma vez que a busca ativa por informações atualizadas é constante. Ademais, a busca por uma dinâmica de transmissão de conhecimento além do convencional faz com que os ligantes possam ter experiências análogas à docência, mesmo que em período pandêmico. Em sua essência, o uso de redes sociais permite ampliar o alcance do ensino em saúde à população, extrapolando as barreiras do nicho universitário e agregando significado à trajetória de um futuro profissional da área da saúde. Além disso, a cooperação entre ligantes de diferentes cursos de graduação e de diferentes semestres mimetiza a vivência de uma equipe multidisciplinar, se tornando um acréscimo importante à formação dos envolvidos.

### **Conclusões ou recomendações**

Em vista das lacunas deixadas pelas "fake news" e pelo isolamento social, a interação promovida através de redes sociais geridas por estudantes da saúde assume lugar de destaque no apoio do combate ao câncer. É fundamental que os ligantes, como futuros profissionais da saúde, aprendam a lidar com as demandas dos pacientes e, em contraste, aprendam também a orientá-los da forma mais correta possível. A tradução de termos técnicos para uma linguagem mais acessível é de dever dos mesmos, consolidando seus conhecimentos e exigindo que desenvolvam novas habilidades de comunicação. Assim, o "Nutrionco" se apresenta como uma ferramenta com alta receptividade do público e com alto rendimento acadêmico, criando um elo entre o Ensino Superior tradicional ao âmbito social da saúde pública que deve ser propagado.

## **ESTUDO PARA RESIDÊNCIA MÉDICA COM AMPARO DAS REDES SOCIAIS**

Matheus Augusto Schulz<sup>1</sup>, Fernanda Leon de Leon<sup>2</sup>, Thales Moura de Assis<sup>4</sup>, Celene Maria Longo da Silva<sup>4</sup>

1 UFPEL

2 UCPEL

**Palavras-chave:** Educação Médica; Educação a Distância; Sistema de Aprendizagem em Saúde.

**Área:** Compreensão do perfil do estudante na atualidade

### **Introdução**

Em decorrência da pandemia do COVID-19, a partir de 2020, o ensino nas universidades e os eventos acadêmicos tornaram-se on-line. Nesse contexto, as atividades das ligas acadêmicas, firmadas pelo tripé ensino, pesquisa e extensão, também precisaram ser adaptadas ao ambiente virtual. Assim, a discussão de questões de provas de residência, como forma de auxiliar os estudantes em sua jornada universitária, foi uma estratégia adotada para ajudar e estimular os alunos, e assim adaptada à rede social Instagram.

### **Objetivos**

O principal objetivo desta ação foi permitir a reflexão sobre a aprendizagem a partir da análise dos comentários das questões de residências em uma rede social, buscando sempre uma linguagem acessível, objetiva e sintética; assim como, que os alunos pudessem aprender entre si, por meio de respostas via comentários, de maneira a instigar a pesquisa em fontes seguras e didáticas.

### **Métodos**

Durante a realização do projeto, que teve duração de seis semanas, a Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetria divulgou, em seu perfil no Instagram, questões das provas de Ginecologia e Obstetria dos principais concursos de residência - UNICAMP, UNIFESP, AMRIGS, PSU-MG e AMP-PR - e assim desenvolvendo uma breve explicação sobre elas. As postagens eram referenciadas, para que o público em geral pudesse ter acesso não só à informação, mas também às fontes literárias.

### **Resultados**

/ Discussão Aos ligantes, a atividade estimulou a pesquisa sobre os porquês de cada resposta e também a escrita dessas explicações de forma didática e compreensível tanto aos acadêmicos quanto ao público leigo. Ao público, o principal resultado foi o acesso a essas discussões, e a informação de modo geral.

### **Conclusões**

Esta atividade tinha por finalidade melhorar o aproveitamento dos estudantes da faculdade de medicina, em seu aprendizado, principalmente na área acadêmica, vislumbrando as provas de residência, assim como outros tipos de avaliações e concursos oficiais na área. Cabe ressaltar que sobretudo para acadêmicos que estão no ciclo do internato (últimos dois anos do curso de medicina) nos hospitais, é de suma relevância trabalhar com questões de provas anteriores de residência médica, com o objetivo da aprovação. Ainda nessa perspectiva, a promoção do estudo e da aplicação de princípios e conceitos básicos estudados durante a graduação, através de questões realizadas em provas de residência com explicações acerca dos temas, mesmo que de maneira sucinta, objetiva e de fácil entendimento, estimula os estudantes, a estudarem; além disso, ajuda o público a adquirir conhecimento acerca de tais assuntos, e tudo isso por meio de uma das redes sociais mais utilizadas e frequentada pelos jovens na atualidade, o Instagram.

## **LAMI CULTURA: UMA EXPERIÊNCIA DE INTERDISCIPLINARIDADE**

João Victor Paim Serpa<sup>1</sup>, Mateus Arenhardt de Souza<sup>1</sup>, Thauan Júnior Santos de Souza<sup>1</sup>, Loyângela Lourenço Roman<sup>1</sup>, Antonio Carlos Gallo da Silva<sup>1</sup>, Andressa da Silva Ribeiro<sup>2</sup>

1 UFCSPA

**Palavras-chave:** Mídias sociais, humanidades, humanização.

**Área:** Compreensão do perfil do estudante na atualidade

### **Introdução**

A grade curricular dos cursos de Medicina vem sofrendo diversas modificações ao longo dos últimos anos. Dentre essas mudanças, ganha destaque a inclusão de conteúdos das Ciências Humanas, principalmente no contexto de diálogo entre educação e cultura. Com isso em mente, a Liga Acadêmica de Medicina Interna (LAMI) percebeu a oportunidade de conectar produções culturais que conhecemos - filmes, livros, séries, entre outros - a ensinamentos que contribuam para a humanização do cuidado médico por vincularem noções de empatia ao aprofundamento do conhecimento sobre o processo saúde-doença do ponto de vista do paciente.

### **Objetivos**

O principal objetivo deste projeto consiste na integração de conhecimentos, de forma didática e interativa, sobre diversos assuntos abordados durante a formação acadêmica. Concomitantemente, busca ampliar as oportunidades educacionais, potencializando o papel das experiências artísticas e culturais, bem como o diálogo entre educação e cultura. Nesse sentido, através dos meios artísticos, o "Lami Cultura" buscou propiciar o aprendizado sob uma perspectiva cultural, em que exemplos práticos e palpáveis são agregados para a formação da consciência multidimensional do acadêmico da área da saúde, de modo que se distancie das puras repetições monótonas vivenciadas em sala de aula.

### **Relato de experiência**

Cada estudante responsável pela atividade do mês escolhia uma obra que representasse para ele uma nova perspectiva sobre saúde, abordando determinantes sociais da saúde, como discriminações e preconceitos, estigmas, vulnerabilidades ou até a história das ciências da saúde. Em seguida, os alunos elaboraram textos que foram divulgados nas redes sociais da LAMI para que a comunidade interna e externa tivesse acesso e pudessem contribuir com seus próprios relatos vividos no dia a dia e sua interpretação da obra utilizada.

### **Reflexão sobre a experiência**

Muitos cursos da área da saúde são estruturados de maneira engessada, inviabilizando a construção de uma mentalidade apreciadora e mais crítica a respeito da criação artística. A proposta do "LAMI Cultura" possibilitou uma rica integração entre essas áreas do conhecimento, ao promover a conversação entre a ciência e a arte. Cada estudante que participou da proposta pôde dissertar e ligar realidades da prática em saúde com mídias de seu cotidiano, contribuindo para o seu próprio aprendizado através de uma auto análise do seu contexto sociocultural, como também incentivando a reflexão na comunidade externa.

### **Conclusões ou recomendações**

Promoveu-se, ao longo do projeto, um olhar mais crítico a respeito da criatividade e da forma que ela se expressa no meio artístico. Além disso, os momentos de troca entre os participantes aproximam os integrantes da liga acadêmica como equipe pelas experiências compartilhadas. Por fim, conseguimos construir, por meio da integração do constante intercâmbio de experiências humanísticas, um conhecimento que nos permite uma abordagem médica do processo de saúde e doença mais voltado às reais necessidades dos pacientes.

## **LEITURAS DE QUARENTENA: A IMPORTÂNCIA DA CRIAÇÃO DE UM CLUBE DE LEITURA DURANTE O DISTANCIAMENTO SOCIAL PARA A FORMAÇÃO MÉDICA**

Eduarda Christina Assis de Miranda<sup>1</sup>, Luane do Prado Porta<sup>1</sup>, Anna Laura Holler Maioli<sup>2</sup>, Gabriela Kimi Sudo Martelleto<sup>1</sup>, Carolina Fouchy Schons<sup>1</sup>, Gustavo Ruiz Chiesa<sup>1</sup>

1 UNIPAMPA

**Palavras-chave:** Estudantes de Medicina; Educação Médica; Literatura; Medicina Narrativa

**Área:** Compreensão do perfil do estudante na atualidade

### **Introdução**

A pandemia do COVID-19 trouxe desafios à formação médica, pois, além da adaptação ao modelo remoto de ensino, os discentes tiveram os espaços de subjetividade e criatividade ainda mais reduzidos. Diante disso e das novas demandas por uma educação médica mais integrativa e humanizada, foi criado o projeto "Leituras de Quarentena", um clube de discussões literárias, por discentes do curso de Medicina, integrantes da Liga de Medicina e Arte e da Liga de Saúde Mental, durante o período de distanciamento social. Ressalta-se o impacto da leitura para o ensino médico, já que a Literatura tem a capacidade de mobilizar e de despertar características de empatia e sensibilização necessárias para o profissional, de acordo com os princípios da Medicina Narrativa. Ademais, o grupo representa um espaço de acolhimento nesse momento de incertezas.

### **Objetivos**

Este resumo busca relatar a experiência de discentes de Medicina em um clube de leitura realizado durante o distanciamento social devido à pandemia do COVID-19 e seu impacto no perfil dos discentes envolvidos.

### **Relato de experiência**

O projeto iniciou-se em maio de 2020 e foram discutidas seis obras: "Olhai os Lírios do Campo" e "Incidente em Antares", de Érico Veríssimo; "O Amor nos Tempos do Cólera", de Gabriel Garcia Marquez; "O Retrato de Dorian Gray", de Oscar Wilde; "Mrs. Dalloway", de Virginia Woolf; e "E Não Sobrou Nenhum", de Agatha Christie. Os encontros no início foram realizados quinzenalmente, porém, com o retorno remoto das atividades acadêmicas, um dos desafios observados pelos organizadores do projeto era manter a participação assídua dos universitários. Nesse sentido, algumas adaptações foram realizadas, como flexibilizar os dias e horários das reuniões para que fossem escolhidos de modo democrático entre os participantes, e, visando não sobrecarregá-los, o aumento do intervalo entre os encontros. Essas medidas resultaram na constância do número de participantes. As reuniões do grupo são realizadas de forma online, por meio da plataforma Google Meet, e as discussões dos livros são semi-dirigidas pelo coordenador discente do projeto, mas os membros têm liberdade para direcionar suas falas.

### **Reflexão sobre a experiência**

No decorrer das reuniões, percebeu-se a criação de intimidade e de cordialidade entre os participantes, o que contribuiu para o desenvolvimento de uma maneira mais harmônica de se relacionar com o coletivo. Outrossim, esse meio de discussão possibilitou aprender a respeitar mais a fala do outro, seu ponto de vista, o seu espaço e o que é dito, e a valorizar suas expectativas e suas angústias, suas experiências e conhecimentos prévios, características essenciais à prática médica. No decurso dos encontros, notou-se também como há maior entendimento em relação aos personagens e suas atitudes, considerando seu contexto social, suas emoções e suas variadas dimensões como guias para determinadas ações.

### **Conclusões ou recomendações**

Nessa perspectiva, evidencia-se que os participantes do projeto desenvolveram habilidades sociais, de comunicação e de empatia, imprescindíveis e imperativas, que contribuirão para a prática clínica e para o cuidado ao indivíduo. O início do semestre letivo dos discentes dificultou a conciliação da leitura das obras com a elevada carga horária acadêmica; assim, coube ao grupo desenvolver estratégias para adaptação, tendo em vista as potencialidades proporcionadas pelo projeto e a oportunidade de complementação e de amadurecimento dos saberes médicos adquiridos além das atividades curriculares previstas.

## **LIVRETO COVID-19: UM MATERIAL DE INFORMAÇÕES TÉCNICAS E O PAPEL DO ESTUDANTE NA DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO**

Isabella Silva Moraes<sup>1</sup>, Brenda Martins Lessa<sup>1</sup>, Mateus Arenhardt de Souza<sup>1</sup>, Ana Figueiredo de Jesus<sup>1</sup>, Thales Gomes de Castro<sup>1</sup>, Laura Bellis Nitoli<sup>2</sup>

<sup>1</sup> UFCSPA

**Palavras-chave:** infecções por Coronavirus, educação médica, cuidados médicos, saúde.

**Área:** Compreensão do perfil do estudante na atualidade

### **Introdução**

O panorama atual é dominado por uma situação de emergência de saúde pública frente à pandemia de COVID-19. Para os profissionais e estudantes da saúde é essencial a atualização frequente e abrangente de seus conhecimentos, de aspectos que incluem desde manifestações da doença até o seu manejo clínico. Dessa forma, quando o programa "O Brasil Conta Comigo" entrou em vigência, abrindo espaço para o contato dos estudantes da área da saúde com os pacientes acometidos por essa nova doença, a Liga Acadêmica de Medicina Interna (LAMI) produziu um compilado de informações técnicas.

### **Objetivos**

Instruir estudantes e profissionais da saúde sobre a COVID-19 através de um material sucinto, bem estruturado e cientificamente confiável.

### **Relato de experiência**

Para confecção do material de informações técnicas, a LAMI selecionou os tópicos relacionados à COVID-19 de maior relevância para os profissionais e estudantes da área da Saúde. Inicialmente, este material conta com uma introdução sobre a doença (características gerais, descrição, agente etiológico e modo de transmissão, período de incubação e transmissibilidade), apresentando em seguida informações epidemiológicas sobre as fases epidêmicas da COVID-19 no Brasil e avaliação de risco. Em sequência, são apresentadas suas principais manifestações clínicas, seus fatores de risco, suas possíveis complicações, aspectos inerentes ao seu diagnóstico, bem como o manejo clínico e tratamento do paciente na atenção primária e na atenção especializada. Por fim, o livreto aborda medidas de profilaxia, contexto técnico e cuidados paliativos. Os temas mencionados foram divididos entre 8 membros da liga, que se responsabilizaram por pesquisar e eleger as informações de maior importância. Todas as referências utilizadas foram documentos oficiais emitidos pelo Governo Federal, por meio da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNASUS). Após o compilado de todos os dados necessários, o texto foi encaminhado para o professor regente para revisão técnica e após a revisão ortográfica feita pelos ligantes foi realizada a produção visual do material. Concluído o trabalho, o compilado de informações técnicas foi disponibilizado para o público por meio de um link online, divulgado pelo site oficial da universidade e pelas redes sociais da LAMI.

### **Reflexão sobre a experiência**

Nesta experiência, a disponibilização on-line do livreto COVID-19 se mostrou uma ferramenta de grande importância no que diz respeito à difusão de conhecimento de forma concisa e didática. O livreto COVID-19 pôde otimizar o acesso às informações necessárias para uma melhor compreensão dos pontos relevantes da doença. A resposta obtida com a publicação do livreto COVID-19 foi extremamente positiva, visto que os leitores puderam ter acesso às informações sobre a doença de forma acessível, auxiliando no diagnóstico e manejo clínico. A experiência foi capaz de informar e, dessa forma, prover uma maior segurança àqueles que já estão ou possivelmente vão atuar na linha de frente contra o COVID-19.

### **Conclusões ou recomendações**

A execução de projetos como este é imprescindível para a propagação do conhecimento de forma rápida e esclarecedora, possibilitando o preparo dos profissionais e estudantes da saúde para o manejo do paciente, visando um melhor prognóstico e tratamento de possíveis complicações.



## **MARKETING VIRTUAL, PLATAFORMAS DIGITAIS E INTERATIVIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS NOVAS HABILIDADES EXIGIDAS POR UMA LIGA ACADÊMICA**

Paulo Ricardo Hernandes Martins<sup>1</sup>, Amanda Corrêa Dos Santos<sup>1</sup>, Isabella Knorr Velho<sup>1</sup>, Gabrielle Castanho<sup>1</sup>, Acir Ribeiro Júnior<sup>1</sup>

1 PUCRS

**Palavras-chave:** Educação Médica; Educação a Distância; Emergência

**Área:** Compreensão do perfil do estudante na atualidade

### **Introdução**

As ligas acadêmicas (LA) exercem um papel imprescindível dentro das universidades, criando um espaço para que os alunos expandam seus conhecimentos e adquiram novas habilidades. Devido à pandemia de COVID-19 e à necessidade de distanciamento social, tornou-se inviável a realização das atividades teóricas e extracurriculares das LA de forma presencial, fazendo com que se adaptassem a uma nova realidade. Atividades que seriam predominantemente práticas, precisaram ser readequadas para o meio virtual.

### **Objetivos**

Relatar as particularidades e habilidades desenvolvidas da experiência de organizar uma liga acadêmica na organização de eventos durante a pandemia da COVID-19.

### **Relato de experiência**

A Liga de Emergências Clínicas (LIEC) foi fundada em 2020 por um grupo de acadêmicos dos anos finais da graduação em medicina, devido a percepção da necessidade de contato com emergências desde o início da formação. Inicialmente, foram planejadas atividades teóricas e práticas. Entretanto, a superlotação das emergências provocada pela pandemia da COVID-19 fez com que os planos iniciais fossem adaptados para um formato online. Para tanto, os diretores elaboraram estratégias para maximizar a interação nos encontros e simular cenários médicos reais. O primeiro desafio foi a divulgação. Antes, esta ocorria dentro das salas de aula e através de murais. Para suprir essa necessidade, foi criada uma página no Instagram, onde os diretores organizaram conteúdos teóricos através de "posts" e quis na forma de "stories". Para tal, foi necessário sintetizar dados em pequenos textos e estabelecer uma comunicação estética que conversasse com a área relacionada à liga, permitindo que os estudantes treinassem suas habilidades artísticas e de síntese. As aulas também precisaram ser adaptadas. Antes elas aconteciam em salas de aula dentro do hospital, de forma expositiva e com interação direta com os participantes. Atualmente, as aulas ocorrem por meio de videochamadas nas principais plataformas digitais e a interação passou a ser através de chats e formulários. Uma série de ferramentas foram utilizadas para aumentar a interatividade nos eventos online da LIEC, como a apresentação de casos clínicos com enquetes e um quiz de mitos e verdades antes do início de palestras. Isso instigou os participantes e gerou maior engajamento.

### **Reflexão sobre a experiência**

A pandemia da COVID-19 foi um desafio para a criação de uma liga acadêmica com enfoque prático. Entretanto, as adversidades permitiram a frutificação de habilidades que não são tradicionalmente exigidas na graduação médica. As atividades de marketing desenvolvidas na LIEC podem ser necessárias para o sucesso médico. É cada vez mais relevante a divulgação dos profissionais em redes sociais, tanto para captar clientes, quanto para informar e contribuir para a melhora da saúde pública. Já a utilização das plataformas virtuais, com o uso de recursos que permitem a interatividade, pode despontar como o início da formação dos futuros docentes, que terão a tecnologia cada vez mais integrada ao ensino médico.

### **Conclusões ou recomendações**

A adaptação para o formato online foi especialmente difícil para a Liga de Emergências Clínicas, já que o propósito principal da LA era proporcionar atividades práticas dentro do hospital. Mesmo que diferente do cenário idealizado inicialmente, as competências adquiridas através das atividades online servem como um arsenal de conhecimento para a prática profissional, seja para a captação de clientes, seja para formação de novos docentes.

## **MEDICINA DO FUTURO: IMPRESSÕES DE UMA COMUNIDADE ACADÊMICA**

Natalia Alvarenga Aguiar<sup>1</sup>, Amanda Perez Bruschi<sup>2</sup>, Matheus Junqueira Pereira Camargo<sup>1</sup>, Júlia Penha Maróstica<sup>1</sup>, Carla Rosana Guilherme Silva<sup>1</sup>, Marcela Gomes de Carvalho Mayeiro<sup>1</sup>

1 PUC-CAMPINAS

**Palavras-chave:** Resumos de Congressos; Faculdades de Medicina; Tecnologia Aplicada aos Cuidados de Saúde; Relações Médico-Paciente

**Área:** Compreensão do perfil do estudante na atualidade

### **Introdução**

Desde sua primeira edição (1999), o anual Congresso Médico Acadêmico Samuel Pessoa (COMASP) da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-CAMP) teve um importante crescimento representado pelo aumento substancial do número de inscritos e ouvintes, assim como pela presença de palestrantes internacionais. Apesar do COMASP já ter uma história consolidada e possuir grande relevância no meio acadêmico, a realização deste evento, em um contexto de pandemia mundial, não foi uma tarefa usual. A reestruturação de praticamente todos os seus aspectos gerais: temas, palestrantes, duração, arrecadação de fundos, bem como a sua formatação, foi necessária, a fim de garantir uma edição de excelência que equivalesse ou superasse as edições presenciais anteriores.

### **Objetivos**

A função do COMASP é levar conhecimento médico aprofundado aos seus ouvintes, por meio de palestras com profissionais da saúde renomados e especialistas em suas áreas de atuação. Em todos os anos, é priorizada a excelência e a relevância das palestras, escolhendo minuciosamente temas que se encaixem na realidade médica brasileira e que tragam novos conhecimentos aos ouvintes. O objetivo do presente trabalho foi relatar a experiência da comissão organizadora no congresso de 2020, esmiuçando aspectos como a escolha da temática, estruturação e avaliação geral dos ouvintes, e analisar o impacto do congresso na formação médica de seus espectadores.

### **Relato de experiência**

A 22<sup>a</sup> edição do COMASP foi realizada entre os dias 19 a 22 de outubro de 2020, integralmente online e gratuita. O congresso teve como tema principal a "Medicina do Amanhã", abordando assuntos considerados pilares na formação médica, divididos em 4 módulos: Desafios, Avanços, Empatia e Equidade, e, por fim, Longevidade e Qualidade de Vida. De maneira inovadora, a primeira edição online do evento possibilitou um recorde de 1.338 inscritos e mais de 10 mil visualizações durante os quatro dias. Ao final do último dia, foi enviado um formulário aos ouvintes, com a finalidade de recolher uma avaliação geral do evento, assim como opiniões sobre impacto dele na formação médica, obtendo 663 respostas. Ademais, foi realizada em conjunto a 18<sup>a</sup> edição do Pré-COMASP online, evento destinado à apresentação de trabalhos científicos por acadêmicos e residentes, o qual bateu recorde de trabalhos apresentados nesta edição também.

### **Reflexão sobre a experiência**

Após o sucesso do congresso de 2020, com um alcance nunca visto antes, ficou a indagação para as próximas edições sobre qual a melhor forma de organização: online, presencial ou de maneira mista? Além disso, a criação deste relato permitiu uma profunda reflexão sobre a própria Medicina. Do exame clínico à cirurgia robótica, do profissionalismo à empatia, fica o questionamento: qual e como será a Medicina do Amanhã?

### **Conclusões ou recomendações**

A realidade dos eventos acadêmicos no Brasil, após este período de atividades remotas, se apresentou como uma forma de democratização do acesso ao ensino médico no país. Inscrições gratuitas, profissionais de renome, discussões relevantes e a aproximação das distâncias físicas de modo online, parecem ser aspectos determinantes para a disseminação e crescimento das Escolas Médicas no Brasil. Ademais, após análise dos questionários enviados pelos ouvintes, notou-se que a maioria das respostas viam a medicina do futuro com a tecnologia, empatia e equidade sendo interligadas e formando uma conexão indispensável, a fim de proporcionar à população a maior qualidade de vida e longevidade possível.

## **MONITORIA ACADÊMICA DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS DIÁLOGOS PARA CONSTRUIR NOVAS FORMAS DE ENSINAR E APRENDER.**

Paulo Ricardo Hernandes Martins<sup>1</sup>, Amanda Corrêa Dos Santos<sup>1</sup>, Mateus Sfoggia Giongo<sup>1</sup>

1 PUCRS

**Palavras-chave:** Educação Médica, Educação a Distância, Pediatria

**Área:** Compreensão do perfil do estudante na atualidade

### **Introdução**

A monitoria acadêmica (MA) é uma atividade extracurricular em que alunos mais experientes auxiliam outros alunos no processo de aprendizagem. No curso de medicina, a MA é uma oportunidade dos acadêmicos desenvolverem habilidades de ensino e conexões sociais com colegas de universidade. Uma das MA desenvolvidas é a da disciplina de Saúde da Criança e do Adolescente (SCA), que é destinada aos acadêmicos do 4º ano de medicina, sendo tradicionalmente presencial e voltada para a prática médica. Entretanto, o distanciamento social desencadeado pela COVID-19 impediu a realização de atividades presenciais, exigindo dos monitores a criação de estratégias para adaptar o ensino no contexto da pandemia.

### **Objetivos**

Relatar a experiência da construção de uma monitoria acadêmica online de pediatria através do diálogo entre alunos e professores em uma escola de medicina do Rio Grande do Sul.

### **Relato de experiência**

A organização de um novo modelo de MA se iniciou com a reunião virtual entre os monitores da SCA e os professores responsáveis pela disciplina. Nessa reunião, foram compartilhadas as experiências e dificuldades encontradas pelos discentes e docentes durante o ano de 2020. Os monitores expuseram que quando eram alunos na SCA sentiram falta da aplicabilidade dos conteúdos expostos em aulas online e que teriam aproveitado melhor a disciplina se houvesse maior interatividade durante as aulas, com maior participação ativa dos acadêmicos. Já os professores, colocaram em pauta a dificuldade com as tecnologias relacionadas às plataformas online e softwares, o que dificultava a adoção de atividades mais interativas. Os professores também citaram as barreiras para se estabelecer o vínculo professor-aluno devido ao hábito dos acadêmicos permanecerem com as câmeras desligadas e não responderem os professores quando solicitados. A partir da identificação dos problemas, foram debatidas ideias de como os monitores poderiam atuar para tornar a disciplina mais satisfatória tanto para os alunos quanto para os professores. Visando incentivar os alunos a manterem as câmeras abertas durante as aulas e fortalecerem os vínculos afetivos com os professores, foi proposto que os monitores participassem das aulas com as câmeras abertas e levassem questionamentos de forma ativa. Outra atividade combinada foi a dos monitores apresentarem casos clínicos interativos baseados nas vivências práticas. Esses casos foram debatidos com os acadêmicos seguindo o modelo de sala de aula invertida, no qual os acadêmicos traziam os embasamentos teóricos para as discussões.

### **Reflexão sobre a experiência**

A pandemia pela Covid-19 gerou diversos desafios para a educação médica. Esses desafios catalisaram a adaptação de atividades de ensino para o formato virtual, incluindo as atividades de MA. A experiência com a MA da SCA mostrou que os desafios puderam ser superados através da construção de estratégias de ensino a partir do diálogo entre alunos e professores. Nesse processo, os monitores atuaram como facilitadores do ensino, sendo a ponte de transição entre o ensino tradicional, presencial, e o novo ensino, online, interativo.

### **Conclusões ou recomendações**

A MA se mostrou uma boa via para a construção do novo ensino médico que vem se formando após as adaptações exigidas pela pandemia. Através do diálogo de alunos e professores, foi possível desenhar um plano de atividades para monitores que facilitasse o aprender e o ensinar.

## **MONITORIA NA PROMOÇÃO DE SAÚDE: ACOLHIMENTO DOS ACADÊMICOS INGRESSANTES NO CURSO DE MEDICINA**

Nathielle Maria de Oliveira Cândido<sup>1</sup>, Jane Luzia França Pedão<sup>1</sup>, Priscila Pavan Detoni<sup>†</sup>

<sup>1</sup> UFFS

**Palavras-chave:** Educação Médica; Monitoria; Saúde Mental; Acadêmicos.

**Área:** Compreensão do perfil do estudante na atualidade

### **Introdução**

Ao adentrar no ensino superior o estudante passa por um processo de transição, que pode ser marcado por dificuldades de adaptação, principalmente no ensino da Medicina, pelas exigências de autoeficácia e implicações em situações complexas. O acolhimento dos acadêmicos ingressantes surge como uma forma de aproximá-los às rotinas da universidade e do curso, isso tem sido um determinante não só de permanência e formação de qualidade, mas também no âmbito amplo da manutenção da saúde biopsicossocial. Nesse contexto, a monitoria no Serviço de Atendimento ao Estudante (SAE) em saúde do estudante surge como um mecanismo desenvolvido por estudantes para e com estudantes, para auxiliar no início desta vida acadêmica.

### **Objetivos**

Este relato de experiência abordará ações de monitoria direcionadas para o acolhimento de ingressantes no curso de Medicina na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) no Campus de Passo Fundo no ano de 2020.

### **Relato de experiência**

A instituição realiza semestralmente um acolhimento integrado para recepção dos novos estudantes, apresentando o funcionamento da universidade e do curso de Medicina. Como função de monitora bolsista no SAE, realizou-se participação no acolhimento em três momentos em março de 2020: no primeiro foram explanados os trabalhos de competência da assistência estudantil, como a forma de obter auxílios socioeconômicos e agendamento de atendimentos suportes da residência de psiquiatria, nos ambulatórios da UFFS. No segundo momento, ocorreu a apresentação dos eixos do Programa de Promoção à Saúde do Estudante Universitário na UFFS e iniciou uma dinâmica de integração entre os alunos, com valorização da cultura local e de origem dos ingressantes, que por razão do acesso à educação superior gratuita, muitas vezes, atravessam o país para formação médica, como o caso da própria monitora que veio do Piauí para UFFS. No último momento, foi realizada uma roda de conversa, com a monitora e com dois alunos do quarto período, sobre métodos e organização dos estudos, e atividades de autocuidado. Além disso, nesta roda de conversa foi debatido sobre a saúde mental dos estudantes e incentivada a busca por ajuda, pois esse grupo está exposto a alta carga de estresse e cobranças advindas do processo de educação médica. No segundo semestre de 2020, retomado em novembro, precisou-se readaptações diante da pandemia, mas manteve-se o acolhimento institucional presencial com os protocolos de segurança e a realização das rodas de conversa no formato telepresencial. Foi elaborado questionário direcionado aos alunos ingressantes para avaliarem as atividades propostas pela monitora, no qual 63,6% consideraram ótimo, e 36,4% bom esse acolhimento.

### **Reflexão sobre a experiência**

Essa experiência proporcionou aprendizado e inclusão de estudantes, além de ampliar o engajamento dos novos discentes no processo de formação, na relação com as ligas e ações no campus. E auxiliou no embasamento de projeto de extensão para ampliar o suporte psicossocial aos estudantes, intitulado "Ações de cuidados psicossociais para estudantes de Medicina da UFFS no Campus de Passo Fundo/RS".

### **Conclusões ou recomendações**

A análise dessas ações auxiliou no processo de formação da aluna monitora, tanto do ponto de vista acadêmico quanto prático, diante da diversidade e mudança gradual do perfil dos estudantes de Medicina, que precisam de acolhimento e autocuidado para desenvolvimento profissional.

## **MULTIDISCIPLINARIDADE NA PRÁTICA DE SAÚDE E NA EDUCAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Maria Eduarda Kegler Ramos<sup>1</sup>, Raissa Scalabrin<sup>1</sup>, Ana Katharina Dalbosco<sup>1</sup>, Natália Weber do Amaral<sup>1</sup>, Lais Restel Weber<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UPF

**Palavras-chave:** Intersetorialidade, Educação a Distância, Aprendizagem, Integralidade em Saúde

**Área:** Compreensão do perfil do estudante na atualidade

### **Introdução**

O Sistema Único de Saúde (SUS), em suas diretrizes, revela a importância da integralidade na assistência à saúde do indivíduo; porém, só há integralidade com multidisciplinaridade. A equipe multidisciplinar visa assistir todas as necessidades do paciente, abrangendo todas as áreas da saúde e garantindo, assim, a integralidade. Por isso, o estudante moderno reforça, a cada dia mais, que a educação médica só se dá de forma integral quando engloba os conhecimentos diversificados de profissionais da saúde.

### **Objetivos**

Objetivando a continuação, mesmo na era do COVID-19, do compartilhamento do conhecimento multidisciplinar nos momentos de ensino, pesquisa e extensão da Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade (LAMFAC) e visando a melhoria do ensino médico, a liga compreendeu a importância de acolher e contar com estudantes e profissionais de diversos cursos da saúde em suas reuniões virtuais.

### **Relato de experiência**

A LAMFAC busca desenvolver a multidisciplinaridade em saúde através da inclusão de ligantes de diversos cursos, como: Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Psicologia e Farmácia. Com isso, a liga elabora atividades pautadas nos pontos de vista de cada área, de modo a contribuir para uma formação profissional ampla e integral. Essas atividades incluíam idas às Unidades Básicas de Saúde para trabalho com a comunidade, através de ações multidisciplinares e profissionais. A partir da pandemia de COVID-19, essa multidisciplinaridade passou a ser aplicada por meio de aulas ministradas de forma virtual, por profissionais da saúde dos diversos cursos, procurando sempre ampliar o olhar sobre o cuidado ao paciente. Além disso, intensificamos o uso das redes sociais da liga, utilizando a tecnologia e a grande visibilidade a nosso favor, onde são postados conteúdos para profissionais e para a população, elaborados por ligantes das áreas.

### **Reflexão sobre a experiência**

A inclusão de alunos dos vários cursos da área da saúde permite a discussão da atenção ao paciente a partir de inúmeros pontos de vista, o que contribui para uma formação profissional embasada no cuidado integral em saúde. Ademais, mesmo com menor contato com pacientes e enfrentando as dificuldades impostas pela pandemia, elucida a importância do trabalho em equipe em qualquer serviço, mas principalmente na atenção primária. Por último, a multidisciplinaridade proporcionada pela LAMFAC, e a sua reinvenção junto a tecnologia, principalmente na era atual, com os estudantes em casa e aumentando o acesso nas redes, salienta a valorização individual de cada área no cuidado e abre oportunidades de acompanhar o paciente de forma longitudinal, integral e coordenada, conforme saliente os princípios e diretrizes do SUS.

### **Conclusões ou recomendações**

O trabalho e a educação em saúde uniprofissionais e fragmentados frequentemente vêm sendo contestados, pois não são capazes de acompanhar e suprir o dinamismo e a complexidade do cuidado em saúde, bem como não condizem mais com o perfil dos estudantes na atualidade. Diante disso, percebendo um abismo ainda maior nesses eixos em meio a pandemia, a LAMFAC desenvolve seus processos de educação, responsáveis pela formação dos futuros profissionais, tão necessários para suprir esse cenário de cuidado, através da inclusão de diversos cursos para que o desenvolvimento dos estudantes seja enriquecido pela troca de experiência e pelo trabalho em conjunto entre os profissionais das diversas áreas, ação dificultada antes do COVID-19 pela falta de ferramentas e pela distância entre os ligantes.

## **O CRESCIMENTO DA LIGA ACADÊMICA DE PEDIATRIA DA PUCRS EM MEIO A ADVERSIDADE DA PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Isadora Souza Eilers<sup>1</sup>, Laura Gazal Passos<sup>1</sup>, Luísa Kleveston<sup>1</sup>, Maria Lúcia Steiernagel Hristonof<sup>1</sup>, Sabrina Comin Bizotto<sup>1</sup>, Margareth Rodrigues Salerno<sup>1</sup>

1 PUCRS

**Palavras-chave:** liga acadêmica; COVID-19; ensino; pediatria; medicina

**Área:** Compreensão do perfil do estudante na atualidade

### **Introdução**

As Ligas Acadêmicas são compostas por docentes e discentes que tenham por interesse uma área em comum, objetivando a promover atividades de ensino, pesquisa ou extensão que contribuam para o aprimoramento dos acadêmicos nas áreas da saúde e na prática científica. A Liga de Pediatria da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), LIPED, é voltada para a prática de atividades que proporcionem ao aluno um contato mais íntimo com essa especialidade. A Covid-19 representa uma adversidade à vida de todos, assim como para a LIPED, que havia elaborado previamente atividades presenciais. No entanto, ao observar o contexto, a diretoria buscou alternativas, em sua maioria virtuais, para fazer com que a liga permanecesse ativa e em amadurecimento.

### **Objetivos**

Relatar o crescimento da Liga Acadêmica de Pediatria da PUCRS em uma conjuntura de adaptações para o contexto pandêmico.

### **Relato de experiência**

A LIPED conta com atividades teóricas e práticas, as primeiras incluem simpósios ou jornadas anuais e aulas mensais com temas diversos no âmbito pediátrico. Projetos científicos, que abrangem envio e apresentação de trabalhos em congressos, e a redação de artigos para periódicos também são desenvolvidos. As práticas pré-pandemia eram ministradas por professores da universidade e se baseavam em simulações nos laboratórios da instituição. Após a determinação do isolamento social e do modelo de ensino online, as atividades tornaram-se restritas ao meio virtual. Apesar das dificuldades iniciais, cinco eventos foram realizados: quatro aulas online e uma jornada acadêmica, a qual abordou, com enfoque interdisciplinar, o tema "Saúde do Adolescente". Além das atividades teóricas, a LIPED buscou colaborar com a sociedade através de doações. O voluntariado iniciou-se em maio e se estende até o atual momento. Foram arrecadados produtos como alimentos e materiais escolares, que foram entregues para creches e entidades de atendimento a crianças. Sob orientação do coordenador docente, o projeto "Doutores da Solidariedade" foi fundado. Camisetas foram confeccionadas com o auxílio de doações, e o valor das vendas, revertido em donativos. A última campanha de 2020 ocorreu em dezembro: cartas natalinas de crianças de uma comunidade carente local foram distribuídas entre voluntários - 64 crianças foram presenteadas. As redes sociais destacaram-se durante a pandemia. Dado isso, a LIPED passou a publicar, em suas mídias, postagens para profissionais e pacientes, democratizando o ensino. Em relação às atividades científicas, apesar das restrições, dois relatos de caso foram submetidos a congressos online.

### **Reflexão sobre a experiência**

2020 foi um ano de reinvenções, e a área da educação médica precisou se adequar às demandas da pandemia para que os possíveis prejuízos à formação dos acadêmicos e residentes fossem minimizados. A medicina é um curso com intensa exposição às atividades assistenciais. Portanto, a implementação do ensino à distância foi um desafio para todos, uma vez que afasta o aluno da prática médica, essencial para a sua formação. Sendo assim, dado os objetivos das ligas acadêmicas, a atuação dos estudantes dos ciclos básico e clínico nesses projetos ganha ainda maior relevância.

### **Conclusões ou recomendações**

Apesar do contexto pandêmico e seus desafios, a LIPED, ao adaptar suas aulas ao modelo online, divulgar conteúdos didáticos, manter seu viés científico e desenvolver projetos solidários, obteve notório impacto no âmbito educacional e social, contribuindo com a formação integral do médico.

## **O USO DAS REDES SOCIAIS DE UMA LIGA ACADÊMICA PARA AMPLIAR O ALCANCE DO ENSINO DA ONCOLOGIA ENTRE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO**

Laura Martin Manfro<sup>2</sup>, Júlia Sagaz Silva Michelin<sup>1</sup>, Guilherme Tioqui Fioruci<sup>2</sup>, Nathália Dias Oliveira<sup>1</sup>, Julia Cristina Maia Nasato<sup>1</sup>, Heloisa Augusta Castralli<sup>2</sup>

1 UFCSPA

2 UFSM

**Palavras-chave:** Oncologia; Cancerologia; Ensino Online; Rede Social; Educação em Saúde.

**Área:** Compreensão do perfil do estudante na atualidade

### **Introdução**

O acesso à internet é parte essencial da rotina de milhares de pessoas por todo o mundo, principalmente entre os jovens. Em um cenário em que a implementação de tecnologias educacionais tem se provado cada vez mais necessária e relevante para o Ensino Superior, como demonstrado pelo protagonismo do ensino à distância ao longo do ano de 2020, as redes sociais se apresentam como plataformas interativas e inovadoras. Por meio delas, discentes e docentes das diversas áreas desenvolvem e mantêm conexões com seus pares, assim promovendo o intercâmbio de informações com a comunidade e expandindo sua assistência a novos públicos.

### **Objetivos**

Evidenciar o uso das redes sociais de uma liga acadêmica como ferramenta para simplificar e otimizar o acesso ao conhecimento de temas da oncologia entre estudantes da graduação de diversos cursos da saúde.

### **Relato de experiência**

Em decorrência do isolamento social, foi necessária a remodelação dos meios pelos quais uma liga acadêmica de oncologia coloca em prática seus pilares - ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, a liga acadêmica com foco em oncologia realizou, através de sua principal rede social, a divulgação de conteúdos de diferentes mídias, como perguntas interativas - o "Quiz do Câncer do mês" -, resenhas de filmes - o "Oncoflix" - e conteúdo científico baseado em dúvidas sobre nutrição - o "NutriOnco". Os produtos digitais são confeccionados pelos ligantes que atuam no departamento de Marketing, enquanto as informações teóricas são obtidas a partir de fontes de pesquisa com significância no meio acadêmico. Os elementos gráficos das publicações são desenvolvidos utilizando ferramentas digitais disponibilizadas gratuitamente. Outro novo aspecto da presença digital da liga que merece destaque é o uso de plataformas de vídeo para a realização de reuniões, de capacitações internas e de eventos abertos ao público em geral.

### **Reflexão sobre a experiência**

As redes sociais já eram de uso da Liga anteriormente, sendo este potencializado ao longo do ano de 2020. Atualmente, a rede social mais utilizada pela liga já conta com mais de 1400 seguidores e com 112 publicações voltadas inteiramente à temática da oncologia em toda sua abrangência. As postagens englobam a multidisciplinaridade promovida pela liga e pela área oncológica em si, buscando levar o conhecimento construído e adquirido no meio acadêmico para a comunidade externa e para estudantes de diversas Universidades, utilizando-se da tecnologia e da linguagem interativa. Outro exemplo prático é que, dentro de seus 4 meses de uso, a página da liga em uma plataforma de vídeos, na qual são armazenadas as gravações dos eventos científicos promovidos, já acumula cerca de 1440 visualizações e 85 inscritos. Isso demonstra, mais uma vez, que a interação com o público é presente e que pode ser percebida boa receptividade dos seguidores para a temática e os conteúdos propostos. Além disso, essa mudança de comportamento tem encurtado distâncias entre professores e alunos que residem em diferentes locais, promovendo um maior alcance do ensino da oncologia em nível nacional e também da área de influência da liga acadêmica em questão.

### **Conclusões ou recomendações**

Dada a relevância do tema central das publicações e sua interface com o ensino da graduação, entende-se que ações como essas, principalmente durante o isolamento social, ampliam a disseminação do conhecimento produzido no meio científico. Uma linguagem acessível é capaz de aproximar profissionais da área da saúde, estudantes de graduação e a sociedade civil.

## **PAPEL DAS MÍDIAS SOCIAIS NA DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO MÉDICO - RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Júlia Rafaela Terebinto Agostini<sup>1</sup>, Alana Scariot Zottis<sup>1</sup>, Clara Mendonça de Carvalho<sup>1</sup>, Felipe Della Barba de Jesus<sup>1</sup>, Gustavo Zerbetto Sbrissa<sup>4</sup>, Jéssica Karine Hartmann<sup>1</sup>

1 UFCSPA

**Palavras-chave:** Ensino; Mídias Sociais; Medicina Interna; Mídia Audiovisual.

**Área:** Compreensão do perfil do estudante na atualidade

### **Introdução**

Buscando aprimorar o conhecimento de membros ligantes e expandi-lo aos demais estudantes da área da saúde, deu-se início a elaboração, em setembro de 2020, do projeto de ensino Plantão Lami, pela Liga Acadêmica de Medicina Interna (LAMI). Trata-se de vídeos curtos na plataforma Instagram, através da ferramenta IGTV. O projeto envolve todos os membros ligantes da LAMI, os quais são estimulados a desenvolverem ideias de interesse em diversas áreas englobadas pela Medicina Interna e, a partir disso, elaborarem vídeos que envolvam dúvidas comuns entre os estudantes e a comunidade externa.

### **Objetivos**

Divulgar conhecimento de qualidade sobre temas relevantes na formação de estudantes de graduação da área da saúde, especialmente assuntos prevalentes na prática clínica, no atendimento em emergências e postos de saúde. A prioridade é produzir conhecimento de forma didática e direta, facilitando o entendimento e a fixação de temas essenciais para os futuros profissionais da saúde.

### **Relato de experiência**

Os ligantes responsáveis optam por uma temática para a realização de uma pesquisa aprofundada em fontes confiáveis. Posteriormente, um deles desenvolve um roteiro que seja didático e elucidativo. Dessa forma, a próxima etapa é a gravação e a edição do vídeo, as quais são realizadas cada uma por um ligante diferente. Numa data pré-determinada, o vídeo curto, de aproximadamente 3 minutos, é postado no IGTV. Temas relacionados a atendimentos em situações de emergência, como "Atendimento a mulheres vítimas de violência sexual", e também aqueles associados a doenças prevalentes na Atenção Básica, "Tuberculose", são constantemente o foco do projeto. Esses conteúdos, assim como os demais propostos pelos ligantes, são de extrema importância para a prática clínica, porém, por vezes são poucos discutidos. Como uma Liga Acadêmica tem como objetivos pesquisa, ensino e extensão, buscamos compartilhar desse conhecimento obtido com a comunidade acadêmica e externa a partir do Instagram, que consta em 23/04/2021 com 907 seguidores. Ademais, o formato de IGTV disponibilizado pela plataforma digital permite uma abordagem aprofundada de um assunto de importância para a formação acadêmica.

### **Reflexão sobre a experiência**

Os vídeos são elaborados para serem curtos, permitindo que o conteúdo ensinado seja disponibilizado de forma didática e rápida, compatível com o formato de divulgação em mídias sociais, garantindo que mais pessoas tenham acesso às informações e se interessem pelos vídeos - não só pelo conteúdo, mas também pela dinâmica pela qual ele é transmitido. Considerando os 9 vídeos postados de setembro de 2020 até abril de 2021 no Instagram da LAMI, tivemos o alcance de mais de 5.000 visualizações, 200 compartilhamentos e 100 comentários.

### **Conclusões ou recomendações**

O Plantão Lami é um projeto que visa atingir não só outros estudantes, mas também a comunidade externa. Os membros da liga aprendem quando produzem os vídeos e o público aprende quando os acompanham. Os resultados obtidos pelo projeto demonstram que a metodologia aplicada atingiu os objetivos propostos de produzir e democratizar o conhecimento de maneira eficiente e dinâmica.



## **PAPEL DAS REDES SOCIAIS NA PROMOÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DIDÁTICA E ACESSÍVEL**

Lais Eduarda da Silva Sampaio<sup>1</sup>, Jéssica Karine Hartmann<sup>1</sup>, Grasielle do Amaral Martins<sup>1</sup>, Felipe Della Barba de Jesus<sup>1</sup>, Gustavo Zerbetto Sbrissa<sup>1</sup>, Matheus Tubia Brasil<sup>2</sup>

1 UFCSPA

**Palavras-chave:** Mídias Sociais; Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Educação Médica

**Área:** Compreensão do perfil do estudante na atualidade

### **Introdução**

As tecnologias de informação, ao não encontrarem fronteiras para se estabelecerem, garantem agilidade na comunicação e ampliação do acesso a múltiplos conteúdos. Nesse sentido, as Redes Sociais (RS) são palco da disseminação e construção de conhecimentos. No âmbito da saúde, é notória sua importância na consolidação do aprendizado, o que é evidenciado no contexto pandêmico, em que a promoção de eventos acadêmicos em plataformas online ascende como ferramenta de ensino. Assim, buscando contribuir de maneira eficaz para a acessibilidade da educação, a Liga Acadêmica de Medicina Interna (LAMI) tem investido na interação online para ampliar sua presença no cenário virtual, utilizando-se das RS para veicular informações relevantes a estudantes, profissionais da área da saúde e comunidade externa.

### **Objetivos**

As RS auxiliam o cumprimento do papel social da universidade pública de compartilhar conhecimento, pautado no pilar da extensão. Veiculando a informação de forma fácil e didática, fortalecem a retenção de conhecimento. Assim, com o uso dessa ferramenta, objetivou-se à promoção de uma educação em saúde acessível e dinâmica ao público em geral.

### **Relato de experiência**

Ligas acadêmicas são estruturadas a partir de três pilares: extensão, marketing e científico. Visando integrá-los, em 2014 a LAMI criou sua primeira rede social, o Facebook. Apenas em 2019, com a formulação de seu perfil no Instagram, que a liga tornou-se efetivamente participativa nas redes sociais. O foco inicial era a publicação das chamadas para discussões dos casos clínicos desenvolvidos. Depois, com o desenvolvimento interno, incluiu-se informações de eventos desenvolvidos como o Curso Teórico-Prático de Semiologia Médica e a Iniciação Hospitalar para Calouros. Além disso, postagens com curiosidades básicas da saúde foram incorporadas com o intuito de alcançar seu objetivo extensionista. O perfil do Instagram, atual ferramenta de trabalho, foi essencial no envolvimento da comunidade acadêmica e profissionais da saúde. A partir desta plataforma ocorreu a distribuição do livreto sobre o manejo da COVID-19, organizado pelos ligantes, em seu pilar científico. Ademais, as RS foram úteis para compartilhar informações e sanar dúvidas sobre a COVID-19. Ambos realizados para contribuir no empenho contra a pandemia de SARS-Cov-2. Confluindo papéis de marketing, extensão e científico, a Liga volta-se para posts sobre temas além da pandemia, além de vídeos sanando curiosidades médicas de maneira dinâmica e do desenvolvimento do site que reunirá as informações transmitidas pela Liga.

### **Reflexão sobre a experiência**

As RS nos permitiram alcançar um público maior, resultando em uma reflexão sobre a importância do papel como ligantes em relação à propagação do conhecimento. Por meio das atividades realizadas, obteve-se não só a oportunidade de aprender, como também de ensinar, o que ampliou a possibilidade de demonstrar, para o público externo, os conhecimentos e reflexões adquiridas no ensino público.

### **Conclusões ou recomendações**

É essencial o uso da tecnologia para um processo educativo mais acessível e didático. A iniciativa da LAMI visa romper as fronteiras do ensino e ao mesmo tempo compartilhar o conhecimento da universidade pública à comunidade externa. O uso das RS mostrou-se positivo no contato entre discentes e sociedade. Além disso, trata-se de uma experiência rica para os ligantes, que adquiriram e concretizaram conhecimentos com a nova dinâmica digital de ensino.

## **PERFIL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE GAÚCHA QUE FREQUENTAM AS ATIVIDADES DE MONITORIA EM FISILOGIA HUMANA - ESTUDO PRELIMINAR**

Gabriel Krieser Biolowons<sup>1</sup>, Fábio Tavares da Silva<sup>1</sup>, Enzo Irribarem Homs<sup>1</sup>, Lidiane Dal Bosco<sup>1</sup>

1 UNIPAMPA

**Palavras-chave:** Estudantes de Medicina. Aprendizado. Fisiologia.

**Área:** Compreensão do perfil do estudante na atualidade

### **Introdução**

Em vista da realidade atual, o estudante de medicina precisou se adaptar à modalidade de ensino remoto, readequando todo o seu contexto de aprendizagem. Nesse sentido, as monitorias ofertadas de modo on-line constituíram-se como um espaço de construção do conhecimento de forma horizontal, que buscou proporcionar maior autonomia aos discentes e diversificar as estratégias de aprendizagem. Os interesses e motivações dos alunos monitorados devem ser entendidos e considerados para a construção desses espaços colaborativos de conhecimento. Assim, o perfil do estudante que busca esse suporte é um objeto de estudo fundamental para a elaboração de estratégias eficientes de ensino remoto da Fisiologia Humana.

### **Objetivos**

Desse modo, o presente trabalho buscou identificar o perfil dos discentes que frequentam a monitoria de Fisiologia Humana, ofertada aos três primeiros semestres do curso de medicina de uma universidade gaúcha.

### **Métodos**

Para atender a este objetivo, elaborou-se um questionário on-line, via plataforma "Google Forms", com 4 perguntas objetivas. A primeira, indagava o semestre matriculado. A segunda, listava 8 fatores que potencialmente estimulam os monitorados a participar das monitorias de Fisiologia Humana. Para mensurar o quanto cada fator o motivou a comparecer nessas atividades foi apresentada uma escala Likert de cinco pontos, em que 1 correspondia a "motiva pouco" e 5 a "motiva muito". Ainda, perguntou-se o quanto o discente se considerava assíduo nas atividades de monitoria e, por fim, o quão seguro, de 1 a 5, ele se sentia para as avaliações de fisiologia após participar das monitorias. O formulário foi enviado para o e-mail institucional de 97 estudantes matriculados nos componentes curriculares em que são ofertadas as monitorias.

### **Resultados**

/ Discussão Obteve-se, ao todo, 25 respostas e realizou-se o cálculo da Média Aritmética Ponderada (MAP) nas perguntas que utilizaram a escala Likert. Cabe ressaltar que nenhum dado de identificação pessoal foi coletado e os discentes participaram voluntariamente do levantamento. Do total de respostas, 32% foram do primeiro, 44% do segundo e 24% do terceiro semestre. O fator que mais motiva os discentes a participarem das monitorias consiste em revisar o conteúdo estudado, com MAP de 4,68; seguido pelo desejo de aumentar o desempenho em avaliações; pela realização dos exercícios disponibilizados e pela verificação da efetividade do aprendizado, todos com média entre 4,5 e 4,2. Fatores como o esclarecimento de dúvidas, o acesso a materiais disponibilizados pelo monitor e a complexidade da temática tiveram motivações intermediárias, com MAP de 3,76, 3,58 e 3,28, respectivamente. Ainda, a aprendizagem de assuntos não estudados previamente configura-se como a menor média de motivação, de 2,36. Por fim, em 80% das respostas, os acadêmicos relatam ter participado da maioria ou de todas as monitorias e em relação ao quão seguro se sentiram ao realizar avaliações de fisiologia, obteve-se uma MAP de 4,2. Diante disso, percebe-se que a maioria dos discentes participa da monitoria com um estudo prévio, e não com intuito de aprendizado primário, buscando o aperfeiçoamento do tema em questão. Ademais, os acadêmicos obtiveram um nível de segurança alto para a realização das avaliações de fisiologia.

### **Conclusões**

Em suma, o perfil dos estudantes que buscam a atividade de monitoria segue um padrão pela excelência nas avaliações, utilizando essa assessoria como uma ferramenta para testar a compreensão e aprimorar os conhecimentos dos temas abordados.

## **PODCAST E O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA NOVA FORMA DE DIVULGAÇÃO MÉDICA ACESSÍVEL PARA A COMUNIDADE**

Marcela de Oliveira Vitarelli<sup>2</sup>, Leticia Jeber Marra<sup>4</sup>, Luana Oliveira Amado<sup>1</sup>, Lucas Duarte Ferreira<sup>4</sup>, Luiza Iannotta Guerra<sup>4</sup>, Ligia Maria Alves dos Santos Pertence<sup>1</sup>

<sup>1</sup> FCMMG

**Palavras-chave:** Autismo, Podcast, Educação, Criança

**Área:** Compreensão do perfil do estudante na atualidade

### **Introdução**

O transtorno do espectro autista (TEA) é considerado um transtorno neuropsiquiátrico caracterizado por manifestações comportamentais, acompanhadas por déficits na comunicação e interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, além de um repertório restrito de interesses e atividades, tornando-se fundamental um diagnóstico precoce para tratamento adequado. Pensando nisso, foi desenvolvido um podcast sobre o tema, conteúdo disponibilizado em áudio, por meio online e que pode ser escutado sob demanda, que conta com a participação de profissionais da saúde que atuam na área, além de relatos familiares.

### **Objetivos**

Promover a informação para a comunidade de forma acessível e diferente, para que se tenha conhecimento a respeito da importância do diagnóstico precoce e da inclusão de pessoas autistas.

### **Relato de experiência**

Visando a elaboração do podcast, foi realizado um levantamento bibliográfico para melhor compreensão do tema e seus desafios em revistas científicas de medicina baseada em evidência por meio da plataforma PubMed. Posteriormente foi elaborado um roteiro para a gravação e foram feitas entrevistas com profissionais da área: neurologista, psicóloga, psiquiatra e pediatra, além de uma entrevista com a mãe de um paciente que possui o TEA. Ainda, os áudios das entrevistas foram submetidos a edição por meio dos softwares Hitfilms e Audacity e serão disponibilizados no website e nos hospitais e ambulatórios da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais visando levar conhecimento para a população.

### **Reflexão sobre a experiência**

Com o desenvolvimento desse projeto, foi possível abordar e compreender o autismo sob uma nova perspectiva, baseada na medicina humanizada, considerando os relatos dos familiares e dos profissionais da saúde, promovendo uma informação de qualidade à comunidade. Fica evidente, assim, a importância da busca por ajuda profissional e do tratamento precoce adequado para o bem-estar do indivíduo autista.

### **Conclusões ou recomendações**

O podcast é um instrumento eficaz para disseminação de informação sobre o TEA e também capaz de ajudar na educação médica, tanto de alunos quanto da população. Além disso, auxilia as famílias no diagnóstico precoce, representando um excelente meio de comunicação, sobretudo no momento de isolamento social, tendo em vista que os meios de instrução utilizados anteriormente à pandemia são inviáveis.

## **PROATIVIDADE E ESTRATÉGIAS ATIVAS NO ENSINO REMOTO: PERFIL DO ESTUDANTE NA ATUALIDADE**

Matheus Augusto Schulz<sup>1</sup>, Thales Moura de Assis<sup>1</sup>, Karina Donatti<sup>1</sup>, Tatiane da Silva<sup>1</sup>, Celene Maria Longo da Silva<sup>1</sup>

1 UFPEL

**Palavras-chave:** Educação Médica; Educação a Distância; Sistema de Aprendizagem em Saúde.

**Área:** Compreensão do perfil do estudante na atualidade

### **Introdução**

Em decorrência da pandemia pela COVID-19, a partir de 2020, o ensino nas universidades e eventos acadêmicos, que antes eram presenciais, passaram a ser on-line. As ações de extensão, firmadas pelo tripé ensino, pesquisa e extensão, também precisaram ser adaptadas ao ambiente virtual. Nesse contexto, disseminou-se o conceito de atividades assíncronas, em que o aluno determina quando se dedicará àquele conteúdo e, dessa forma, o discente torna-se detentor do seu ritmo de estudo. Sendo assim, surge a importância da proatividade e da busca pelo aprendizado, que pode ficar prejudicado caso o graduando não busque aprender ativamente.

### **Objetivos**

O grande objetivo deste relato é expor, aos interessados, os métodos utilizados durante o período de educação remota que podem ampliar a qualidade do aprendizado.

### **Relato de experiência**

No contexto atual da pandemia, alguns métodos de ensino foram bruscamente alterados. Nesse contexto, uma Universidade Federal no sul do país disponibilizou um ambiente virtual para os cursos oferecidos pela instituição, onde aulas síncronas e assíncronas, fóruns de dúvidas, questionários, atividades e provas são realizadas. Nessa perspectiva, o estágio dos alunos do sétimo semestre, que tinha encontros diários presenciais para discussão de casos após visitas aos pacientes, passou a ocorrer de forma remota. Além disso, o conteúdo teórico foi organizado, virtualmente, para que os alunos se estruturassem, dentro das suas possibilidades individuais, para estudar os temas propostos.

### **Reflexão sobre a experiência**

O maior desafio dessa nova forma de aprendizado, sendo a medicina um curso tradicionalmente presencial e com grande carga horária de estágios práticos, foi conseguir assimilar os conteúdos estipulados sem a vivência junto aos pacientes. Acreditamos que o modo mais eficiente de consolidar o conhecimento adquirido em sala de aula é vivenciar as experiências dos pacientes presencialmente. Dessa forma, cada olhar, cada gesto e cada história de vida das pessoas que são atendidas fazem com que as bases fornecidas pela universidade sejam solidificadas de uma maneira única. Um fator que determinou a qualidade do aproveitamento é a proatividade. Esta depende da autorregulação, que passa por diversas fases até a sua consolidação, incluindo falhas que prejudicam o processo de desenvolvimento. Nesse sentido, fatores como procrastinação, confusão em organizar prioridades e determinar prazos para si próprio são fatores que entram no aprendizado, tanto quantitativa quanto qualitativamente. Além disso, estudar em casa exige disciplina e atenção mais acentuada, visto que não é possível estar em campo - salas de aula ou estágios - como era previsto no currículo inicialmente. Por fim, foi preciso um grande empenho para conciliar a grande demanda de atividades propostas, visando o maior aproveitamento possível dentro da realidade atual.

### **Conclusões ou recomendações**

Tendo em vista esse período atípico e inesperado que estamos vivendo, é natural que tenhamos que nos adaptar às novas circunstâncias e realidade. Portanto, é crucial tanto o meio virtual ofertado por essa Universidade quanto a autonomia e a proatividade dos alunos para a realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão. No entanto, como discentes, podemos aferir e concluir que, sem a vontade do aluno em procurar o conhecimento, o processo de aprendizagem e formação estaria incompleto e precário.

## **PROBLEMATIZANDO A PRÁTICA MÉDICA: SÉRIE UNIDADE BÁSICA**

Isadora Macedo Tristao<sup>1</sup>, Igor Mateus Garcia Ramos<sup>1</sup>, Maria Tereza Moreira da Silva<sup>1</sup>, Melissa de Carvalho Santuchi<sup>2</sup>, Moises Moreira Lopes<sup>1</sup>

1 FURG

**Palavras-chave:** educação em saúde; educação popular;

**Área:** Compreensão do perfil do estudante na atualidade

### **Introdução**

As atividades práticas da Liga de Educação em Saúde (LES) junto à comunidade sempre foram um dos pilares da extensão, permitindo aos acadêmicos de Medicina desenvolverem habilidades em educação popular em saúde e aproximando - cada vez mais - o binômio academia-comunidade. No entanto, a partir de 2020, com a pandemia da COVID-19, foi necessário readaptar as atividades. Isso exigiu resiliência por parte dos integrantes da LES - em sua maioria, nos anos iniciais do curso - em aprender e debater por meio de telas. Assim, foram realizadas chamadas virtuais baseadas nos episódios da série Unidade Básica, com intuito de instigar reflexões acerca do cotidiano da prática médica e da atuação dos profissionais de saúde e, ao mesmo tempo, manter o vínculo entre os ligantes.

### **Objetivos**

Retratar o cotidiano das Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSFs), problematizar situações levantadas dentro da série Unidade Básica e oferecer um espaço para exposição de vivências e um refúgio em meio a pandemia.

### **Relato de experiência**

Entre maio de 2020 e abril de 2021, foram realizados 7 encontros para discutir sobre os episódios da série Unidade Básica. Tais reuniões foram realizadas, quinzenalmente, nas plataformas Skype e Google Meets e contavam com a presença, em média, de 14 ligantes que assistiam ao episódio e liam os textos de apoio disponibilizados anteriormente nas redes sociais da LES. A roda de conversa virtual durava em torno de 60 minutos e os acadêmicos levantavam as questões que consideravam pertinentes e, muitas vezes, sentiam-se representados por algumas vivências explanadas na série, seja na posição de estudante de Medicina ou ainda enquanto paciente. Assim, foram despertadas reflexões sobre: cuidado médico, estabelecimento de uma boa relação médico-paciente, operacionalização das UBSFs e importância do protagonismo da comunidade no cuidado em saúde, permitindo aos participantes agregarem conhecimentos teórico-práticos e construir opinião crítica sobre os assuntos levantados.

### **Reflexão sobre a experiência**

Diante da paralisação das aulas presenciais, os encontros virtuais tornaram-se o primeiro contato dos ligantes com discussões médicas, sobretudo, para aqueles que se encontram em anos iniciais do curso. Além disso, as reuniões proporcionaram refletir sobre a importância da competência cultural, analisando as diferentes necessidades de cada grupo social. Essas concepções distintas de saúde-doença eram vivenciadas nas práticas extensionistas e, apesar de não serem substituíveis, a série Unidade Básica auxiliou no entendimento de como a relação academia-comunidade é fundamental. Apesar da série tentar demonstrar a realidade e o cotidiano do serviço de saúde pública do Brasil, é necessário considerar as limitações da série: incapacidade de englobar todos os aspectos da APS e dramatizações caricatas.

### **Conclusões ou recomendações**

A série Unidade Básica, como ponto de partida para discussões, mostrou-se uma ferramenta importante para a elucidação de temáticas associadas à realidade da atenção primária. Isso ganha mais força quando se considera o afastamento dos estudantes da vivência nos ambientes hospitalares e nas UBSFs, em decorrência das restrições geradas pela pandemia. A experiência da LES com essa abordagem pode abrir caminhos para uma nova forma de discutir os conceitos relacionados à educação em saúde, valorizando vivências e saberes dos participantes.

## **PROJETO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA, DO PRESENCIAL AO ENSINO A DISTÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Lucimara Lehmen Gheno <sup>1</sup>, Yasmin Fraga da Silva Alves <sup>1</sup>, Izadora Meira Rogerio<sup>1</sup>, Fernanda Lopes de Souza<sup>1</sup>

1 UFCSPA

**Palavras-chave:** Ensino; Embriologia; Educação a distância

**Área:** Compreensão do perfil do estudante na atualidade

### **Introdução**

O Programa de Iniciação à Docência (PID) tem como objetivo proporcionar a realização de atividades ligadas a projetos que estimulem o desenvolvimento de metodologias inovadoras que contribuam com a melhoria do ensino na graduação através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas. A metodologia de execução do PID prevê a inter-relação do projeto com as disciplinas do Curso. Desta forma, o projeto "Embriologia em Vídeo" iniciado em 2016 é inter-relacionado com disciplinas que desenvolvem o conteúdo de embriologia. Todos os anos os participantes do projeto desenvolvem planos e criam atividades para serem aplicadas de maneira presencial utilizando o acesso online ao site que dá nome ao projeto. No início do ano de 2020 os planos de trabalho estavam prontos e organizados para serem executados de modo presencial, porém, devido a pandemia por Covid-19, foi necessário reformular todas as atividades que seriam propostas e tentar atingir os mesmos objetivos através do Ensino a Distância.

### **Objetivos**

A pandemia por Covid-19 tem como medida preventiva o isolamento social e esse distanciamento físico trouxe a necessidade de outras modalidades de ensino que não fossem presenciais. O Projeto de Iniciação à docência "Embriologia em Vídeo" foi aprovado com planejamento e objetivos presenciais e em razão do isolamento esse planejamento precisou ser ajustado e adaptado para que o público alvo fosse atendido mesmo com acesso remoto.

### **Relato de experiência**

Os objetivos do projeto em 2020 eram a promoção do ensino em embriologia para o ensino médio através de feiras e parcerias com as escolas da região. Visto que o projeto havia elaborado anteriormente um site que disponibiliza diferentes metodologias de ensino (vídeos, estudos dirigidos, questionários, material para professores e jogos), o primeiro passo foi adaptar o conteúdo para ser aplicado no ensino remoto. Assim, na aba de materiais para professores foi adicionada a opção de "planos de aula para ensino à distância". Em seguida os integrantes do projeto decidiram criar uma página no Instagram para aumentar a visibilidade buscando alcançar o público alvo. Nesta página são postados estudos de caso, questionários e sugestões de leitura. Em parceria com uma atividade de extensão ligada à universidade foram realizados 5 trabalhos para a feira de saúde virtual que tem o mesmo público alvo do projeto. Foram criados vídeos, questionários e cards, todos pensados em proporcionar uma boa experiência com a embriologia.

### **Reflexão sobre a experiência**

O processo de construção de materiais educativos para ensino remoto, a rápida resposta adaptativa da equipe frente ao desafio da pandemia, assim como a reflexão sobre quem e como poderiam ser acessados esses conteúdos, estimulou uma visão crítica social e aprofundou o conhecimento no processo de formação em docência. A criação desse material foi concomitante à experiência, enquanto discentes, de ter aulas nesse formato (fator fundamental para análise crítica e empática com o público alvo). Assim, a experiência como discente dialogou com as intenções da docência para atingir os objetivos do projeto.

### **Conclusões ou recomendações**

O profissional da saúde muitas vezes precisa adaptar-se a situações inesperadas, assim como o docente. Desenvolver e adaptar conteúdos de uma disciplina tão importante para a formação, em um momento pandêmico, foram os principais desafios do projeto, mas igualmente enriquecedores para a nossa formação, e essa experiência nos prepara para o enfrentamento de futuras situações e desafios na atuação profissional.

## **PROJETO IMAGEM DA SEMANA E O USO DO E-LEARNING PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Isabela Bahia Ferreira<sup>1</sup>, Renata Aguiar Menezes Silva<sup>1</sup>, Mariana Alcantara Nascimento<sup>1</sup>, Aristeu Mascarenhas da Fonseca<sup>1</sup>, Amanda Mansur Rosa<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)

**Palavras-chave:** Diagnóstico por imagem; Educação Médica; Registros Médicos; Serviços On-Line.

**Área:** Compreensão do perfil do estudante na atualidade

### **Introdução**

O Imagem da Semana (IS) é um projeto de extensão com 10 anos de existência que tem como proposta a publicação de casos clínicos semanais em plataformas virtuais de forma online e gratuita. O projeto incorpora as mídias sociais como espaço de aprendizado e interação entre acadêmicos e profissionais em diversos níveis de formação, obtendo engajamento importante. Considerando o perfil dos estudantes na atualidade e a relevância dos recursos digitais na disseminação do conhecimento, o e-learning se configura como uma proposta promissora, sobretudo no contexto da pandemia de COVID-19.

### **Objetivos**

Relatar a experiência vivenciada no projeto IS e o seu papel como ferramenta de ensino acessível e à distância, apresentando os resultados obtidos ao longo dos seus 10 anos.

### **Relato de experiência**

O site oficial do IS possui um acervo de 403 casos inéditos baseados na vivência prática de alunos da graduação. A estrutura é composta por uma vinheta clínica contendo algum achado de imagem (exames de imagem, achados do exame físico etc.) acompanhada por uma pergunta-desafio e discussão do caso-problema, sob orientação de médicos experientes e baseada nas referências bibliográficas mais atualizadas. Os casos são publicados em português e inglês. O site recebe cerca de 7000 visitantes por mês, com alcance nacional e internacional. Nas mídias sociais, o perfil do IS possui 9665 seguidores no Facebook e 4086 no Instagram, no qual cada postagem alcança, em média, 1500 pessoas. Frente aos desafios da pandemia de COVID-19, dentre eles o ensino à distância e a dificuldade de acesso ao acervo físico das bibliotecas, o IS criou o subprojeto "Por Dentro da Imagem". O objetivo é produzir e disponibilizar, no site do projeto, materiais didáticos sobre as bases da interpretação dos exames de imagem. Outro núcleo de atividade é o simpósio anual que, em 2020, ocorreu de forma virtual, gratuita e interativa. Com um total de 518 inscritos, incluiu aulas ministradas por médicos e professores sobre temas da Radiologia, além de apresentação de casos clínicos pelos acadêmicos. Apesar da impossibilidade de um evento presencial, o uso das ferramentas de quiz online com resultados em tempo real permitiu manter o padrão do IS de aprendizado baseado em problemas com participação ativa do público.

### **Reflexão sobre a experiência**

O IS foi uma experiência pioneira no uso de plataformas digitais em ensino médico. Nesse contexto, o e-learning permite uma aproximação da Educação Médica aos parâmetros atuais da era digital. A estrutura baseada na solução de problemas, associada a uma sólida discussão, estimula o aprendizado ativo por meio do trabalho em equipe, além de aproximar o estudante à prática clínica. A atividade extensionista também é parte e agente desta transformação.

### **Conclusões ou recomendações**

Tendo em vista o perfil do estudante da atualidade e a crescente participação dos meios de comunicação no ensino multidisciplinar e contextualizado, o IS atua como uma ponte entre teoria e prática dos serviços públicos de saúde, contribuindo para um ensino democrático, eficiente e baseado em evidências, sobretudo na área da Radiologia. No cenário da pandemia de COVID-19, o projeto se solidifica como alternativa acessível de ensino complementar, gratuita, baseada em casos clínicos reais e no e-learning.

## **PROJETO UNIVERSITÁRIO COMO FERRAMENTA EXPANSORA DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO MÉDICA**

Lincoln Sona<sup>1</sup>, Rovana Kinas Bueno<sup>1</sup>, Jeferson Rafael Bueno<sup>1</sup>, Sandra Beatris Diniz Ebling<sup>1</sup>, Ana Lupe Motta Studzinski<sup>2</sup>, Rita de Cássia Fossati Silveira Evaldt<sup>3</sup>

1 UNIPAMPA

**Palavras-chave:** Aprendizado Baseado na Experiência; Educação Médica; Formação Profissional.

**Área:** Compreensão do perfil do estudante na atualidade

### **Introdução**

O profissional médico detém a responsabilidade de desenvolver e unir conhecimento técnico e habilidades sociais, o que faz da educação médica um desafio constante. O eixo ensino-pesquisa-extensão se afirma nesse cenário ao contribuir para uma formação com harmonia na articulação entre a universidade e a comunidade, favorecendo a busca por um exercício acadêmico e, posteriormente, profissional, alicerçado na medicina humanizada. Seus benefícios perpassam o ensino baseado em conhecimentos aprofundados, pesquisas construídas a partir de demandas da comunidade e a extensão propondo o entrelaçamento das relações entre a universidade e a sociedade.

### **Objetivos**

Este trabalho objetiva relatar a experiência de um acadêmico de medicina no desenvolvimento de um projeto com informações de saúde que promovem o empoderamento da comunidade.

### **Relato de experiência**

Com a orientação conjunta de cinco docentes de uma universidade federal da região oeste do Rio Grande do Sul, foi desenvolvido o Aplicativo da Saúde de Uruguaiana (App SAU). Para tal, foi estabelecida a preocupação com linguagem acessível, ícones representativos e menus intuitivos. A partir disso, realizou-se a coleta de informações sobre os temas selecionados: serviços públicos de saúde do município, COVID-19, campanhas de saúde, espaço para crianças e telefones úteis. Todas as informações foram adquiridas de fontes oficiais, como o Ministério da Saúde, organizadas e padronizadas. Informações sobre campanhas de saúde e COVID-19 - casos, hospitalizações, óbitos e vacinação - são regularmente atualizadas.

### **Reflexão sobre a experiência**

No primeiro menu do aplicativo, o acadêmico, juntamente com a equipe, atuou fazendo contato com profissionais de saúde na coleta de informações sobre os serviços públicos de saúde do município, como endereço, horário de atendimento, contato, os serviços oferecidos e quando devem ser procurados. Durante o desenvolvimento do App SAU, a pandemia de COVID-19 havia sido há pouco declarada, demandando da equipe uma ampla e contínua pesquisa para a construção de seu menu, com informações sobre os sintomas representados por ícones, como o vírus é transmitido, quando procurar atendimento médico, onde se localiza o centro de triagem do município, esquemas figurados de como espirrar ou tossir, de como lavar as mãos e de como usar máscara facial, quais são as principais variantes, dentre diversas outras informações. Dessa forma, o conhecimento adquirido sobre o SARS-CoV-2 e sobre a doença se expandiram para além do abordado durante o curso regular de medicina. O mesmo pode ser afirmado sobre campanhas de saúde que ocorrem em diferentes meses ou durante todo o ano, abordando diversas doenças. Foi oportunizado, ainda, ao discente, criar jogos educativos em saúde para o menu das crianças e contribuir para o menu dos telefones úteis, com contatos como o do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e do Centro de Valorização à Vida (CVV). O discente pesquisou e elaborou os textos e sugeriu ícones e temas para o aplicativo. Além

### **Conclusões ou recomendações**

Participar deste projeto exemplifica a importância da inseparabilidade entre ensino-pesquisa-extensão. O projeto soma à formação acadêmica ao proporcionar ao discente a chance de expandir o conhecimento e as experiências advindos da educação médica, podendo atuar para oferecer informações capazes de melhorar a saúde e a qualidade de vida da comunidade ainda enquanto estudante de medicina.



# **3. Gestão da Escola Médica**

## **ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO REMOTO DE SEMIOLOGIA PEDIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Jenifer Grotto de Souza<sup>1</sup>, Tatiana Kurtz<sup>1</sup>, Marília Dornelles Bastos<sup>1</sup>, Giana Diesel Sebastiany<sup>2</sup>

1 UNISC

**Palavras-chave:** Educação Médica; Educação Superior; Pandemia; COVID-19; Pediatria

**Área:** Gestão da Escola Médica

### **Introdução**

Atividades práticas à beira do leito têm sido a principal estratégia da formação médica desde os primórdios da profissão. A pandemia por COVID-19 gerou um desafio sem precedentes à educação médica, uma vez que, diante da prioridade em manter a segurança dos acadêmicos, a maioria das instituições teve de se adaptar ao formato de aulas remotas.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de curso de medicina na adaptação da disciplina de semiologia pediátrica ao ensino remoto.

### **Relato de experiência**

A semiologia pediátrica representa um dos primeiros contatos dos estudantes com a criança e com o adolescente, suas particularidades na anamnese e exame físico. No período anterior à pandemia, as práticas consistiam em atividades à beira de leito, compostas por 3 encontros com grupos de 10 acadêmicos, em que procediam a anamnese e o exame físico sob supervisão e orientação de professor. Com as restrições impostas pela pandemia por COVID-19 e o cancelamento de aulas presenciais por decreto no primeiro semestre letivo de 2021, houve necessidade de se transformar a área com a adoção de aulas remotas. A semiologia pediátrica passou a ser abordada no Ambiente Virtual de Aprendizagem próprio da universidade com a utilização do recurso de videoconferência "Google Meet". Os encontros foram divididos em 3 eixos temáticos: febre, trauma em pediatria e sintomas respiratórios. Dentro desses eixos foram abordados diferentes casos clínicos atendidos no hospital, em que a partir da queixa principal os estudantes deveriam proceder a anamnese junto à professora e demonstrar como iriam realizar o exame físico. Para avaliação, foram usadas as mesmas fichas de pontuação prévias. A atividade teve boa aceitação pelas turmas.

### **Reflexão sobre a experiência**

O ensino médico teve uma adaptação brusca no contexto da pandemia. O ensino precisou priorizar a segurança de estudantes e professores onde, em atividades práticas presenciais, estariam expostos à transmissão da COVID-19. Profissionais médicos em nossa instituição foram imunizados, porém a vacinação aos estudantes só conseguiu incluir alunos dos dois últimos anos da graduação. Dessa forma, o ensino remoto foi fundamental nos semestres iniciais pois as metodologias de ensino/aprendizagem foram alteradas a partir do planejamento inicial para serem acessíveis aos estudantes, procurando manter a interação de acordo com os calendários acadêmicos propostos. A discussão baseada em problemas já tem sido amplamente utilizada em universidades nesse cenário e necessita estar adequada ao período de formação. O uso de simuladores e manequins mostra-se como opção viável, aliada aos recursos tecnológicos de transmissão e videoconferência. O que podemos perceber, é que a abordagem remota permitiu a discussão de um leque mais amplo de patologias do que seria feito no formato presencial, uma vez que os assuntos puderam ser selecionados, não se limitando às patologias apresentadas pelos pacientes, na versão presencial. Nada substitui o contato direto com os pacientes e, essas experiências serão efetivas assim que o contexto sanitário permitir, mas a forma de abordagem utilizada tem demonstrado bons resultados no desenvolvimento acadêmico dos estudantes.

### **Conclusões ou recomendações**

Diante da transformação das atividades práticas presenciais em formato remoto, em decorrência da pandemia, houve a necessidade de transformar o modo de como ensinar e aprender. As práticas de semiologia pediátrica por meio da discussão de casos clínicos agrupados em eixos temáticos, com a mediação tecnológica remota, tem sido ferramenta útil para essa realidade.

## **ELIMINAÇÃO DA DISCRIMINAÇÃO DE GÊNERO NAS ESCOLAS MÉDICAS: UM DESAFIO ATUAL**

Jenifer Grotto de Souza<sup>1</sup>, Deryck Aguiar Ribeiro<sup>1</sup>

1 UNISC

**Palavras-chave:** Assédio sexual; violência no trabalho; escolas médicas

**Área:** Gestão da Escola Médica

### **Introdução**

A discriminação de gênero está presente de forma generalizada no mercado de trabalho, incluindo nas escolas médicas. Manifestações como o assédio sexual, são conhecidas há anos, mas tem recebido atenção nos últimos anos pelo aumento no número de denúncias e visibilidade em redes sociais. Faz-se necessário identificar a natureza sistêmica do problema para que gestores possam promover uma cultura de equidade. Não é uma tarefa fácil, mas é uma ferramenta importante para tornar a comunidade acadêmica médica mais justa.

### **Objetivos**

Identificar por meio de revisão de literatura os desafios no combate a discriminação de gênero nas escolas médicas.

### **Métodos**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura utilizando-se as bases de dados Scopus e Pubmed. Foram incluídos artigos originais publicados na íntegra entre os anos de 2016-2021 tendo como palavras chave Sexual harassment, woman, medical school. Foram selecionados 54 artigos, mas destes, apenas 22 atenderam aos objetivos propostos.

### **Resultados**

/ Discussão A desigualdade de gênero no mercado de trabalho não é uma novidade. Além de disparidades salariais e da ocupação de cargos de gestão, mulheres são mais expostas à violências. Casos de assédio sexual ganharam visibilidade recentemente pelo movimento #metoo, em que mulheres da indústria cinematográfica denunciaram abusos sofridos no trabalho. Esta mobilização estimulou a denúncia em outros setores, demonstrando que é uma realidade comum. Nos artigos avaliados, a maioria das vítimas de assédio são mulheres, chegando a representar mais de 80% dos casos. Também, os relatos relacionados a discriminação de gênero são mais frequentes e muitas vezes apontados como um impedimento a evolução profissional. Há muitos motivos para disparidade de gênero em medicina, incluindo o viés implícito que associa os homens a figuras de liderança e mulheres a responsabilidades familiares que poderiam ser impeditivos para colocação em determinadas funções. A igualdade de gênero é muito mais que paridade de gênero. Entre os desafios, uma mudança na cultura institucional é necessária, com o combate a preconceitos implícitos. É preciso expor as disparidades de gênero, pois embora sejam frequentes, muitas vezes não são perceptíveis a todos os membros da equipe. Ter um ambiente favorável à discussão sobre injustiça, defender a transparência de contratação e remuneração, são processos importantes. Na formação acadêmica, deve-se proporcionar igualdade de ofertas de estágios entre alunos homens e mulheres, além de promover métodos de avaliação equitativos. E por fim, promover uma cultura contra a banalização do assédio às mulheres nas escolas médicas, apoiando às vítimas ou ao menos conferindo-lhes o benefício da dúvida, tomando medidas contra os agressores. Os desafios das escolas médicas para combater a discriminação de gênero são muitos, mas não são metas impossíveis de se alcançar e podem promover um estudo mais inclusivo e produtivo.

### **Conclusões**

A discriminação de gênero é frequente nas escolas médicas, assim como em outros setores laborais. É desafiador às instituições promover uma cultura de equidade de gêneros, não apenas paridade. Fornecer igualdade de oferta de oportunidades e livrar-se de uma visão estereotipada sobre papéis de homens e mulheres no mercado de trabalho são caminhos fundamentais a serem percorridos neste processo.

## **FERRAMENTAS PARA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE NO ENSINO REMOTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Jenifer Grotto de Souza<sup>1</sup>, Marília Dornelles Bastos<sup>1</sup>, Tatiana Kurtz<sup>1</sup>, Giana Diesel Sebastiany<sup>2</sup>

1 UNISC

**Palavras-chave:** Educação Médica; Educação Superior; Pandemia; COVID-19; Pediatria; Análise de Desempenho

**Área:** Gestão da Escola Médica

### **Introdução**

Nos últimos anos, as escolas médicas têm procurado processos de ensino e aprendizagem em que professores e estudantes participem de forma ativa. Neste contexto, instrumentos de avaliação de desempenho permitem analisar a realidade institucional, diagnosticar fragilidades e desvios que podem ser corrigidos. Com o avanço da pandemia por COVID-19 e a necessidade de restrições às aulas presenciais pelo risco de disseminação da doença, as universidades tiveram de aderir ao ensino remoto.

### **Objetivos**

Relatar experiência de avaliação docente em semiologia pediátrica, por meio de formulário anônimo, após cada encontro remoto.

### **Relato de experiência**

A semiologia pediátrica representa um desafio para o estudante de medicina, sendo muitas vezes o primeiro contato com situações médicas da criança e do adolescente. Com o avanço da pandemia por COVID-19 e aumento da restrição à circulação de pessoas, houve a necessidade de transformar essa atividade presencial em atividade remota. O contato direto com o paciente foi substituído pela discussão de casos clínicos e demonstração virtual de exame físico dentro de eixos temáticos. Por força de decreto, essa mudança aconteceu em um curto espaço de tempo, levando professores a desenvolverem novos métodos de ensino, adaptados à nova realidade. Anteriormente, as avaliações de desempenho docente ocorriam apenas ao final do semestre, com formulário validado, estabelecido pela instituição. Mas, como aguardar até o fim do semestre para avaliar algo que está em pleno desenvolvimento? Diante da necessidade de respostas mais rápidas, na área de semiologia pediátrica, foi criado um formulário, com a utilização do "Google Forms" disponibilizado aos estudantes, ao final da aula remota, por meio de "QRcode". O formulário anônimo contempla questionamentos sobre a mediação didática do professor, temas abordados em aula, aprofundamento do conteúdo e desenvolvimento de habilidades previstas no Plano de Ensino. Por meio das respostas dos estudantes (avaliação em processo), os referidos planos são aprimorados ao longo do semestre, com respostas cada vez mais satisfatórias.

### **Reflexão sobre a experiência**

Para avaliação docente no ensino superior, são utilizados formulários validados. Tais formulários abordam critérios institucionais, bem como o desempenho de seus docentes. A satisfação dos estudantes relaciona-se a aspectos relacionados à infraestrutura, corpo docente, organização curricular, mediações didático-pedagógicas em sala de aula e estratégias voltadas ao ensino. A pandemia por COVID-19 ocasionou uma mudança significativa no panorama da educação. Para evitar a disseminação da doença e exposição de alunos ao risco de contágio, as escolas médicas foram levadas à adoção do ensino remoto, sempre que possível, substituindo aulas práticas com contato direto com pacientes. Como avaliar o novo, diante de uma reformulação completa nas estratégias e formas de ensinar e aprender? Como saber se as atividades propostas estão atendendo às necessidades educacionais, quando se as avaliações institucionais ocorrem apenas ao final semestre? Novas formas de avaliação se fizeram necessárias nesse contexto, permitindo a melhoria constante e correção de rotas no desenvolvimento das aulas.

### **Conclusões ou recomendações**

A pandemia por COVID-19 levou as escolas médicas a profundas mudanças na sua forma de ensino/aprendizagem. A adoção de avaliações pontuais e constantes da atuação docentes, bem como do processo de aprendizado são necessárias para o aprimoramento das mediações remotas.

## **DIRETÓRIO ACADÊMICO E PANDEMIA: INOVAÇÃO ORGANIZACIONAL**

Isabela Batista dos Santos<sup>1</sup>, Henrique Bertolla Sevilha Vieira<sup>1</sup>, Virgínia Nascimento Reinert<sup>1</sup>, Matheus Henrique Monteiro Leber<sup>1</sup>, Sérgio Luis Pereira Furtado<sup>1</sup>, Rafael Vaz Machry<sup>1</sup>

1 UFSM

**Palavras-chave:** Gestão de Mudança. Comunicação. Educação Online. COVID-19.

**Área:** Gestão da Escola Médica

### **Introdução**

Diante do distanciamento social necessário para a diminuição do contágio pelo vírus SARS-CoV-2, em 16 de março de 2020, as aulas e demais atividades presenciais foram suspensas em uma universidade federal no sul do país. Em dezembro de 2020, o diretório acadêmico de medicina desta universidade, responsável pela representação estudantil do curso de medicina, recebeu uma nova gestão para atender as demandas recorrentes do curso, além das novas impostas pelo ensino remoto.

### **Objetivos**

Apresentar ações promovidas pela nova gestão do diretório acadêmico que buscaram garantir uma melhor qualidade no ensino e na relação entre discentes e docentes em tempos de pandemia.

### **Relato de experiência**

A partir da ambição de um grupo de alunos em aprimorar o diálogo e a transparência entre o diretório e a comunidade acadêmica, a nova gestão assumiu o órgão com estes desafios: superar os obstáculos dos discentes e docentes do curso, aproximar os alunos e contribuir para ressignificação da função de representação estudantil. Baseando-se nisso, criou-se o espaço da Ouvidoria, responsável pelo acolhimento dos discentes e suas demandas. A gestão procurou ocupar as redes sociais mais utilizadas pelos estudantes, assim, oportunidades existentes na universidade, como processos seletivos, eventos, projetos de ensino, pesquisa e extensão, foram amplamente divulgadas, por meio do Instagram e Facebook. Nessas plataformas, foram criados o periódico intitulado "Boletim de Notícias", o qual concentra os principais acontecimentos do curso e da Universidade, e uma "Feirinha" virtual, que se propôs a divulgar os empreendimentos dos discentes durante a pandemia. No WhatsApp, elaborou-se o "grupo de avisos", um canal entre o órgão e os alunos, para repasses acadêmicos. Formulários online para sugestões de novas disciplinas extracurriculares, percepções sobre o ensino remoto e situação vacinal dos estudantes foram realizados. Voltando-se para a comunidade local, a realização do evento "Páscoa Solidária" arrecadou doações de chocolates para uma entidade que acolhe crianças em tratamento oncológico na cidade. O contato feito com outros centros acadêmicos de medicina do Brasil, além de outras representações estudantis, serviu para a compreensão do cenário educacional na pandemia e o auxílio da Coordenação do curso na elaboração de um plano de retorno presencial. Ademais, o diretório elaborou um processo seletivo para discentes interessados na organização de um evento acadêmico remoto. Por fim, encontra-se em processo de finalização dois projetos: um e-book que sintetiza informações acadêmicas cruciais para a jornada do estudante na universidade, e o primeiro estatuto da organização registrado em cartório, o qual regerá também as gestões futuras, quando aprovado.

### **Reflexão sobre a experiência**

As ações de inovação organizacional promovidas possibilitaram uma maior aproximação do diretório com os discentes e docentes. Não somente aprendeu-se sobre proatividade e organização interna, como também foram observadas mudanças concretas baseadas nas propostas iniciais da gestão: representatividade, comunicação e transparência. Todos os integrantes encontram-se satisfeitos em representar a comunidade acadêmica de medicina de sua instituição de ensino.

### **Conclusões ou recomendações**

Nesses cinco meses de um grupo que entrou sem experiência em gestão, foi possível compreender, na prática, a função do diretório e sua relação com os estudantes, professores e servidores. A criatividade e a vontade de renovação são a base do sucesso já alcançado.

## **GRUPO DE ESTUDOS EM GESTÃO NA SAÚDE COLETIVA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Luane do Prado Porta<sup>1</sup>, Lucieli Dutra Jaques<sup>1</sup>, Sandra Beatris Diniz Ebling<sup>1</sup>, Vanessa Alvez Mora da Silva<sup>1</sup>, Ana Paula de Lima Escobal<sup>1</sup>

1 UNIPAMPA

**Palavras-chave:** Educação em saúde; Medicina; Gestão em Saúde; Saúde Pública; Sistema Único de Saúde.

**Área:** Gestão da Escola Médica

### **Introdução**

A gestão em saúde coletiva é uma das habilidades primordiais a ser desenvolvida durante a formação médica, pois é imprescindível que esses profissionais estejam aptos a identificar e a sanar as necessidades da população usuária em relação aos serviços de saúde. Ademais, durante a prática clínica, a capacidade de gerir refere-se não somente ao manejo correto de recursos físicos e financeiros, mas, também, à competência de administrar a força de trabalho e de conduzir uma equipe. Nesse sentido, e a fim de complementar a aprendizagem na área já contemplada em diretriz curricular, criou-se um projeto de ensino intitulado Grupo de Estudos em Gestão na Saúde Coletiva, do Curso de Medicina de uma Universidade Federal. O grupo, composto por 4 docentes de cursos da área da saúde e 2 acadêmicas do curso de Medicina, propõe desenvolver estudos na perspectiva da integração Saúde Coletiva e Gestão, para compreender os determinantes do processo saúde-doença, a promoção da saúde e os elementos de Gestão que constituem o Sistema Único de Saúde (SUS).

### **Objetivos**

Este resumo tem como objetivo relatar os resultados obtidos com a realização das atividades do Grupo, como projeto de ensino, registrado no SIPPE sob o nº 10.029.20.

### **Relato de experiência**

Os encontros ocorreram por meio de webconferências na plataforma Google Meet, entre os meses de julho e setembro de 2020, com a participação de discentes e docentes de cursos de graduação da área da saúde. Eles foram estruturados de forma que, primeiramente, houvesse a explanação do palestrante sobre as temáticas relacionadas ao SUS e, posteriormente, ocorresse uma discussão com os ouvintes. O primeiro Webinar ocorreu em julho, obteve presença de 21 pessoas e contou com uma profissional da enfermagem para tratar do tema "Gestão das Condições Crônicas na Atenção Primária à Saúde", momento em que se discutiu a dinâmica do controle e da prevenção das condições crônicas não transmissíveis na Atenção Básica. Já o segundo Webinar, realizado no mês de agosto com 22 presentes, teve a participação de um profissional médico abordando a temática "Atuação do médico na Estratégia Saúde da Família (ESF)" e debateu sobre as atribuições do médico na ESF e sua responsabilidade como profissional e gestor nesse nível de atenção à saúde. O terceiro Webinar, no mês de setembro, com a presença de 15 pessoas, abordou o tema "Compartilhando saberes sobre a Rede de Atenção à Saúde". Nessa oportunidade, uma profissional da enfermagem explanou sobre a complexidade das redes de atenção à saúde e sobre o caminho percorrido pelo usuário para acessar esses serviços.

### **Reflexão sobre a experiência**

Percebe-se a relevância desses momentos de debate, mesmo de forma remota, para enriquecer a trajetória tanto dos discentes quanto dos docentes da área da saúde no que tange aos saberes acerca da saúde coletiva e gestão no SUS. Ademais, a criação de espaços de fomento à discussão acadêmica, de compartilhamento de aprendizagem e de aprofundamento de conhecimento técnico a respeito da Saúde Coletiva acrescentam à formação de discentes quanto às suas condutas e à importância da Gestão no SUS na sua posterior carreira médica.

### **Conclusões ou recomendações**

Nessa intenção, e pelas razões supracitadas, justifica-se a efetivação do grupo de estudos em Gestão na Saúde Coletiva com finalidade de desenvolver estudos e reflexões na área da saúde, de modo a contribuir para a construção do conhecimento neste campo e para a aplicabilidade prática enquanto acadêmicos e, futuramente, como profissionais.

## **VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA NA FORMAÇÃO MÉDICA: CONSEGUIREMOS VENCER ESTA REALIDADE?**

Jenifer Grotto de Souza<sup>1</sup>, Deryck Aguiar Ribeiro<sup>1</sup>

1 UNISC

**Palavras-chave:** Bullying; escolas médicas; assédio não sexual

**Área:** Gestão da Escola Médica

### **Introdução**

Historicamente, a formação médica é marcada por ambientes de aprendizagem hostis, abusos e maus tratos aos alunos. O primeiro relato de abusos contra médicos em formação data de 1928 e até os dias atuais constitui tema debatido mas ainda longe de uma solução. Muitas faculdades de medicina tem se empenhado em reconhecer esta realidade uma vez que tem impacto reconhecido no rendimento acadêmico e na saúde mental de estudantes.

### **Objetivos**

Identificar por meio de revisão de literatura medidas tomadas mundialmente no combate a violência psicológica na formação médica e perspectivas de melhoria desta realidade.

### **Métodos**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura utilizando-se as bases de dados Scopus e Pubmed. Foram incluídos artigos originais publicados na íntegra entre os anos de 2016-2021 tendo como palavras chave Bullying, medical trainees. Foram selecionados 27 artigos, mas destes, apenas 17 atenderam aos objetivos propostos.

### **Resultados**

/ Discussão Nos últimos anos, muito tem se falado sobre violência na formação médica, experiências como bullying e assédio, inclusive sua relação com a elevada taxa de suicídios nesta categoria. Médicos, por sua natureza, são resistentes; trabalham por inúmeras horas seguidas, passam por situações de vida e morte diariamente e enfrentam um ambiente de trabalho extremamente competitivo. A formação médica é historicamente um ambiente hostil, associada a uma cultura de formação baseada em humilhações, na dor como forma de aprendizado e em uma estrutura hierárquica rígida. Todos os estudos selecionados para análise apresentaram prevalências elevadas de assédio, bullying e maus tratos como elementos tradicionais da formação. Diante desta realidade, muitas universidades têm buscado compreender esta realidade e proporcionar uma mudança efetiva nesta realidade. A principal solução apontada pelos estudos está em uma mudança na liderança organizacional. Mas como proporcionar esta mudança se boa parte das universidades sequer conhece a sua própria realidade. Alguns dos estudos reiteraram a necessidade de abordagem das vítimas sem gerar constrangimento, muitos utilizando formulários anônimos anexos às avaliações institucionais. A dificuldade apontada, é que diante no anonimato, não se consegue abordar e auxiliar diretamente a vítima. Muitas instituições tem produzido suas próprias estatísticas e promovido capacitações com professores e alunos para que se identifiquem como agressores ou vítimas, ou mesmo para que saibam como proceder como testemunhas. Uma mudança na cultura organizacional, com reconhecimento de situações de violência psicológica e combate a elas tende a proporcionar um melhor desempenho acadêmico, bem como uma melhora significativa na saúde mental dos médicos em formação.

### **Conclusões**

A formação médica baseada em violência deve acabar, isto é consenso na literatura, mas é um processo extremamente desafiador. É necessário que as universidades identifiquem sua própria realidade, bem como tracem intervenções com base nestes dados, capacitando corpo docente e discente. Desta forma, pode se proceder uma mudança na cultura organizacional promovendo melhorias perenes.

## **A IMPLEMENTAÇÃO DA TELEMEDICINA EM UMA UBS DURANTE A PANDEMIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA EXPERIÊNCIA DO ACADÊMICO DE MEDICINA**

Luisa Costa Mastrascusa<sup>1</sup>, Ana Paula Ardais<sup>1</sup>, Vitor Pereira Contini<sup>2</sup>, Ingrid Accioly Adrião<sup>2</sup>, Yasmin Boa Hora Goulart<sup>1</sup>, Katia Sulenir da Silva<sup>1</sup>

1 UCPEL

**Palavras-chave:** Atenção Básica à Saúde, Telemedicina e Estudantes de Medicina

**Área:** Gestão da Escola Médica

### **Introdução**

No início do ano de 2020 o mundo foi surpreendido pela pandemia de Sars-CoV2 e pela necessidade iminente de isolamento social como medida de controle da expansão da doença. A partir disso, tornou-se fundamental a implementação de um programa de atendimento à população que não sobrecarregasse ainda mais o Sistema Único de Saúde (SUS) e que resolvesse a demanda social pelo atendimento primário em saúde, dessa forma implementou-se o teleatendimento. O Ministério da Saúde preocupou-se em regulamentar esse novo sistema de interação à distância durante a pandemia como uma alternativa à consulta médica presencial e, mesmo com suas limitações, mostrou-se segura e eficaz no atendimento inicial ao paciente. Ainda é importante frisar que a prática on-line passou a ocorrer mediante a autorização excepcional do Conselho Federal de Medicina (CFM), seguindo as suas recomendações. As Unidades Básicas de Saúde (UBS) conveniadas à Universidade XXXXXXXX XX XXXXXXXX (XXXXX) aderiram ao teleatendimento como alternativa às mudanças nas medidas de prevenção do contágio do Covid-19 e como método de introdução dos doutorandos de Medicina na Atenção Primária.

### **Objetivos**

Esse relato tem como objetivo explicar a vivência da implementação do teleatendimento em uma UBS no município de Pelotas-RS e as suas consequências, não só para a comunidade, mas também para a complementação da formação acadêmica dos estudantes de Medicina.

### **Relato de experiência**

A alternativa encontrada pelo Ministério da Saúde e implementada nessas UBS's foi também vantajosa para os estudantes de Medicina que passavam pelo Internado da XXXXX no estágio de Estratégia de Saúde da Família (ESF). Os doutorando experienciaram 7 meses de integração com a comunidade das UBS's das microrregiões do município de Pelotas e, desse modo, puderam participar ativamente dos atendimentos aos pacientes, das discussões de casos clínicos e do teleatendimento, propriamente dito. Os dados preliminares divulgados pela própria XXXXX, no seu site oficial, mostram que mais de 70% dos atendimentos foram resolvidos através das orientações remotas feitas pela plataforma do WhatsApp Web, tais como: renovação de receitas, solicitação de exames de rastreio e de rotina e condutas clínicas para sintomatologias leves. E dessa porcentagem atendida remotamente, apenas 16,7% das solicitações realmente precisavam ser resolvidas presencialmente na UBS.

### **Reflexão sobre a experiência**

Dessa forma, com o acesso célere dos pacientes, por meio de dispositivos móveis e de sistemas de comunicação portátil, houve uma maior resolubilidade no acompanhamento de doenças crônicas, na avaliação de resultados de exame de rastreio e na orientação do paciente, diminuindo a aglomeração nas salas de espera e o número de encaminhamentos para atendimento especializado. Ademais, observa-se que o resultado tem sido considerado favorável, tanto para os profissionais da saúde quanto para a população que necessita diariamente do serviço.

### **Conclusões ou recomendações**

Contudo, acredita-se que a continuidade dessa modalidade alternativa de teleatendimento possa ser um instrumento facilitador do sistema de atendimento convencional, reduzindo as filas nas UBS's, realizando triagens dos pacientes via WhatsApp Web e, até mesmo, resolvendo queixas clínicas simples. Assim, a vivência da implementação do sistema de atendimento remoto ao paciente foi de suma importância para complementar a formação dos acadêmicos de medicina, preparando esses não só para a prática médica como também para os avanços da tecnologia na medicina, como o teleatendimento.



## **ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E DOS REGISTROS ELETROCARDIOGRÁFICOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA REDE BEM CUIDAR NO MUNICÍPIO DE PELOTAS-RS**

Luisa Costa Mastrascusa<sup>1</sup>, Katia Sulenir da Silva <sup>1</sup>, Martina Bohm Fernandes<sup>1</sup>, Luana Albarello Centenaro<sup>1</sup>, Caroline Vicenzi<sup>2</sup>, Bruna Accioly Kwiatkowski <sup>1</sup>

1 UCPEL

**Palavras-chave:** Telemedicina, Eletrocardiograma, Telecardiologia e Atenção Primária em Saúde.

**Área:** Gestão da Escola Médica

### **Introdução**

O eletrocardiograma (ECG) é um exame complementar de rotina do paciente com hipertensão arterial sistêmica (HAS) tanto por ser a comorbidade mais prevalente na população adulta quanto pela importância no rastreamento de lesões em órgão-alvo. Integrado a esse contexto de prevenção e pensando na acessibilidade à comunidade está a Rede Bem Cuidar, a qual tem como objetivo melhorar o atendimento à comunidade e facilitar o acesso a exames como o ECG. Essa Rede foi inaugurada na Unidade Básica de Saúde (UBS) XXXXX XXXXX em 2017 em uma parceria com a Prefeitura de Pelotas e a Universidade XXXXXXXX XX XXXXXXXX (XXXXX), a qual disponibilizou o equipamento de ECG digital em unidades de saúde localizadas em pontos estratégicos da cidade.

### **Objetivos**

Avaliar a qualidade do registro dos exames de eletrocardiograma, realizados na Unidade Básica de Saúde XXXXX XXXXX da Rede Bem Cuidar, no município de Pelotas.

### **Métodos**

Estudo descritivo e transversal, de natureza quantitativa, por meio da análise retrospectiva de 849 exames realizados, dentre os quais 675 apresentaram laudo eletrocardiográfico, feito por meio do programa de Telecardiologia, com dados coletados através do sistema iCare Office (versão 02.02.0034) e tabulados pelo sistema Excel no período de abril de 2018 a novembro de 2020, realizados na UBS XXXXX XXXXX.

### **Resultados**

/ Discussão Entre os 849 exames realizados, 174 apresentaram erros de medição e exames-testes, 56,05% eram do sexo feminino. A faixa etária de maior prevalência foi de 51 a 60 anos com 22,95%, seguida de 61 a 70 anos com 22,39% e de 41 a 50 anos com 19,57%. Em relação aos ritmos laudados 74,2% em ritmo sinusal, 5,18% em bradicardia, 2,82% em taquicardia, 1,41% em fibrilação atrial e 20,49% representam os erros nos laudos. Sobre os laudos dos exames foi observado 9,06% com Hipertrofia do Ventrículo Esquerdo (HVE), 6,12% com Bloqueio de Ramo Direito (BRD), 6% com Isquemias, 6% com bloqueio divisional ântero-superior, 5,77% com crescimento atrial esquerdo, 1,76% com bloqueio de ramo esquerdo, 0,58% com bloqueio átrio ventricular e 3,53% com outras lesões diversas. Observou-se que 14,23% usavam psicotrópicos, 13,38% hipolipemiantes, 6,06% AAS, 1,13% antianginosos e 0,14% antiarrítmicos e 44,37% não possuíam registro de uso de medicação. Em relação às comorbidades, 49,01% com HAS, 18,17% com Diabetes Mellitus Tipo 2 (DM2), 2,96% com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), 2,68% com hipotireoidismo e 1,69% com insuficiência cardíaca. Analisando os resultados obtidos encontra-se uma prevalência populacional maior de mulheres entre a faixa etária de 51 a 70 anos, fato que pode ser explicado tanto por maior procura ao atendimento quanto por uma maior prevalência de HAS (cerca de 24,2%) nas mulheres. Além disso, traça-se um perfil dos ritmos mais prevalentes, que são o ritmo sinusal (74,20%) e a bradicardia (5,18%).

### **Conclusões**

A implementação do ECG na UBS XXXXX XXXXX foi uma importante facilitadora no acesso ao exame e ao acompanhamento longitudinal da comunidade local. Assim como já previsto, foi constatada uma relação importante entre a HVE e a HAS, sendo ambos os mais prevalentes nos laudos avaliados. Almeja-se que os resultados obtidos neste estudo facilitem a triagem e o diagnóstico precoce de lesões de órgão-alvo, otimizando o tratamento na UBS e reduzindo os encaminhamentos aos especialistas.

## **ATUAÇÃO DO NÚCLEO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EM UMA ESCOLA MÉDICA DO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL**

Renata dos Santos Rabello<sup>1</sup>, Marina Miri Braz Beccari<sup>2</sup>, Ralf Amaral Santos<sup>1</sup>, Lucianne Braga Oliveira Vilarinho<sup>1</sup>, Leandro Tuzzin<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UFFS

**Palavras-chave:** Autoavaliação; Educação superior; Planejamento.

**Área:** Gestão da Escola Médica

### **Introdução**

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) instituído pela lei nº 10.861/2004, orientou a constituição das Comissões Próprias de Avaliação (CPAs) nas Instituições de Ensino. As CPAs são responsáveis pela condução dos processos de avaliação internos das instituições, e sistematização e divulgação de informações. Na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), a CPA é composta por: Comitê Central; um Núcleo de Avaliação Institucional do Campus (NAC), em cada um dos campi; e um Núcleo de Avaliação Institucional na Reitoria (NAR). O NAC do Campus Passo Fundo é composto por representantes docentes, discentes, técnicos administrativos em educação, egresso e integrante da comunidade externa.

### **Objetivos**

Apresentar as principais ações promovidas pelo Núcleo de Avaliação Institucional (NAC) de uma instituição federal de ensino do norte do Rio Grande do Sul.

### **Relato de experiência**

O NAC do Campus Passo Fundo da UFFS, apresenta como ações permanentes: a condução dos processos de autoavaliação institucional; sensibilização da comunidade sobre as ações da CPA; elaboração, execução e análise do projeto de autoavaliação; aplicação dos instrumentos de pesquisa; sistematização, análise e interpretação das informações obtidas nos processos avaliativos; elaboração e divulgação do resultado da autoavaliação, junto à comunidade interna e externa; disponibilização das informações sobre os procedimentos, processos e análise dos resultados à Comissão Externa de Avaliação; elaboração dos relatórios; realização da contínua reavaliação do processo de avaliação interna, quanto a sua operacionalidade e impacto nas atividades acadêmicas e elaboração Plano de Ação de Melhorias, a partir dos resultados obtidos nas autoavaliações, que são compartilhados com a Gestão do Campus para análise e encaminhamentos.

### **Reflexão sobre a experiência**

Em virtude do contexto pandêmico, a etapa de divulgação dos dados, foi realizada através da participação do NAC em reuniões com a Reitoria, Conselho de Campus e docentes. Quanto à divulgação e à sensibilização voltada aos estudantes, o Núcleo elaborou um vídeo explicativo, demonstrando as principais "deficiências" e os pontos positivos destacados. O vídeo encontra-se no canal do Youtube da CPA (link: <https://www.youtube.com/watch?v=MciS45wmBCE>). O material foi amplamente divulgado nas redes sociais do Campus e foi encaminhado, por e-mail, a toda comunidade acadêmica. Criou-se também uma aba do NAC, no site institucional, objetivando ampliar a divulgação das informações e das atividades desenvolvidas pelo núcleo.

### **Conclusões ou recomendações**

O NAC atua buscando alcançar melhorias para a comunidade acadêmica e regional, destacando-se: conquista do espaço físico central do Campus; bebedouros e espelhos nos banheiros; sala do Diretório Acadêmico; atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC); cobertura total de internet no Campus; equipamentos para os laboratórios; ampliação dos Ambulatórios de Ensino; estacionamento próprio; feira agroecológica semanal; formação continuada do corpo docente e ampliação do acervo bibliográfico. O NAC, por meio de seus representantes locais, atua no desenvolvimento e aplicação dos instrumentos de autoavaliação, e no planejamento de ações e estratégias a partir dos resultados. A comissão dialoga com os gestores do Campus sobre os problemas, apoiando o planejamento de providências a serem tomadas para a promoção de melhorias de aspectos que abrangem o contexto acadêmico.

## **AVALIAÇÃO DO ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO MÉDICA EM UMA INSTITUIÇÃO DO NORTE GAÚCHO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Renata dos Santos Rabello<sup>1</sup>, Marina Miri Braz Beccari<sup>2</sup>, Ralf Amaral Santos<sup>1</sup>, Lucianne Braga Oliveira Vilarinho<sup>1</sup>, Leandro Tuzzin<sup>1</sup>, Athany Gutierrez<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UFFS

**Palavras-chave:** Educação superior; Pandemia; Aprendizagem.

**Área:** Gestão da Escola Médica

### **Introdução**

A pandemia impactou a dinâmica laboral de inúmeras instituições, que precisaram adotar modelos de trabalho remoto para dar continuidade às suas atividades, seja a distância ou presencialmente. As instituições de ensino e seus estudantes também foram impactados e tiveram que se adaptar ao ensino remoto utilizando plataformas virtuais de aprendizagem e outras estratégias.

### **Objetivos**

Avaliar e monitorar o ensino ofertado no modelo híbrido (telepresencial e presencial) em um curso de medicina de uma instituição de ensino superior pública no norte do Rio Grande do Sul no ano de 2020.

### **Relato de experiência**

Elaborou-se um instrumento avaliativo direcionado aos segmentos discentes e docentes. A primeira parte deu ênfase às aulas teóricas ofertadas no formato telepresencial, abordando a qualidade dos recursos tecnológicos utilizados, o cumprimento do que está estabelecido nos planos de ensino, interação entre estudantes e professores e avaliação. Já a segunda parte, abordou as aulas práticas presenciais, contemplando aspectos relacionados ao cumprimento das regras de biossegurança, divisão da turma em grupos, programação e tempo de duração das aulas. Ambos os instrumentos possuíam questões abertas, com a intenção de dar vozes aos sujeitos do processo de ensino e aprendizagem, oportunizando espaços para registros sobre as dificuldades enfrentadas no acompanhamento das aulas, bem como para destacar sugestões de melhorias. Houve a participação de 141 acadêmicos e 45 professores. Os discentes apontaram como as principais dificuldades em relação às aulas telepresenciais a didática e o acesso aos professores para tirar dúvidas, aulas longas sem intervalo e concentração para realizar as atividades propostas. E, sobre as aulas práticas presenciais, os discentes citaram a falta de equipamentos de proteção individual, número reduzido de pacientes, medo de contaminação, aglomeração de alunos nas salas do ambulatório, cumprimento do plano de ensino e redução do número de aulas. Os docentes indicaram como dificuldades em relação às aulas telepresenciais a interação com os discentes, a oscilação da internet e instabilidade da plataforma virtual de ensino, e a adaptação de características como o tempo de aula, verificação da aprendizagem e aplicação de exercícios como dificuldades. E, sobre as aulas presenciais, também o medo de contaminação, cumprimento das normas de segurança pelos alunos, limite de preceptores, salas pequenas e pouco ventiladas, espaço para discutir casos com alunos, falta de pacientes e número de alunos por grupo.

### **Reflexão sobre a experiência**

Diante deste contexto de incertezas e mudanças, ressalta-se que foram registrados pontos positivos, tais como o esforço dos professores em reorganizarem seus planejamentos, propondo novas maneiras de ensinar e de avaliar, considerando-se o resultado satisfatório.

### **Conclusões ou recomendações**

Os resultados da pesquisa foram apresentados na reunião pedagógica docente e a Coordenação do Curso orientou que sejam levadas em consideração as fragilidades no planejamento do próximo semestre, com a finalidade de melhorar o ensino que vem sendo desenvolvido, superando as dificuldades que a avaliação diagnosticou. Para os discentes, realizou-se uma live para abordar as trocas de experiências a respeito do ensino remoto na instituição. As informações obtidas permitirão aperfeiçoar o planejamento das ações nos semestres subsequentes.

## **CONHECENDO A GRADUAÇÃO DE MEDICINA: A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO INICIAL E DA APRESENTAÇÃO DE OPORTUNIDADES ACADÊMICAS – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Lucas Strassburger Matzenbacher<sup>1</sup>, Eduarda Kotlinsky Weber<sup>1</sup>, Laura Metzdorf Hessel<sup>1</sup>, Alice Corso Enet<sup>1</sup>, Pedro Rodrigues Neves<sup>1</sup>, Isadora Badalotti Teloken<sup>1</sup>

1 PUCRS

**Palavras-chave:** Ansiedade; Currículo; Estudantes; Saúde Mental

**Área:** Gestão da Escola Médica

### **Introdução**

Ao ingressar na faculdade de medicina, os calouros se deparam com muitos desafios, como uma grande carga horária e pressão para ter boas notas e um bom currículo. Tais estressores, somados à pandemia de COVID-19, podem prejudicar a saúde mental desses estudantes. Existem evidências, inclusive, de que estudantes de medicina têm uma maior prevalência de depressão, de Burnout, de ansiedade e de ideação suicida. Isso evidencia, então, a necessidade de realizar atividades que possibilitem acolher os novos alunos e dialogar com eles sobre esses temas, além de esclarecer suas dúvidas sobre o funcionamento da faculdade. Por conta dessas demandas, foi idealizada, pelo comitê local da IFMSA Brazil, a primeira Semana do Calouro da universidade.

### **Objetivos**

Os objetivos desta atividade eram apresentar o currículo da faculdade de medicina aos ingressos; introduzir as possibilidades extracurriculares; conversar com os alunos sobre a saúde mental de estudantes de medicina; apresentar o Núcleo de Apoio Psicossocial da universidade; permitir o compartilhamento de experiências de estudantes de diferentes semestres; e permitir uma maior interação entre colegas durante a pandemia.

### **Relato de experiência**

O evento ocorreu através da plataforma Zoom Meetings, na primeira semana do primeiro semestre de 2021 em três dias, cada um abordando um eixo temático. O primeiro dia contou com a recepção dos calouros pela coordenação do curso, a apresentação do comitê local da IFMSA Brazil, da atlética e do diretório acadêmico da medicina. No segundo dia, foi abordada a construção do currículo médico, contando com uma apresentação sobre as oportunidades de pesquisa na graduação. Posteriormente, foi feita uma apresentação sobre o Currículo Lattes, seguida por aula sobre a estrutura curricular da universidade, abordando aspectos como disciplinas eletivas e horas complementares. Ainda, foi feita uma apresentação das ligas acadêmicas. O terceiro dia abordou os aspectos relacionados à saúde mental do estudante de medicina. Nesse momento, foram apresentadas as oportunidades de apoio psicossocial disponibilizadas pela graduação, seguidas por uma palestra sobre burnout entre estudantes de medicina. Ao final do evento, foi realizada uma mesa redonda com alunos dos anos finais e egressos do curso de medicina, que contaram suas vivências da graduação, dando conselhos sobre como atravessar o curso sem prejudicar a saúde mental.

### **Reflexão sobre a experiência**

A Semana do Calouro permitiu que tanto os ingressos no curso quanto os estudantes de anos mais avançados se sentissem acolhidos mesmo em um cenário pandêmico. Laços de amizade e redes de contato foram criadas. Além disso, os ingressos se mostraram bastante satisfeitos com a apresentação do currículo e das oportunidades da universidade, relatando que tais informações os ajudariam nos anos seguintes. As atividades de maior destaque foram as do terceiro dia, em que foram promovidas boas reflexões e relatos emocionantes tanto de calouros quanto de veteranos. Foi mostrado, então, aos estudantes, que é inevitável passar por situações estressantes durante a graduação – no entanto, o importante é que há uma rede de apoio e companheirismo entre colegas.

### **Conclusões ou recomendações**

Recomenda-se que, em outras universidades, sejam feitas, atividades semelhantes, que permitam uma interação entre os estudantes de diferentes anos da faculdade, para que todos se sintam acolhidos e que seja criada uma relação de amizade entre os colegas.

## **CURSOS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES QUANTO AO USO DO "ENSINO REMOTO", NA PERSPECTIVA DE UM DOCENTE**

Jenifer Grotto de Souza<sup>1</sup>, Tatiana Kurtz<sup>1</sup>, Marília Dornelles Bastos<sup>1</sup>, Giana Diesel Sebastiany<sup>2</sup>

1 UNISC

**Palavras-chave:** Educação Médica; Educação Superior; Pandemia; COVID-19

**Área:** Gestão da Escola Médica

### **Introdução**

Em um passado recente, a educação médica sustentava-se no ensino presencial, com aulas expositivas e métodos de ensino predominantemente passivos. Devido ao avanço das tecnologias de comunicação e disseminação do conhecimento pela internet, esses métodos se tornaram obsoletos, sendo necessárias adequações ao propósito de que os docentes e estudantes estivessem inseridos na produção conhecimento. A pandemia por COVID-19, com a necessidade de suspensão de aulas presenciais para reduzir o risco de contaminação, gerou uma mudança abrupta na forma de ensinar e aprender, fazendo com que universidades tivessem que se ajustar a grandes mudanças, em curto espaço de tempo.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de uma universidade na capacitação de professores do curso de medicina para o uso do ensino remoto, sob a perspectiva de um docente.

### **Relato de experiência**

Dentro de um programa de reinvenção pedagógica, a Universidade promoveu, no segundo semestre letivo de 2020, curso de formação de professores, intitulado "O Planejamento da ação docente". Esse curso buscou capacitar professores para o novo currículo do curso, assim como buscar adequações a demanda do ensino remoto, decorrente da pandemia. Englobou temas como a cultura digital, planejamento da graduação no EAD, organização de sala virtual, planejamento de aulas remotas, atividades e avaliações. A dificuldade de adaptação ao ambiente virtual ocorreu com todos os professores, os mais antigos adaptados aos modelos tradicionais de ensino, assim como os mais novos que estão em pleno processo de desenvolvimento de competências e saberes. Por meio de tutoriais sobre os recursos disponíveis para o planejamento de aulas remotas e demonstração de experiências bem-sucedidas de uso dos meios digitais, o curso trouxe evolução à prática docente. No primeiro semestre letivo de 2021, um novo curso foi proposto, aprofundando as questões didático-pedagógicas, intitulado "A sala de aula invertida". A nova formação focou em orientações para a prática da sala de aula invertida, no ambiente virtual, sugestões de organização didática das aulas, além de repositório de experiências docentes.

### **Reflexão sobre a experiência**

A pandemia ocasionada pela COVID-19 gerou uma mudança no paradigma da educação médica. Aulas expositivas estão sendo substituídas por novos formatos de ensino por priorização de aulas interativas com recursos digitais. Mesmo controlada a pandemia, será necessário continuar a repensar o ensino de forma a implementar diferentes mediações, aliando atividades remotas à educação presencial. O aprendizado combinado, cresceu rapidamente e tem se mostrado eficaz, embora seja desafiador aos docentes que, muitas vezes, não se adaptam aos recursos digitais com a mesma facilidade que os estudantes. As universidades precisam assumir o compromisso crescente com a formação continuada dos professores, quanto às metodologias de ensino e recursos no ambiente virtual, a fim de proporcionar resultados acadêmicos cada vez melhores. O ensino sobre o uso de plataformas digitais, o planejamento de aulas virtuais e avaliações, bem como o compartilhamento de experiências podem proporcionar grandes avanços para professores e universidades.

### **Conclusões ou recomendações**

Diante do exposto, os cursos de capacitação para a nova realidade de educação médica mediada por ambiente virtual constituem-se importantes ferramentas para evolução de docentes. A experiência da universidade tem se mostrado bem-sucedida alcançando bons resultados na perspectiva de professores, verificada através de formulários de avaliação.

## **DIREÇÃO DE LIGA ACADÊMICA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NA MODALIDADE REMOTA**

Laura Elena Sperling<sup>1</sup>, Bárbara Canali Locatelli Bellini<sup>1</sup>, Gabriela Canali Locatelli Bellini<sup>2</sup>, Pamela Hellen Fussinger Novaz<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNISINOS

**Palavras-chave:** liga acadêmica, pandemia COVID-19, gestão

**Área:** Gestão da Escola Médica

### **Introdução**

A liga acadêmica de fisiologia tem um papel importante no processo de ensino-aprendizagem, trocas de experiências e capacitações, expandindo o conhecimento dos alunos integrantes além da graduação. Durante o período de pandemia, contudo, houveram evidentes modificações na forma como se administra a liga acadêmica e no planejamento proposto. Tendo isso em vista, este trabalho relata o primeiro ano de direção de uma liga acadêmica em meio a pandemia, enfocando a mudança de planejamentos prévios necessários e o desenvolvimento das habilidades de gerenciamento de uma liga e organização de eventos.

### **Objetivos**

O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de liderar uma liga acadêmica, dentro do curso de Medicina de uma instituição particular. Destaca-se a construção de aulas e eventos "on-line", em meio a uma pandemia, a fim de estimular a participação dos alunos em tais atividades extracurriculares.

### **Relato de experiência**

A diretoria de uma liga acadêmica faz reuniões, inicialmente com o próprio grupo de diretores, para o planejamento das atividades do semestre. É organizado o processo de seleção de ligantes a partir de um formulário disponibilizado nas redes sociais da liga, e o resultado é divulgado por "e-mail". Eventos apenas para os ligantes e abertos para o público são ofertados, bem como qual será o palestrante e qual será o tema de tais eventos. Além disso, também é definido como será feito o marketing da liga nas redes sociais, a fim de que as palestras mencionadas atinjam alunos de fora da liga. Participar e administrar uma liga acadêmica durante a pandemia é um processo complexo, contudo, proporciona evidentes aprendizagens. Em função do momento em que se vive, o qual promove encontros apenas de forma remota, os gestores da liga tiveram de abdicar ideias iniciais relacionados a treinamentos práticos pensados antes de a situação pandêmica acontecer. A modificação de planejamentos fez com que a liga adotasse a ideia de administrar aulas feitas pelos professores, discussão de artigos e palestras ministradas por médicos renomados. Dessa forma, mesmo que as necessárias alterações no planejamento fizessem com que as partes práticas presenciais fossem excluídas da organização da liga acadêmica, foi possível proporcionar, de forma diferente, mas eficaz, momentos que permitiram o aprimoramento de conhecimento teóricos e capacitações.

### **Reflexão sobre a experiência**

Tendo em vista o contexto de pandemia, a liderança e a organização de uma liga acadêmica tem suas dificuldades e superações. A partir disso, é possível ter participação ativa no processo de criação de conteúdo para os ligantes e de produção de marketing. Ademais, é necessário ter planejamento do semestre passível de modificações, pois a participação de certos profissionais que trabalham em hospitais referência da COVID-19 podem cancelar sua participação e por consequência alterar a programação da liga.

### **Conclusões ou recomendações**

Devido a pandemia, houve variadas adaptações das atividades da liga. Tem-se um grande benefício para todos ligantes e diretores pois há grande facilidade de ter um evento com um médico ou profissional da área, dado que não é considerado o deslocamento e local para a execução. Esse momento singular desenvolveu muitas habilidades técnicas e cognitivas dentro da liga acadêmica, visto que todas atividades foram dadas "online" foi necessário uma adaptação efetiva e rápida, uma vez que as intercorrências nesta modalidade podem impactar fortemente o andamento das atividades, interação interpessoal e produtividade.

